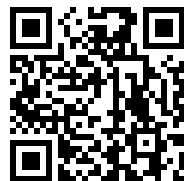

This is a reproduction of a library book that was digitized by Google as part of an ongoing effort to preserve the information in books and make it universally accessible.

Google™ books

<https://books.google.com>



q. b. 21



**A D A G I O S ,
P R O V E R B I O S , R I F A O S , E A N E X I N S**

DA

L I N G U A P O R T U G U E Z A ,

*Tirados dos melhores Autores Nacionaes, e recopilados por
ordem Alfabetica*

POR

F. R. I. L. E. L.

NOVA EDIÇÃO CORRECTA, E AUGMENTADA.



L I S B O A ,

NA T Y P O G R A P H I A R O L L A N D I A N A .

1841.

A D A G I O S , PROVERBIOS, RIFAÕS, E ANEXINS

D A

LINGUA PORTUGUEZA.

Abarcar.

Quem muito abarca, pouco abraça.

Quem tudo abarca, pouco ata.

Abastar.

A fazenda de raiz farta, mas não abasta.

De vinho abastado, de razão mingoado.

Não serás abastado, se primeiro não fores honrado.

O muito se gasta, e o pouco abasta.

Abbate.

Abbate donde canta, dali janta.

Boa Abbade, Missa á tarde.

Como canta o Abbade, assim responde o Sacristão.

Ao Medico, ao Advogado, e ao Abbade fallar verdade.

Abaixar.

Abaixaõ-se as cadeiras, levantaõ-se as tripeças.

Abaixaõ-se os muros, levantaõ-se os monturos.

Não te exalces por riqueza, nem te abaixes por pobreza.

Abelha.

Não morde a abelha, senão a quem trata com ella.

Morta he a abelha que dava mel, e cera.

Diz a abelha, traze-me cavalleira, darei mel, e cera.

Quem tem abelha, ovelha, e moinho entrará com el Rei em desafio.

Quanto chupa a abelha, mel torna; e quanto a aranha, peçonha.

Abelhas, e ovelhas tem suas defezas.

O Rei das abelhas não tem aguilhaõ.

Abelha, e ovelha, e a penna detraz da

orelha, e parte na Igreja, desejava para seu filho a velha.

Vai-se o bem para o bem, e as abelhas para o mel.

Anno de ovelhas, anno de abelhas.

Morto por morto, antes á abelha que ao porco.

De Deos vem o bem, e das abelhas o mel.

Miguel, Miguel, não tens abelhas, e vendes mel.

Quando te vires, ou estiveres morto, torna-te á abelha, e ao porco.

O segredo da abelha.

Abismo.

Hum abismo chama outro abismo.

Aborrecer.

Cresce aborrece.

Cresceis não aborreceis.

Abraçar.

Quem muito abraça, pouco aperta.

Abrasar.

Muitas filhas em casa, tudo se abrasa.

Abriço.

A boi-velho não cates abriço.

Homem sem abriço, passaro sem ninho.

Abril.

Abril aguas mil, coadas por hum mandil, e em Maio tres e quatro.

Abril frio, paõ, e vinho.

Abril frio, e molhado, enche o celleiro, e farta o gado.

A ti chova todo o anno, e a mim chova Abril, e Maio.

Altas, ou baixas em Abril vem as Pascoas. Do graõ te sei contar, que em Abril não ha de estar nascido, nem por semear.

A

Em Abril queijos mil ; e em Maio tres , ou quatro.

Em Janeiro secca a ovelha suas madeixas ao fumeiro , e em Março no prado , e em Abril as vai ordir.

Em Abril vai onde has de hir , e torna ao teu covil.

Bosta de Março tira nodoas quatro , bosta de Abril tira nodoas mil.

Frio de Abril nas pedras vai ferir.

No principio, ou no fim, Abril soe ser ruim. Por todo Abril, máo he descobrir.

Somno de Abril, deixa-o a teu filho dormir.

Fica-te embora Mundo , deixar-me-has Abril , e Maio.

Guarda paõ para Maio , lenha para Abril. Vai-te embora, Janeiro, deixar-me-has Abril e Maio.

Humna agua de Maio , e tres de Abril , valem por mil.

Se chover em Maio, carregará o Rei o carro ; e em Abril o carril ; e entre Abril e Maio , o carril e o carro.

Sólho de Abril, abre-lhe a maõ e deixa-o ir.

Por Abril dorme o moço ruim ; e por Maio o moço , e o amo.

Entre Abril , e Maio moenda para todo o anno.

Quem me vir , e me ouvir , guarde paõ para Maio , e lenha para Abril.

Se não chover entre Maio e Abril , venderá eí Rei o carro e o carril.

A rez perdida , em Abril cobra a vida.

As manhãs de Abril são doces de dormir.

Abrolhos.

Quem abrolhos semea , espinhos cólhe.

Por mal de costado , bom-he abrolho.

Absolvição.

Donde vem a excommunhaõ , de-lá vem a absolvição.

Abster.

No soffrer , e abster está todo o vences.

Acabar.

Obra começada , meia acabada.

Accender.

Lenha verde , nem se queima , nem se accende.

Accrescentar.

Quem conta hum conto , sempre lhe accrescenta hum ponto.

Acenar.

Acenai ao discreto , dai-o por feito.

Aceno.

Para os entendidos acenos bastaõ.

Acertar.

Quem a todos crê , erra , e quem a nenhum , não acerta.

Mais val errar por conselho alheo , que acertar pelo proprio.

Acha.

De bom madeiro , boa acha.

Sahe a acha ao madeiro.

De tal acha , tal racha.

Achacoso.

Corpo achacoso , não he cheirosos.

Achaque.

Não ha morte sem achaque.

Ao que faz mal , nunca lhe faltaõ achaques.

Achaques á Sexta-feira , pela não jejuar.

Achaques ao odre , que sabe ao pez.

Em o Veraõ , por calma , e o Inverno por frio , não lhe falta achaque de vinho.

Achar.

Com taes me acho , taes me faço.

Quem guarda , acha , e quem cria , mata.

Acommetter.

A homem nobre ninguem accommetta.

Acommetter para vences.

Acommetta quem quizer , que o forte espera.

Quem sempre olha o derradeiro , nunca accommette bom feito.

De ruim a ruim , quem accommette , vence.

Acompanhado.

Antes só , ou Mais val só , que mal acompanhado.

Aconselhar.

Só me conselhei , só me chorei.

Quem consigo se aconselha , consigo se depenna.

Quem só se aconselha , só se depenna.

Aço.

Tu és aço , e eu ferro que te maço.

Açor.

A donzella e o açor com a espalda ao sol.
Em Janeiro nem gaigo leboreiro, nem açor
perdigueiro.

O açor e o falcão na mão.

Açougue.

He manha do açougue, quem mal falla,
peor ouve.

No açougue quem mal falla, mal ouve.

Quando o velho se não ouve, ou he entre
nescios, ou em açougue.

Acquirir.

Bens mal acquiridos não se lograo, vão-se
como vieraõ.

Quem mal acquiere para bem gastar, não he
de louvar.

Acutilado.

Não ha melhor Cirurgiaõ, que o bem acuti-
lado.

Açucar.

Com açucar e com mel até as pedras sabem
bem.

Adail.

Não ha melhor adail para desmandados,
que os mesmos Mouros.

Adem.

A adem, a mulher, e a cabra, he má cousa
sendo magra.

Adiantar.

Quem embica, e não cahe, caminho adian-
ta.

Adiante.

Quem adiante não olha, atraz fica.

Adivinha.

Se eu fora adivinha, não morrerá, ou não
fora mesquinha.

Adivinhar.

Arrenegai do velho que não adivinha.

Velho que não adivinha, não val huma sar-
dinha.

Adoecer.

A mulher sara, e adoeca quando quer.

Comer até adoecer, curar até sarar.

Com o que Pedro sara, Sancho adoeece.

Quem de si adoeca, tarde ou nunca gusre-
ce.

Adubador.

O casal de ruim lavrador, e a vinha de bom
adubador.

Advento.

Toda a cousa, ou tudo quer, ou tudo tem
seu tempo, ou vem a seu tempo, e os
nabos no Advento.

Afagar.

A fortuna afagando espreita.

Afago.

A mula com afago, o cavallo com castigo
A mula, e a mulher com afagos fazem os
mandados.

Afanar.

Afanar, afanar, e nunca medrar.

Afastar.

Ao bom darás, e do máo te afastarás.

Metteo os cães na mouta, e afastou-se sóia.

Afeitar.

Afeita hum cepo, parecerá mancebo.

Afeição.

Afeição cega a razaõ.

Quem tem afeição, não tem inteira razaõ.

Afiar.

Mais fere a má palavra que espada afiada.

Afilhado.

Do paõ de meu compadre grande fatia, ou
grande pedaço a meu afilhado.

Morto he o afilhado, de que, ou por que ti-
nhamos o compadrado.

Morto o afilhado, desfeito, o compadrado.

Afogar.

Quem em mais alto nada, mais presto se
afoga.

Afogar-se em pouca agoa, he embarçar-se
com qualquer difficuldade.

Mais val arrodar, que afogar.

Quem não entrar no mar, não se afogará.

Quem não se louva, de ruim se afoga.

Agoa, ou Agua.

Na agoa envolta pesca o Pescador.

Isto demanda mais agoa.

A agoa o dá, a agoa o leva.

A agoa tudo lava.

Agoa de trovaõ n'huma parte dá, e n'outra
não.

Agoa, e paõ comida de caõ.

Tanto dá a agoa na pedra até que quebra.

Agoa molle em pedra dura, tanto dá, até
que fura.

Quem tanta agoa ha de beber, ha mister de
comer.

As agoas descem ao Mar, e todas as cousas ao seu natural.

Bebedice de agoa nunca se acaba.

Rúscar agoa em fonte secca.

Levar agoa ao Mar.

Sol roxo, agoa a olho.

Abril agoas mil, coadas por hum mandil.

Agoa de Fevereiro mata o onzeneiro.

Agoa de Janeiro todo o anno tem concerto.

Agoa de Março peor he, que nodoa no facto.

Agoa de Agosto açafraõ, mel, e mosto.

Agoa de S. Joaõ tira vinho, e não dá paõ.

Agoa de Maio paõ para todo o anno.

Com agoa, e com sol, Deos he Creador.

Curuja de seraõ, agoa na maõ.

Horta sem agoa, casa sem telhado.

Huma agoa de Maio, e tres de Abril valem por mil.

Quem tam vida, a agoa fria lhe he mézinha.

Mais val agoa do Ceo, que todo o regalo.

Dias de S. Vicente toda a agoa he quente.

Quando o Rio não faz ruido, ou não leva agoa, ou vai crescendo.

Gato escaldado de agoa fria ha medo.

Agoa salobra na terra secca he doce.

Branca geada, mensageira de agoa.

Grande calma, sinal de agoa.

Não ha agoa mais perigosa, que a que não soa.

Vá o rio por onde vão as aguas.

Agoa roxa sarna escova.

A quem Deos quer dar vida, agoa fria, ou agoa da fonte lhe he mézinha.

Chama huma agoa a outras agoas, hum erro a muitos erros.

Da agoa mansa te guarda, que da rija ella te apartará.

Ao moinho vai a agoa.

Agoa colhe em joeira quem se cré de ligeira.

Agoa e paõ de corrida se vão.

As agoas do mar ao mar, e todas as cousas ao seu natural.

Fazer bem a velhacos, he deitar agoa no Mar.

Onde sobeja a agoa, o gosto falta.

Não posso ter a boca cheia de agoa, e asso-
prar o fogo.

Quanto mais agoa, mais sede.

A agoa he fria, mas mais o he, quem com ella convida.

Agoa vertida não he toda colhida.

Agoa sobre agoa, nem suja, nem lava.

Com agoa passada não moe o moinho.

Já que a agoa não vai ao moinho, vá o moinho á agoa.

Mais apaga boa palavra, que caldeira de agoa.

Agoa fria, e paõ quente, nunca fizeram bom ventre.

De longe vem agoa ao moinho.

Agoa ao figo, e á pera vinho.

Agoa sobre mel sabe mal, e não faz bem.

Agoa fria, sarna cria.

Agoa de serra, e sombra de pedra.

Agoa, que deres a teu Senhor, não a olhes ao Sol.

Geada sobre lama agoa demanda.

Não te fies em villaõ, nem bebas agoa de charqueiraõ.

Jurado tem as agoas, que das negras não façam alvas.

Lua com circo agoa traz no pico.

Não digas desta agoa não beberes, nem deste paõ comeres.

Se queres agoa limpa, tira-a da fonte.

Queimada a casa, acode com agoa.

Quem cré de ligeiro, agoa recolhe no seio.

Nave sobre lama agoa demanda.

Agora.

Agora lhe lembra a morte de Joaõ Grande.

Agora dá paõ, e mel; depois dará paõ, e fel.

Agora, que tenho ovelha, e borrego, todos me dizem venhais embora, Pedro.

Agora de pobre Bispo pobre serviço.

Agosto.

Agosto de Agosto, açafraõ, mel, e mosto.

Agosto, e vindima não he cada dia.

Agosto madura, Setembro vindima.

Agosto tem a culpa, Setembro leva a fruta.

Agosto frio em rosto.

A quem não tem paõ semeado, de Agosto se faz Maio.

A quem em Maio come sardinha, em Agosto lhe pica a espinha.

Em Agosto ha bulha o preguiçoso.

Em Agosto sardinhas, e mosto.

Em Agosto aguilhoa o preguiçoso.

Por Santa Maria de Agosto repasta a vacca hum pouco.

A terra lavrada em Agosto á estercada dá de rosto.

Quando chover em Agosto, não mettas teu dinheiro em mosto.

Quem não debulha em Agosto, debulha com mão rosto.

Luar de Janeiro não tem parceiro, senão de Agosto que lhe dá no rosto, ou mas lá vem o de Agosto que lhe dá de rosto.

Junho, Julho, e Agosto, Senhora, não sou vosso.

Nem em Agosto caminhar, nem em Dezembro marear.

Lá vem Agosto c'os seus Santos ao pestoço.

Maio come o trigo, Agosto bebe o vinho.

Não he bom o mosto colhido em Agosto.

Primeiro dia de Agosto, primeiro dia de Inverno.

Queres ver teu marido morto, dá-lhe couves em Agosto.

Agouro.
Os agouros nem crê-los, nem experimenta-los

Agraço.
A vinha posta em bom compasso, o primeiro anno agraço.

A vinha que se põe de espaço, antes de hum anno dá agraço.

Nunca boa olha com agraço.

Agradecer.
Agradecei mo, amigos, que quero bem a meus filhos.

Quem boa ventura tem, a Deos o agradeça.

Quem melhor dita tiver, a Deos agradeça.

Agradecido.
Ao agradecido, mais do pedido.

Do homem agradecido todo o bem he crido.

Agro.
O gesto danado julga por doce o agro.

Aguardar.

Mão anno has de aguardar, por não peorar.

Raposa que muito tarda, caça aguarda.

Aguia.

As aguias não produzem pombos.

Aguilhão.

Não couceies, ou não des couces contra o aguilhão.

O Rei das abelhas não tem aguilhão.

Aguilhoada.

Mãis val huma aguilhoada, que dous arres.

Agulha.

Donas em sobrado, agulhas em sacco, e cágados em charco, não podem estar que não deitem a cabeça fóra.

Cada bofarinteiro louva suas agulhas, ou alfinetes.

Fio, e agulha, meia costura.

Alfaiate pobre a agulha se lhe dobrá.

A mã visinha dá a agulha sem linha.

O ladrao da agulha ao ouro, e do ouro á forca.

Se queres ser polido, traze agulha, e máis fio.

Agulheta.

Ladraozinho d'agulheta, depois sobe a bazejuleta.

Ahi.

Ahi te dou, ahi te terei.

Onde te queres, ahi te contidao.

Ai.

Quando o enfermo diz ai, o Medico diz, dai.

Ainda.

Ainda que sejas prudente, e velho, não desprezes conselho.

Ainda agora comem o paó da boda.

Ainda que vistais a mona de seda, mona se queda.

Ainda não he nascida, já espirra.

Ainda que sou tosa, bem vejo a mosca.

Ainda que a malicia escurece a verdade, não a póde apanhar.

Ainda que a garça voe alta, o falcao a mata.

Ainda que teu sabujo he manso, não o mordas no beijo.

Conselho de quem bem te quer, ainda que te pareça mal, escreve-o.
 A verdade, ainda que amarga, se traga.
 Ainda Deos está onde estava.
 Ainda se não acabou o dia de hoje.
 Ainda tem muitas noites que dormir fóra.
 Ainda não está na cabaça, já he vinagre.
 Ainda não sellamos, já cavalgamos.
 Ainda estas lamas não de ser pó.
 Ainda que somos da Beira, não nos lançaõ da Igreja.
 Ainda que nos não fallemos, bem nos queremos.
 Ainda que somos negros, gente somos, e alma temos.

Ajuda.

Naõ ha formosura sem ajuda.
 Maõ posta ajuda he.

Al.

O que não pôde al ser, debes soffrer.
 Nós em al, e a velha no portal.
 Como vires á Primavera, assim pelo al espera.
 Como vires o faval, assim espera pelo al.
 Debaixo do saial, ha al.
 As mãos no pandeiro, e em al o pensamento.
 O official tem officio, e al.
 O amor de Deos vence, todo o al perece.
 Quem dos seus se aparta, do remedio se alarga.

Alazaõ.

Alazaõ tostado, antes morto que cansado.
 Cavallo alazaõ, muitos o querem, e poucos o haõ.
 Cavallo alazaõ, não esteve comtigo o S. João.

Albarda.

Darei a vida, e a alma, mas não a albarda.

Albardeiro.

Officio d'albardeiro, mette palha, e tira dinheiro.

Alcaides.

Em linhagens longas Alcaides, e Pregoeiros.
 Honra he sem honra, Alcaide de Aldea, e Padrinho de boda.

Alcaide? Busca-me aqui alguem.
 Alcaide do campo, ou coxo, ou manco.
 Alcaide em andar, moinho em moer, ganhaõ de comer.
 Alcaide sem alma, ladrões na praça.
 O nosso Alcaide nunca dá passada de balde.
 O Alcaide, e o Sol, por onde quer entraõ.
 Fugi do Alcaide, cahi no Meirinho.
 Pouco medo tem o Juiz do Alcaide.
 Prendeo-me o Alcaide, soltou-me o Meirinho.

Alcançar.

Alcança quem não cança.
 Curtas tem as pernas a mentira, e alcança-se azinha.
 A perseverança toda a cousa alcança.
 O que se pede não se alcança de graça.
 Quem segue alguma cousa, ou alcança parte, ou toda.
 Quem de vagar ou tarde anda, pouco alcança.
 Todos quereíamos ser bons, e alcançamo-la os menos.

Aldea.

Vida de aldea, Deos a dá a quem a deseja.
 Amigo de aldea teu seja.
 Quem deixa a villa pela aldea, venha-lhe má estreita.
 Quem te fez rico? o não de minha aldea.
 Estais na aldea, não vedes as casas.
 Juiz da aldea hum anno manda, outro na cadea.
 Juiz de aldea, quem o deseja, o seja.
 Na aldea, que não he boa, mais mal ha, que soa.
 Fazenda em duas aldeas, paõ em duas taieigas.
 Vesperas da aldea, põe a mesa e a césa.
 Aldeã he a gallinha, e come-a o de Coimbra.

*Aldeã.**Alegria.*

Para hospedes a melhor iguaria, he a alegria.
 A mulher, e á vinha, o homem lhe dá a alegria.
 Tristeza sobre alegria, dobrada fadiga.
 Em Paço escuro não entra alegria.

Faze da noite noite, e do dia dia, viverás em alegria.

Alegria secreta, candeia morta.

Alegrias Entrudo, que amanhã será Cinza.

Na casa de quem joga, alegria pouca móra.

Semêa e cria, teras alegria.

Aleivoso.

A hum tredo dous aleivosos.

Formoso e aleivoso.

Aleixar.

Quem de Deos se aleixa, a Deos deixa.

Alem.

Alem, ou aquem, vejas sempre com quem.

Alfacer.

Para taes beijos taes alfacer.

Alfaia.

Quem trabalha, tem alfaia.

Alfaiate.

Alfaiate de encrusilhada põe as linhas de sua casa.

Alfaiate pobre a agulha se lhe dobre.

Alfaiate mal vestido, sapateiro mal calçado.

Se não houvera sentir frios, acabárá os alfaiates.

Alfeloas.

Não sabe o asno que cousa são alfeloas.

Alforges.

Quem tem alforges, e asno, quando quer vai ao mercado.

Ida de João Gomes, foi em sella, tornou em alforges.

Alforjas.

Comprar a alforjas, vender a onças.

Algaravia.

Em casa de Mouro, não falles algaravia.

Algo.

Homem que madruça de algo tem cura.

Quem se gaba em algo se atreve.

Alguidar.

A arma e o alguidar não se haõ de empregar.

Perda de marido, perda de alguidar, hum quebrado, outro no poial.

Alhea, e Alheo.

Com a cousa alhea, o homem mal se honra.

Farei primeiro aos meus, então aos alheos.

Melhor he fumo em minha casa, que na alhea.

Quem o alheo veste, na Praça o despe.

Sempre o alheo suspira por seu dono.

Quem diz mal do seu, mal callará o alheo.

Avicenna, e Galeno trazem a minha casa o bem alheo.

Melhor he roto, que alheo.

Alhos.

Quem se queima, alhos come.

Se não houvera mais alhos que canêla, o que elles valem valêra ella.

Muitos alhos em hum gral mal se pisaõ.

Fallo-lhe em alhos, responde-me em bugalhos.

Em tempo nevado, o alho val hum cavallo.

Teso como hum alho.

Se queres ser bom alheiro, planta os alhos em Janeiro.

Moça a quem sabe bem o não, perdido he o alho que lhe daõ.

Onde alhos ha, vinho haverá.

Villaõ farto de alhos.

Alimpar.

Mais valem alimpaduras da minha eira, que o trigo da tulha alhea.

Com vento alimpaõ o trigo, e os vicios com castigo.

Quem mal cospe, duas vezes se alimpa.

Alchimia.

Alchimia he provada, ter renda, e não gastar nada.

Alma.

Ainda que somos negros, gente somos, e alma temos.

Não venha tanto á alma, quanto passa.

Alcaide sem alma, ladrões á praça.

Minha arca cerrada, minha alma sã.

o que ha de haver á alma, escrito está na palma.

Em quanto vai, e vem, alma tem.

Alma da padeira, (he aquelle vaõ, ou so-vado, que ás vezes se acha no meio do paõ.)

Alma mamorada de pouco he assombrada.

Conselho sem remedio he corpo sem alma.

Em minha alma o deixas, meu he o asno.

Mouro, que não podes haver, forra-o por tua alma.

O homem crê, e alma duvida.

Almoeda.

Na almoeda tem a bolsa queda.

Almofada.

A' boa moça, e á má, põe-lhe a almofada.

Aloendro.

Flor de aloendro, formosa, e sem proveito.

Alveitar.

Cavallo fouveiro á porta do alveitar, ou do bom cavalleiro.

Que siso de alveitar! Mula morta, manda-a sangrar.

Alveloa.

Quem mata alveloa, sabe mais que ella.

Amador.

Velho amador, Inverno com flor.

Amanhar.

Cada qual como se amanha.

Amanhecer.

Amanhecerá, far-nos-ha Deos mercê.

Nem por muito madrugar, amanhece mais asinha, ou mais cedo.

Amansar.

Casarás, e amansará.

Amanse sua sanha, quem por si mesmo engana.

Não de balde se diz, casareis, e amansareis.

Pouco damno espanta, e muito amansa.

Amar.

Quem ama a Beltrao, ama o seu cao.

Quem ama a mulher cazada, traz a vida emprestada.

Quem o feio ama, formoso lhe parece.

Bem ama, quem nunca se esquece.

Tudo acaba senao o amar a Deos.

Ama-se a traiçao, aborrece-se o traidor.

Ama quem te ama, responde a quem te chama, andarás carreira chã.

Amar, e saber não póde ser, ou a poucos se concede.

A mulher que a dous ama, a ambos engana.

Dos filhos, o que falta, esse mais se ama.

O bom pai ame-se, o máo soffra-se.

Quem ama o frade, ame-lhe o capello.

Quem ama, sabe o que deseja, e não sabe o que lhe cumpre.

Quem te não ama, em praça ou em jogo te diffama.

Amarra.

Mais ha na amarra, que faze-la, e fura-la.

Ameaçar.

O ameaçador faz perder o lugar da vingança.

Quem ameaça, sua ira gasta.

Quem ameaça; humta tem, e outra guarda ou espera.

Quem ameaça, e não dá, medo ha.

Tambem os ameaçados commem paó.

Ameaça muitos, quem affronta hum.

Ameixieira.

Abraçou-se o asno com a ameixieira, e achará-se parentes.

Não busques o figo na ameixieira.

Amendoas.

O papagaio treme maleitas, porque lhe não dá amendoas confeitas.

Ametade.

Ametade da obra tem feito, quem começa com tempo.

Bom principio he ametade.

Do dinheiro, e da verdade, ametade da ametade.

Amigos.

Não se póde viver sem amigos.

Brezó, e cativo não tem amigo.

Nos trabalhos se vem os amigos.

Amigo velho mais val, que dinheiro.

Amigos, que se desavem por hum paó de centeio, ou a fome he muita, ou o amor pequeno.

Amigo anojado, inimigo dobrado.

Amigo de todos, e da vertdade mais.

Amigo quebrado soldará, mas não sarará.

Amigo de todos, e de nenhum, tudo he hum.

Amigo de bom tempo, muda-se com o vento.

A mortos, e a idos, não ha amigos.

Ao bom amigo, com teu paó, e com teu vinho.

Aquelle he teu amigo, que te tira do arroido.

- A falta do amigo ha de se conhecer, mas não aborrecer.
- A amigo não encubras teu segredo, que darás causa a perde-lo.
- A teu amigo, ganha-lhe hum jogo, e bebe-o logo.
- Barca, jogo, e caminho do estranho fazem amigo.
- Quem a seu amigo dá de seu lugar, não o quer de si apartar.
- A casa do amigo rico irás sendo requerido, e a casa do necessitado sem ser chamado.
- A condiçãõ do bom vinho como a do bom amigo.
- Azeite, vinho e amigo, o mais antigo.
- Agradecei-mo, amigos, que quero bem a meus filhos.
- A teu amigo dize-lhe mentira, se te guardar verdade, dize-lhe puridade.
- Cada hum dança como tem os amigos na sala.
- Com teu amigo, e com teu inimigo o dinheiro bolsinho.
- Com todos fazes pasto, e com teu amigo quatro.
- De amigo sem sangue, guarda-te de enganar.
- Conta de perto, amigo de longe.
- De amigo reconciliado, e de caldo requentado; nunca bom bocado.
- De amigo que não ralha, e de faca, que não talha, não me dá migalha.
- De teu amigo o primeiro conselho.
- Diogo he bom amigo, mas mente de contino.
- Dize ao amigo segredo, e põe-te-ha o pé no pescoço.
- Do amigo, o que te quizer dizer.
- Dous amigos de huma bolsa, hum canta, o outro chora.
- Em tempo de figos não ha amigos.
- Este he meu amigo, que moe no meu moimho.
- Honra, que em baixo amigo se procura, pouco dura.
- Já os mortos não são nossos, nem os vivos bons amigos.
- Mais val hum bom amigo, que parente, nem primo.
- Mais valem amigos na praça, que dinheiro na arca.
- Melhor he deixar a inimigos, que pedir a amigos.
- Muitos amigos em geral, e hum em especial.
- Muitos são os amigos, e poucos os escolhidos.
- Não ha melhor espelho, que amigo velho.
- Não me pago do amigo, que come o seu sé, e o meu comigo.
- Amigo que não presta, e faca que não corta, que se perca pouco importa.
- Bem estou com meu amigo, que come o seu pão comigo.
- Bocado comido não ganha amigo.
- Bons amigos, bons conselhos.
- Amigos e mulas falecem a duras.
- Conselho de amigo val hum reino.
- De amigo lisonjeiro, e de frade sem mosteiro, não cures.
- Entre amigos não se solfre coração dobrado.
- De máos filhos, máos amigos.
- Guarde-vos Deos de amigo reconciliado.
- Não te fies em céu estrelado, nem em amigo reconciliado.
- A mãe, e a filha por dar são, ou se fazem amigas.
- Choraõ olhos de teu amigo, e elle enterrate-ha vivo.
- Nunca esperes que te faça o teu amigo o que tu puderes.
- Nunca queiras do teu amigo mais do que elle quizer contigo.
- O amigo ha de se levar com a sua tacha.
- O palreiro agudo faz do seu amigo mudo.
- Arrengo do amigo que come o meu comigo, e o seu comsigo.
- Quem tem bom ninho, tem bom amigo.
- Amigo de hum, inimigo de nenhum.
- Aquelles são ricos que tem amigos.
- O convidado mostra-se amigo, mas não letrado.
- Onde ha amigos ha riquezas.
- Siso em prosperidade, amigo em necessidade, e mulher rogada casta, raramente se acha.

Tem o amigo por leal , e logo o será.

Naõ se póde viver sem amigos.

Naõ proves o amigo em cousa de interesse.

Nem herva no trigo, nem suspeita no amigo.

No jogo se perde o amigo, e se ganha-o inimigo.

No queijo , e pernil de toucinho , conhecerás o teu amigo.

O amigo fingido, conhece-lo-has no arrolado.

O amigo , e o genro , não-te achão pelo Inverno.

A amigo da Aldea teu seja.

Quem de todos he amigo, ou he mui pobre, ou muito rico.

Renego do amigo, que cobre o perigo.

Vida sem amigo, morte sem castigo.

Amigos , e picheis de vinho , tudo acabaõ.

Amigo como a cabra do cutello.

Amigo só de beijo-vo-las mãos.

Amigo só de chapeo.

O moço , e o amigo , nem pobre , nem rico.

Amo.

Em quanto o amo bebe , o criado espere.
Honra he dos amos , o que se faz aos criados.

Manda o amo ao moço, o moço ao gato, e o gato ao rabo.

Má he ter moço, mas peor he ter amo.

S. Miguel , e S. Joã passado , tanto manda o amo , como o criado.

Tão bom he Pedro como seu amo.

Anda a teu amo a sabor , se queres ser bom servidor.

Com teu amo não jagues as peras.

Má amo has de agradar por medo de empeorar.

O melhor penso do cavallo he o penso de seu amo.

O olho do amo engorda o cavallo.

Que chova , que não chova , meu amo me dará que coma.

Sê moço bem mandado , comerás á mesa com teu amo.

Tal amo , taes criados.

Amos o daõ , servos o choraõ.

Amar.

Amor de Pai , que todo o outro he ar.

Amor , e Reino não quer parceiro.

Amor de menino , agoa em cestinho.

Amor , fogo , e tesse a seu dono descobre.

Amor , dinheiro , e cuidado , não está dissimulado.

Amor , amor , principio máo , e fim peor.

Amor de rameira , e convite de estalajadeiro , não póde ser , que não custe dinheiro.

Amor loueo , eu por ti , e tu por outro.

As sopas , e os amores , os primeiros são os melhores.

Estado Real não tira amor natural.

Guerra , caça , e amores por hum prazer , cem dores.

Hum cravo tira outro, hum amor faz esquecer outro.

O amor verdadeiro não soffre cousa encuberta.

O amor dos asnos entra a couces , e sahe a bocados.

O amor a ninguem dá honra , e a muitos dá dor.

O amor , e a fé nas obras se vê.

Obras são amores , e não palavras doces.

Pelos amores novos , esquecem os velhos.

Mais val pedaço de pão com amor , que galinha com dor.

Quem tem amor atraz da portella , tanto olha , até que cega.

Quem em caça , guerra , e amores se mette , não sahirá quando quizer.

Amor com amor se paga.

Amor , e Senhoria , não quer companhia.

O amor não tem lei.

Amor loco , yo por vós , y vós por otro.

A chaga do amor , quem a faz a sara.

A mão na dor , e o olho no amor.

Esquivança aparta amor.

Naõ ha esperanza sem temor , nem amor sem receio.

Nem sabbado sem sol , nem moça sem amor.

Ninguem larga sem dor o que possui com amor.

O amor no velho traz culpa , mas no manco bo fructo.

Por amor que não convem, nasce muito mal, e pouco bem.

Por amor tudo se acaba.

Todo o imigo se ha de temer, mormente o amor.

Amores de Freira, flores de amendoeira, cedo vem, e pouco dura.

Pobreza nunca em amores faz bom feito.

Quem casa por amores, máos dias, peores noites.

Quem casa por amores, sempre vive em dores.

Quem tem amores não dorme.

Andar.

Anda o carro diante dos bois.

A mulher, e a gallinha, por andar se perde asinha.

Andar a pago não pago, não he obra de fidalgo.

Quem não anda não ganha.

Ao revés o vesti; ande-se assi.

Quem primeiro anda, primeiro manja.

Ande eu quente, ria-se a gente.

Andem as mãos, que pinta as uvas.

Andando ganha a azenha, e não estando queda.

Andar a pão emprestado, fome põe.

O ganho, e a ladeira andão de feira em feira.

Quem não anda por frio, e por sol, não faz seu prof.

Quem não se aventura, não anda em cavallo, nem em mula.

Anda o mundo as avessas.

Andar com furação morto á caça.

Andar para traz, como o carangueijo.

Anda a cabra de roça em roça, como o becejo de boca em boca.

Anda o homem a trote, por ganhar capote.

Assim anda o Demo ás avessas, e o carro com os bois.

Andava na egoa, e perguntava por ella.

Anda na forja o teu negocio.

Anda como Dromedario.

Anda a raposa aos grillos.

Quem anda em demanda, com o Demo anda.

Alcaide em andar, moinho em moer, ganha de comer.

Quem com o Demo anda, com elle acaba.

Andar por onde anda a raposa.

Andar no cavallo dos Frades

Andar, e andar, ir morrer á Beira.

Aquelle vai mais sab, que anda pelo chaõ.

No andar, e no beber, conhecerás a mulher.

Andar, andar, corpo a enterrar.

Quem mal anda, ein mal acaba.

Mal vai ao fuso, quando a-barba não anda em cima.

Andar de mal em peor.

Anda e anda, nunca transpõe.

Besta de andar chaõ para mim e para meu irmaõ.

Quem não póde andar, que corra.

Quem a fama tem perdida, morto anda em vida.

Esse mal farás, que andes e não comas.

Quem de vagar anda, pouco alcança.

No andar, e no vestir, serás julgado entre cem mil.

A besta que muito anda, nunca falta quem tanja.

Quem muda fito, com mal anda.

Em chaõ de couce, quem não póde andar que choute.

Andar como gato por braças.

Andar como sapo por alqueives.

Andar com o tempo.

Carrega a não trazeira, andará a véla dianteira.

Andar ventura, ate sepultura.

Dize-me com quem andas, dir-te-hei que manhas has.

Andadora.

Minha comadre andadora, tirando a sua casa, em todas as outras mora.

Andeira.

A mulher andeira diz de todos, e todos dizem della.

Andorinha.

Huma andorinha não faz veras.

Anel.

A espada e o anel, segundo a mão em que estiver.

Anno.

Anno de neves muito paõ, e muitas crescentes.

- Anno de neves, anno de bens.
 Anno de bêberas, nem de peras, nunca o vejas.
 Anno de ovelhas, anno de abelhas.
 Anno caro, padeira em todo o cabo.
 Em anno chuvoso a diligente he preguiçoso.
 Em anno bom o graão he feno, e em o máo a palha he graão.
 Longo, e estreito como o anno máo.
 Máo anno has de aguardar, por não empeorar.
 Melhor he o anno tardio, que vasio.
 Mais prô faz o anno, que o campo bem lavrado.
 Não ha máo anno por pedra, mais guai de quem acerta.
 Não ha máo anno por muito paõ.
 Não digas mal do anno, até que não seja passado.
 O máo anno em Portugal entra nadando.
 Quem se veste de ruim panno, veste-se duas vezes no anno.
 Remenda o panno, durar-te-ha outro anno.
 O que perde o mez, não perde o anno.
 Socorrer ao correr com alvaiade, que seiscentos annos não se vaõ de balde.
 Anno nevoso, anno formoso.
 A ti chova todo o anno, e a mim Abril, e Maio.
 A vinha posta em bom compasso, o primeiro anno he agraço.
 De cem em cem annos se fazem dos Reis villaõs, e aos cento e seis, dos villaõs Reis.
 Em máo anno, e em bom anno, aveza bem teu papo.
 Entre Abril, e Maio, moenda para todo o anno.
 Foi Maria ao banho, teve que contar todo o anno.
 Homem necessitado, cada anno apedejado.
 Huma sebe dura tres annos, tres sebes hum caõ, tres cães hum cavallo, tres cavallos hum homem, tres homens hum cervo, tres cervos hum elefante.
 Maior he o anno que o mez.
- Muitos dias ha no anno.
 Não ha mal que cem annos dure, nem bem que os ature.
 Quem bem se estrêa, bom anno lhe venha.
 S. Miguel das uvas, tarde vens, e pouco duras, se duas vezes vieras no anno, não estivera com amo.
- Antes.*
 Antes moreira, que amendoeira.
 Antes eu minta, que as novidades.
 Antes barba branca para tua filha, que moço de barba partida.
 Antes que cases, olha o que fazes, que não he nó que desates.
 Antes velha com diaheiro, que moça com cabelo.
 Antes perderei a soldada, que tantos mandados faça.
 Antes minha face com fome amarella, que com vergonha nella.
 Antes de mil annos, todos seremos brancos.
 Antes torto, que cego de todo.
 Antes cegues, que mal vejas.
 Antes que jantes, não passes de Abrantes.
 Antes que conheças, nem louves, nem offendas.
 Antes quebrar, que dobrar.
 Antes morto por ladrões, que por couce de anno.
 Antes a lá se perca, que a ovelha.
 Antes bom Rei, que boa lei.
 Antes com bons a furtar, que com mãos a orar.
 Antes forno por visinho, que escudeiro mesquinho.
 Quem não tem bois, ou semente antes, ou depois.
 Homem honrado, antes morto, que injuriado.
 Quem dá o seu antes de morrer, apparelhe-se a bem soffrer.
 Quem do seu se desaposas antes da morte, dêm-lhe com hum maço na fonte.
 Escreve antes que des, e recebe antes que escrevas.
- Antetempo.*
 A boa ceia antetempo se enxerga.

Aonde.

Aonde o ouro falla , tudo calla.
 Aonde irá o boi , que não lavre , pois que
 sabe ?
 Aonde his ? a Evora Monte , fazer barris.
 Aonde te conhecem honra te fazem.

Apagar.

Mais apaga boa palavra , que caldeira d'a-
 goa.
 Mal se apaga o fogo com a estopa.

Apaixonado.

Homem apaixonado não admittre conse-
 lho.

Apalpar.

A carneiro capado não apalpa o rabo.

Apanhador.

Apanhador de cinza , derramados de fari-
 nha.

Apanhar.

A quem Deos quer ajudar , o vento lhe apa-
 nha a lenha.

Quem primeiro anda , primeiro apanha.

A par.

Casamento d'a par do lar , compadre d'a-
 lem do mar.

Nem o invejoso medrou , nem quem a par
 delle morou.

Não se pôde fazer a par , comer , e assopra-
 Tarde dar , e negar , estão a par.

Aparar.

Para que apara a maçã , quem lhe ha de
 comer a casca ?

Apartar.

Filha desposada , filha apartada.

Quem dos seus se aparta , do remedio se
 alarga.

Apeiro.

Em casa de ferreiro peor apeiro.

Apertar.

Mais quero pedir á minha peneira hum pão
 apertado , que á minha visinha emprega-
 tado.

Quanto mais gea , mais aperta.

Aplacar.

As dádivas aplacão os homens e os deoses.

Apontar.

Fallar sem cuidar , he tirar sem apontar.

Ainda que Joáo Vaz tem bésta , não deixão
 de lhe apontar á testa.

Aporfiar.

Cantar mal , e aporfiar.

Apostar.

Porfiar , mas não apostar.

Apparecer.

Aos parvos apparecem os Santos.

Apparelho.

Ainda que estejas mal com tua mulher , não
 he bom conselho que cortes o apparelho.

Aprazer.

Do mal que faz o lobo , apraz ao corvo.

Não me apraz porta , que a muitas chaves
 faz.

Apregoar.

Furtar gallinha , apregoar rodilha.

Aprender.

Aprende alta e baixa , e como te tangerem ,
 assi dança.

Aprende chorando , e tirás ganhando.

Aprende por arte , e irás por diante.

Aprender até morrer.

Lenha verde mal se acconde , quem muito
 dorme pouco aprende.

Na barba do tolo aprende o barbeiro novo.

Quem dorme muito pouco aprende.

Aprendiz.

Aprendiz de Portugal não sabe cozer , quer
 cortar.

Apressado.

A apressada pergunta , vagarosa resposta.

Nem por apressados , melhorados.

Aproveitado.

Muitos são os chamados , poucos os apro-
 veitados.

Aproveitar.

Aproveita-te do velho , valerá teu voto em
 conselho.

Apurar.

Quem as cousas muito apura , não tem a vi-
 da ségura.

Farinha apurada não ta veja a sogra , nem a
 cunhada.

Aquelle.

Aquella he bém casada , que não tem sogra ,
 nem cunhada.

Aquella he boa , e honrada , que está viu-
 va sepultada.

Aquella he teu amigo , que te tira do arroi-
 do.

Aquelles são ricos, que tem amigos.
 Aquelle não faz pouco, que seu mal dicta a outro.
 Aquelle vai mais saõ, que anda pelo chaõ.
 Aquelle perde venda, que não tem que venda.
 Aquelle te deo, e outro te dará, mal haja quem de seu não ha.
 Aquelle ha de chorar, que teve bem, e veio a mal.

Aqueantar.

A pimenta aqueanta.
 Pela bocca se aqueanta o forno.
 Quem mais perto está do fogo mais se aqueanta.

Aqui.

Aqui se pagaõ ellas.
 Aqui tendes para peras.
 Aqui está a chave do jogo.
 Aqui se remataõ as contas.
 Aqui está a conta dos ovos.
 Aqui haveis de mostrar a vossa habiliçãde.
 Aqui se vê o filho do homem.
 Aqui torce a porca o rabo.
 Quando aqui não fores, comerás comigo.

Arar, e Arado.

O arado barbudo, e o lavrador barbado.
 O bom soldado tira-o do arado.
 Quem ara, e fia, ouro cria.
 Quem não tem boi, nem vacca, toda a noite ara.
 Não ha terra taõ brava que resista ao arado, nem homem taõ manso, que queira ser mandado.

Mão de carro, peor de arado.
 O boi trava pelo arado, mas a mal de seu grado.
 Cunhados e ferros de arado debaixo do chaõ são logrados.
 Deixa ao boi mijar, e farta-o de arar.
 Aonde irá o boi que não are?

Arca.

Na arca aberta o justo pecca.
 Mais val penhor na arca, que fiador na praça.
 Na arca do avarento, o diabo jaz dentro.

He fallar com huma arca encourada.
 Minha arca cerrada, minha alma sã.
 Do soldado que não tem capa, guarda a tua na arca.
 O bom panno na arca se vende.
 Ao bom panno na arca lhe sahe o amo.
 Nem com toda a fome á arca, nem com toda a sede ao cantaro.
 Nem olho em carta, nem maõ em arca.
 O marido barca, e a mulher arca.
 Paõ da Ilha, arca cheia, barriga vazia.

Arder.

Arde o fogo segundo a lenha do bosque.
 Arde o verde pelo secco, e pagaõ justos por peccadores.
 Quantas vezes te ardeo tua casa? quantas cases filhas.

Argueiro.

Ha olhos que de argueiros se pagaõ.

Arma, e Armar.

A arma, e o alguidar, não se haõ de emprestare.
 A arma, com que te defendes, a teu inimigo a não emprestes.
 O prudente tudo ha de provar, antes de armas tomar.
 Viste-te em guerra, e arma-te em paz.
 Não tardo mais em armar-me, que em quanto a briga se acabe.
 Ninguem venha com engano, que não faltará quem lhe arme o laço.
 Quem laço me armou, nelle cabio.
 A mais obriga hum rosto bem assombrado, que hum homem armado.
 Quem não tiver que fazer, arme navio, ou tome mulher.

Armeo.

Ou he lobo, ou sã, ou feixe de lenha, ou armeo de lã.

Arneiro.

Quem semã em arneiros, semã moios, e colhe quarteiros.

Aro.

Bem cego he quem muito vê por aro de pe-neira.

Arrabalde.

Melhor he huma casa na villa, que duas no arrabalde.

Arranhar.

Bom amigo he o gato, senão que arranha.
Arranhado, quem te arranhou? outro arranhado, como eu.

Quer em jogo, quer em sanha, sempre o gato mal arranha.

Arrecadar.

O que tarda, arrecada.
Quem tarda, arrecada.
Tarde madruguei; mas bem arrecadei.

Arrecear.

O bom pagador não arreceia pena.

Arredar.

Quem arreda azo, arreda peccado.
Lá te arreda ganho, não me des perda.
Mettes os cães na mouta, e arredas-te fóra.
Quem mente, ou quer, ou quizer mentir, arrede testemunhas.

Arrefentar.

Entendimento ha cá de casta da boca da raposa, de quem dizem as velhas, que aqueuta, e arrefenta.

Nem aqueuta, nem arrefenta.

Arregaçar.

Tal grado haja quem a velha arregaça.

Arreganhar.

Temporã he a castanha, que por março arreganha.

Arremangar.

Ao comprar te arremanga.

Arrendar.

Ao arrendar cantar, e ao pagar chorar.
Quando arrendas, cantar, e ao pagar, chorar.

Não arrendes ao coutado rendas, nem cavallos.

Não fies, nem porfies, nem arrendes, viverás entre as gentes.

Arrenegar.

Arrenego da besta, que de invernotem setenta.

Arrenego da terra, donde o ladrao leva o juiz á cadeia.

Arrenego de grilhões, ainda que seja de ouro.

Arrenego de tigelinha de ouro, em que he de cuspir sangue.

Arrenego do amigo, que cobre o perigo.

Arrenego do cavallo, que se enftá pelo rabo.

Arrepende.

Comprar, e arrepende.
Quem se detem em dar o que promette, claro está, que se arrepende.

De calar ninguem se arrependeo, de fallar sempre.

Quem cedo determina, cedo se arrepende.
Quem prestes se determina, de vagar se arrepende.

Quem pouco tem, e isso dá, cedo se arrepende.

Arroido.

O amigo fingido, conhece-lo-has no arroido.

De arroidos guarte, não serás testemunha, nem parte.

Finge arroido por melhor partido.

Aquelle he teu amigo, que te tira de arroido.

Arroido, arroido, deo a mulher no marido.
Homens bons, e picheis de vinho, apazi-guão o arroido.

Quem acorda o cao dormido, vende a paz, e compra arroido.

Arroio.

Sahio do lodo, e cahio no arroio.

Arroupar-se.

Arroupa-te, que suas.

Arruda.

Se soubesse a mulher a virtude da arruda, busca-la-hia de noite á lua.

Arrufos.

Arrufos de namorados saõ amores dobrados.

Arrugar.

Mãe, casai-me logo, que se me arruga o rosto.

O velho a estirar, o diabo a arrugar.

Arte.

Aprende por arte, e irás por diante.
Coração sem arte, não cuida maldade.
Para prospera vida, arte, ordem, e medida.
Quem por rodeios falla, com arte anda.

Tudo ha mister arte, e o comer vontade.

Arteiro.

A senhor arteiro, e servidor tonceiro.

Dos escarmentados se fazem os arteiros.

Arvore.

De tal arvore, tal fruto.

Quem a boa arvore se acolhe, boa sombra o cobre.

Asinha.

Na casa chea, asinha se faz a cea.

Asinha he dito, o que he bem dito.

Quem prego não tira, pendura mais asinha.

O tramposo asinha engana o cobiçoso.

A mulher, e a gallinha, por andar se perde asinha.

Curtas tem as pernas a mentira, e apanha-se asinha.

Dá Deos azas á formiga, para que se perca mais asinha.

Hospede, que se convida, despede-se asinha.

Mais asinha se toma hum mentiroso do que hum coxo.

Mette o touro no laço, que asinha vem o prazo.

Muitas mãos, e poucos cabellos, asinha os depenna.

Mulher, vento, e ventura, asinha se muda. Por muito madrugar não amanhece mais asinha.

Quem pouco sabe, asinha o reza.

Quem quizer plantar asinha, seja de espaço, e não com fadiga.

Rato, que não sabe mais que hum buraco, asinha he tomado.

Vindima molhada, pipa asinha despejada.

Asna.

Alta vai a velha na asna.

Asna velha, cinta amarella.

Asno.

Asno, que tem fome, cardos come.

Asno morto, cevada ao rabo.

Asno de muitos, lobos o comem.

Asno, que entra em deveza alheia, sahirá carregado de lenha.

Asno seja, quem asno vozêa.

Asno mão, junto de casa corre sem páo.

Asno por lama, o deixo o tanja, e pelo pó, o demp haja delle dó.

Amor dos asnos entra a couces, e sabe a bocados.

Caminhante cançado sóbe em asno, se não tem cavallo.

Em Maio deixa a mosca o boi, e toma o asno.

Cresces, e aborreces como o filho do asno. Derað-lhe miolos de asno.

Grao de milho em-boca de asno.

Primeiro voará hum asno para o Ceo.

Sopa de mel não se fez para a boca do asno.

Antes morto por ladrões, que couce de asno.

Rem sabe o asno em cuja casa rosna.

Brincai com o asno, dar-vos-ha na barba com o rabo.

Asno contente vive eternamente.

Com raiva do asno, torna-se á albarda.

Em minha alma o deixas, meu he o asno.

Em morrer o asno, não perde o lobo.

Ensaobar a cabeça do asno, perda do sabao.

Entre ponto, e ponto, mordedura de asno.

Ha hum anno, que morreo o asno, e agora lhe cheira o rabo.

Máo recado perdeu o seu asno.

Quem o asno gaba, tal filho lhe nasça.

Abracou-se o asno com a amendoeira, e achárao-se parentes.

Que queira, que não queira, o asno ha de ir á feira.

Mais quero asno, que me leve, que cavallo, que me derrube.

Que no cabo, que no rabo, sempre o nosso asno ha de parecer asno.

O filho do asno huma hora no dia orneja.

Não he o bom-bocado para a boca do asno.

Não he o mel para a boca do asno.

Palha e cevada quanta basta a hum asno, assentai-lhe a paga.

Asno desovado de longe aventa as pegas.

Asno he quem asno tem, mas mais asno quem o não tem.

De mim e do meu asno haja pensado, que do mal alheio não hei cuidado.

Não sabe o asno que cousa são alfeloas.

Guarde-vos Deos de Physico experimentador, e de asno ornejador.

Mais val ruim cavallo, que ter asno.

Mais val ruim asno, que ser asno.

Mulo ou mula, asno ou burra, rocim nunca.

Perdida ou por demais he a decoada em ca-
beça de asno pardo.

Por mais que o asno se queira fazer cavallo,
sempre ha de ficar asno.

Aso.

Pequeno aso faz grande damno.

Aspide.

Hum aspide não mata outro.

O aspide e a vibora se emprestaõ a peço-
nha.

Assado.

Grammatico desfavorecido, não tem assa-
do, e come cozido.

Assanhar.

A quem has de rogar, não has de assanhar.
Não te assanhes com o castigo, que te não
dá o teu inimigo.

Assaz.

Assaz pede, quem bem serve.

Assaz he de pouco saber, quem se mata
pelo que não pôde haver.

Assaz he pobre, e delgado, quem conta
seu gado.

Assaz caro compra, quem roga.]

Assaz tem, quem se contenta com o que
tem.

Assaz escasso he, quem das palavras tem
dó.

Assegurar.

Boa he a tardança, que assegura.

Assem.

A carne de assem he pouca, e sabe bem,
mas não para quem filhos tem.

Assentar.

Quem seu inimigo assenta em seu lugar,
delle se quer tirar.

A tua mesa, nem á alheia não te assentes
com a bexiga cheia.

Faze o que manda teu senhor, e assentar-
te-has com elle ao sol.

Casar-me quero, terei o olho da panella, e
assentar-me-hei primeiro.

Não tem que comer, assenta-se á mesa.

O ruim se assenta na mesa, talhada, que
toma, a todos peza.

Quem entra em casa feita, ou se assenta
á mesa posta, não sabe o que custa.

Quem quizer comer comigo, traga em que
se assentar.

Assim.

Assi se faz do escudeiro rapaz.

Assi anda o demo ás avessas, e o cartto com
os bois.

Assim como fai, fai.

Assim como virtos faremos.

Assim como vive o Rei, vivem os vassal-
los.

Assim se cria o herto, como o porco.

Assim medre meu sogro, como caõ de traz
do fogo.

Assi he o marido amarellado, como casa
sem telhado.

Segundo o natural de teu filho, assi lhe dá
o conselho.

Assi fedemos, que fará, se peixe vender-
mos.

Como vires a Primavera, assim pelo al es-
pera.

Como vires o faval, assim espera o al.

Como canta o Abbade, assim responde o
Sacristaõ.

Como me tangerem, assi bailarei.

Ao revez o vesti, ande-se assi.

Aprende alta e baixa, e como te tangerem
assim dança.

As palavras boas são, se assim fosse o co-
raçaõ.

Por onde vás, assim como vires, assim
farás.

O mez de Janeiro, como bom cavalleiro,
assim acaba como a entrada.

Assinalado.

Guarde-vos Deos de homem mal assinala-
do.

Homem assinalado, ou mui bom, ou mui
bravo.

Assinar.

Não bebas cousa que não vejas, nem assines
carta que não leias.

Assombrar.

A mais obriga hum rostro bem assombra-
do, que hum homem armado.

Alma namorada, de pouco he assombrada.

Mais quero o velho que me honre, que o mo-
ço que me assombre.

Assoprar.

Quem tem boca, não diga ao outro, asso-
pra.

C

- Não posso ter a boca cheia de agua, e assoprar ao fogo.
- Ha sujeitos, que a mesma fortuna lhe vai assoprando as palhinhas.
- O homem he fogo, e a mulher estopa, vem o diabo, assopra.
Astroso.
- Homem astroso, y barba até o olho.
- Nas barbas do homem astroso se ensina o barbeiro novo.
- Março ventoso, Abril chuvoso, do bom colmeal fará astroso.
- Quem faz bem ao astroso, não perde delle, ou parte, mas perde todo.
Astuta.
- A pergunta astuta, resposta aguda.
Ataca.
- A calças curtas, atacas longas.
- Não admite ponto, nem ataca.
Atado.
- Ao delicado, pouco mal o tem atado.
Atalho.
- Quem caminha por atalhos, nunca sahe de sobresaltos.
- Tomar atalhos novos, e deixar caminhos velhos.
- Não ha atalho sem trabalho.
- Não deixes caminho por atalho.
Atar.
- Não ata, nem desata.
- Ata curto, pensa largo, ferra baixo, té-rás cavallo.
- O sisudo não ata o saber á estaca.
- Quem beih ata, bem desata.
- Quem quizer olho saõ áte a maõ.
- Vé bem que ates, que desates.
Ataviado.
- A moço ataviado, mulher ao lado.
Até.
- Agoa molle em pedra dura, tanto dá até que fura.
- Andar ventura até á sepultura.
- Até a formiga quer companhia.
- Até á morte pé forte.
- Até ao lavar dos cestos ha vindima.
- Até o S. Pedro ha o vinho medo.
- Até prometter ser escasso.
- A torto e a direito, nossa casa até ad tecto.
- Bom caõ de caça até á morte dá ao rabo.
- Bom saber he calar até ser tempo de fallar.
- Cada hum estenda a petna até onde tem a coberta.
- Comer até adoecer, curar até sarar.
- Dôr de mulher morta dura até á porta.
- Leite sem paõ até á porta vai.
- Não digas mal do anno até que seja passado.
- Não fio nada até amanhã.
- Não louves até que proves.
- Não me chames bem fadada até me veres enterrada.
- O filho do bom vá até que bem lhe vá.
- Quem tem amor atraz da portella tanto o-lha até que cega.
Atear.
- A guerra e a cea começando se atéa.
Atirar.
- Bêsteiro torto, atira aos pés, e dá no rosto.
- Bêsteiro mão, aos seus atira.
- Fallar sem cuidar, he atirar sem apontar.
- Quem tem telhado de vidro, não atira pedras ao do visinho.
- Feitos de villaõ, atirar a pedra, e esconder a maõ.
- Bêsteiro que mal atira, prestes tem a mentira.
Atormentar.
- O necessario deleita, e o desnecessario atormenta.
- Só o necessario deleita, e o sobejo atormenta.
Atrevido.
- Homem atrevido, odre de bom vinho, e vaso de vidro, pouco duraõ.
- Homem atrevido dura como vaso de vidro.
Attentar.
- Quando a creatura denta, morte attenta.
Atuar.
- Quem em casa da mãi não atura, na da madrastra não espere ventura.
Avacha ou Avache.
- Avacha a ti, avacha a ti, não ficará nada para mim.
- Mais val hum avache, que dous te darei.
Avançar.
- Catro, que canta, a seu dono avança.

Avarento.

Ao avarento tanto lhe falta o que tem, como o que não tem.

O avarento rico não tem parente, nem amigo.

Mão ou ruim he o rico avarento, mas peor he o pobre soberbo.

Na arca do avarento o diabo jaz dentro.

O avarento por hum real perde cento.

O dinheiro do avarento duas vezes vai á feira.

Avareza.

A avareza he summa da virtude.

Avaro.

Ao avaro tanto lhe falta o que tem, como o que não tem.

O avaro não tem, e o prodigo não terá.

Ave.

Ave de casa mais come do que val.

Ave por ave, o carneiro se voasse.

Aquella ave he má, que em seu ninho suja.

Ave de bico encurvado, guarde della como do diabo.

Duas aves de rapina não se guardão companhia.

O leão he ás vezes manjar de pequenas aves.

Avêa.

De trigo e de avêa minha casa chêa.

Sêga na avêa quem ganhar deseja.

Avelorios.

Sabe vender bem os seus avelorios.

Avença.

Mais val má avença, que boa sentença.

Aventar.

Asno desovado de longe aventa as pegas.

Burra velha de longe aventa as pegas.

Aventurar.

Quem não se aventura, não anda a cavallo, nem em mula.

Quem se não quer aventurar, não passe o mar.

Quem murmura, a muito se aventura.

Quem se não aventurou, nem perdeu, nem ganhou.

Avessas (A's).

Assi anda o demo ás avessas, e o carro com os bois.

Avesso.

Este homem não tem avesso, nem direito.

Avezar.

Avezou-se a velha aos bredos, lambelhe os dedos.

Avezou-se a velha ao mel, comer se quer.

Em má anno, e em bou anno, aveza teu papo.

Avicena.

Avicena e Goleno trazem a minha casa o alheio.

Mais matou o Ceo que sarou Avicena.

Avisado.

He dourado, avisado, e formoso como as trempes.

Avisinhar.

Quem com mão visinho ha de avisinhar, com hum olho ha de dormir, e com outro velar.

Aviso.

Donde o sandeu se perdeu, o bom siso aviso colheo.

Quando o sandeu se perdeu, o sisudo aviso colheo.

Avô, Avó.

Deixemos pais e avós, e por nós outros sejamos bons.

Quem com seus avós se honra, comsigo traz deshonra.

Vão-se os dias máos, e vão-se os bons, ficam os filhos de ruins avós.

Oliveira de meu avô, figueira de meu pai, e a vinha que eu puzer.

Eramos trinta, pario nossa avó.

Autor.

De má companhia guarde, de ser autor, nem parte.

Axa.

Axa foi ao banho, e teve que contar hum anno.

Axa não tem que comer, e convida hospedes.

Azado.

Azado he o pão para a colhêr.

Azafama.

Azafama, padeiras, que minha mãe quer hum pão.

- Azar.*
 Humo hora acaba o que muitas não pudéram azar.
- Azares.*
 Homem velho, saccio de azares.
- Azedo.*
 Pouco fel faz azedo muito mel.
- Azeitada.*
 A salada bem salgada, pouco vinagre, bem azeitada.
- Azeite.*
 Azeite, vinho, e amigo o mais antigo.
 Quem azeite mede, as mãos unta.
 Quem muito mel, ou azeite tem, nas versas o deita.
 Quem azeite colhe antes de Janeiro, azeite deixa no madeiro.
 Azeite de riba, mel do fundo, vinho do meio.
 Bilha de leite, por bilha de azeite.
 Não deites azeite no fogo.
 Azeite de Oliua todo o mal tira.
 A verdade e o azeite andão á de cima.
- Azeitona.*
 A-azeitona, e a fortuna, ás vezes muita, e ás vezes nenhuma.
 Nem bebas da alagoa, nem comas mais que huma azeitona.
 Huma azeitona ouro, segunda prata, terceira mata.
- Azenha.*
 Andando ganha a azenha, que não estando queda.
- Azo.*
 Quarto dos azos, e guarde-ha Deos dos peccados.
 Quem arreda o azo, arreda o peccado.
 Tirados os azos, tirados os peccados.
-
- Bácoro.*
 Não quiere bácoro com chocalho.
 A cada bacorinho vem seu S. Martinho.
 Bácoro de Janeiro, com seu pai vai ao fumo.
 Bácoro fiado, bom Inverno, e máo Verão.
 Bácoro em celloiro, não quer parceiro.
- Bácoro de meias, não he meu.
 O bácoro, e a fome, e o frio fazem grande roido.
 A máo bácoro, boa lande.
- Bainhas.*
 Não corta as bainhas: diz-se de quem tem pouco saber.
 Não cabe na bainha: diz-se de quem tem muita presunção.
- Baldaõ.*
 Baldaõ de Senhor, e de marido.
 Rosto alegre com perdaõ, vingança he do baldaõ.
- Banhar.*
 Banhar-se em agoa de flor.
- Banho.*
 Foi Maria ao banho, teve que contar todo o anno.
 Axa foi ao banho, e teve que contar hum anno.
- Baraço.*
 Em casa de ladraõ, não lembrar baraço.
- Baralha, e Baralhar.*
 Boca fechada, tira-me da baralha.
 Não bulas baralhas velhas, nem mettas máo entre duas pedras.
 Quando hum não perd, dous não baralhaõ.
- Barato.*
 Faze barato, venderás por cento.
 O caro he barato, e o barato he caro.
 Mercadoria barata soubo das bolsas.
 Mais barato he o comprado, que o pedido.
 Embora vá tal barato.
- Barba, Barbeiro.*
 A barba cã se entrega á moça louçã.
 Antes barba branca para tua filha, que moço de barba partida.
 Barba de tres cores, barba de traidores.
 De barba a barba honra se cata.
 Falso por natura, cabello negro, e barba ruiva.
 Homem astroso barba até o olho.
 Queixadas sem barbas, não merecem ser honradas.
 Mais honra ha, que a barba.
 Bem sabe o gato, cujas barbas lambe.
 Dia de barba, semana de porco, anno de cazado.

Ouçã de palma ãõ tira toda a barba.
Na barba do nescio aprendem todos a rapar.
Nas barbas do homem astroso se ensina o
barbeiro novo.

Na barba do tolo aprende o barbeiro novo.
Barba remolhada, meia rapada.
Mal vai o fuso, quando a barba ãõ anda
em cima.

O ferreiro com barba, e es letras com ba-
ba.

Barba com dinheiro, honra ao cavalleiro.
Mais val migalha, que pello de barba.
Fall'em cartas, cale'm barbas!

Quando vires arder as barbas do teu visiti-
nho, deita as tuas em reinollo.

Morrem barbas; apparecem cartas,
Comer á custa da Barba longa.

Nem o official novo, nem o barbeiro ve-
lho.

Isso me dá barbeiro, que odreiro, tudo
he tosquiar cabelo.

Nem barbeiro mudo, nem cantor surdo.
O ruim barbeiro ãõ deixa couro, nem ca-
bello.

Desejo de doente, vista de barbeiro, ser-
viço de mulher.

Barca, e Barco.

O marido barca, a mulher arca.
Quem falla na barca, quer ir para a terra;
e quem mais mette na barca, mais saca.
Nãõ faças do queijo barca, nem do paõ S.
Bartholomeu.

A barca he rota, salve-se quem puder.
Se ãõ for nesta barqueta, irã em outra,
que se calafeta.

Nãõ se ha de dar com a barca no monte por
qualquer cousa.

Por velho que seja o barco sethpre passa a
vãõ.

Vede-la vai, e vede-la vem, como barco
de Sacavem.

Alto para vãõ, baixo para barco.

Barriga.

Barriga quente, pé dormente.
Palavras ãõ enchem barriga.
Paõ da Ilha, arca chã, barriga vasia.

Barris.

Aõnde hãõ? a Evora Mõnte, fazer barris.

De cossario a cossario, ãõ se perdem mais
que os barris.

Barro.

Tirar barro á parede.

Batalhar.

Quando hum ãõ quer, dous ãõ batalhaõ.
Beber.

Ninguem diga desta agoa ãõ beberi.
Se ãõ bebo na taverna, folgo nella.

Bebe como funil.

Bebe como hum forneiro.

Depois de beber, cada hum dá seu parcoer.
Onde entra o beber, sahe o saber.

Quem muito pede, e muito bebe, a si
damna, e a outro fede.

Ao bom comer, ou máõ comer, tres ve-
zes beber.

Comer sem beber, cegar, e ãõ ver;
Nem bebas da alagoa, nem comas mais
que huma azeitona.

Nãõ te fies em villãõ, nem bebas agoa de
charqueiraõ.

A mulher, que muito bebe, tarde paga o
que deve.

Bebe-lo, ou verte-lo.

Nãõ bebas cousa, que ãõ vejas, nem as-
sines carta, que ãõ leias.

Bebes vinho, ãõ bebas o sizo.

Beberas.

Anno de bêberas, nem de peras, nunca o
vejas.

Beijos.

Põr a alguem o mel pelos beijos.

Morder os beijos de raiva.

Beira.

Andar, andar, yir morrer á Beira.

Bem.

Mal he acabar-se o bem.

Fazei vós o bem, que digo, e ãõ o mal,
que faço.

Ao bem, busca-lo, e ao mal, estorva-lo.

O bem ãõ se conhece senãõ depois que
se perde.

Onde bem me vai, tenho pai, e mãõ.

Quem bem está, ãõ se levante.

Quem bem está, e mal escolhe, por mal,
que lhe venha, ãõ se anoje.

O bem soa, o mal voa.

Por bem fazer, mal haver.

Quem faz o bem, e não faz o bonete, quanto faz, tanto perde.

Chega-se o bem para o bem, e o mal para quem o tem.

Quem não sabe do mal, não sabe do bem.

Não ha mal sem bem, cata para quem.

Com bem venhas, se vieres só.

Ha mal, que vem por bem.

Quem se bem estrea, bem lhe venha.

Bem ama, quem nunca se esquece.

Bem parece o rego entre mim, e meu companheiro.

Bem sabe o asno, em cuja casa rosna.

Bem estavas no teu ninho, passaro pinto.

Bem sabe a rola, em que não pouosa.

Bem canta Martha; depois de farta.

Bem sabe o bom bocado, se não custasse caro.

Bem se lambe o gato depois de farto.

Bem come o villaõ, se lho daõ.

Bem canta o Francez, papo molhado.

Bem sei o que digo, quando não pido.

Deita-te a enfermar, saberás quem te quer bem, e quem te quer mal.

Não dá quem tem, senão quem quer bem.

Bailo bem, deitais-me do curro.

Bem baila a quem a fortuna faz o som.

Bem joga o da pella, mas perde a ella.

Bem haja o paõ, que presta.

Bem comprar, he gentileza, mal comprar, não he fraqueza.

Bem estamos de roupa, se nos não molharmos.

Donde esperanza homem não tem, ás vezes lhe vem o bem.

Bem parece o ladraõ na forca.

Vai-se o bem para o bem, e o mal para quem o tem.

Bem parece o dinheiro entre mim, e meu companheiro.

Mais custa mal fazer, que bem fazer.

Bem vai ao rouneiro, se lhe esquece o bordaõ.

Bem perdido he, quem traz o perdido anda.

Bem sabe o demo, cujo fragalho rompe.

Bem sabe a espinha, onde finca.

Bem sabe o fogo, cuja casa queima.

Bem cego he, quem muito vê por aro de peneira.

Bem fei, pois meu filho criei.

Bem toucada não ha mulher feia.

Bem parece minha comadre, se não fora aquelle Deos vos salve.

Bem cheira a ganancia, donde quer que vem.

Bem criado, e mal fadado.

Bem sabe mandar, quem soube obedecer.

Bem sabe este, onde a bugia tem o rabo.

O bem apercebido está meio combatido.

Berço.

O que o berço dá, a cova o tira.

Berenjena.

De mala berenjena, nunca buena cajobaça.

Beringelas.

Alvoradas á Villa; que beringelas ha no açougue.

Besta.

A besta comedeira, pedras na cevadeira.

A besta louca, recoveiro maduro.

Arrengo da besta, que no Inverno tem sesta.

Grande pé, e grande orelha, sinal de grande besta.

Besta de andar chaõ para mim, e para meu irmaõ.

A besta que muito anda, nunca falta quem a tanja.

Homem grande, besta de paõ.

Grande carga, fraca besta, dizem os corvos, nossa he esta.

Não ha besta fera que se não alegre com a sua companheira.

Bésta.

Bésta de amigo, rija de armaz, e froxa de tiro.

Não he regra certa caçar com bésta.

Ainda que João Vaz tem bésta, não deixaõ de lhe apontar á testa.

Bésteiro.

Bésteiro que mal atira prestes tem a mentira.

Bésteiro máo aos seus atira.

Porfia mata veado, e não bésteiro cansado.

Bésteiro torto atira aos pés, e dá no rosto.

Bexiga.

A' tua mesa, nem á alheia, não te assentes
com a bexiga cheia.

Nadar sem bexiga.

Bezerrinha.

Bezerrinha mansa todas as vacas mamma.
Bezerrinha, que soe mamma, pouso-lhe o
padar.

Bicho.

Bom bicho he fulano, ou fulano he grande
bicho.

Bico.

Quem te fez o bico, te fez rico.

Bigorna.

Quando fores bigorna, soffre; e quando
malstro, malha.

Bilha.

Bilha de leite por bilha de azeite.

Boca.

Quem tem boca, vai a Roma.

Da mão á boca se perde a sopa.

Quem tem boca não diga ao outro: assopra.

Não posso ter a boca cheia de agoa, e asso-
prar o fogo.

A huma boca, huma sopa.

Abre a tua bolsa, abrirei a minha boca.

Boca de mel, coração de fel.

Boca, que errou, não mercede pena; nem
que pão lhe falte.

Ô mal, que de tua boca sabe, em teu seio
cahe.

A boca do fraco, esporada de vinho.

Quem má boca tem, má hostella faz.

Saude come quem não tem boca grande.

Na boca do discreto, o público he secreto.

Todos fallão por huma boca.

Pela boca morre o peixe.

Pela boca se aquenta o forno.

Sois boca de praga.

Tudo vos succede á pedir de *eu* por boca.

Dizer quanto lhe vem á boca.

Em boca cerrada, não entra mosca.

Foi-se-lhe a boca á verdade.

Boca, que erra, nunca lhe pão falleça.

Boca que diz sim, diz não.

Boca fechada, tira-me de baralha.

Cerra a boca, e coze o sizo.

Chora á boca fechada, e não dés conta a
quem lhe não dá nada.

Quem a meu filho beija, minha boca ado-
ça.

Pela boca morre o peixe, e a lebre tomaõ-
na a dente.

Bocado.

Beim sabe o bom bocado, se não custasse
caro.

Bocejo.

Bocejo longo, fome, ou somno.

Boceta.

Ter alguem n'huma boceta.

Bochecha.

Desfaço as suas sentenças com huma bo-
checha de agoa.

Boda.

Quem se não roga, não lhe vão á boda.

Honra he sem honra, alcaide de aldeia, e
padrinho de boda.

A' boda do ferreiro, cada hum com seu di-
nheiro.

A boda, nem bautizado: não vás sem ser
convidado.

Ainda agora comem o pão da boda.

A magra baila na boda, e não á gorda.

De taes bodas, taes tortas.

Não ha voda, sem torna voda.

Nem boda sem conto, nem morte sem
pranto.

Tomai lá o que vos vem da boda.

Quem se anoja na boda, perde-a toda.

Na boda dos pobres, tudo são vozes.

As mais feas, que todas, humas a outras
fazem as bodas.

Bóde.

Beijo-te, bóde, porque has de ser odre.

Bófes.

Tem mãos bófes.

Bolonio.

He hum bolonio.

Bolsa.

Bolsa sem dinheiro, chama-lhe couro.

Quem tem quatro, e gasta cinco, não ha
mister bolsa, nem bolsinho.

Quem pão, e vinho compra, mostra a
bolsa.

Abre tua bolsa, abrirei a minha boca.

Por dar esmola, nunca falta a bolsa.

Quem tem doença abra a bolsa, e tenha
paciencia.

- Cheire-me a bolsa, fecha-me a boca.
 Fazei primeiro conta com a bolsa.
 Bolsa vasia, e casa acabada, faz o homem sesudo, mas tarde.
 Caminho de Roma, nem mula manca, nem bolsa vasia.
 Na almoeda, tem a bolsa queda.
Bom, e Boa.
 Do bom, tudo, do ruim, nada.
 Do bom, sem penhor, e do máo, nenhum penhor, nem fiador.
 Em bons dias, boas obras.
 Todos queriamos ser bons, e alcançãõ-nolo os menos.
 Bons, e máos mantem cidade.
 O bom homem goza o fructo.
 O bom por si se gaba.
 O bom soffre, que o máo não póde.
 O grande junto ao pequeno fica maior, e o bom junto do máo fica melhor.
 De boa casa, boa brazza.
 Bom he o que Deos dá.
 Boa parte em máo sujeito.
 Bons costumes, e muito dinheiro farãõ a meu filho cavalleiro.
 O bom vinho escusa pregaõ.
 O bom vinho, a venda traz consigo.
 O bom mosto sahe ao rosto.
 Não he bom o mosto, colhido em Agosto.
 Quando não chove em Fevereiro, não ha bom prado, nem bom centeio.
 Amigo do bom tempo, muda-se com o vento.
 Ao bom amigo, com teu paõ, e com teu vinho.
 Mais val hum bom amigo, que teu parente, nem primo.
 Anda a teu amo a sabor, se queres ser bom servidor.
 Não he o bom bocado para a boca do asno.
 As palavras boas saõ, se assim fosse o coração.
 Cobra boa fama, faze o que quizeres.
 Companhia de dous, companhia de bons.
 De ruim ninho sahe bom passarinho.
 Faze boa farinha, e não toque bozina.
 De bons propositos está o Inferno cheio, e a Ceo de boas obras.
- Caõ azeiteiro, nunca bom coelheiro.
 De má mata, nunca boa caça.
 Castiga o bom, melhorará; castiga o máo, peorará.
 A boa máo do rocim faz cavallo; e a ruim do cavallo faz rocim.
 A bom cavallo, espere; e ao bom escravo, açoute.
 Bom caõ de caça, até á morte dá ao rabo.
 Cresce o ouro bem batido, como a mulher com bom marido.
 De bons, e de melhores, á minha filha venhaõ.
 Em quanto fui sogra, nunca tive boa nora.
 Em quanto fui nora, nunca tive boa sogra.
 Bom de convidar, máo de faltar.
 Bom comer, traz máo comer.
 Nunca boa-olha com agração.
 Quem bom, e máo não póde soffrer, a grande honra não póde vir ter.
 Se queres ter bom moço, antes que nasca, o busca.
 A bom dia abre a porta, e ao máo te apparelha.
 Ao bom pagador não doe o penhor.
 Boas saõ mangas depois de festa.
 Bom he saber, que paõ te ha de manter.
 Bom he hum paõ com dous pedaços.
 Do bom logo, bom fogo.
 Em máo anno, e em bom anno, aveza bem teu papo.
 O bom ganhar, faz o bom gastar.
 Antes com bons a furtar, que com máos a orar.
 O bom dia, mette-o em casa.
 O bom visinho faz o homem desapercbbido.
 O bom Pai ame-se, e o máo soffra-se.
 O bom pagador, he herdeiro no alheio.
 O bom pagador não arreceia pena.
 Para o bom pede, para o mal deseja.
 Quem he bom de coarentar, menos tem que chorar.
 Boa he a tardança, que assegura.
 Filho bastardo, ou muito bom, ou muito velhaco.
 O filho do bom, passa o máo, e passa o bom.

O filho do máo , quando sahe bom , he razoado.

O filho do bom vá , até que bem lhe vá.
Bácoro fiado , bom Inverno , e máo Verao.
De rabo de porco , nunca bom virote.

Naó he bom fugir em sócces.

Quem sempre olha o derradeiro , nunca commette bom feito.

Naó he boa a falla , que todos naó entendem.

O moço de bom juizo , quando velho , he adivinho.

Boa conta , má conta , tudo he conta.

Boa meza , máo testamento.

Ao bom darás , e do máo te afastarás.

Bom amigo he o gato , senaó que arranha.

Debaixo do bom saio está o homem máo.

O máo ao bom-anoja , que o máo naó ousa.

A bom correr , ou máo comer , tres vezes beber.

A bom , bocado grande.

As boas novas , a todo o tempo , e as más pela manhã.

Boa he a truta , bom o salmaó , bom he savel , quando he de sazaó.

O que he bom para o ventre , he máo para o dente.

Pouco mal , e bom gemido.

A mulher boa , prata he que muito soa.

Aquella he boa , e honrada , que está viva sepultada.

O bom panno na arca se vende.

Bom principio , he ametade.

O bom apparelho faz o bom official.

Com bom sol se estende o caracol.

A bom pedidor , bom tenedor.

A bo n dizidor , bom ouvidor.

A bom entendedor , poucas palavras.

Bom saber he calar , até ser tempo de fallar.

Bom coraçao quebranta má ventura.

Do traidor farás leal com bom fallar.

De hum homem nescio , ás vezes bom conselho.

Prata he o bom fallar , ouro he o bom calar.

Se queres bom conselho , pede-o ao velho.

Se queres ser bom Juiz , ouve o que cada hum diz.

Boa he a cozinha , onde ha carne.

A sciencia he loucura , se o sizo a naó cura.

A boa ventura , com outra dura.

A boa ventura de hums ajuda aos outros.
Desleal , e bom servidor , virás a ser Senhor.

Dormirei , boas novas acharei.

Se queres bom cabaço , semea-o em Março.

Bom he ter Pai , e Mãi , mas o comer rapa tudo.

Boa parte em máo sujeito.

Arrima-te aos bons , serás hum delles.

Boquitorto.

Ruim thesoura faz a meu marido boquitorto.

Bordaó.

Máo he o romeiro , que diz mal de seu bordaó.

Rem vai ao romeiro , se lhe esquece o bordaó.

Mudança de tempos , bordaó de nescios.

Borracha.

Naó he tacha beber por borracha , quando naó ha taça.

Borracha vasia , naó tira segura.

Naó me contenta nada , moça com leite , nem borracha com agoa.

Naó vás sem borracha caminho , e quando a levares , naó seja sem vinho.

Contas na maó , e borracha á cinta.

Bosque.

Arde o fogo segundo a lenha do bosque.

Boys , ou Bois.

Quem naó tem boys , ou semea antes , ou depois.

Quem naó tem boy , nem vacca , toda a noite ara.

Quem tem casal de renda , semente de meias , boys de aluguer , quer o que Deos naó quer.

Quem tudo contou , com boys naó arou.

Quem semea em caminho , cança os boys , e perde o trigo.

Quem seu carro unta , seus boys ajuda.

O boy trava pelo arado , mas a mal de seu grado.

A boy velho naó cates abrigo.

A boy velho , chocalho novo.

Ao boy pelo corno , e ao homem pela palavra.

D.

A vacca, que não come com os boys, ou
come antes, ou comerá depois.

Boy luzido nunca tem fastio.

Boy solto delambe-se todo.

Boy velho, rego direito.

Boy máo em corno cresce.

Boy que me escornou, em boa parte me
deitou.

Morre o boy e a vacca, e fica o demo em
casa.

Aonde irá o boy que não are?

De pequeno verás, que boy terás.

Deixa ao boy mijar, e farta-o de arar.

Discreto, como os boys de Joáo Affonso,
que fogem da relva para a herva.

Mais come o boy de huma lambida, que a
ovelha em todo o dia.

Mal vai á corte, onde o boy velho não tos-
se.

Não ha boy cançado, nem cantor bem me-
drado.

O boy bravo, mudando a terra, he muda-
do.

O boy bravo na terra alheia se faz manso.

O boy da tua vacca, o moço da tua braga.

O boy, e o leitaó em Janeiro criaó tinha.

O ruim boy folgado se descorna.

Aonde hirá o boy, que não lavre, pois
que sabe?

De boy manso, me guarde a mim Deos;
do bravo eu me guardarei.

Vai buscar pé de boy.

A geira de Maio val os boys, e o carro, e
de Julho val os boys, e o jugo.

Por Santa Eria tomá os boys, e semente.

Braçadas.

O mal entra ás braçadas, e sahe ás pollega-
das.

Braços.

A obra pagada, braços quebrados.

Não dés a todos a torcer teu braço.

Cada hum depende, como seu braço se
estende.

Dita alcança, que não braço longo.

O braço de Rei, e a lança, longe alcança.

Bradar.

Quando os enfermos bradaó, os medicos
ganhaó.

Bragas.

A más fadas, más bragas.

A quem não tráz bragas, as costuras o ma-
taó.

Quem as bragas não ha em douto, as costu-
ras lhe fazem nojo.

Branca.

Todo o branco não he farinha.

Antes de mil annos, todos seremos bran-
cos.

Ratos arriba, que todo o branco he farinha.

Bravo.

O meu dinheiro, que he manso, não o que-
ro fazer bravo, (*dizem os Alem-Tejões*
dos que não querem emprestar dinheiro.)

Braza.

Chegar a braza á sua sardinha.

Braza deita no seio quem se honra com erro
alheio.

Bredos.

Avezou-se a velha aos bredos, lambe-lhe
os dedos.

Avezou a velha os bredos; souberaó-lhe
bem, lambeo os dedos.

Engou a velha os bredos; souberaó-lhe
bem, lambeo os dedos.

Bugalhos.

Fallaó em alhos, responde em bugalhos.

Bugio, Bugia.

Feros de bugio, ameaças váas.

Bem sabe este onde a bugia tem o rabo.

Buraco.

O buraco chama o ladraó.

Recebido o damno, tapa o buraco.

Acolhi o rato no meu buraco.

Depressa se toma o rato, que só sabe hum
buraco.

Burel.

Mais val palmo de panno, que pedaço de
burel.

Burra, e Burro.

A burra velha, cilha amarella.

A burra de villaó, mula he de Veraó.

Burra velha, de longe aventa as pegas.

De noite á candeia, a burra parece donzella.

Quem sua burra mal péa, nunca a veja.

Já a burra jaz no pó.

Cada feira val menos, como o burro de
Vicente.

Fulano ha de dar bom burro ao dizimo,
(para nada presta.)

Cá.

Cá me entendo.

Cãas.

A cãas honradas, não ha portas fechadas.

Cabaça.

Tanto anda a linhaça, até que vai á cabaça.
Nem no Inverno sem cópos, nem no Verão sem cabaça.

Ainda não está na cabaça, já he vinagre.
Querés bom cabaço, semea-o em Março.

Cabeça.

Não te mettas em contenda, não te quebra-
ráo a cabeça.

A cabeça com comer endireita.

A dor de cabeça minha, e as vaccas nossas.

Quebras-me a cabeça, untas-me o casco.
Tal cabeça, tal sizo.

Ditoso de quem experimenta em cabeça a-
lheia.

Isto vos ha de dar na cabeça.

Nunca lavei cabeça, que me não sahisse ti-
nhosa.

Não nos doa a cabeça até lá.

Quem não tem cabeça, não ha mister cara-
puça.

Quem em pedra duas vezes tropeça, não he
muito quebrar a cabeça.

Quantas cabeças, tantas carapuças.

Não sejas forneira, se tendes cabeça de
manteiga.

Ensahear a cabeça do asno, perda do sabaço.

A cabeça do vesugo, come o seu to, e da
boga dá a sua sogra.

Quem pedra para cima deita, cahe-lhe na
cabeça.

Se queres enfermar, lava a cabeça, e vai-
te deitar.

O mulato sempre parece asno, quer na ca-
beça, quer no rabo.

Preguiça não lava a cabeça, e se a lava, não
a penteia.

A quem tem cabeça, não lhe falta carapu-
ça.

Boa he a fazenda, quando não sóbe á cabe-
ça.

Com cabeça de lobo, ganha o raposo.

Escarmentar em cabeça alheia.

Ainda que João Vaz tem bésta, não deixaó
de lhe dar na cabeça.

Cabeçal.

Embora vás mal, onde te põem bom cabe-
çal.

Mal sobre mal, pedra por cabeçal.

Cabeceira.

Em meza redonda não ha cabeceira.

Não está fóra de canceira, quem os pés mu-
da para a cabeceira.

Cabello.

Mãl alheio peza como hum cabello.

Não quero gabaó, se me ha de encher de
cabellos.

Muitas mãs, e poucos cabellos asinha se
depennaó.

Cabellos, e cantar não fazem bom enxo-
val.

Mais val velha com dinheiro, que moça
com cabello.

Madrinha fazei o topete, e ullo cabello.

Cabra.

A ovelha lonça disse á cabra, dá-me a lá.

Anda a cabra de roça em roça, como o bo-
cejo de boca em boca.

Cabra de mocha deo na outra.

Cabra manca não tem sésta.

Cabra vai pela vinha, por onde vai a mãe,
vai a filha.

Donde sahio a cabra, entra o cordeiro.

Quem cabra ha, bem pagará.

Quem tem cabra, esse a mãmama.

A cabra de minha vizinha, mais leite dá
que a minha.

Quem cabritos vende, e cabras não tem,
donde lhe vem?

Saltou a cabra na vinha, também saltará
sua filha.

Toma a cabra a silva, e a porca a pocilga.

Cabrito.

Não he cabrito para o mesquinho.

O cabrito de hum mez, o queijo de tres.

Quem cabritos vende, e cabras não tem,
donde lhe vem?

Caça.

De má mata nunca boa caça!
 Quem quizer caça, vá á praça.
 Porfia mata caça.
 Nem moça boa na praça, nem homem rico por caça.
 Ir á guerra, nem caçar, não se deve aconselhar.
 Não he regra certa, caçar com béstas.
 Se caçares, não te gabes, e se não caçares, não te enfades.
 Guerra, caça, e amores, por hum prazzer cem dores.
 Bom caô de caça, até á morte dá ao rabo.
 Andar com furaô morto á caça.

Caçador.

A' porta de caçador nunca grande monturo.
 Mal haja o caçador doudo, que gasta a vida com hum passaro.
 Mentiras de caçadores são as maiores.
 Sede de caçador, e fome de pescador.

Cada.

Cada formiga tem sua ira,
 Cada cabello faz sua sombra na terra,
 Cada moça faz sua sombra.
 Cada terra com seu costume.
 Cada bofarinheiro louva seus alfinetes.
 Cada qvelha com sua parelha.
 Ca la carneiro por seu pé pende.
 Cada dia peixe, amarga o caldo.
 Cada cousa a seu tempo.
 Cada cuba cheira ao vinho, que tem.
 Cada feira val menos, como burro de Vicente.
 Cada porco tem seu S. Martinho.
 Cada dia tres, e quatro, chegarás ao fundo do sacco.

Cada hum.

Cada hum dança, como tem os amigos na sala.
 Cada hum canta como tem graça, e casa como tem ventura.
 Cada hum falla como quem he.
 Cada hum sente o seu.
 Cada hum trate de si, e deixe os outros.
 Cada hum sente o frio, como anda vestido.
 Cada hum se contente com o que Deos lhe dá.
 Cada hum estenda a perna até onde tem a cuberta.

Cada hum despende, como seu braço se estende.

Cada hum veja o paô, que lhe ha de abastar.
 Cada hum diz da feira, como lhe vai nella.
 Cada hum acode aonde lhe mais doe.
 Cada hum faz no que sabe.
 Cada hum chega a braza á sua sardinha.
 Cada hum folga com o seu igual.
 Cada hum faz como quem he.
 Cada hum falla do que trata.
 Cada hum falla da festa, como lhe vai nella.
 Cada hum em sua casa he Rei.
 Cada hum colhe, como sementes.
 Cada hum como se amanha.
 Cento de hum ventre, cada hum de sua mente.

Cada qual.

Cada qual com seu igual.
 Cada qual em seu officio.
 Cada qual he senhor de sua vontade.
 Cada qual sabe para seu proveito.
 Cada qual sente o seu mal.
 Cada qual com seu pedaço de máo caminho.

Cadeiras.

Abaixaô-se as cadeiras, levantaô-se as tripes.

Cal.

Este negocio he de pedra, e cal.
Calar.
 De calar ninguem se arrepende, de fallar sempre.
 Fallem cartas, calem barbas.
 Ao bom calar, chamaô santo.
 Quem çala, vence.
 Quem çala, consente.
 Mais val calar, que mal fallar.
 O parvo çalado, por sabio he reputado.
 Calar, cobrar pela terra, e pelo már.
 Bom saber he calar, até ser tempo de fallar.
 A mulher de bondade, outrem falle, e ella cale.
 Se a moça for louca, andem as mãos, e cale a boça.
 Prata he o bom fallar, ouro he o bom calar.

Calças.

A calças curtas, atacas longas.

Çadêia.

Nem por coima de figos á çadêia.

Caldeira.

Caldeira de Pedro Botelho, (*toma-se pelo Inferno.*)

Caldeiradas.

Em cada casa comem favas, e na nossa ás caldeiradas.

Caldo.

Cada dia peixe, amarga o caldo.
De caldo requentado, nunca bom bocado.
Prova teu caldo, não perderás teu paó.
Caldo de nabos, nem o queiras, nem o des a teus criados.

Caldo de raposa, frio, e queima.
Come caldo, vive em alto, anda quente, viverás longamente.

De caldo requentado, e de vento de buraco, guardar delle como do diabo.

Cama.

Quem boa cama fizer, nella se deitará.
Coma de chaó, cama de caó.
Se queres boa fama, não te tome sol na cama.

Deita-te em tua cama; cuida em tua casa.
Não haja dó de quem tem muita roupa, e faz má cama.

A frade não faças cama, e a tua mulher não faças ama.

Em cama estreita deitar primeiro.

Caminhar.

Caminha pela estrada, acharás pousada.
O que caminha a cavallo, vive pouco, e o que anda a pé, conta por morto.

Quem caminha por atalhos, nunca sahie de sobressaltos.

Caminho.

Fazer de hum caminho dous mandados.
Cuidado anda caminho, que não moço fraldido.

Em caminho Francez, vende-se gato por rez.

O caminho não tem prazo.
Não vás sem borracha caminho, e quando a levares, não seja sem vinho.

Quando fores de caminho, não digas mal de teu inimigo.

Não deixes caminho por atalho.
Paó, e viaha anda caminho, que não moço garrido.

Todos os caminhos vão ter á ponte, quando o rio vai de monte a monte.

Solas, e vinho andaó caminho.

Pés, e mãos caminho andaó.

Quem embica, e não cahe, caminho adiantá.
Tomar atalhos novos, e deixar caminho velho.

Camisa.

A mulher que pouco fia, sempre faz ruim camisa.

Quem não tem mais de huma camisa, cada Sabbado tem três dias.

Não se fia, nem da camisa, que traz vestida.

Comesado, e acabado, como camisa de enforcado.

Saude he a que joga, que não camisa nova. Mãi velha, e camisa rota não deshonra.

Mãi, e filha vestem huma camisa.

Campa.

Campa quebrada nunca sára.

Canceira.

A quem tem mulher formosa, castello em fronteira, vinha na carreira, não lhe falta canceira.

Candea.

De pequena candea, grande fogueira.

O ignorante, e a candea a si queima, e outros alumeia.

A legria certa, candea morta.

Meia vida he a candea, e o vinho he outra meia.

Não ha santidade sem candea.

Quem pede para a candea, nunca se deita sem cea.

Abafou-me na almotolia de noite a candea.

O trigo, e a tea á candea.

Alegria secreta, candea morta.

De noite á candea a burra parece donzella.

Canela.

Se não houvera mais alhos que canela, o que elles valem valera ella.

Cantar.

Quem mal canta bem razoa.

Como canta o Abbade, assim responde o Sacerstaó.

Quem canta, seus males espanta.

Cantar mal, e aporfiar.

Capta Matra depois de feita.
Conhecerás a Incurra em cantar, e jogar,
e correr a mula.

Ao arrendar cantar, e ao pagar chorar.

O Abade donde canta, dahi janta.

Carro que canta, a seu dono avança.

Cantaro.

Cantaro que vai muitas vezes á fonte, ou
deixa a água, ou a fronte.

Nem com toda a fome á arca, nem com toda
a sede ao cantaro.

Muito trigo tem meu Rai em hum cantaro.

Cão.

Cão, que lobos mata, lobos o mata.

Deus lobos e hum cão, bom o comerás.

Ao cão, e ao palheiro, deixa-os no sen-
deiro.

Guarde de cão preto, e de moço Gallego.

Aborrece-me como cão morto.

Esperar o cão, que dorme, ou quem acor-
dar o cão dormido, vende a paz, e com-
pra ruido.

A grande cão, grande osso.

A hora má, não ladrao cães.

Amor de mulher, e festa de cão, só atten-
tao para a mão.

Cão, que não ladra, guarda delle.

Cão, que muito lambe, tira sangue.

Ladre-me o cão, não me morda.

Mal ladra o cão, quando ladra de medo.

Cão, que muito ladra, nunca bom para a
caça.

Na boca do cão não busques o pão, nem no
foçinho da cadella a manteiga.

Nunca falta hum cão, que vos ladra.

O cão com raiva de seu dono trava.

O cão no osso, a cadella no lombo.

O cão velho, quando ladra dá conselho.

Cão de palheiro nem come, nem deixa com-
mer.

Cão, que muito ladra, pouco morde.

Qual he o cão, tal he o dono.

Quem com cães se lança, com pulgas se le-
vanta.

Bom cão de caça, até á morte dá ao rabo.

Cão azeiteiro, nunca bom coelheiro.

Não crie cão, que lhe não sobeja pão.

Bole o rabo o cão, não por ti, senão pelo
pão.

Casa, em que não ha cão, nem gato, he
casa de velhaco.

Perdido he o gado, onde não ha cão, que
ladre.

Ou para homem, ou para cão, leva a tua
espada na mão.

Muitos cães entrao no moinho, mal pelo
que achao dentro.

A cão mordido todos o mordem.

Quem o seu cão quer matar, raiva lhe
põe nome.

Mettes os cães na mouta, e arredas-te pa-
ra fóra.

Quem tem medo, compra hum cão.

Melhor he fazer agastar hum cão, que hu-
ma velha.

Mette os cães na mouta, e afastou-se fóra.

Huma sebe dura tres anaos, tres sebes hum
cão, tres cães hum cavallo, tres cavallos

hum homem, tres homens hum corvo,
e tres corves hum elfante.

Capão.

Docapão a perna, da gallinha a titella.

Capão de oito mezes, para a meza de Reis.

A viuva, e o capão quanto comem, assim
o cão.

Capellaõ.

A má Capellaõ, máo Sanctistaõ.

Capello.

Quem ama a frade, ame-lhe o capello.

Capello sobre capello, nunca o veste o máo
mancebo.

Em Janeiro sete capellos, e hum sombrei-
ro.

Não o quero, não o quero, deita-mo nes-
te capello.

Ao máo vento, volve-lhe o capello.

Capuz.

Capuz de malba, esse he o que me arma.

Cara.

Boa cara, e má hofe.

Cara de Pascoa, (cara alegre.)

Conheço-lhe na cara o mal, que me quer.

Carambola.

Viva o Maio carambola, que elle vai jogan-
do a bola. (Anaximpuarik.)

Carapuças.

Quantas cabeças, tantas carapuças.

Carga.

Grande carga leva a carreta, maior a leva o dono della.

Grande carga, fraca besta, dizem os cörvos, nossa he esta.

A carga bem se leva, a sobrecarga causa a quéda.

Carga.

Quem quizer ver o villaõ, metta-lhe o cargo na mão.

Carne.

Carne magra de porco-gordo.

Carne mal lograda, cozida, entãõ assada.

Carne de peito, sem proveito.

Carne nova de vacca velha.

Carne de acem, he pouca, e sabe bem, mas não he para quem filhos tem.

Carne carne cria.

Carne de perna tira do rosto a ruga.

Paõ de hoje, carne de hontem, vinho de outro veraõ fazem o homem saõ.

Quem come a carne, roa o osso.

He má carne.

Carne, que baste, vinho, que farte, paõ, que sobre.

Quem da carne alhea ha de comer, da sua ha de perder.

Carne sem osso, proveito sem trabalho.

A carne de lobo dente de caõ.

Quem se levanta tarde, nem-ouve Missa, nem toma carne.

Carneiro.

Ave por ave, o carneiro se voasse.

A carneiro capado não apalpes o rabo.

Cada carneiro por seu pé pende.

Farto está o carneiro, quando marra com o companheiro.

De manhã em manhã perde o carneiro a lâ.

Tantos morrem de carneiros, como de cordeiros.

Tens vontade de morrer, ceia carneiro assado, e deixa-te adornecer.

Furtar o carneiro, e dar os pés por amor de Deos.

A pescada de Janeiro val carneiro.

há vem Fevereiro, que leva a ovelha, e o carneiro.

Demandar sete pés ao carneiro.

Carneiro filho de ovelha, haõ erça quem o seu semelha.

Carpinteiro.

Pelo mal do ferreiro, mataõ o carpinteiro.

Quando o carpinteiro tem madeira que lavar, e a mulher paõ que amassar, não lhe falta paõ que comer, nem lenha que queimar.

Carrilho.

Comer a duas faces, ou a dous carrilhos.

Carro.

Carro, que canta, a seu dono avança.

Quem seu carro untas, seus bois ajuda.

Mão de carro, peor de arado.

O carrõ entornado, todos daõ de mão.

Quem caminha em carro, nem vai a pé, nem a cavallo.

Carta.

Morrem barbas, apparecem cartas.

Nem olho em carta, nem mão em arca.

Carvão.

Nem carvão, nem lenha compres, quando gea.

Nem compres do ladraõ, nem faças fogo de carvão.

Todo se converteo em carvão (*fallando de huma cousa que se mallogra.*)

Carvoeiro.

Como sacco de carvoeiro, mão de fóra, peor de dentro.

Negro he o carvoeiro, branco he o seu dinheiro.

Casa.

Em casa de ferreiro espeto de pão.

Casa, vinha, potrõ, faça-o outro.

Casa, em que não ha caõ, nem gato, he casa de velhaco.

Casa de Pal, vinha de Avõ.

Casa de terra, cavallo de herva, amigo de palavra, tudo he nada.

Casas, em que caibas, vinho quanto bebas, terras quantas vejas.

Casas na praça, as hombreiras tem de prata.

Casa hospedada, bem comida, pouco hospedada.

Casa varrida, e meza-porta, hospedes espera.

Comprar em feira, vender em casa.

Deixa a tua casa, e vem-te á minha, terás negro dia.

Deita-te em tua cama, e cuida em tua casa.

Depois de casa feita, a deixa.

De trigo, e de aveia, minha casa cheia.

Ditosa casa, donde hum só gasta.

Em casa de cavalheiro, vacca, e carneiro.

Em casa do sezudo, se faz o paó miudo.

Huma hora cabe a casa, que não cada dia.

Em casa do mesquinho, mais póde a mulher, que o marido.

Melhor he fumo em minha casa, que na alheia.

Negra he a cea em casa alheia.

Quantas vezes te ardeu tua casa?, quantas casei filhas.

A torto e a direito, nossa casa até ao tecto.

Quem entra em casa feita, ou se assenta á mesa posta, não sabe o que custa.

Mal vai á casa, onde a roca manda a espada.

Melhor he curar goteira, que casa inteira.

Minha casa, e meu lar cem soldos val, e estimou-se mal, porque mais val.

Melhor he huma casa na Villa, que duas no arrabalde.

Na casa cheia, asinha se-faz-a cea.

Na casa, onde não ha paó, todos pelejaó, nenhum tem razaó.

Não mettas em tua casa, quem dous olhos haja, senão trigo, e cevada.

Nem em tua casa galgo, nem á tua posta fidalgo.

Qual he elle, tal casa mantem.

De gallinhas, e más fadas se enchem as casas.

O homem na praça, e a mulher em casa.

Queimada a casa, acode com agua.

De boa casa, boa braza.

De casa do gato, não vai o rato farto.

Quem faz a casa na praça, huns dizem, que he alta, outros, que he baixa.

Festar como villaó em casa de seu sogro.

Em sua casa, cada qual he Rei.

Casal.

O casal de ruim lavrador, e a viuha de bom adubador.

Casamento.

Casamento a par do lar, çompadre d'alem do mar.

Casar.

Casar, casar, soa bem, e sabe mal.

Casar, casar, quer-bem, quer mal.

Casar, casar, e que do governo.

Casar, e comprar, cada-hum com seu igual.

Casar-me quero, terei o olho da panella, e assentar-me-hei primeiro.

Casarás, e amansarás.

Casareis, e em mantens alvos comereis.

Casa-te, e verás perder o sono, e nunca dormirás.

Casa o filho quando quizeres, e a filha quando puderes.

Cada hum canta, como tom graça, e casa como tem ventura.

Com cousa velha, nem te cases, nem te alfaies.

Com teu visinho casarás teu filho, e beberás teu vinho.

Quem casa com mulher rica, e fea, tem ruim cama, e boa meza.

Quem longe vai casar, ou vai enganado, ou vai enganar.

Quem não tem sogra, nem cunhada he bem casada.

Quem tarde casa, mal casa.

Soja Maria-bem casada, e a outra haja má fada.

Se queres bem casar, casa com teu igual.

A filha casada, sahem-lhe genros.

Antes que cases, vê o que fazes, porque não he nó, que desates.

Com verdade, e com mentira casou a velha sua filha.

Ao velho recém-casado rezar-lhe por finado.

A quem faz casa, ou se casa, a bolsa lhe fica rasa.

Não compres mula manca, cuidando que ha de sarar, nem cases com mulher má, cuidando que se ha de emendar.

De dia em dia casarás Maria.

Em Janeiro te casa companheiro.

Moça com velho casada, como velha se trata.

Nem de mechina te ajuda, nem cases com viuva.

O filho de tua vizinha, tira-lhe o ranho,
e casa-o com tua filha.

O homem rico, com a fama casa seu fi-
lho.

Para mal casar, mais val nunca casar.

Por cobiça de florim, não te cases com
ruim.

Por affeição te casaste, a trabalho te en-
tregaste.

Por casa, nem por vinha não cases com
mulher parida.

Quem casa sua filha, depennado fica.

Quem casa por amores, máos dias, e peo-
res noites.

Casualho.

Nem vinha em baixo, nem trigo em casa-
lho.

Cascaveis.

Do rugeruge se fazem os cascaveis.

Casco.

Depois de escalavrado, untar o casco.

Quebrar-me a cabeça, untar-me o casco.

Castanha.

Temporá he a castanha, que por Março
arreganha.

A castanha, e o vesugo em Fevereiro não
tem sumo.

Castigar, Castigo.

Castiga o bom, melhorará, castiga o máo,
peorará.

Castigar velha, e espulgar-caó, duas dou-
dices são.

Castigo de velha, nunca fez móssa.

Castigo de dura, hum a no cravo, outra na
ferradura.

O castigo faz ao doudo ter sisó.

Quando vem ao soberbo o castigo, vem-
lhe mais rijo.

Quem a hum castiga, a cento fustiga.

Quem mal vive, por oade pecca, por hi
se castiga.

Com vento alimpaó o trigo, e os vicios
com castigo.

Bento he o Varaó, que por si se castiga,
e por outrem não.

Criaste, e não castigaste, não criaste.

Não te assanhes com o castigo que te dá o
teu inimigo.

Cavalleiro.

Mais abranda o dinheiro, que palavras de
cavalleiro.

Em casa de cavalleiro, vacca, e carneiro.

Montem vaqueiro, hoje cavalleiro.

Por hum cravo se perde hum cavallo; por
hum cavallo hum cavalleiro; por hum
cavalleiro hum exercito.

Barba com dinheiro, honra ao cavalleiro.

Queijo, pão, e pero, comer de cavallei-
ro.

Pela ponte do madeiro passa o doudo ca-
valleiro.

Fazer de huma pulga hum cavalleiro arma-
do.

Bons costumes, e muito dinheiro, fará
a teu filho cavalleiro.

Cavallo fouveiro, á porta do alveitar, ou
do bom cavalleiro.

O mez de Janeiro, como bom cavalleiro,
assim acaba, como a entrada.

Conta feita, mula morta, cavalleiro, an-
da á pé.

A dama de monte, cavalleiro de corte.

Almoreve cavalleiro, não ganhadeiro.

Cavallo.

Cavallo corrente, sepultura aberta.

Cavallo, que ha de ir á guerra, nem corra
lobo, nem o alvane egoa.

Cavallo ruço corre o molle, e o duro.

Cavallo rasilho, ou ditoso, ou mofoño.

Cavallo alazaó muitos o querem, e poucos
o haó.

Cavallo alazaó, não esteve contigo o S.
João.

Cavallo rifador, e odre de bom vinho pou-
co se lograó.

Cavallo fouveiro, á porta do alveitar, ou
do bom cavalleiro.

Cavallo, que voa, não quer espórra.

Cavallo formoso de potro sarnoso.

Cavallo galgaz corre á carreira.

A boa mão do rocim faz cavallo, e a roim
do cavallo faz rocim.

A cavallo novo, cavalleiro velho.

A cavallo roedor, çabresto curto.

A cavallo dado, não olhes o dente.

A mula com afago, o cavallo com castigo.

- Ao bom cavallo espera, e a bom escravo açouta.
- Arrengo do cavallo, que se enfrea pelo rabo.
- Ata curto, pensa largo, ferra baixo, terási cavallo.
- Cabresto de cavallo não enfrea boi.
- De huma pancada não se derruba o cavallo.
- Eu, e o máo cavallo, ambos temos hum cuidado.
- Andar no cavallo dos frades.
- Mais val ruim cavallo, que ter asno.
- Q cavallo alimpa a egoa.
- Q melhor penso do cavallo, he penso de seu amo.
- Q olho do amo engorda o cavallo.
- Não arrendes ao coutado rendas, nem cavallo.
- Q rocim em Maio torna-se cavallo.
- Prado faz cavallo, e não monte largo.
- Quem compra cavallo, compra cuidado.
- Quem quer cavallo sem tacha, sem elle se acha.
- Seja ruço o cavallo, e seja qualquer.
- Cautela.*
- Com huma cautela, outra se quebra.
- A grandes cautelas, maiores.
- A muita cautela, damno não causa.
- Se não fores casta, sé cauta.
- Dai-me Mãe acautelada, dar-vos hei filha guardada.
- Cea.*
- Por farenha alhea, ninguem perca a cea.
- Quem á mesa alhea come, janta e cea com fome.
- Quem a maõ alhea espera, mal janta, e peor cea.
- Quem pouco tem, e irso dá, cedo se arrependerá.
- Se mal jantas, peor ceas, mingoantes as carnes, crescentes as véas.
- Quem bem quizer cear, a sua casa o vá buscar.
- A quem has de dar de cear, não te doa dar-lhe de merendar.
- Quem cea, e se vai deitar, má noite ha de passar.
- Sobre comer dormir, sobre cear, passas dar.
- Duas ceas más em hum ventre cabem.
- Mais quer a cea, que toalha secca.
- Negra he a cea em casa alheia.
- Vesperas de aldeia, põe a meza, e cea.
- A boa cea ante tempo se enxerga.
- A fome alheia me faz prover minha cea.
- Por fazenda alheia ninguem perca a cea.
- A guerra, e a cea, começando se atea.
- Quem pede para a candeia, nunca se deita sem cea.
- Mais matou a cea, que sarou a viceña.
- Quem se deita sem cea, toda a noite devana.
- Cebolinha.*
- Metter-se como cebolinha em restes.
- Cedo.*
- Quem cedo determina, cedo se arrepende.
- Janta tarde, e cear cedo, tiraõ a merenda de permeio.
- Se queres cedo engordar, come com fome, bebe de vagar.
- A peixe fresco, gasta-o cedo, e havendo tua filha crecido, dá-lhe marido.
- Quem tudo quer vingar, cedo quer acabar.
- Não ha segredo, que tarde, ou cedo não seja descuberto.
- Filho tardio, fica orfão cedo.
- Deita-te tarde, levanta-te cedo, verás teu mal, e o alheio.
- Donde tiraõ, e não põem, cedo chegaõ ao fundo.
- Ao porco, e ao genro, mostra-lhe a casa, virá cedo.
- Sol de Inverno sahe tarde, e põe-se cedo.
- Cegar, Cego.*
- Antes cegues, que mal vejas.
- Comer sem beber, cegar, e não ver.
- Quem tem amor atraz da portella, tanto olha até que cega.
- Sonhava o cego, que via.
- Não ha cego, que se veja, nem torto, que se conheça.
- Na terra dos cegos, o torto he rei.
- Bem cego he, quem muito vé por aro da peneira.

Celleiro.

Hum graõ não enche o celleiro, mas ajuda a seu companheiro.

Abril frio, e molhado, enche o celleiro, e farta o gado.

De flor de Janeiro, ninguém enche o celleiro.

Horta, nem celleiro, não quer companheiro.

Outubro, Novembro, Dezembro, busques o paõ no mar, mas torna a teu celleiro, e abre teu mialheiro.

Bácoro em celleiro, não quer parceiro.

Cento.

Cento de vida, cento de renda, e cem legoas de parentes.

Quem deve cento, e tem cento e hum, não teme a nenhum.

Cento de hum ventre, cada hum de sua mente.

Quem no jogo faz hum erro, faz cento.

Quem faz hum cesto, fará cento.

Mais val hum dia do discreto, que cento do nescio.

Dia de S. Pedro, vê teu olivedo, e se vires hum graõ, espera por cento.

Hum sabor tem cada caça, mas o porco cento alcança.

Cepa.

A boa cepa, em Maio a deita.

De boa cepa planta a vinha, e de boa Mãe a filha.

Cepo.

A feita hum cepo, parecerá mancebo.

Cera.

Como a cera he sobeja logo queima a Igreja.

Cerejas.

Favas das mais caras, cerejas das mais baratas.

A mulher, e a cereja, por seu mal se enfeita.

A homem farto, as cerejas amargaõ.

Cesto.

Cesteiro que faz hum cesto, fará cento.

Gaba-te cesto, que vender-te quero.

Gaba-te cesto, que has de ir á vindima.

Nem com toda a fome ao cesto, nem com toda a sede ao pote.

Até o lavar dos cestos, ha vindima.

Cevada.

Cevada grada, a outro dia cega-la.

Cevada sobre esterco, espera cento, e se o anno for molhado, perde o cuidado.

Asno morto cevada ao rabo.

Tudo he nada, senão trigo, e cevada.

Chave.

Preguiça, chave de pobreza.

Não me apraz porta, que a muitas chaves faz.

Aqui está a chave do jogo.

A chave na cinta faz a mim boa, e á minha visinha.

Cerra tua porta, e dá-me a chave, e quem vier, brade.

Chitaõ.

Com El Rei, e com a Inquisição chitaõ.

Chorar.

Chorar com hum olho, e rir com outro.

Choraõ os olhos de teu amigo, e elle enterar-te-ha vivo.

Chora á boca fechada, e não dés conta a quem lhe não dá nada.

Mais quero estar trabalhando, que chorando.

Quem he bom de contentar menos tem, que chorar.

Não vejas por extremos, nem chores dóllos alheios.

Aquella ha de chorar, que teve bem, e veio a mal.

Sapateiro, porque choras? porque não tenho sólas.

Não de olhos, que choraõ, senão de mãos, que trabalhaõ.

Desde que mãos chorei, cada dia merece porque.

Quem tem quem o chore, cada dia morre.

Quem com donas anda, sempre chora, e não canta.

Folguemos em quanto podemos, outra hora choraremos.

Aprende chorando, e rirás ganhando.

Quem primeiro nasce, primeiro chora.

Donos daõ, e servos choraõ.

Hum em saço, outro em papo, e chora pelo do prato. E a

- Ao arrendar cantar, e ao pagar chorar.
 Não crieis gallinha, onde a raposa móra,
 nem creais a mulher que chora.
 Mãi, que cousa he cazar? filha, fiar, pa-
 rir, e chorar.
 A mulher, que se fia de homem jurar, o
 que ganha, he chorar.
Chover.
 A ti chova todo o anno, e a mim, Abril,
 e Maio.
 Que chova, que não chova, meu amo me
 dará que coma.
 Quando chover em Agosto, não mettas teu
 dinheiro em mosto.
 Quando chove, e faz sol, alegre está o
 pastor.
 Quando não chove em Fevereiro, não ha
 bom prado, nem bom centeio.
 Chove a cantaros.
 Quando Deos quer, com todos os ventos
 chove.
 Se não chover entre Março, e Abril, ven-
 derá El Rei o carro, e o carril.
 Chove nelle, como na tua.
 De todos os Santos até o Natal, bom he
 chover, melhor nevar.
Choute.
 Em chaó de couce, quem não puder andar
 choute.
Cinza.
 Alegrias Entrudo, que amanhã será Cinza.
Ciziraó.
 Trigo de ciziraó, pequena massa, grande
 paó.
Cóbras.
 Sabe mais, que as cóbras.
Codea.
 Fulano he hum codea.
Cogombro.
 Aborreci ao cogombro, e cahio-me no hom-
 bro.
Colmeal.
 Março ventoso, Abril chuvoso de bom col-
 meal faráó astroso.
Colmeieiro.
 Vender mel ao colmeieiro.
Comadre.
 Minha comadre andadora, tirando a sua ca-
 sa em todas as outras móra.
- Peleijaó as comadres, descobrem-se as ver-
 dades.
 Comadres, e visinhas a-revezes haó-fari-
 nhás.
 Ide comadre á feira, e vereis, como vos
 vai nella.
 Bem parece minha comadre, se não fora a-
 quelle, Deos vos salve.
 Comadre andeja: não vou a parte, onde a
 não veja.
Comer.
 Coma o máo bocado, quem comeo o bom.
 Come caldo, vive em alto, anda quente,
 viverás longamente.
 Come para viver, pois não vives para co-
 mer.
 Comer á custa da barba longa.
 Comerá sapos, e lagartos.
 Comer, e coçar, tudo está em começas.
 Comer paó com codea.
 Comeo a velha os bredos.
 Comer a duas faces, ou a dous carrilhos.
 Guarda que comer, não guardes que fazer.
 Esse mal farás, que andes, e não comas.
 Bem come o yilláó, se lho dáó.
 Bom comer, traz máo comer.
 Comi papas para engordar, sabiráó-me por
 cea, e por jantar.
 Comei mangas aqui, que a vós honráó, a
 não a mim.
 Comer toda a vianda, tremer toda a molci-
 ra.
 Duro de cozer, duro de comer.
 Em casa de Maria pauda huns comem leite,
 outros nata.
 Em cada casa comem favas, e na nossa as
 caldeiradas.
 Fazei-vos mel, comer-vos-haó as moscas.
 Grande saber he, não escutar, e comer.
 Hit-se-haó os hospedes, comeremos o pa-
 to.
 Melhor he podre, que mal comido.
 Não ha prazer, onde não ha comer.
 Quem quizer comer comigo, traga em que
 se assentar.
 Não comas cardos com dentes emprestados.
 Não se póde fazer a par, comer, e asso-
 prar.

- Não tem que comer, assenta-se á meza.
 Não comas muito queijo, nem do moço esperes conselho.
 No comer, e no fallar he a moça igual.
 No tempo, que se come, não se envelhece.
 O que come minha visinha, não aproveita á minha tripa.
 O que houveres de comer, não o vejas fazer.
 Osso, que acabas de comer, não o tornes a roer.
 Ovo brando, comes embaraçado.
 Panella de muitos mal comida, e peor comida.
 Pão comesto, companhia desfeita:
 Para que apara a maçã, quem lhe ha de comer a casca?
 Por isso se come toda a vacca, porque hum quer da perna, outro da espalda.
 Queijo, pero, e pão, com de villaõ.
 Quem á meza alheia come; mal janta, e peor cea.
 Quem bem come, e bebe, faz o que deve.
 Quem come a carne, roa o osso.
 Quem come, e deixa, duas vezes põe a meza.
 Quem escudella d'outro espera, fria a come.
 Quem quizer comer, migue.
 Quem se queima, alhos come.
 Quem tanta agoa ha de beber, ha mister de comer.
 Se comeses antes, que vás á Igreja, depois não te porás a meza.
 Tem-te em teus pés, comerás por tres.
 Tudo ha mister arte, e o comer vontade.
 Axa não tem que comer, e convida hospedes.
 Versas, que has de comer, não as cures de mexer.
 Quer chova, quer não chova, meu amo me dará que coma.
 Come do teu, e chama-te meu.
 Bem jjeua, quem mal come.
 Quem só come seu gallo, só sella seu cavallo.
 Caõ de palheiro nem come, nem deixa comer.
- A cabeça com comer endireita.
 A bom comer, ou máo comer, tres vezes beber.
 Quem come a papa, reze o *Pater Noster*.
 Comer sem beber, cegar, e não ver.
 Comer truta, ou jejuar.
 Comer até adoecer, curar até-sarar.
 Come, que a hora de comer he a fome.
 Come menino, criar-te-has; come velho, viverás.
 Muito come-o tolo, mas mais tolo he quem lho dá.
 Comer verdura, e deitar má-ventura.
 Come com elle, e guarde delle.
 Não comas crú, nem andes com pé nú.
Como.
 Como me cresceraõ favores, me recrescêraõ as dores.
 Como vires a Primavera, assim pelo al espera.
 Como vires o faval, assim espera o al.
 Quando o trigo he louro, he o barbo como touro.
 S. Miguel, e S. Joã passado; tanto manda o amo como o eriado.
 Cada feira val menos, como burro de Vicente.
 Sol de Março péga como pegamaço, e fere como maço.
 Ad avaro tanto lhe falta o que tem, como o que não tem.
 Se assim corres, como bebes, yamo-nos ás lebres.
 Tal te vejas entre inimigos, como passaro na mão de menindos.
 Ao marido, serve-o, como amigo, e guarde delle como inimigo.
 Assim medre meu sogro, como caõ de traz do fogo.
 Assim he o Marido amarellado, como casa sem telhado.
 Cada hum canta, como tem graça, e casa como tem ventura.
 Cresce o ouro bem batido, como a mulher com bom marido.
 Taõ bom he Pedro, como seu amo,
 Não ha tal venda, como a primeira.
 O que deve, não repousa como que.

Se não como queremos, passamos como pedemos.

Como criastes tantos filhos? Querendo mais aos pequeninos.

Por onde vás, assim como vires, assim farás.

Passem os potros, como os outros.

Compadrado.

Morto o afilhado, desfeito o compadrado.

Compadre.

Quem bem me faz, he meu compadre.

Do pão de meu compadre, grande pedaço a meu afilhado.

Nunca ruim por compadre.

Companheiro.

Com a mulher, e o dinheiro, não zombes, companheiro.

Sobre dinheiro, não ha companheiro.

Hum grão não enche o celloiro, mas ajuda a seu companheiro.

Horta, nem celloiro, não quer companheiro.

Farto está o carneiro, quando marra com o companheiro.

Moça em cabello, não ma louves companheiro.

Companhia.

Duas aves de rapina não se guardão companhia.

Companhia de dous, companhia de bons.

Companhia de tres, he má rez.

Companhia de amigo, que come o meu comigo, e o seu comsigo.

Até a formiga quer companhia.

De má companhia guarde de ser author, nem parte.

Queres conhecer tua filha, olha-lhe a companhia.

Veio Deos a ver sem companhia.

Pão comesto, companhia desfeita.

Merenda comida, companhia desfeita.

Comprar.

Bem comprar he gentileza, mal comprar não he fraqueza.

Comprar a alforvas, e vender a onças.

Compra, que vendas.

Comprar em feira, vender em casa.

Comprar, e arrender.

Melhor de comprar, que de rogar.

Nem carvão, nem lenha compres quando gea.

Quem compra, e mente, na bolsa o sente.

Quem compra o que não póde, vende o que não deve.

Quem diz mal da cousa, esse a compra.

Quem pão, e vinho compra, mostra a bolsa.

Vende a esposado, e compra a enforcado.

Vende publico, e compra secreto.

Quem te conhece, te compre.

Ao comprar te arremanga.

Confeitos.

Confeitos de enforcado.

Conhecer.

Quem te conhece, te compre.

Quem a si mesmo não conhece, vivendo desfalece.

Quem te não conhece, te compre.

Conselho.

Rei sem conselho, perde o seu, e não ganha no alhéu.

Ainda que sejas prudente, e velho, não desprezes conselho.

Segundo o natural de teu filho, assi lhe dá o conselho.

Homem nescio dá ás vezes bom conselho.

Homem apaixonado não admite conselho.

Officio de conselho, honra sem proveito.

A coelho ido, conselho vindo.

Conselho sem remedio, he corpo sem alma.

Conselho de quem bem te quer, ainda que pareça mal, escreve-o.

Se queres bom conselho, pede-o ao velho.

Ao feito, remedio; ao por fazer conselho.

Põe o teu dinheiro em conselho, hum dirá, he branco, outro he vermelho.

Mudado o tempo, mudado o conselho.

A novo negocio, novo conselho.

Aproveita-te do velho, valerá teu voto em conselho.

Conselho de amigo val hum reino.

O que te disser o espelho, não te dirá em conselho.

O tempo dá remedio, onde falta o conselho.

Quando fores ao conselho , falla do teu ,
deixa o alheio.

Coração determinado, não soffre conselho.
Quem não tem conselho , perde o seu , e
não ganha o alheio.

O mal alheio dá conselho.

Em conselho as paredes ouvem.

Do velho , conselho.

De teu amigo , o primeiro conselho.

Ainda que estejas mal com tua mulher, não
he bom conselho que cortes o aparelho.

Contar.

Quem conta hum conto, sempre lhe accres-
centa hum ponto.

Contas.

A contas velhas , baralhas novas.

Aqui se rematao as contas.

Renego de contas com parentes , e de di-
vidas com ausentes.

Fazer conta sem a hospeda.

Não fez bem as suas contas.

Convidar.

Onde te querem , ahi te convidão.

Hospede , que se convida , despede-se asi-
nha.

Axa não tem que comer , e convida hospede-
des.

Hum convidado convida outro.

A boda , nem bautizado não vás , sem ser
convidado.

Bom de convidar , máo de faltar.

O convidado mostra-se amigo , mas não
letrado.

A agua he fria , mas mais o he quem com
ella convida.

Coração.

Coração partido , sempre combatido.

Hum coração he espelho de outro.

Lá vão os pés , onde quer o coração.

Na face , e nos olhos , se lê a letra do co-
ração.

Por teu coração julgamos o de teu irmão.

A mulher do escudeiro , toucas alvas , co-
ração negro.

Bom coração quebraria má ventura.

O bom coração soffre , e o bom sizo ouve.

Contas na mão , e o demonio no coração.

Coração determinado, não soffre conselho.

De grande coração he soffrer ; de grande
Senhor he ouvir.

Melhor he vergenha no rosto , que mágoa
no coração.

Feitos te farei , que ao coração te cheguem.

Quaes palavras te dizem , tal coração te fa-
zem.

Coração sem arte não cuida maldade.

Qual te dizem , tal coração te fazem.

Quem seu coração quer vingar , sua casa vê
prear.

Fazer das tripas coração.

Cordeiro.

Do curral alheio , nunca bom cordeiro.

Donde sahio a cabra , entre o cordeiro.

Tantos morrem de carneiros , como de cor-
deiros.

Cordeiro manso mamma sua mãe , e a a-
lheia.

Corno.

Sobre corno aperreado.

Por mais ajuda sobre cornos penitencia.

Coruja.

Coruja de serão , agoa na mão.

Corvos.

Corvos a corvos não se tirão os olhos.

De máo corvo , máo ovo.

Do mal , que faz o lobo , apraz o corvo.

Grande carga , fraca besta , dizem os cor-
vos , nossa he esta.

Não pôde o corvo ser mais negro , que es-
azas , ou já o corvo não ha de ter as azas
mais negras.

Criai o corvo , tirar-vos-ha o olho.

Cossario.

De cossario a cossario perdem-se os barris.

De cossasio a cossario não se perdem mais
que os barris.

Cotovelada.

Dôr de cotovelada , e dôr de marido , ain-
da que doa , logo he esquecido.

Couces.

Quem pés não tem , couces promette.

Não coucejes , ou não dês couces contra o
aguilhão.

Costado.

Não arrendes ao coutado rendas , nem es-
vallo.

Creatura.

Quando a creatura denta, morte attenda.

Crer.

Quem a todos crê, erra; e quem a nenhum, não acerta.

Quem não crê boa mãe, crê má madrasta.
Crê com crê, lê com lê.

Criado.

Em quanto o amo bebe, espere o criado.
Senhores empobreçam, criados padecem.
S. Miguel, e S. João passado, tanto manda o amo como o criado.

Honra he dos amos o que se faz aos criados.
Quem tem criados, tem inimigos não es-
cudados.

Filhos, e criados, não os amimar, se os
amimares, não os queres lograr.

A cabo de hum anno, tem o criado as man-
nhas do amo.

A criado novo, pão, e ovo, depois de
velho, pão, e demo.

Caldo de nabos, não queiras, nem o des
a teus criados.

Criar.

Criaste, e não castigaste, não criaste.

Cruzados.

Lá vão leis onde querem cruzados.

Cy.

Cu de Judas.

Cuba.

Cada cuba cheira ao vinho, que tem.

A cuba cheira ao vinho, que tem em si.

Cuidado.

Não serás amado, se de ti só tens cuidado.

Horta sem agna, caça sem telhado, marido
sem cuidado, de graça he caro.

A pœira do gado, tira o lobo de cuidado.

Cuidado anda caminho, que não moço fral-
dido.

Eu, e o meu cavallo, ambos temos hum
cuidado.

Estando alegre, não leas carta logo, por-
que não nasça cuidado novo.

O farto do jejum não tem cuidado algum.

Filhos casados, cuidados dobrados.

Manda, e faze-o, tirar-te ha o cuidado.

Quem compra cavallo, compra cuidado.

Tem cuidado de o ganhar, que tempo fica
para o gastar.

Amor, dinheiro, e cuidado não está dis-
simulado.

Cuidar.

Cuidar não he saber.

Cuida-lo bem, e faze-lo mal.

Cuida na pega, se he branca, se he preta.

Fallar sem cuidar, he tirar sem apontar.

Cuidar muitas cousas, fazer huma.

O máo sempre cuida com enganos.

Cuidando donde vás, te esqueces donde
vens.

Deita-te em tua cama, cuida em tua casa.

Quando cuidas metter o dente em seguro,
toparás o duro.

O homem occupado não cuida cousas más,
nem as faz.

Não compres mula manca, cuidando que
ha de sarar; nem cazes com mulher má,
cuidando se ha de emendar.

Cuida bem no que fazes, não te fies em ra-
pazes.

Nescio he quem cuida, que outro não cui-
da.

Cunhados.

Cunhados e ferros de arado debaixo do chaço
não logrados.

Cuspir.

Arrengo de tigelinha de ouro, em que hei
de cuspir sangue.

Quem mal cospe, duas vezes se alimpa.

Quando Deos quera, ao longe cuspia; a-
gora que não posso, cuspo aqui logo.

Quem cospe para o Ceo, na cara lhe cahe.

Cuspo para o Ceo, cahe-me no resto.

Dadivas.

As dadivas aplacão os horgens, e os deo-
ses.

Dadivas quebrantaõ penhas.

Daçar.

Aprende alta e baixa, e como te tangerem,
assi dança.

Dar.

A dar está obrigado, a quem haõ dado.

A quem te der huma passara, dá-lhe sua a-
za.

A quem dá o capão, dá-lhe a perna.
 Quem dá, bem vende, se não he ruim, o
 que recebe.
 Dá Deos o frio conforme a roupa.
 Tarde dar, e negar, estaõ a par.
 Dar-lhe-haõ, e dar-nos-ha, e dar-vo-lo-
 hemos.
 Tal he dado, como seu dono.
 Darei a vida, e alma, mas não a albarda.
 Quem dá o seu, antes de morrer, appa-
 relhe-se a bem soffrer.
 Ou me darás o potro, ou te matarei a egoz.
 Mais val hum toma, que dous te darei.
 Nem a todos dar, nem a todos porfiar.
 Melhor he dar a ruins, que pedir a bons.
 O liberal busca occasião para dar.
 Quem dá, e sempre não dá, tanto perde,
 quanto dá.
 Quem do que lhe doe não der, não haverá
 o que quizer.
 Não dá quem tem, senão quem quer bem.
 Quem sabe dar, sabe tomar.
 Quem tudo dá, tudo nega.
 Ri-se o diabo, quando o faminto dá ao far-
 to.
 Ao bom darás, e do máo te afastarás,
 Sempre promette em dúvida, pois ao dar
 ninguem te ajuda.
 Se te dá o pobre, he para que mais te tome.
 Quem se detem em dar o que promette,
 claro está, que se arrepende.
 Dai-me dinheiro, não me deis conselho.
 Dizem os sinos de Santo Antão, por dar,
 daõ; ou por dar, daõ, dizem os sinos
 de Santo Antão.
 Não des o dedo ao villaõ, porque te toma-
 rá a maõ.
 Não deves dar mal por mal, nem creas of-
 ficial.
 Aquelle que te deo, e o outro te dará, mal
 haja quem de seu não ha.
 Do rico he dar remedio, e do velho conse-
 lho.
 Onde as daõ, as tomaõ.
 A quem daõ, não escornaõ.
 A quem daõ, não escolhe.
 Dá Deos o frio conforme a roupa.
 Cança quem dá, e não cança quem toma:

Cale o que deo, e falle o que recebeo.
 Dar he honra, e pedir-deshonra.
 A quem has de dar de cear, não te doa dar-
 lhe de merendar.
 Huma figa ha em Roma, para quem lhe
 daõ, e não toma.

Debaixo.

Debaixo dos pés se levantaõ desastres.
 Debaixo do huma ruim capa, jaz hum bom
 bebedor.
 Cunhados, e ferros de arado, debaixo do
 chaõ são logrados.
 O nabo, e o peixe debaixo da geada cresce.
 Folga o trigo debaixo da neve, como a ove-
 lha debaixo da pelle.
 Debaixo do sahal, ha al.
 Debaixo de boa palavra, ehi está o enga-
 no.

Debaixo do bom saio, está o homem máo.

Dedos.

Os dedos da maõ não são iguaes.
 Não des o dedo ao villaõ, porque te toma-
 rá a maõ.
 Mettei-lhe o dedo na boca.
 Nem hum dedo faz maõ, nem huma ando-
 rinha faz veraõ.
 Morder-se os dedos.
 Lamber os dedos.
 Avezou-se a velha aos bredos, lambe-lhe
 os deitos.
 Em rio quedo, não mettás teu dedo.
 Hum mesmo canivete me córta o paõ, e o
 dedo.
 Cutello máo corta o dedo, e não córta o
 paõ.

Hum dedo máo duas mãos suja.

Deitar.

Em cama estreita deitar primeiro.
 Deita-te sem cea; amanhecerás sem divi-
 da.
 Deita-te tarde, levanta-te cedo, verás teu
 mal, e o alheio.
 Quem boa cama fizer, nella se deitará.
 Deitar azeite no fogo.
 Deitar em sacco roto.

Deixar.

Deixar o certo pelo duvidoso.
 Deixemos de zombar, e fallemos de siso.

Deixar meninices.

Deixemos Pais, e Avós, e por nós sejam bons.

Deixou-o com a boca aberta.

Deixou-me nas pontas do touro.

Delicado.

Ao delicado, pouco mal o tem atado.

Ao homem comedor, nem cousa delicada, nem appetite no sabor.

Denodado.

Deos te guarde de perda, e de damno, e de homem denodado.

Dentar.

Quando a creatura denta, morte attenta.

Dentes.

Deo com a lingua nos dentes.

Mais perto estão os dentes, que parentes.

Os velhos andão com os dentes, e os mancebos com os pés.

Mais quero para meus dentes, que para meus parentes.

Não comas cardos com dentes emprestados.

Quando cuidas metter o dente em seguro, toparás o duro.

A carne do lobo, dente do caão.

A quem doe o dente, doe a dentuça.

Dôr de parente, dôr de dente.

Melhor he dente podre, que cova na boca.

Dá Deos nozes a quem não tem dentes.

Lá vai a lingua, onde o dente grita.

O que he bom para o ventre, he máo para o dente.

Nem sapateiro sera dentes, nem escudeiro sem parentes.

Não digas mal de el Rey, nem entre dentes, porque em toda a parte tem parentes.

Valente do dente.

Defender a unhas, e a dentes.

Cousa, que tem dente de coelho.

Dentuça.

A quem doe o dente, doe a dentuça.

Deos.

A Deos, e a el Rey, não errarei.

Melhor he hum pão com Deos, que dous com o demô.

A quem Deos quer ajudar, o vento lhe apanha e leinha.

A quem nozes quiz bem, no rosto lho vêm.

Dá Deos nozes a quem não tem dentes.

Dá Deos a roupa segundo he o frio.

Lá me leve Deos, aonde estão os meus.

Mais pôde Deos ajudar, que velar, e madrugar.

Mais val quem Deos ajuda, que quem muito madruça.

Não ha pressa, em que Deos não seja.

Não fez Deos a quem desemparasse.

Quando Deos não quer, Santos não rogam.

Quem boa dita tem, a Deos agradeça.

Quem não falla, não o ouve Deos.

Voz do Povo, voz de Deos.

Deos desavenha, quetti nos mantenha.

Guardado he o que Deos guarda.

Homem propõe, e Deos dispõe.

Quem boa ventura tem, a Deos agradeça.

Quem se muda, Deos ajuda.

Amanhecerá, far-nos-ha Deos mercê.

Ainda Deos está onde estava.

Deixar fazer a Deos, que he Santo velho.

De Deos vem o bem, e das abelhas o mel.

Deos consente, mas não sempre.

Deos he o que sara, e o megre leva a prata.

Deos te dá saude, e gozo, e casa com quintal, e poço.

Deos te guarde de perda, e damno, e de homem denodado.

Deos não se queixa, mas o seu não deixa.

Deos me dá contenda com quem me entenda.

Deos não come, nem bebe, mas julga o que entende.

Deos te mate filho, e o Povo a meu inimigo.

Deos diante o mar he chão.

Deos te dá bem, e casa em que o tenhas.

Deos paga a quem em máos passos anda.

Deos te dá ovelhas, e filhos para ellas.

Deos não fia toucas, que tira a humas, e dá a outras.

Em pequena hora Deos melhora.

Deos ajuda aos que trabalhão.

Deos está diante dos amigos.

A mãos lavadas Deos lhe dá que comas.

Deos sabe o que nos está melhor.

Deos te guarde do parraso de Legista, e de

infra de Canonista, e de *eticora* de Es-
crivaõ, e de *recipê* de Matasaõ.

Ter a Deos por hum pé.

De tudo se Deos serve.

Quem não busca a Deos na vida, he dei-
xado de Deos na morte.

Juizo de Deos.

A quem nada tem, Deos mantem.

Encommendar a Deos, botar a nadar.

Ventura te dê Deos, filho, que saber pou-
co te basta.

O amor de Deos vence, todo o al perece.

Depenna.

Quem só se aconselha, só se depenna.

Quem se empenna, sem ter penna, depois
se depenna.

Depressa.

Quem depressa foi, depressa tornou.

Más fadas, carpi-las depressa.

De vagar pensa, e obra depressa.

A má herua depressa nasce, e depressa en-
velhece.

Depressa se toma o rato, que só sabe hum
buraco.

Quem depressa se cura, tarde sarou.

Derradeiro.

Quem sempre olha o derradeiro, nunca
commette bom feito.

Quem derradeiro nasce, primeiro chora.

Ao derradeiro morde o caõ.

Entende primeiro, e falla derradeiro.

Desassombrar.

A morte com honra desassombrar.

Desbarbar.

Mulher casada não desbarba.

Descoroar.

O ruim boi, folgado se descorna.

Despir.

Quem o alheio veste, na praça o despe.

Despontar.

As letras não despontarão a lança.

Destetar.

Póde destetar meninos de feo.

Dever.

Não o tenha, e não o deva.

Paga o que deves, sararás do mal que tens.

O que deve, não repousa como quer.

Quem deve, ou paga, ou rogua.

Quem deve cento, e tem cento e hum não
teme a nenhum.

Quem deve a Pedro, e paga a Gaspar, que
torne a pagar.

Que monte de trigo, se não estivesse de-
vido.

O que me deves, me paga, o que te devo
he nada.

A rico não devas, e a pobre não promettas.
Deve os olhos da cara.

Deve a capa.

Quem teme, algo deve.

Pedir mais do que se deve para cobrar o de-
vido.

Quem não deve, não teme.

De vagar.

O que bem parece, de vagar cresce.

Quem quizer colher asinha, plante de va-
gar, e sem fadiga.

Se queres cedo engordar, come com fome,
e bebe de vagar.

De vagar pensa, e obra depressa.

De vagar vão ao longe.

Quem de vagar anda, pouco alcança.

Se a ser rico queres chegar, vai de vagar.

Dia.

Ao quinto dia, verás, que mez terás.

Não são todos os dias iguaes.

O dia de amanhã ninguem o vio.

Por Santo André, todo o dia noite he.

Santa Luzia cresce a noite, mingoa o dia.

Do Natal a Santa Luzia, cresce hum palmo
o dia.

Em bons dias, boas obras.

Ao bom dia abre a porta, e ao máo te appa-
relha.

O bom dia mette-o em tua casa.

O que se não fez em dia de Santa Maria se
faz ao outro dia.

O que se não faz em dia de Santa Luzia, faz-
se em outro dia.

Dia de purga, dia de amargura.

Muitos dias, ha no anno.

Quem casa por amores, máos dias, peores
noites.

Vão-se os dias máos, e vão-se os bons, e
ficão os filhos, e netos de ruins Avós.

Hum dia frio, e outro quente, logo hum
homem he doente.

F 2

Algum dia fomos gente.
 Hum dia melhor, que outro.
 Não se fez Roma em hum dia.
 Quem não tem mais que huma camisa, cada sabbado tem mão dia.
 Mais val hum só dia do discreto, que cento do nescio.
 Não ha dia sem tarde.
 Trinta dias tem Novembro, Abril, Junho, e Setembro, vinte e oito tem hum, os outros trinta e hum.
 Cada dia peixe, amarga o caldo.
Diabo, Demo, Demonio.
 De porta cerrada o diabo se torna.
 De pai santo, filho diabo.
 Ira de irmãos, ira de diabos.
 Pai não tiveste, mãe não temeste, diabo te fizeste.
 O homem he fogo, a mulher estopa, vem o diabo, assopra.
 A Cruz nos peitos, e diabo nos feitos.
 Ri-se o diabo, quando o faminto dá ao farto.
 Eu como tu, e tu como eu, o diabo te me deo.
 O velho a estirar, o diabo a arrugar.
 Quando o diabo reza, enganar te quer.
 He diabo para os ratos.
 Na arca do avarento, o diabo jaz dentro.
 Não he o diabo tão feio, como o pintaão.
 Nem sempre o diabo está de traz da porta.
 O diabo to disse.
 O mal ganhado, leva-o o diabo.
 Tal he o demo como sua mãe.
 Bem sabe o demo cujo fragalho rompe.
 Contas na mão, e o demonio no coração.
 Quem o demo tomou huma vez, sempre lhe fica hum geito.
 Minha filha Tareja hum diabo a toma, outro a deixa.
 Homem vergonhoso o demo o trouxe ao Paço.
 Assi anda o demo ás avessas, e o carro com os bois.
 Anno por lama, o demo o tanja; e pelô pó o demo haja delte dô.
 Quem anda em demanda, com o demo anda.

Vem o teu inimigo humilhado, guarda-te delle, como do diabo.
 Da ave de bico encurvado, guarda-te della, como do diabo.
 De ruim homem, e dissimulado, guarda-te delle como de diabo.
 Melhor he hum paço com Deos, que dous com o demo.
 Quem demos compra, demos vende.
 Mulher que dá no homem, na terra do demo mora.
 Vá-se o demo para o demo, venha Maria para casa.
 Quem tempo tem, e tempo espera, tempo he que o demo lhe leva.
 Vio-se o demonio em soccos, e quiz pisar os outros.
 Morre o boi e a vaca, e fica o demo em casa.
 No rosto de minha filha, vejo quanto o demo toma a meu genro.

Dinheiro.

Ninguem seria vendeiro, se não fosse dinheiro.
 Mais abranda o dinheiro, que palavras de cavalleiro.
 De quem do seu foi máo dispenseiro, não fies o teu dinheiro.
 O dinheiro sobre penhor, e sobre palavra, e tendo pela fralda.
 Perdendo tempo, não se ganha dinheiros.
 Paz, e saude, dinheiro a quem o quizer.
 Quem dinheiro tiver, fará o que quizer.
 Quem dinheiro quer cobrar, muitas voltas ha de dar.
 Traz trabalho vem dinheiro com descanso.
 Dinheiro faz batalha, e não braço largo.
 Quem não tem calças em inverno, não fies delle teu dinheiro.
 Meu dinheiro, teu dinheiro, vamos á taverna.
 Amor faz muito, o dinheiro tudo.
 Tudo pôde o dinheiro.
 Bons costumes, e muito dinheiro, fará a meu filho cavalleiro.
 Dá-me dinheiro, não me deis conselho.
 Dinheiro emprestaste, inimigo ganhaste.
 Em quanto ha dinheiro, ha amigos.

O dinheiro não mata a fome.
Negro he o carvoeiro, branco he o seu dinheiro.

O terreiro, e seu dinheiro.
O officio de albardeiro, mette palha, e tira dinheiro.

Não ha mal, tão lastimeiro, como não ter dinheiro.

Dinheiro he a medida de todas as cousas.
Dinheiro tinha o menino, quando moia o moinho.

Dinheiro de onzena, com seu dono come á meza.

Do dinheiro, e da verdade, a metade da metade.

A pouca dinheiro, pouca saude.
O dinheiro do avarento, duas vezes vai á feira.

Não ha gallinha gorda de pouco dinheiro.
Grande bem me quer minha mulher, se da banda do punhal ha dinheiro, que lhe dar.
Mais val a velha com dinheiro, que moça com cabelo.

Quem não tem dinheiro, não tem graça.
Quando a velha tem dinheiro, não tem carne o casniceiro.

De ferreiro a ferreiro não passa dinheiro.
Officio albeio custa dinheiro.

Põe o teu dinheiro em conselho, hum dirá he branco, outro he vermelho.

Sobre o dinheiro não ha companheiro.
Amor de rameira, e convite de estalajadeiro, não póde ser, que não custe dinheiro.

Querei-me pelo que vos quero, não me falleis em dinheiro.

Por dinero baila el perro.

Diogo.

Diogo he bom amigo, mas mente de contino.

Direito.

Onde força não ha, direito se perde.
Rogo, e direito fazem o feito.

Não he muito, que percas teu direito, não sabendo fazer teu effeito.

O bom direito, bom he ajuda-lo.

Discreto.

Acenai ao discreto, dai-o por feito.

Vê hum dia do discreto, e não toda a vida do nescio.

Mais val hum dia do discreto, que cento do nescio.

Na boca do discreto, o público he secreto.

Divida.

Melhor he dívida nova, que peccado velho.

Quem paga dívida, faz cabedal.
Renego de contas com parentes, e de dividas com ausentes.

Docute.

Hum dia frio, e outro quente, logo hum homem he doente.

Não ha moço doente, nem velho saõ.
O saõ ao doente em regra o mette.

Em casa da parida, ou doente, o lugar não se aquece.

Quando o doente diz ay, o Fysico diz, daí.
Quando os doentes bradaõ, os Fysicos ganhaõ.

Quando o Medico he piedoso, he o doente te perigoso.

Donde.

Donde fogo não ha, fumo não se levanta.
Donde foste pagem, não serás escudeiro.

Donde tiraõ, e não põem, cedo chegaõ ao fundo.

Donde muitos cospem, lama fazem.
Cuidando donde vás, te esqueces donde vens.

Donde sahio a cabra? entre o cordeiro.

Donde és homem? donde he minha mulher.

Donde vindes aranha? de casa de minha cunhada.

Donde te querem muito, não vás a miude.

Donde perdeste a capa, daí te guarda.
Donde te querem, ahí te convidaõ.

Donde o Clerigo canta, daí janta.
Nas unhas, e nos pés, semelharás donde vens.

Donde veio a Pedro fallar gallego.

Dono.

Amor, fogo, e tosse, a seu dono descobre.

Carro que canta, a seu dono avança.

Qual he o caô, tal he o dono.

Grande carga leva a carreta, maior a leva o dono della.

Naô cava de coração, senaô o dono do forraô.

Vaso novo, primeiro bebe, que seu dono.

Tal he o dado, como seu dono.

Dadiva de ruim a seu dono parece.

Sempre o alheio suspira por seu dono.

Mal conhecido, com seu dono morre.

Donos daô, e servos choraô.

Perde-se o bem ganhado, e o mal, elle, e seu dono.

Dinheiro de onzena, com seu dono come a meza.

Fazenda, teu dono te veja.

Fuzada miuda, a seu dono ajuda.

Trigo acamado, seu dono alevantado.

Dôr.

Dôr de cotovelo, e dôr de marido, ainda que doa, logo he esquecida.

Como me crescêraô os favores, logo me recrescêraô as dôres.

Pôde haver soffrimento pa dôr, e naô no temor.

Dôr de mulher morta, dura até a porta.

Quem naô cré na dôr, creia na côr.

Leve he a dôr, que o sizo encobre.

Dôr de parente, dôr de dentê.

A maô na dôr, e o olho no amor.

Ninguem larga sem dôr o que possui com amor.

Quem casa por amores, sempre vive em dores.

Dormir.

Cobra boa fama, deita-te a dormir.

Deita-me, e farta-me, e se naô dormir, mata-me.

Quem muito dorme, o seu com o alheio perde.

Quem dorme muito, pouco aprende.

Quem dorme, dorme-lhe a fazenda.

Vem-me o mal, que me soe vir, que depois que me farto, me ponho a dormir.

Dormirei, boas novas acharei.

Quando a má ventura dorme, ninguem a desperte.

Por Abril dorme o moço ruim, e por Maio o moço, e o amo.

Somno de Abril, deixa-o a teu filho dormir.

A raposa dormida, naô lhe cahe pada na boca.

Barriga quente, pé dormente.

Ainda tem muitas noites, que dormir fóra.

Dorme como arganzaz, como pedra em poço.

Dormir a môr levar.

Manhãs de Abril, doces de dormir.

Quem tem inimigos, naô dorme.

Dormir quieto (*estando seguro do negocio.*)

Se naô dorme meu olho, folga meu osso.

Sobre comer, dormir, sobre ceaz, passoa dar.

Sobre a sombra da nogueira naô te deites a dormir.

Somno de Abril, deixa-o a teu filho dormir, e o de Maio a teu cunhado.

Moço de Meijaô, naô dorme somno sem seraô.

Se queres ser pobre sem o sentir, mettê obreiro, deita-te a dormir.

Quando durmo, canço; que fará quando ardo.

Lenha verde mal se accende, quem muito dorme pouco aprende.

Quem com mão visinho ha de visinhar, com hum olho ha de dormir, e com outro vigiar.

Para quem ganhas, ganhador? para quem está dormindo ao sol.

O ciume sentido, ás vezes acorda o caô dormido.

Quem acorda o caô dormido, vende a paz, e compra arroido.

Douido.

Os doudos fazem a festa, e os secudos gostaa della.

Hum doudo fará cento.

De doudo pedrada, ou má palavra.

Doudos, e porfiados fazem grandes sobrados.

No riso he o doudo conhecido.

O doudo faz doudos, damna a muitos, e ensina a poucos.

Tão duro he ao doudo calar, como ao sesudo fallar.

O que faz o doudo á derradeira, faz o sesudo á primeira.

Quem com-doudo ha de entender, muito siso ha mister.

Guarde do alvoroço do povo, e de travar com doudo.

Guarde-vos Deos da ira do Senhor, alvoroço do povo, e de doudo em lugar estreito.

Ao doudo, e ao touro dá-lhe o curro.

A péga no souto, não a tomará o mesco, nem o doudo.

Naõ percas o siso pelo doudo de teu visinho.

Dize ao doudo, mas não ao surdo.

Zombai com o doudo em casa, zombará com vosco na praça.

Dromedario.

Anda como dromedario.

Duro.

Duto de cozer, duro de comer.

Mais val duro, que nenhum.

Melhor he paõ duro, que figo maduro.

A paõ duro, dente agudo.

Duro com duro não faz bom muro.

O que he duro de passar, he doce de lembrar.

Duro he, deixar o usado.

Tão duro he ao doudo calar como ao sesudo fallar.

Vós ás duras, eu ás maduras.

Quem come as duras, coma as maduras.

Duzias.

He Médico, ou Prégador de duzias.

Egoa.

Quem diz mal da egoa, esse a compra.

O cavallo alimpa a egoa.

Egoa cançada prado acha.

Couces de egoa, amores para socim.

O couce da egoa não faz mal ao potro.

Embica.

Quem embica, e não cahê, caminho adianta.

Empenar.

Quem se empena, e não tem pena, depois se depena, e vive em pena.

Emprestar.

Quem empresta, suas harbas arrepella.

Quem me empresta, ajuda-me a viver.

Quem come emprestado, come de seu sacco.

Emprestaste, e não cobraste, e se cobras-te, e não tanto, e se tanto, e se tanto, e se tal inimigo mortal.

Mais quero pedir á minha peneira hum paõ apertado, que á minha visinha emprestado.

Quem ama a mulher casada, a vida traz emprestada.

Quereis do amigo inimigo, emprestai-lhe o vosso, e pedi-lho.

Se queres saber quanto val hum cruzado, busca-o emprestado.

Lá vas emprestado, donde venhas melhorado.

A quem não traz calças em Janeiro, não emprestes teu dinheiro.

Dinheiro emprestaste, inimigo ganhaste.

Enfadar.

Se caçares, não te gaber; e se não caçares, não te enfades.

Naõ ha prazer, que não enfade, e mais se se houver de balde.

Quem mas fadas não acha, das boas se enfada.

Naõ ha manjar, que não enfaste, nem vicio, que não enfade.

Enfermar.

Se queres enfermar, lava a cabeça, e vai-te deitar.

Mais val suar que enfermar.

Naõ me peza de meu filho enfermar, senão pelo costume, que lhe ha de ficar.

Com o que sãa o figado, enferma o baço. Tempo cura o enfermo, que não o unguento.

Quem de doudice enfermou, nunca, ou tarde sarou.

Mulher se queixa, mulher se doe, mulher enferma, quando ella quer.

Deita-te a enfermar, saberás quem te quer bem, e quem te quer mal.

Enganar.

Quando o diabo reza, enganar te quer.
 Quem a raposa ha de enganar, cumpre-lhe madrugar.

O tramposo asinha engana ao cobiçoso.
 Por muito que o engano se encobre, elle mesmo se descobre.

Quem me mente, não me engana.
 Quem mentio, e jurou, não me enganou.
 Quem te faz festa, não soendo fazer, ou te quer enganar, ou te ha mister.

Quem te honra mais do que soe, ou te quer enganar, ou ver-se póde.

De amigo sem sangue, guarde não te engane.

Huma vez engana ao prudente, e duas ao innocente.

Quem longe vai casar, ou vai enganado, ou vai enganar.

Enganaste-me huma vez, nunca mais me enganareis.

Amanse sua sanha, quem por si mesmo se engana.

A hum engano, outro engano.

Em melhor panno, ha maior engano.

O máo sempre cuida em enganos.

Boas palavras, e máos feitos, enganao seusudos, e nescios.

Engordar.

O olho do amo engorda o cavallo.

Comi papas por engordar, faltao-me por cea, e por jantar.

Quem em velho engorda, de boa mocidade se logra.

Se queres cedo engordar, come com fome, bebe de vagar.

Entrudo.

Alegrias, Entrudo, que amanhã será Cinza.

Enxotar.

Vem o demo de fóra, enxota as gallinhas da casa.

Quem passaro ha de tomar, não o ha de enxotar.

Errar.

Quem a todos cre, erra, e quem a nenhum, não acerta.

Quem erra, e se emenda, a Deos se encommenda.

Quem pergunta, não erra, se a pergunta não he nescia.

Boca, que errou, não merece pena, nem que paó lhe falte.

Não erra, quem a seus semelha.

Tão grande he o erro, como o que erra.

Erva.

Erva má, não lhe empece a geada.

Erva crua, deita-la na rua.

A má erva depressa nasce, e depressa envelhece.

Filho das ervas, (*aquelle de quem se desconhecem os Pais*)

Escarmentar.

Quem se não escarmenta de huma vez, não se escarmenta de tres.

Dos escarmentados se fazem os arteiros.

Escornar.

A quem daó, não escornaó.

Escrever.

Escreve antes que des, e recebe antes que escrevas.

Escrivaó.

Quando a rameira fia, o letrado reza, e o escrivaó pergunta quantos saó do mez, mal vai a todos tres.

Escudeiro.

Tal he a casa de dona sem escudeiro, como fogo sem trafogueiro.

O escudeiro deita-se tarde, e levanta-se cedo.

Assim se faz do escudeiro rapaz.

Ao escudeiro mesquinho, rapaz adivinho.

Escudella, Escudellar.

Quem escudella d'outro espera, fria a come.

Não quero escudella d'ouro, em que cuspa sangue.

No escudellar verás quem te quer bem, ou mal.

Esmola.

Ouvir Missa não gasta-tempo; dar esmola não empobrece.

Por dar esmola, nunca falta a bolsa.

Esmolou.

Esmolou S. Matheus, esmolou para os seus.

Não mores em despovoado, nem esmoles do furtado.

Espada.

Mal vai á casa, donde a roca manda á espada.

Dêdo de espada, e palmo de lança, he grã vantagem.

Ou para homem, ou para cabôvea tua espada na mão.

Espada na mão do sandeu, perigo de quem lha deo.

Tambem nossa espada côrta.

Levar tudo á ponta da espada.

Mais fere a má palavra que espada afiada.

A espada e o anel, segundo a mão em que estiver.

Espelho.

O que te disser o espelho, não to dirão em conselho.

Não ha melhor espelho, que o amigo velho.

A mulher do velho reluz como espelho.

Tirarão-me o espelho por fea, e derao-no á cega.

Levantou-se a torta, e pôz-se ao espelho.

Espinha.

A espinha, quando nasce, leva o bico diante.

Quem abrollhos semea, espinhos colhe.

Não tires espinhas, aonde não ha espigas.

A quem em Maio come sardinha, em Agosto lhe pica a espinha.

Bem sabe a espinha onde fincar.

Espulgar.

Castigar velha, e espulgar caô, duas dou-dices são.

Quem ao moinho vai, e não madruga, os outros moem, elle se espulga.

Esquivança.

Esquivança aparta amor.

Esquivança aparta amor, boas obras homi-zio.

Estopa.

Mal se apaga o fogo com a estopa.

Estrear.

Quem bem se estrea, bom anno lhe venha.

Evora-Monte.

Aonde hís? a Evora-Monte fazer barrís.

Face.

Não vai mal á face, onde a espinha carnal nasce.

O mal, e o bem á face vem.

Comer a duas faces, ou a dous cartilhos.

Fadas.

A más fadas, más bragas.

Cerejas, e más fadas, cuidais tomar pou-cas, e vem dobradas.

De gallinhas, e más fadas, cedo se enchem as casas.

Quem más fadas não acha, das boas se en-fada.

Cá, e lá más fadas ha.

Fado.

Muitos vão ao mercado, e cada hum com seu fado.

Mette a mão no teu seio, não dirás do fado alheio.

Faisca.

De huma faisca se queima huma villa.

A faisca, quando fenece, mais se accen-de.

Fallar.

A pabella em soar, e o homem em fallar.

Quem fallasse, e não brigasse.

O mais ruin do lugar porha mais em fallar.

Não falles como doente, nem mores entre vil gente.

Não falles sem ser perguntado, e serás es-timado.

Quem muito falla, e pouco entende, por ruin se vende.

Fallar sem cuidar, he tirar sem apontar.

Fallar claro, e mijar á parede.

Fallai no mão, apparelhai o pão.

Quem muito falla delle dana.

Quem muito falla, pouco acerta.

Fallo-lhe em alhos, responde-me em bú-galhos.

Muito fallar, muito errar.

O muito fallar enrouquece, e o muito co-çar escote.

Quem por rodeios falla, com arte anda.

Bem fallar pouco custa, e muito val.

Cada hum falla , como quem he.
 Cada hum falla do que trata.
 Do traidor farás leal com bom fallar.
 Como fallamos de fóra.
 Como fallardes , assim ouvireis.
 Como fallad no ruim , logo apparece.
 Donde veio a Pedro fallar gallego ?
 Fallais de farto.
 Falla pouco , e bem , ter-te-haõ por al-
 guem.
 Bom saber he callar , até ser tempo de fal-
 lar.
 Entende primeiro , e falla derradeiro.
 O pouco fallar he ouro , e o muito he lodo.
 Mais val callar , que mal fallar.
 Muito val , e pouco custa ao máo fallar ,
 boa reposta.
 No-açougue quem mal falla , mal-ouve.
 Prata he o bom fallar , ouro he o bom cal-
 lar.
 Quando fores ao conselho , falla do teu ,
 deixa o alheio.
 Taõ duro he ao doudo callar , como ao se-
 sado fallar.
 Quarte do homem , que naõ falla , e do caõ ,
 que naõ ladra.
 Fallará sobre cabeça de-tinhoso.
 Fallar de coraçãõ , e com bõses lavados.
 Fallar por duas bocas.
 Fallar , fallar naõ enche barriga.
 Falla-nos muito , por vér , e saber.
 Isto he fallar Portuguez.
 Quem naõ falla , naõ nõ ouve Deos , ou
 Deos naõ o ouve.
 Mais val callar , que fallar.
 Muito fallar , pouco saber.
 O moço mal criado , de seu-muito-falla , e
 perguntado , calla.
Falso.
 Falso por natureza , cabello negro , e barba
 ruiva.
Fama.
 Em má hora nasce , quem má fama cõbra.
 Se queres ter boa-fama , naõ te tome o sol
 na cama.
 Digna he de nome , e fama , a-mulher-que
 naõ tem fama.
 A quem má fama tem , nem a-companha ,
 nem digaa bem.

Cobra boa fama , deita-te a dormir.
 A má chaga-sára , e a má fama mata.
 Perca-se tudo , fique a boa fama.
 O homem rico , com a fama casa seu filho.
 Quem a fama tem perdida , morto anda a
 nesta vida.
Faminto.
 Mal se doe o-farto , e rico do-pobre famin-
 to.
 Ri-se o diabo , quando o faminto dá ao far-
 to.
 O faminto naõ morre de fastio.
 Lobo faminto naõ tem assento.
 Quem sua vianda vê appellar , farta-se
 antes de cear.
 Naõ ha-casa-farta , onde a roca-naõ anda.
Fantasia.
 Já tendes fantasia mancebinho do verdoso.
Fardel.
 Fardel de pedinte nunca he cheio.
Farellos.
 A-máo-pagador em farellos.
 Aproveitador de farellos , desperdiçador de
 farinha.
 Quem com farellos se mistura , máos cães o
 comem.

Farinha.
 Deos me dá pai , e mãi na villa , e em casa
 trigo , e farinha.
 Comadres , e visinhas , a vezes haõ fa-
 rinhas.
 Faze boa farinha , e naõ toques-bosina.
 Farinha apurada , naõ ta veja sogra , nem
 cunhada.
 Todo o branco naõ he farinha.
 Quem naõ tem-farinha , escusa peneira.
 Naõ fazem boa farinha.
 Se se moer , entaõ fará boa farinha com to-
 dos.
 Apanhador de cinza , derramador de farinha.
 Ratos arriba , que todo-o-branco he fari-
 nha.
Fartar , Farto.
 Bom de convidar , máo de fartar.
 Deita-me , e farta-me , e se naõ dormir ,
 mata-me.
 A fazenda de raiz farta , mas naõ abasta.
 Fartar gatos , que he dia de entrudo.

O farto do jejum não tem cuidado algum.
 Bem canta Martha, depois de farta.
 Ao homem farto, as cerejas lhe amargão.
 Está farta, e cheia como colmeia.
 Fallais de farto.
 Mal se doe o farto do faminto.
 Morra Martha, e morra farta.
 A mulher, que cria, nem te farta, nem
 limpa.

Quem não trabalha, não mantém casa farta.
 Ri-se o diabo, quando o faminto dá ao farto.

De casa do gato não vai o rato farto.
 Homem farto não he comedor.
 Ovelha farta, do rabo se espanta.

Favas.

Em cada casa comem favas, e na nossa ás
 caldeiradas.
 Favas, das mais caras; cerejas, das mais
 baratas.

Hir á fava, (*he mandar brincar.*)
 Como vires ao faval, assi espera o al.
 Em cada parte se cozem favas.

Favores.

Como me crescerão favores, me recresce-
 ráo as dôres.
 Mais val as vezes favor, que justiça, nem
 ração.

Fazenda.

Fazenda herdada he menos estimada.
 Fazenda alheia não faz herdeiro.
 Fazenda esfarrapada, val pouco, ou nada.
 Fazenda por ter; vir-te-hão vér.
 Fazenda em duas aldeias, não em duas ta-
 lligas.
 Fazenda, teu dono te veja.
 Fazenda de sobrinho, queime-a o fogo,
 e leve-a o rio.
 Boa fazenda he negros, se não custassem di-
 nheiro.
 Fazenda da India não luz.
 Boa he a fazenda, quando não sóbe á cabe-
 ça.

Tem fazenda, e olha bem, donde venha.
 A fazenda de raiz farta, mas não abasta.
 Por fazenda alheia, ninguem pecca a cea.
 A quem não tem fazenda, não lhe peças
 peita.

Quem dorme, dorme-lhe a fazenda.

Fazer.

Fazeis muito por valer pouco.
 Fazeis huma cousa, e rogais a Deos por ou-
 tra.
 Faze o que te manda teu Senhor, assentar-
 te-has com elle ao sol.
 Quem não tem que fazer, faz colhéres,
 Quem não tem que fazer, despe-se, e ves-
 te-se.

Quem mais faz menos merece.
 Guarda que comer, não guardes que fazer.
 Faze por ter, vir-te-hão vér.
 Fazer bem nunca se perde.
 Fazer de pessoa.
 Fazer extremos por dá cá aquella palha.
 Fazer tudo ás pancadas.
 Quem não faz mais que outro, não val
 mais que outro.

Quem nega, e depois faz, quer paz.
 Faze bem, não cates a quem.
 Faze bem ao bom varão, haverás galardão.
 Faze mal, e espera outro tal.
 Mais custa mal fazer, que bem fazer.
 Quem má cama faz, nella jaz.
 De farei, farei, nunca me pagarei.
 Dize-me com quem vás, dir-te-hei o que
 farás.

Braz, bem o diz, e mal o faz.
 Cada hum faz, como quem he.
 Bem parece o bem fazer.
 Bem fazer nunca se perde.
 Assi como virmos, faremos.
 O bem fazer florece, e todo o mal perece.
 Assi como fai, fai.
 Fazer das suas.
 Quem faz pelas cousas, há-as.

Feira.

Vas-te feira, e eu sem capa.
 Ide comadre á feira, e vereis como vai nel-
 la.
 Cada feira val menos, como burro de Vi-
 cente.
 Cada hum diz da feira, como lhe vai nella.
 Revolver a feira.

Feitio.

Perder o feitio.
 Mais val o feitio, que o panno.

- Reli.*
 Pouco fel faz amargo muito mel.
- Feno.*
 Em anno bom o grao he feno, e em o máo,
 a palha he grao.
 Feno, ou alto, ou baixo, em Junho he
 segado.
 Meu ventre cheio, se quer de feno.
Feia, e Feia.
 Quem ama ao feo, formoso lhe parece.
 Bem toucada, naõ ha mulher feia.
 As mais feias que todas, humas a outras fa-
 zem as bodas.
 Nem taõ formosa que mata; nem taõ feia
 que espante.
 Tiráraõ-me o espelho por feia, e deraõ-no
 á cega.
 Naõ he o diabo taõ feio como o pintaõ.
 Da feia, e da formosa, a mais proveitosa.
 Soffresi filha golosa, e muito fea, mas
 naõ janelleira.
Feixe.
 Ou he lobo, ou rã, ou feixe de lenha, ou
 armão de lã.
Fermosa, ou Formosa.
 Formosa he do rosto a que he boa do seu
 corpo.
 Dizei-lhe que he formosa, e tornar-se ha
 douda.
 Da feia, e da formosa, a mais proveitosa.
 A quem tem mulher formosa, castello em
 fronteira, vinha na carreira, naõ lhe fal-
 ta canceira.
 Mulher formosa, ou douda, ou presump-
 çosa.
 Quem quizer mulher formosa, ao Sabbado
 a escolha, naõ ao Domingo na boda.
 Quem de verde se veste, por formosa se
 teve.
 Soffrer, por ser formosa.
 Quem ama ao feio, formoso lhe parece.
 Menino, e moço antes manso, que fer-
 moso.
 Fazmoso, e aleivoso.
 Mulher mal toucada, ou he formosa, ou
 mal casada.
 Elor de aloendro, formosa e sem provei-
 to.
- Fermosura, ou Formosura.*
 Fermosura de mulher naõ faz rico ses.
 Naõ ha fermosura sem ajuda.
 Soffrer rasgadura por ter fermosura.
 Tive fermosura, e naõ tive ventura.
Ferreiro.
 De ferreiro a ferreiro naõ passa dinheiro.
 Em casa de ferreiro, peor apeiro.
 Pelo mal do ferreiro, mataõ o carpinteiro.
 O ferreiro, e seu dinheiro, tudo he ne-
 gro.
 O ferreiro com barbas, e as letras com ba-
 bas.
 Em casa de ferreiro espeto de pão.
Ferro.
 Do ouro, e do ferro, tudo he hum pezo.
 Quando o ferro está accendido, entaõ ha
 de sar batido.
 A tesoura do caldeireiro naõ corta panno,
 e corta ferro.
 A força de villaõ, ferro em meio.
 Carregado de ferro, carregado de medo.
 Ferro que naõ se usa, enche-se de ferru-
 gem.
Ferrugem.
 A ferrugem gasta o ferro.
Festa.
 Os doudos fazem a festa, e os sesudos gos-
 taõ della.
 Ruim he a festa, que naõ tem oitavas.
 Quem te faz festa, naõ soendo fazer, ou-
 te quer enganar, ou te ha mister.
 Corpo de Deos de Lisboa, Santo Espirito
 de Alenquer, Ladainhas de Coimbra,
 Trindade de Évora, Surreigaõ de Léja,
 Ramos d'Alhos Vedros, saõ festas, que
 em Portugal se celebraõ com singular so-
 lemnidade.
 Sem mim naõ se faz a festa.
 Algum dia será festa da nossa terra.
 Acabar a festa, tomar o panete.
 Acabada a festa, tomai o tolle.
Fevereiro.
 A castanha, e o vesugo em Fevereiro naõ
 tem sumo.
 Agoa de Fevereiro mata o onzeneiro.
 Fevereiro couveiro faz a perdiz ao poleiro.
 Fevereiro coxo em seus dias viote e oito.

Fevereiro, feveras de frio, e naõ de linho.
Lá vem Fevereiro, que leva a ovelha, e o
carneiro.

Para parte de Fevereiro, guarda lenha.
Janeiro gioso, Fevereiro nevoso, Março
molinoso, Abril chuvoso, Maio ven-
toso faz o anno formoso.

Quando naõ chove em Fevereiro, naõ ha
bom prado, nem bom centeio.
Fevereiro faz dia, e logo Santa Maria.

Fiador.

A boca naõ quer fiador.
Mais val penhor na arca, que fiador na pra-
ça.

Fiandeira.

Fiandeira naõ ficastes, pois em Maio naõ
fiastes.

De boa filha boa fiandeira.
Fiandeira preguiçosa, ao Domingo he agu-
çosa.

Fiandeira, fia manso, que me estorvais,
que estou rezando.

A boa fiandeira, de S. Bartholomeu toma
a velha, e a mais boa, da Magdalena.

Que fiandeira eu era, se ventura houvera.

Fiar.

Lá vai quanto Martha fiou.
Fiar delgado.

Fiar taõ delgado que se quebre o fio.
A fiar, e tecer, ganha a mulher de comer.

Quem fia, e tece, bem lhe parece.

Dizem em Roma, que a mulher fie, e co-
ma.

O linho, quem o alinha, esse o fia.

Quando a rameira fia, o letrado reza, e o
escrivão pergunta quantos saõ do mez,
mal vai a todos tres.

Bem fiei, pois meu filho criei.

A mulher que pouco fia, sempre faz ruim
camisa.

Mãe, que cousa he casar? filha, fiar, pa-
rir, e chorar.

Digo huma, digo outra; quem naõ fia, naõ
tem touça.

Naõ quebra por delgado, senaõ por gordo,
e mal fiado.

Pouco, e pouco fia a velha o copo.
Qual fiamos, tal andamos.

Nem em mar tratar, nem em muitos fiar.
Naõ fies, nem porfies, nem arrendes; vi-
verás entre as gentes.

Fiarei delle ouro em pó.
Naõ fiarei delle hum figo podre.
Naõ se fia, nem da camisa, que traz ves-
tida.

Cuida bem no que fazes, naõ te fies em ra-
pazes.

Queres fazer do ladraõ fiel, fra-te delle.
Naõ fio nada até amanhã.

Naõ te has de fiar senaõ com quem comeres
hum moio de sal.

A mulher, que se fia do homem jurar, o
que ganha, he chorar.

Quem naõ tem calças em Inverno, naõ fie
delle teu dinheiro.

Fidalgo.

O fidalgo, e o nabo, raro.
Andar a pago, naõ pago, naõ he obrar de
fidalgo.

Mercador fidalgo, nunca o verás medrado.
O fidalgo, e o galgo, e o taleigo do sal,
junto do fogo, os haõ de achar.

Nem ruim letrado, nem ruim fidalgo,
nem ruim galgo.

A mulher de fidalgo, pouco dinheiro, gran-
de trançado.

Fiel.

Ninguem he fiel a quem soe temer.
Fazer do ladraõ fiel.

Quem huma vez furta, fiel nunca.

Figa.

Mijar elaro, dar huma figa ao medico.
Huma figa ha em Roma, para quem lhe
daõ, e naõ toma.

Figos.

Em tempo de figos, naõ ha amigos.
Naõ darei por isto hum figo podre.

Naõ busques o figo na ameixeira.
O figo cahido para o senhorio, e o que es-
ta quedo, para mim o quero.

A branca com frio, naõ val hum figo.
Nem por coima de figo á cadea.

Naõ fiarei delle hum figo podre.

Figueira.

Lenha de figueira, rija de fumo, fraca de
madeira.

Seja tua a figueira, esteja eu á beira.
Oliveira do meu avô, e figueira de meu pai, e a vinha que eu puzer.
Pela Magdalena recorrer tua figueira.

Filha.

A boa filha duas vezes vem para casa.
Dai-me mãe acutelada, dar-vos-hei filha guardada.
Mãe, e filha vestem huma camisa.
Herdade por herdade filha na velha idade.
Mãe aguçosa, filha preguiçosa.
Mãe, que cousa he casar? filha, fiar, parir, e chorar.

Levar má noite, e parir filha.
Ao peixe fresco, gasta-o cedo, e havendo tua filha crescido, dá-lhe marido.
Casa o filho quando quizeres, e a filha quando puderes.

Quem casa filha, depennado fica.
Quantas vezes te arde o tua casa? quantas casis filhas.

Qual he Maria, tal filha cria.
Quando entrases na villa, pergunta primeiro pela mãe, que pela filha.
Filha desposada, filha apartada.
De bons, e melhores á minha filha venha.
A filha farta, e despida, e o filho vestido, e faminto.

Filha, nem nasça, nem morra.
De boa filha, boa fiandeira.
Minha filha Tareja, hum diabo a toma, outro a deixa.
Minha filha Tareja, quanto vé, tanto de-seja.

Queres conhecer tua filha, olha-lhe a companhia.
Quem não tem filha, não tem amiga.
Soffrerei filha golosa, e muito feia, mas não janelleira.

A homem venturoiro, a filha lhe nasce primeiro.
Ora pela pera, ora pela maçã, minha filha nunca he mãe.

Filho.

O filho do bom, passa o máo, e passa o bom.
O filho do máo, quando sabe bom, he arrazoado.

O filho bastardo, e mula cada dia fazem huma.

O filho do bom vá, até que bem lhe vá.
Ganhe meu inimigo, e conserve meu filho.

Hum pai para cem filhos, e não cem filhos para hum pai.
Meu filho virá barbado, mas nem parido, nem prenhado.

Meu filho Pedro, antes mestre, que discipulo.

Não cures filho alheio, que não sabes qual sahirá.

Não ha tal filho, como o-nascido.
Não me peza de meu filho-enfermar, senão pelo costume, que lhe ha de ficar.

Não te dê Deos mais mal, que muitos filhos, e pouco paó.

Meus filhos criados, meus trabalhos dobrados.

Filhos, e criados, não os amimar, se os queres lograr.

A filha farta, e despida, e o filho vestido, e faminto.

A teu filho, e a teu amigo, paó, e castigo.
A teu filho, bom nome, e bom officio.

Aonde ha filhos, nem parentes, nem amigos.

Como criaste tantos filhos? querendo mais aos mais pequeninos.

De filhos, e herdeiros, campos cheios.
De huns fazeis filhos, e de outros enteados.

De pai santo, filho diabo.
Dos filhos o que falta, esse mais se ama.

Faze a teu filho teu herdeiro, e não teu dispenseiro.

Filho alheio, mette-o pela manga, sahirte-ha pelo seio.

Filho alheio, brada ao seio.
Filho és, e pai serás, assim como fizeres, assim haverás.

Filho de viuva, ou mal criado, ou mal costumado.

Filho bastardo, ou muito bom, ou muito velhaco.

Filhos, dous ou tres, ha praxe; sete ou oito, he fogo.

Filho aborrecido, nunca teve bom castigo.

Filho máo, melhor he doente, que saó.

Filho tardio, fica orfaó cedo.

Filhos casados, cuidados dobrados.

Qual o pai, tal o filho; qual o filho, tal o pai.

Quem a meu filho-tira o monco, a mim me beija no rosto.

Quem dá miú escarnece, seus filhos não vé.

Quem em terra alheia tem filho, morto o tem, e espera-o vivo.

Quem filhos tem ao lado, não morre de enfastiado.

Quem filhos tem, não revera.

Quem filhos tem, bem póde allegar.

Quem te matar teu pai, não lhe cries o filho.

Quem tem filho varaó, nem dá vozes ao ladraó.

Segundo o natural de teu filho, assim lhe dá o conselho.

Vaó-se os dias máos, e vaó-se os bons, e ficaó os filhos, e netos de ruins avós.

Todos somos filhos de Adaó, e Eva; só a vida nos differença.

Agradecei-mo, amigos, que quero bem a meus filhos.

Bem fíei, pois meu filho criei.

Aqui se vé o filho do homem.

Quem a meu filho beija minha boca adoça.

Quem te ensinou a remendar filhos pequeninos, pouco paó tem para lhes dar.

Fingir.

Finge arroido por melhor partido.

Fio.

Se queres ser polido traze agulha, e mais fio.

Pelo fio tirarás o novello, e pelo passado o que está por vir.

Fio, e agulha, meia costura.

De linho mordido, nunca bom fio.

Fiar taó delgado, que se quebre o fio.

Fito.

Quem muda fitos, com mal anda.

Ao ceço, muda-lhe o fito.

Fiusa.

Em fuisa de parentes busca, que merenda.

Flamengo.

Não conheço Flamengos á meia noite.

Flor.

Flor de aloendro, formosa e sem proveito.
Velho amator, inverno com flor.

Focinhos.

Cahir de focinhos.

Deraó-lha nos focinhos, ou racháraó-lhe os focinhos.

Dar com os focinhos n'huma parede.

Estar de máo focinho.

Que máo focinho tem fulano.

Não era isto para os teus focinhos.

Fogo.

Ondé fogo não ha, fumo não se levanta.

Do bom logo, bom fogo.

Mal se apaga o fogo com a esto pa.

Não cabiamos ao fogo, e veio meu sogro.

Pequenas rachas accendem o fogo, e os ma-
deiros grossos o sustentaó.

Bem sabe o fogo cuja casa queima.

Quem muito ao fogo se chega, queima-se.

Sempre o fogo faz gazalhado.

Reino sem porte, chaminé sem fogo.

Tirar a castanha do fogo com a máo do ga-
to.

Arde o fogo segundo a lenha do bosque.

Por hum cabellinho se pega o fogo no li-
nho.

Levantou-se o preguiçoso a varrer a casa, e
póz-lhe o fogo.

Amor, fogo, e tosse; a seu dono desco-
bre.

Por me escudar do fogo cahi nas brazas.

Fóme.

A fóme alheia me faz prover minha casa.

Andar a paó emprestado, fóme póe.

A paó de quinze dias, fóme de tres sema-
nas.

Fóme do rio, sede do mato.

Se queres cedo engordar come com fóme,
bebe de vagar.

A boa fóme não ha máo paó.

Fóme, e frio mette a pessoa com seu ini-
migo.

O bácoro, e a fóme, e o frio fazem gran-
de ruido.

Quem tem fome, cardos come.

Bocêjo longo, fome, ou somno.
De fome a ninguém vi morrer, a muitos
sim de muito comer.

A necessidade não tem lei, mas a da fome
sobre todas póde.

A fome chega á porta do official, mas não
póde lá entrar.

Homem pobre, depois de comer, ha fome.

Homem magro, e não de fome, guarde
delle como de outro homem.

Nem com toda a fome a huchia, nem com
toda a sede ao pote.

Forão.

Andar com forão morto á caça.

Não cava de coraçã, senão o dono do fo-
rão.

Forca.

Quem muitas vezes vai á cadeia, sinal he
de força.

Vai-te á força.

Beu parece o ladrao na força.

Mão caminho leya o Juiz, quando vai pa-
ra a força.

O ladrao da agulha ao ouro, e do ouro á
força.

A força nunca perde o seu.

Formiga.

Dá Deos azas á formiga, para que se perca
mais asinha.

Não ha tal doutrina, como a da formiga.

Segue a formiga, se queres viver sem fadi-
ga, ou como dizem outros, segue a for-
miga, viverás com fadiga.

Sou fraca formiga para a empreza.

Tambem a formiga tem catarro.

Até a formiga quer companhia.

Cada formiga tem sua ira.

Quem está em ventura, a formiga o ajuda.

Fornada.

Cozer a fornada.

Forneira.

No inverno forneira, e no verão tavernei-
ra.

Não sejas forneira, se tendes a cabeça de
manteiga.

Forno.

No forno se ganha, no forno se perde.

Pela boca se aqueça o forno.

Para forno quente huma torga sómente.

Não te ponhas a soalhar com quem tem for-
no, e pé de altar.

Descançai anulheres, que cahio o forão.

Fortuna.

Ao homem ouzado a fortuna lhe dá a mão.

Ao homem de esforço a fortuna lhe põe o
hombro.

A fortuna afagando espreita.

A róda da fortuna nunca he huma.

A muito entendimento fortuna pouca.

Não pude passar o mar, sem da fortuna me
queixar.

Bem baila a quem a fortuna faz o som.

Frade.

Clerigo, que foi frade, nem por amigo,
nem por compadre.

As migalhas do frade muitas vezes sabem
bem.

Meço de frade, mandai-o comer, e não
que trabalhe.

O ladrao, que anda com o frade, ou o fra-
de será ladrao, ou o ladrao frade.

A frade não faças eama, e a tua mulher não
faças ama.

Quem ama o frade, ame-lhe o capello.

Francez.

Bem canta o Francez, papo molhado.

Roupa de Francezes.

Portuguez pela vida, e Francez pela comida.

Freira.

Amores de freira, flores de amendoeira,
cedo vem, e pouco dura.

Fria.

Cada hum sente o frio, como anda vestido.

Fome, e frio mette a pessoa com seu ini-
migo.

O báculo, a fome, e o frio fazem grande
ruído.

O caldo quente, e a injúria em frio.

A cada qual dá Deos o frio conforme o ves-
tido.

Fevereiro, feveras de frio, e não de linho.

Abril frio, pão, e vinho.

Abril frio, e molhado, enche o colleiro,
e gado.

Agosto, frio em rosto.

Se não houvera sentir frios, acabárao os al-
faiaes.

Dá Deos o frio conforme a roupa.

Fugir.

Não he bom fugir em soccos.

Ao inimigo, que foge, ponte de prata.

Muito corre quem bem corre, mas mais corre quem bem foge.

Foges de quem te quer bem, e queres bem a quem te mata.

Fugi do alcaide, cahi no meirinho.

Fugi do lodo, e cahi no arroio.

Fugir á vela, e remo.

Fugir da volta do touro.

Fugir do fumo, e cahir no fogo.

Do mal, que o homem foge, desse morrer.

Do irado foge hum pouco, e do inimigo de todo.

Mostrais orelho, e fugis com o panno.

Quem não tem esforço, foge mais que corço.

Fumeiro.

Em Janeiro, hum pouco ao sol, outro ao fumeiro.

Em Janeiro, sua a ovelha suas madeixas no fumeiro; e em Março no prado, e em Abril vai ordir.

Bácoro de Janeiro com seu pai vai ao fumeiro.

Fumo.

Melhor he fumo em minha casa, que na alheia.

Furtar.

A quem coze, e amassa, não furtes fogaça.

Furtar gallinha, apregoar rodilha.

Antes com bons a furtar, que com mãos a orar.

O que se herda, não se furta.

Fuso.

Quem faz tudo, não enche fuso.

Mal vai ao fuso, quando a barba não anda em cima.

Perdi a roca, e o fuso não acho; tres dias ha, que lhe ando pelo rasto.

Fuzada.

Fuzada miuda, a seu dono ajuda.

Gado.

Quem tem gado, não deseja máo anno.

Tardes de Março, recolhe teu gado.

Sol, e boa terra fazem bom gado, que não pastor afamado.

A poeira do gado tira o lobo de cuidado.

A gado pouco a sabio redondo.

Guarda prado, criarás gado.

De noite deita teu gado na hesva de teu prado.

Em gado tratarás, e medrarás.

Perdido he o gado, onde não ha cao, que Jadre.

E's mais para o gado, que para o paço.

Galeno.

Avicenna e Galeno trazem a minha casa o bem alheio.

Galgo.

A galgo velho, deita-lhe a lebre, e não coelho.

Nem em tua casa galgo, nem á tua porta fidalgo.

Em Dezembro a huma lebre, galgos cento.

Galgo que muitas lebres levanta, nenhuma mata.

O fidalgo, e o galgo, e o taleigo do sal, junto do fogo os não de achar.

Galgo, ou muito velhaco, ou muito mofoño.

Galgo, compra-lo, e não cria-lo.

O galgo á larga, a lebre mata.

Em Janeiro, nem galgo lebreiro, nem açor perdigueiro.

De casta lhe vem ao galgo ter o rabo longo.

De quem corre muito, principalmente se vai fugindo, dizemos, que o não alcançará o galgo.

Gallegos.

Somos gallegos, e não nos entendemos.

Jejua gallego, que não ha paõ cozido.

Guarte do caõ prezo, e do moço gallego.

Gallinha.

Grão a grão enche a gallinha o papo.

Ao bom marido ceva-lo com gallinhas da par do gallo.

Triste da casa, onde a gallinha canta, e o gallo calla.

A gallinha de minha visinha he mais gorda, que a minha.

Furtar gallinha, e apregoar rodilha.

Se o villaõ soubesse o valor da gallinha em Janeiro, nenhuma deixaria no poleiro.

A velha gallinha faz gorda a cozinha.

Boa he a gallinha, que outrem cria.

Aldeã he a gallinha, e come-a o de Coimbra.

A gallinha aparta-lhe o ninho, e pôr-te-ha o ovo.

Da gallinha a preta, da pata a parda, da mulher a sarda.

Mais val pedaço de paõ com amor, que gallinha com dor.

De gallinhas, e más fadas, cedo-se enchem as casas.

Em casa de Gonçalo mais pôde a gallinha, que o gallo.

Disso vos podeis despedir, como a gallinha dos dentes.

Doze gallinhas, e hum gallo comem tanto como hum cavallo.

Onde está o gallo, não canta a gallinha.

Folgar gallinhas, que o gallo he em vindimas.

Gallinha não põe do gallo, senão do papo.

Gallinha não nasce, que não esgaravate.

Gallinha, que em casa fica, sempre pica.

Não ha gallinha gorda de pouco dinheiro.

Onde a gallinha tem os ovos, lá se lhe vão os olhos.

Rainha he a gallinha, que põe ovos na vindima.

A mulher e a gallinha, por andar se perdesinha.

Mã he a gallinha que não esgaravata para si.

Vem o demo de fóra, enxota as gallinhas da casa.

Viva a gallinha, viva com sua pevide.

Felano he huma gallinha.

Gallo.

Muito pôde o gallo em seu poleiro.

O moço, e o gallo hum só anno.

Onde está o gallo, não canta a gallinha.

Em casa de Gonçalo mais pôde a gallinha, que o gallo.

Gallo bom nunca foi gordo.

Para doze gallinhas basta hum gallo.

Garhar.

Tem cuidado de o ganhar, que tempo fica para o gastar.

Perdendo tempo, não se ganha dinheiro. Para quem ganha, ganhador? para quem está dormindo ao sol.

O bom ganhar, faz o bom gastar.

Mais val ganhar no lodo, que perder no ouro.

Quem ganha sem despende, não lhe lembra, que ha de morrer, nem que herdeiros ha de ter.

Perde-se o bem ganhado; e o mal, elle, e seu dono.

Ganhadeiro.

Almocreve-cavalleiro, não ganhadeiro.

Gaspar.

Quem deve a Pedro, e paga a Gaspar, que tome a pagar.

Gastador.

A pai guardador, filho gastador.

A gastador nunca falta que gastar, nem ao jogador, que jogar.

Gastar.

Alchimia he provada, ter renda, e não gastar nada.

O muito se gasta, e o pouco abasta.

Ditosa a casa, onde hum só gasta.

O bom ganhar, faz o bom gastar.

Por não gastar o que baste, o escusado se gasta.

Quem tem quatro, e gasta cinco, não ha mister bolsa, nem bolsinho.

Tres cousas destroem ao homem, muito fallar, e pouco saber; muito gastar, e pouco ter; muito presumir, e pouco valer.

Tem cuidado de o ganhar, que tempo fica para o gastar.

Quem gasta mais do que tem, mostra, que siso não tem.

Gastais largo á custa de barba longa.

Quem muito tem, muito gasta; quem pouco tem, pouco lhe basta; quem nada tem, Deus o mantem; quem gasta menos do que tem, he prudente; quem gasta o que tem, he Christão; quem gasta o que não tem, he ladrao.

Gata.

Andar como gato por brasas.
 Bem sabe o gato, cujas barbas lambe.
 Bem se lambe o gato, depois de fartos.
 Dar ao gato o que ha de levar o rato.
 De casa do rato não vai o gato farto.
 Do mal guardado come o gato.
 De noite todos os gatos são pardos.
 Fartar, gatos, que he dia de entrudo.
 Do contado come o gato.
 Isto sabem-no cães, e gatos.
 Não faz a vestidura quartapizada ao gato.
 Manda o amo ao moço, o moço ao gato,
 e o gato ao rabo.
 Faze bem á gata, saltar-te-ha na cara.
 Gato escaldado da agoa fria ha medo.
 Quer em jogo, quer em sanha, sempre o
 gato mal arranha.

Em Março nem rabo de gato molhado.
 Mais val magro no mato, que gordo no pa-
 pito do gato.
 Muito sabe o rato, mas mais sabe o gato.
 O que ha de levar o rato, dá ao gato, e ti-
 rar-te-has de cuidado.
 Gato, a quem morde a cobra, tem medo
 á corda.

Vão-se os gatos, estendem-se os ratos.
 Quando em casa não está o gato, estende-
 se o rato.
 Consciencia de gato de Portalegre, que fi-
 cou com o dinheiro, e tornou a pelle.
 Ao gato por ladrao não lhe des de mão.
 Mercella, que o gato leva, guardada vai.
 Casa em que não ha cão, nem gato, he
 casa de velhaco.

Bom amigo he o gato, se não que arranha.
 Está a carne no garavato, porque não ha
 gato.
 Em caminho Francez, vende-se o gato por
 rez.

Palavras de Santo, e unhas de gato.
 Unhas de gato, e habito de beato.
 Guarte do moço grunhidor, e gato mea-
 dor.

Hum olho no prato, outro no gato.
 Lançar o gato nas barbas.

Gavião.

Quando ao gavião lhe cahe a penna, tam-
 bem lhe cahem as azas.

Do gavião maneiro se faz o çafazo, e do çafazo o maneiro, segundo a tèmpera do
 citreiro.

Gavião temporaõ, Santa Marinha na mão.
 Nunca bom gavião de francelho, que vem
 á mão.

Geadas.

Herva má, não lhe empeces a geada.
 Não hei medo ao frio, nem á geada, senão
 á chuva porfiada.

Geadas sobre lama, agoa demanda.
 Nem carvão, nem leña compres quando
 gea.

O nabo, e o peixe, debaixo da geada cres-
 ce.

Branca geada, mensageira da agoa.

Quanto mais gea, mais apétta.

Genro.

A filha casada sahem-lhe genros.
 Amizade de genro, sol de Inverno.

Genro pelo papo me vai tangendo.

Mão, ou bom, teu genro sou.

O sacco do genro nunca he cheio.

O porco, e o genro, mostra-lhe a casa,
 e virá cedo.

Geraçãõ.

Nem rio sem vão, nem geraçãõ sem mão.

Não ha geraçãõ sem rameira, ou ladraõ.

Em longa geraçãõ, ha Conde, e ladraõ.

Quem sua geraçãõ gaba, cousa alheia ga-
 ba.

Gonçalo.

Em casa de Gonçalo mais pôde a gallinha
 que o gallo.

Gorda.

A velha gallinha faz gorda a corinha.

Não ha gallinha gorda de pouco dinheiro.

A magra balha na boda, e não a gorda.

A gallinha de minha visinha, lie mais gôr-
 da que a minha.

Carne magra, de porco gordo.

Ou magro, ou gordo, aqui está o porco to-
 do.

Perdigão gordo, passara magra.

Vede-la gorda, e vermelha, pelo papo lhe
 entra, que não pela orelha.

Quem a vacca d'el Rei come magra, gorda
 a paga.

Mais val magro no tear, que gordo no monte.

Gosto.

O gosto danado julga por doce o agro.

Onde sobeja a agoa o gosto falta.

Ao gosto danado, ou estragado, o doce he amargo.

Goteira.

A continua goteira faz sinal na pedra.

Gotta.

Gotta, e gotta, o mar se esgota.

Grammatico.

Grammatico desfavorecido, não tem assado, e come cozido.

Grão.

Hum grão não enche o colheiro, mas ajuda a seu companheiro.

Em anno boim, o grão he feno, e em o máo, a palha he grão.

Do grão te sei contar, que em Abril não ha de estar nascido, nem por semear.

A grão e grão enche a galinha o papo.

Grão de milho em boca de asno.

Muita palha, e pouco grão.

Grilhões.

Arrengo de grilhões ainda que sejaõ de ouro.

Grillo.

Mal vai á raposa quando anda aos grillos.

Guardar.

O que lavra, crie, e o que guarda, não fie.

Para parte de Fevereiro guarda lenha.

O enxame de Maio, quem to pedir, dá-lho; e o de Abril, guarda para ti.

Do mal-guardado come o gato.

Duas aves de rapina, não se guardaõ companhia.

O que não tem mulher, cada dia a mata, mas quem a tem, bem a guarda.

Guarda prado, acharás gado.

Jejuar o dia, guardar a vespera.

A justiça a todos guarda, mas ninguem a quer em sua casa.

Quem lei estabelece, guarda-la deve.

Guarda moço, acharás velho.

Guardar que comer, e não guardar que fazer.

Mais val guardar, que pedir.

Quem guarda acha; e quem cria, mata.

Guardado he o que Deos guarda.

Por teu Rei peleijaste, tua casa guardaste.

Quem ameaça, humatem, e outra guarda.

Guarda pão para Maio, e lenha para Abril.

Guarda na inocidade para a velhice.

Cousa mui desejada, não ha guarda-la.

A quem descobriste a cilada, desse te guarda.

Da agoa mansa te guarda, que da rija, ella te apartará.

Come com elle, e guarda-te delle.

Donde perdeste a capa, dahi te guarda.

Do soldado, que não tem capa, guarda a tua na arca.

Quem se guardou, não errou.

Guardar daquelles, que a natureza assina-lou.

Guarda do cão, que manqueja.

Do que faço, disso me guardo.

Guarte do cão prezo, e do moço gallego.

Guarte de moço grunhidor, e gato meador.

Guarte de homem, que não falla, e de cão, que não ladra.

Guarte de alvoroço do pove, e de travar com doudo.

Da má companhia guarte de ser author, nem parte.

Da ave de bico encurvado, guarte della como do diabo.

De arroidos guarte, não serás testemunha, nem parte.

Guarte de máo visinho, e de homem mesquinho.

Guarda que comer, não guardes que fazer.

Guarda o que não presta, acharás o que has de mister.

Guerra.

Boa guerra faz boa paz.

Guerra, caça, e amores, por hum prazer cem dores.

Entre guerra, e paz, quem mal sahe, mal jaz.

A guerra, e a cea, começando se ateia.

Guerra de S. João, paz de todo o anno.

Hir á guerra, nem caçar, não se deve aconselhar.

O Juiz de guerra, o fim della.

Muitos morrem na guerra, mas mais vão a ella.

Nem todos os que vão á guerra, são soldados.

Paz de cajado, guerra he.

Quem não vai á guerra, não morre nella.

Veste-te em guerra, e arma-te em paz.

Bem parece a guerra, a quem está longe della.

Doce he a guerra, para quem não andou nella.

Muitos dizem mal da guerra; e não deixão de hir a ella.

Quem anda na guerra, dá, e leva.

Tempo de guerra, mentiras por mar, e por terra.

Habito.

O habito não faz o monge.

Herdar.

O que se herda, não se firta.

Hir.

Vai, e vem quem de seu tem.

Vede-la vai, e vede-la vem, como barco de Santarem.

Em Maio vai, e torna com recado.

Muito gasta o que vai, e vem, mas mais, o que se detem.

Por onde vás, assim como vires, assim farás.

Eis-me vou, e venho a hum olival, que tenho.

Em Abril, vai adonde há de hir, e torna a teu covil.

Ei-lo vai, ei-lo vem de Lisboa a Santarem cuidando donde vás, te esqueces, donde vens.

Aprende por arte, e hirs por diante.

Hoje.

Hontem vaqueiro, hoje cavalleiro.

Paó de hoje, carne de hontem, vinho de outro verão, fazem o homem saó.

Hoje em nossa figura, e amanhã na sepultura.

Hoje somos, amanhã não.

Homem.

Homem honrado, antes morto, que injuriado.

Homem morto não ganha soldo.

Homem vergouhoso, o demo-o trouxe ao Paço.

Homem sem proveito he o mel no dedo.

Homem grande, besta de páo.

Homem sem abrigo, passaro sem ninho.

Homem atrevido dura como vaso de vidro.

Homem atrevido, odre de bom vinho, e vaso de vidro pouco duraó.

Homem apercebido meio combatido.

Homem de bem, tem palavra, como Reis.

Homem de teu officio, teu inimigo.

Homem apaixonado não admittre conselho.

Homem astroso, barba ate o olho.

Homem farto não he comedor.

Homem, que falla como mulher, livre-me Deos delle.

Homem néscio dá ás vezes bom conselho.

Homem honrado, no civil demanda, e no crime he demandado.

Homem assinalado, ou mui bom, ou mui bravo.

Homem pobre com pouco se alegra.

Homem pobre, taça de prata, caldeira de cobre.

Homem pobre depois de comer ha fome.

Homem necessitado, cada anno apedrejado.

Homem folgazaó, no trabalho somnorento.

Homem põe, e Deos dispõe.

Homem magro, e não de fome, guarde del-le, como d'outro homem.

Homem vellosos, ou valente, ou luxurioso.

Homem, que madruga, de algo tem cura.

Homem provido, não vive mesquinho.

A homem ruivo, e mulher barbuda, de longe os sauda.

Anda o homem a trote, por ganhar capote.

Ao homem maior, dá-lhe honra.

Ao homem de esforço, a fortuna lhe põe o hombro.

A homem pobre, ninguem o acometta.

A homem farto as cerejas lhe amargaó.

A homem ousado a fortuna lhe dá a maó.

A homem venturoso a filha lhe nasce primeiro.

A sua casa traz o homem, com que chore.

Deita-se homem pelo chão, por ganhar ga-bão.

Donde és homem, donde he minha mulher.

O homem occupado não cuida cousas más, nem as faz.

O homem na praça, e a mulher em casa.

O homem anda com tento, e a mulher não lhe toque o vento.

O homem he fogo, e a mulher estopa, vem o diabo, assopra.

Os homens se encontram, e não os montes.

O homem queremos ver, que os vestidos são de lá.

Tres cousas fazem mudar a natureza do homem, a mulher, o estudo, e o vinho.

Não ha homem sem nome, nem nome sem sobrenome.

Vi hum homem, que vio outro homem, que vio o mar.

Não ha terra brava, que resista ao arado; nem homem tão manso, que queira ser mandado.

Ou para homem, ou para cão, leva tua espada na mão.

Quarte de mão visinho, e homem mesquinho.

Homem de palha val mais, que mulher de ouro.

Homens bons e picheis de vinho, apaziguão o arroido.

Por falta de homens fizeram a meu pai juiz.

Honra.

Honra, e proveito não cabem em hum sacco.

Honra he dos amos, o que se faz aos criados.

Honra, que em baixo amigo se procura, pouco dura.

Honra sem honra he alcaide de aldeia, e padrinho de boda.

Mais honra ha, que a barba.

Officio de conselho, honra sem proveito.

Onde não ha honra, ha deshonra.

Onde te abrem, honra te fazem.

Ao homem maior, dar-lhe honra.

Aonde te conhecem, honra te fazem. De barba a barba, honra se cata.

Hora.

Em humta hora não se ganhos Camora.

Em pequena hora Deos melhora.

De hora a hora, Deos melhora.

De humta hora para outra, cahe a casa.

Huma hora cahe a casa, que não cada dia.

Huma hora melhor que outra.

Que horas, para colher amoras?

Nascido na má hora.

Não vejo a hora de &c.

Horta.

Nasce na horta o que não semea o hortelão.

A vinha, onde pique, e a horta, onde regue.

Não farás horta em sombrio, nem edificaes a par de rio.

Horta com pombal, he paraíso terrenal.

Horta para passatempo, posta com tempo.

Horta sem agoa, casa sem telhado, marido sem cuidado, de graça he caro

Horta, nem celleira, não quer companheiro.

Horto.

A Judeo, nem a porco, não mettas no teu horto.

Assim se cria o horto, como o poseo.

Hospeda, e Hospede.

Fazer conta sem a hospeda.

Hospeda formosa damno faz á bolsa.

Hospede de mão vasia, ande lá via; o hospede, e o peixe, aos tres dias fede.

Para hospedes, a melhor iguaria, he a alegria.

Hir-se-hão os hospedes, comeremos o pato.

Casa varrida, e meza posta, hospedes espera.

Hospedes em casa, dia Santo he.

Hospede tardio não vem vasio.

Hospedes jeirão, senhores se farão.

Hospede, que se convida, despede-se assim.

Hospede, que jejua, e não cea, bem vindo seja.

Hospede com sol, ha honor.

Hum.

Hum Deos, hum Rei, humta Fé, humta Lei.

Hum por dentro, outro por fóra,
Quem não tem mais que hum, não tem nenhum.

Hum grão não enche o celloiro, mas ajuda a seu companheiro.

Humromeiro não quer outro por parceiro.
Huma andorinha não faz verão.

Nunca falta hum caô, que vos ladre.

Onde o lobo acha hum cordeiro, busca outro.

Hum em papo, outro em sacco.

Hum ovo ha mister sal, e fogo.

Em huma hora não se ganhou Camora.

Hum só polgar, tarde vai ao tear.

Huma cousa se deseje, outra he bem que seja.

Hum aggraxo consentido, outro vindo.

Hum doudo fará cento.

Hum tihoso queria que todos o festejem.

Huma foi, a que nunca errou.

Hum, e nenhum, tudo he hum.

Huma vez engana ao prudente, e duas ao innocente.

Hum só acto não faz habito.

Já.

Já no mar, já na terra, id est, sem consistencia.

Já o corvo não ha de ter as azas mais negras.

Já tendes fantasia, manucebinho de verdoto.

Já come o paô aos meninos.

Já não sou, quem ser sobia; tenho o sangue frio.

Já aquelle jaz.

Já a burra jaz no pó.

Janeiro.

Da flor de Janeiro, ninguem encheo o celloiro.

Em Janeiro pbe-te no oiteiro, se vires vardegar, pbe-te a chorar, e se vires terrear, pbe-te a cantar.

Em Janeiro sete capellos, e hum sombreiro.

Em Janeiro, hum pouco ao sol, outro ao funceiro.

Em Janeiro mette obreiro, mez meante, que não dante.

Janeiro molhado, se não he bom para o paô, não he máo para o gado.

Janeiro, poucos em sendeiro, hum dia, e não cada dia.

Luar de Janeiro, não tem parceiro; mas lá vem o de Agosto, que lhe da de rosto.

Se queres ser bom alheiro, planta os alhos em Janeiro.

Mingoante de Janeiro, corta madeiro.

O mez de Janeiro como bom cavalleiro, assim acaba, como na entrada.

Obreiro em Janeiro, paô te comerá, mas obra te fará.

Primeiro dia de Janeiro, primeiro dia de verão.

Qualquer ramo em Janeiro, torcido está quedo.

Quem azeite colhe antes de Janeiro, azeite deixa no madeiro.

Sol de Janeiro sempre anda de traz do oiteiro.

Em Janeiro nem galgo lebreiro, nem açor perdigueiro.

Em Janeiro seca a ovelha suas madeizas no fumeiro, e em Março no prado, e em Abril, as vai ordir.

Janeiro gioso, Fevereiro nevoso, Março molhoso, Abril chuvoso, Maio ventoso, fazem o anno formoso.

Vai-te embora Janeiro, cá fica o meu cordeiro.

O madeiro para tua casa, corta-o em Janeiro.

Vai-te embora Janeiro, deixar-me has Abril, e Maio.

Janelleira.

A mulher janelleira, uvas de parreira.

Sofretei filha golosa, e muito feia, mas não janelleira.

Jantar.

Antes que jantes, não passes de Abrantes. Jantar tarde, e cear cedo, tiraô a mereinda de permeiro.

Quem a mão alheia espera, mal janta, e peocêa.

Quem á mesa alheia come, janta, e cea com fome.

Jarro.
Melhor me parece o teu jarro amolgado, que o meu saõ.

Ida.
Ida boa, tornada nunca.

Ida sem vinda, como potros á feira.

Ida de João Gomes, fõl em sella, e tornou em alforges.

Jejuar.
Bem jejuar, quem mal come.
Jejuar o dia, guardat á vespera.

Jejuar gallego, que não ha paõ cosido.

Jejum.
O farto do jejum não tem cuidado alguma.
O ventre em jejum, não ouve a nenhum.
Hum dia de jejum, tres dias mãos paraõ paõ.

Ignorante.
O ignorante, e a candeia, a si quélina, e outros allumeia.

O ignorante a todos reprehende, e falla mais do que menos entende.

O ignorante he o que mais falla.

Ilha.
Paõ da Ilha, arca cheia, barriga vasia.

India.
Os Portuguezes praticos, e experimentados disserão o que se segue:

A India he sepultura de homens honrados.

A India he praça de cavalleiros.

He huma feira de feitos illustres:

He fronteira de inimigos.

He huma mistura de homens.

He huma medida igual de pessoas desiguaes.

He huma vida livre, ou liberdade de vida.

Na India todos são ricos, porque lhes basta pouco.

Na India primeiro os homens devem, do que tenhão.

Na India os mais vivem de esperança, e o comum morre sem paga.

A India mais vão do que tornaõ.

Na India mais morrem do que escapaõ.

A India, ou vende caro o que tem, ou o troca com vantagem.

Da India melhor fora a nomeação, que o senhorio; melhor a propriedade que o uso; melhores as parias, que as rendas,

pois tanto valem mais os empregos, que os retornos.

Inimigo.
O cabedal de teu inimigo, ou em dinheiro, ou em vinho.

Desprezas teu inimigo, serás logo vencido.
Dobrado tem-o perigo, quem foge ao inimigo.

Quem inimigo poupa, ás suas mãos morre.
Quando fores de caminho, não digas mal de teu inimigo.

Quem tem inimigos, não dorme.
Ao inimigo, que te vira a espálda, ponte de prata.

A affia, com que te defendes, a teu inimigo não a emprestes.

Fome, e frio mette á pessoa com seu inimigo.

Quem he teu inimigo, o officio de teu officio.

Mais soffivel he inimigo prudente, que amigo impertinente.

Quem seu inimigo assenta em seu lugar, delle se quer tirar.

Não te asanhes com o castigo que te dá o teu inimigo.

Invejoso.
Nem o invejoso medrou, nem quem a par delle medrou.

Inverno.
Bacoto fiado, bom inverno, e máo verão.
A vacca do villaõ se no inverno dá leite, melhor o dará no verão.

Quem não tem calças no inverno, não fies delle teu dinheiro.

Ao verão taverneira, e ao inverno padeira.
Primeiro dia de Agosto, primeiro dia de inverno.

Sol de inverno sahe tarde, e põe-se.
Verão fresco, inverno chuvoso, estio perigoso.

Amizade de genro, só de inverno.
Em o verão por calma, e o inverno por frio, não lhe falta achaque de vinho.

Nem no inverno sem capa, nem no verão sem cabaça.

Arrenego da besta, que no inverno tem seta.

João.

Ida de João Gomes, foi em sella, tornou
em alforges.

Ainda que João Vaz tem bésta, não deixaõ
de lhe apontar á testa.

Agora lhe lembra a morte de João Grande.
S. Miguel, e S. João passado, tanto man-
da o amo como o criado.

Discreto como os bois de João Affonso, que
fogem da telva para a herva.

Jogo, e Jogar.

No jogo se perde o amigo, e se ganha o ini-
migo.

Mais descobre huma hora de jogo, que hum
anno de conversaçãõ.

Quem no jogo faz hum erro, faz hum cen-
to.

Todo o pescado he freima, e todo o jogo
postema.

Isto he jogo de meninos.

Agora lhe destes jogo.

Na casa de quem joga, alegria pouco mósa.

Quem jogou, pediu, furtou; jogará, pe-
dirá, furtará.

Não jogo os dados, mas faça outros peo-
res baratos.

Aqui está a chave do jogo.

Com teu amo não jogues as peras.

Quem te não ama, em praça ou em jogo te
diffama.

Irmaõs.

Tres irmaõs, tres fortalezas.

Partamos como irmaõs, o meu meu, e o
teu de ambos.

Cortaõ-me pés, e maõs; e mettem-me en-
tre meus irmaõs.

Entre pai, e irmaõs não mettas as maõs.

Ira de irmaõs, ira de diabos.

Irmaõ maior, pai menor.

Quem não tem irmaõ, não tem pé, nem
maõ.

Isto.

Isto são côcos de menino.

Isto he escopeta de Ambrosio.

Isto sabem-no cães, e gatos.

Isto tem dente de coelho.

Isto vos ha de dar na cabeça.

Isto demanda mais agoa.

Isto he fallar Portuguez, (claro.)

Isto he muito tresler.

Isto está ainda muito verde.

Isto quer Martinhe, sopas de vinho.

Isto me dá barbeiro, que odreiro, tude he
tosquiar cabelo.

Direi isto em duas palavras.

Com isto me embalaráõ.

Juiz.

Juiz piedoso faz o povo cruel.

Juiz de aldeia, quem o deseja o seja.

Juiz de aldeia hum anno manda, outro na
cadeia.

O juiz ladraõ, com os pés na maõ.

Arrenege da terra, onde o ladraõ leva o juiz
á cadea.

A juiz fraco estomenta-lo.

Mão caminho leva o Juiz, quando vai para
a forca.

Ninguem he bom Juiz em causa propria.

Por falta de homens, fizeraõ a meu pai Juiz.

Junho.

Em Junho fouce em punho.

Feno-alto, ou baixo, em Junho he sega-
do.

Junho, Julho, e Agosto, Senhora, não
sou vosso.

Lá.

Lá vai quanto Martha fiou.

La-vaõ teis, onde querem Reis.

La te vás emprestado, donde venhas me-
lhorado.

Lá vem Fevereiro, que leva a ovelha, e
o carneiro.

Lá, para dia de S. Serejo.

Lá vai o ruço, e as canastras.

Lá vão leis onde vós quereis.

Lá vão leis onde querem cruzados.

Lá vai a lingua, onde doe a gengiva.

Lá vai a lingua, onde o dente grita.

Lá vai o mal, onde comem o ovo sem sal.

Lá me leve Deos, onde estão os meus.

Lãa, ou Lã.

A' ovelha louçã, disse a cabra, dá-me a
lã.

Antes a lã se perca, que a ovelha.

A ruim ovelha a lã se peja.

De manhã em manhã perde o carneiro a lã.

O homem queremos ver, que os vestidos saõ de lã.

Canta a rã, e não tem cabello, nem lã.

Ir por lã, e vir tosquiado.

Ou he lobo, ou rã, ou feixe de lenha, ou armêo de lã.

Ladraõ.

Em longa geraçãõ ha Conde, e ladraõ:

Arrengo da terra, onde o ladraõ leva o Juiz á cadeia.

A Juiz ladraõ com o pé na mão.

Alcaide sem alma, ladrões á praça.

Bem parece o ladraõ na furca.

Fazer do ladraõ fiel.

Ladraõsinho d'agulheta depois sóbe a barjuleta.

O buraco chama ao ladraõ.

Não ha ladraõ sem encobridor.

Peleijaõ os ladrões, descobrem-se os furtos.

Quem engana ao ladraõ, cem dias ganha de perdaõ.

O ladraõ da agulha ao ouro, e do ouro á furca.

O ladraõ cuida que todos taes saõ.

Queres fazer do ladraõ fiel, fia-te delle.

Contas na mão, e o olho no ladraõ.

O ladraõ que anda com o frade, ou o frade será ladraõ, ou o ladraõ frade.

Ao gato por ladraõ, não lhe des de mão.

Quem tem filho varaõ, não dé vozes ao ladraõ.

Não ha geraçãõ, sem rameira, ou ladraõ.

Com os grandes ladrões enforcaõ os menores.

Ladras.

Ladre-me o caõ, não me morda.

Mal ladra o caõ, quando ladra de medo.

Nunca falta hum caõ, que vos ladre.

O caõ velho, quando ladra, dá conselho.

Lamber.

Caõ, que muito lambe, tira sangue.

Bem sabe o gato, cujas barbas lambe.

Bem se lambe o gato depois de fatto.

Entrar lambendo, e sair mordendo.

Avezou-se a velha aos bredos, lambe-lhe os dedos.

Avezou, ou engou a velha os bredos, souberaõ-lhe bem, lambeo os dedos.

Lastimas.

Quem lastimas escuta, está perto de perdoar.

Lavar.

Huma mão lava a outra, e ambas o rosto.

Até o lavar dos cestos ha vindima.

Em veraõ cada hum lava seu panno.

Agua sobre agoa, nem suja, nem lava.

Mão lavada, sugidade tira.

Lavrador.

A lavrador descuidado os ratos lhe comem o semeado.

O casal de ruim lavrador, e a vinha do bom adubador.

O arado barbudo, e o lavrador barbado.

Lavra.

Lavra por S. Joaõ, se queres haver paõ.

Lavra com tempo, e vá por ambos.

Lavra o meu boi pelo folgado, e o teu por afamado.

Mais prõ faz o anno, que o campo bem lavado.

A terra lavrada em Agosto, á estercada dá de rosto.

Leaõ.

O leaõ he ás vezes manjar de pequenas aves.

Lebre.

A lebre he de quem a levanta, e o coelho de quem o mata.

A galgo velho, doita-lhe a lebre, e não coelho.

A's vezes mais corre o demo, que a lebre.

Em Dezembro a huma lebre galgos cento.

Não levantes lebre, que outrem leve.

Levantas a lebre, para que outrem medre.

Se assim corres como brbes, vamo-nos ás lebres.

Não ha carne perdida, senão lebre assada, e perdiz cozida.

Pressa mette lebre a caminho.

Pela boca morre o peixe, e a lebre ao dente.

Vender gato por lebre.

Lei.

A lei de reinar he como a de amar.
 Esse he Rei, que não conhece lei.
 Mão Rei, bom Rei, a toda a lei, viva el-Rei.
 Quál o Rei, tal a lei; qual a lei, tal a grei.
 Novo Rei, nova lei.
 Não são boas as leis, porque mandaó, mas porque se guardaó.
 Lá vaó leis, onde querem Reis.
 Feita a lei, cuidada a malicia.
 Antes bom Rei, que boa lei.
 Lá vaó leis, onde querem cruzados.
 Lá vaó leis onde vós quereis.

Leite.

Queijo de ovelhas, manteiga de vaccas, e leite de cabras.
 Disse o leite ao vinho, venhas embora amigo.
 Não me contenta nada moça com leite, nem borracha com agoa.
 Leite sem paó até á porta vai.
 O que no leite se mamma, na mortálha se derrama.
 Bilha de leite por bilha de azeite.
 Em casa de Maria Parda huas comem leite, e outros nata.
 A cabra de minha visinha mais leite dá que a minha.

Lenha.

A bom mato vindes fazer lenha.
 Não sabe, em que mato vá fazer lenha.
 A quem Deos quer ajudar, o vento lhe apanha a lenha.
 Lenha verde mal se accende, quem muito dorme, pouco aprende.
 Arde o fogo segundo a lenha do bosque.
 Lenha verde nem se queima, nem se accende.

Levar.

Levar as lampas.
 Levar a negra.
 Levar a todos pela mesma esteira.
 Levar agoa ao mar.
 Leva couro, e cabelo.
 Leve a fortuna tantas agulhas ferrugentas.
 Levar má noite, e parir filha.

Lingua.

A lingua longa he sinal de maó curta.
 A má lingua, tesoura.
 Com a lingua te posso ajudar, mas não com o meu te dar.
 Lá vai a lingua, onde doe a gengiva.
 Não diga a lingua, por onde pague a cabeça.
 Lingua de praga.
 Perro velho não aprende lingua.
 Vencer a lingua, he mais que vencer ar-raies.
 Dar com a lingua nos dentes.
 Mente, quem dá com a lingua no dente.

Linhagens.

Em linhagens longas, alcaides e pregoeiros.

Linho.

Do linho arestoso faz camizas a teu esposo.
 O linho apurado dá lenço dobrado.
 Por hum cabelhinho se pega o fogo no linho.
 Ao bebedor não lhe falta vinho, nem á fiandeira linho.
 O linho, quem o alinha, esse o fia.

Lisongeira.

A' lisongeira fazer mão tosto.

Listra.

Pela listra se conhece a touca.

Lobo.

Guarda do lobo, quando se enoja.
 A mulher he loba no escolher.
 Fallai no lobo, ver-lhe-heis a pelle.
 Bem folga o lobo com o couce da ovelha.
 Do contado come o lobo.
 Nunca hum lobo mata outro.
 Com cabeça de lobo ganha o raposo.
 Do mal que faz o lobo, apraz ao corvo.
 Dous lobos a hum caó, bem o comeráó.
 Fartura de lobo tres dias dura.
 Lobo tardio não toma vazio.
 Lobo faminto não tem assento.
 Lobo que preza toma, indá que se vai, não cerra a boca.
 Não compres do lobo carne.
 O lobo muda a pelle, mas não o vezo.
 O lobo perde os dentes, mas não o costume.

Caô, que lobos mata, lóbos o mataô.

Onde o lobo acha hum cordeiro, busca outro.

O que a loba faz, ao lobo praz.

Quando o lobo come outro, fome ha no soute.

Quando o lobo vai furtar, longe de casa vai cear.

Asno de muitos, lobos o comem.

Primeiro de Maio corre o lobo, e o veado.

Quando o lobo vai por seu pé, não come o que quer.

Ou he lobo, ou rã, ou feixe de lenha, ou armeio de lã.

A carne do lobo, dente de caô.

A poeira do gado tira o lobo de cyidado.

Tirar da boca do lobo.

Louçã.

A barba cá se entrega á moça louçã.

Huma irmã a outra irmã não quer ver mais louçã.

Mulher muito louçã, dar-se quez á vida vã.

Moça louçã, cabeça vã.

Louco.

O louco pela pena he cordo.

Hum louco faz cem loucos.

De medico, e de louco, cada hum tem hum pouco.

Cada louco com sua teima.

Pela pena o louco se faz sabio.

A palavras loucas orelhas moucas.

Poucos, e loucos, e mal avindos.

Eu poderei pouco, ou dirão, que não sou louco.

Louvar.

Quem não se louva, de ruim se afoga.

Louvor.

Não pede louvor, quem o merece.

Grandes louvores sem inteireza não se ganhaô.

Lua.

Quando mingoar a lua, não comeces coussa alguma.

Esatar a lua sobre o forno (*se diz do doudo com furia em lua-cheia; e aqui se toma o forno pela cabeça do homem, porque então he ferrem os miolos.*)

Com os raios da lua, não madurecem as uvas. (*Dix-se dos que não tem poder, ou vontade efficaz no que emprehendem.*)

Se soubesse a mulher a virtude da arruda, busca-la-hia de noite á lua.

Maça, ou Massa.

A quem coze, e amassa, não furtas a maça. Homem de nossa maça, com quem nos amassamos.

Maçã, ou Maçã.

Das côres a-grã; das frutas a maçãs.

Esté a maçã, e madureça, lá virá quem a mereça.

Para que apara a maçã, quem lhe ha de comer a casca?

Ora pela pera, ora pela maçã, minha filha nunca he sã.

Machado.

Pequeno machado derruba grande carvalho.

Madrasta.

Quem na casa da mãe não atura, na da madrasta não espere ventura.

Madrugar.

Madruga, e verás, trabalha, e terás.

Tarde madruguei, mas bem arcecadei.

Mais póde Deos ajudar, que velar, e madrugug.

Nem por muito madrugug, amanhece mais cedo.

Mais val quem Deos ajuda, que quem muito madrugug.

Homem que madrugug, de algo tem cura.

Por muito madrugug não amanhece mais a siza.

Madurar, e Madura.

Agosto madura, e Setembro vindima.

Quem come as duras, coma as maduras.

Entre duas verdes huma madura.

Vai ás duras, e eu ás maduras.

Magra.

A magra balha na boda, e não a gorda.

Carne magra de porco gordo.

Ou magro, ou gordo, aqui está o porco todo.

Perdigão gordo, passara magra,
Quem a vacca d'elRei come magra, gor-
da a paga.

Mãe.

Mãe velha, e camisa sota, não deshonra.
Mãe aguçosa, filha preguiçosa.

Mãe, e filha vestem huma camisa.

Mãe, e filhos por dar, e tomar são amigos.

Mãe, casai-me logo, que se me arruga o
rosto.

Mãe, que cousa he casar? filha, fiar, parir,
e chorar.

Talhe o demo, como sua mãe.

Quando entrares pela villa, perguntai
primeiro pela mãe, que pela filha.

Dai-me mãe acautelada, dar-vos-hei filha
guardada.

Dizem que tres mães boas parem tres filhas
ruins: a verdade pare o odio; a muita
conversaõ desprezo; a paz ociosidade.

A mãe e a filha por dar são, ou se fazem a
amigas.

Azafama, padeiras; que minha mãe quer
hum pão.

Para melhores fadas me criava minha mãe.

Mayo, ou Maio.

A quem em Maio come sardinha, em Ago-
sto lhe pica a espinha.

Camaras de Mayo, saude de todo o anno.

Em Mayo vai, e torna com recado.

Enxame de Mayo, quem to pedir, dá-lho;
e de Abril, guarda-o para ti.

Em Mayo a quem não tem, basta-lhe o
saio.

Guarda pão para Mayo, e lenha para A-
bril.

Huma agoa de Mayo, e tres de Abril va-
lem por mil.

Somno de Abril, deixa-o a teu filho dor-
mir, e o de Mayo a teu cunhado.

Mayo couveiro; não he vinhateiro.

Mayo come o trigo, e Agosto bebe o vi-
nho.

Mayo hortelão, muita palha, pouco pão.

Mayo pardo, Junho claro.

Mayo pardo faz o pão grande.

Pão tremez, não o comas, nem o des;
mas guarda-o para Mayo.

Primeiro de Mayo corre o lobo, e o vea-
do.

Quanto Mayo acha nado, tudo deixa espi-
gado.

Quem em Mayo relva, não tem pão, nem
herva.

Quem em Mayo não merenda, aos mortos
se encommenda, e aos finados encommen-
da.

Touro, gallo, e barbo, todos tem sazaõ
em Mayo.

Se não chover entre Mayo e Abril, dará o
Rei o carro e o carril por huma fogaça e
por hum funil, e a filha a quem a pedir.

Se chover em Mayo, carregará o Rei o car-
ro; e em Abril o carril; e entre Abril
e Mayo, o carril e o carro.

Mais.

Mais val duro, que nenhum.

Mais quer a cea, que toalha secca.

Mais dias ha linguicas.

Mais quero para meus dentes, que para
meus parentes.

Mais valem dous bocados de vacca, que
sete de pata.

Mais quero o velho, que me honre, que
moço, que me assombre.

Mais val ruim cavallo, que ter asno.

Mais quero asno, que me leve, que caval-
lo; que me derrube.

Mais val hum passaro na mão, que dous que
vão voando.

Mais val magro no mato, que gordo no pa-
po do gato.

Mais val hum bom amigo, que parente,
nem primo.

Mais valem amigos na praça, que dinhei-
ro na arca.

Mais descobre huma hora de jogo, que hum
anno de conversaçaõ.

Mais guarda a vinha o medo, que o vinhei-
ro.

Mais pró faz o anno, que o campo bem la-
vrado.

Mais valem alimpaduras da minha eira, que
o trigo da tulha alheia.

Mais val agoa do Ceo, que todo o regado.

Mais abranda o dinheiro, que palavra do
cavalleiro.

Mais faz quem quer, que quem pôde.

Mais ha quem suje a casa, que quem a varra,

Mais quero estar trabalhando, que chorando.

Mais val vacca em paz, que pombo em guerra.

Mais quero pedir á minha peneira hum pão apertado, que á minha visinha emprestado.

Mais val magro no tear, que magro no monturo.

Mais val palmo de panno, que pedaço de burel.

Mais sabe o sandeu no seu, que o sesudo no alheio.

Mais val guardar, que pedir.

Mais val pedaço de pão com amor, que galinha com dôe.

Mais val bem de longe, que mal de perto, e sim tardio, que o massio, e ter fome que fastio.

Mais val penhor na arca, que fiador na praça.

Mais val boa regra, que boa renda.

Mais val ganhar no lodo, que perder no ouro.

Mais val casa, donde a roca manda, que a espada.

Mais val perder-se o homem, que o nome, se elle he bom.

Mais come o boi de huma lambida, que a ovelha em todo o dia.

Mais apaga boa palavra, que caldeira de agoa.

Mais val só, que mal acompanhado.

Mais honra ha que a barba.

Mais val merecer honra, e não a ter, que tendo-a, não a merecer.

Mais val nescio, que porfiado.

Mais velha he a Igreja, e vaõ a ella.

Mais val ás vezes favor, que justiça, nem razaõ.

Mais saõ os casos, que as leis.

Mais val salto de mata, que rogos de homens bons.

Mais dá o crú, que o nú.

Mais val hum toma, que dous te darei.

Mais custa mal fazer, que bem fazer.

Mais val vergonha na cara, que mágoa no coração.

Mais matou o Ceo, que sarou Avicenna.

Mais val suar, que enfermar.

Mais asinha se toma hum mentiroso, que hum coxo.

Mais ha na boa, que ser casta.

Mais puxa moça, que corda.

Mais val velha com dinheiro, que moça com cabelo.

Mais fere a má palavra, que espada afiada.

Mais val pedir, e mendigar, que na força pernear.

Mais val arrodar, que afogar.

Mais ha na amarra, que faze-la, e fura-la.

Mais val que sóbeje, que não falte.

Mais sabes de que te eu ensinei.

Mais val hum dia de discreto, que cento de nescio.

Mais val saber, que haver.

Mais val perder, que mais perder.

Mais val callar, que mal fallar.

Mais val migalha, que pello de barba.

Mais tem o rico, quando empobrece, do que o pobre, quando enriquece.

Mais corre ventura, que cavallo, ou mula.

Mais val tarde, que nunca.

Mais val quem Deos ajuda, que quem muito madruga.

Mais val o feitio, que o panno.

Mais custa a mecha, que o cebo.

Mais barato he o comprado, que o pedido.

Mal.

Mal por mal, melhor era o de hontem.

Aquelle não faz pouco, que seu mal deita a outro.

A quem mal vive, o medo segue.

Bêsteiro que mal atira, prestes tem a mentira.

Do mal, que fizeres, não tenhas testigo, ainda que seja teu amigo.

Mal por mal não se deve dar.

Mal alheio peza como hum cabelo.

O bem soa, e o mal voa.

Por bem fazer mal haver.

Ninguém faz mal, que o não venha a pagar.

Quem faz mal, espere outro tal.
 O que vive mal, pouco vive.
 Quem diz mal do seu, mal castará o alheio.
 A pequeno mal grande trapo.
 Onde vás mal? onde ha mais mal.
 Embora vás mal, onde te põem bom cabeçal.
 Mal conhecido com seu dono morre.
 Mal sobré mal, pedra por cabeçal.
 Mal prolongado, morte no cabo.
 Não ha mal, que o tempo não cure.
 Não he d'agora o mal, que não melhora.
 O mal largo, e a morte no cabo.
 O mal alheio dá conselho.
 O mal do olho cura-se com o cotovelo.
 O mal, que não tem cura, he loucura.
 O mal, e o bem á face vem.
 Pouco mal, e bom gemido.
 Não ha mal, que cem annos dure, nem bem, que os ature.
 Para mal de costado, bom he abrolho.
 Para mal, que hoje acaba, não ha remedio, e o de amanhã não basta.
 Quando o nó se faz piolho, com mal anda o olho.
 Quem mal padece, mal parece.
 Pontas, e o collar encobrem muito mal.
 Vai de mal em peor.
 Ha males, que vem por bem.
 Ao que faz mal, nunca lhe faltão achaques.
 Mal haja quem calvo pente.
 Mal d'aqui, peor d'alli.
 Mal de muitos, gozo he.
 Mal me querem minhas comadres, porque lhes digo as verdades.
 Mal alheio não cura minha dor.
 Mal vai á corte, onde o boi velho não tosse.
 Mal me serves, peor te pagarei.
 Mal vai á casa, onde a roca manda á espadá.
 Mal vai ao passarinho na mão do menino.
 Mal vai á raposa, quando vai aos grillos.
 Mal vai ao rato, quando não sabe mais de hum buraco.

Malbaratar.

Quem adiante não cata, atrás cahe, e malbarata.

Malicia.

Feita a lei, cuida da malicia.
 Olho máo, a quem vio, pegou malicia.
 Ainda que a malicia escurece a verdade, não a póde apagar.

Mancebo.

Melhor he máo mancebo, que feixe de lenha.
 Enfeitai o cepo, parecerá mancebo.
 O amor no velho traz culpa, mas no mancebo fructo.

Mandar.

Mandar não quer par.
 Manda o amo ao moço, o moço ao gato, e o gato ao rabo.
 Rou, rou, faça-se o que el Rei mandou.
 Rogos de Rei mandados são.
 Não faltará Rei que nos mande, nem Papa que nos excommungue.
 Pelo caminho do bem obedecer se chega ao do bem mandar.
 O moço official faça o que lhe manda, e não fará mal.

Manda, e descuida, não se fará cousa nenhuma
 Manda, e faze-o, tirar-te-ha cuidado.
 Manda o sabio com embaixada, e não lhe digas nada.

Manhas.

Queir más manhas ha, tarde ou nunca as perderá.

Manilha.

Não homem com manilha, que com todos trinca.

Manjar.

Não ha manjar que não enfastie, nem vicio que não enfade.

Mão.

Mão viés, que bom te fará.
 A mancebo máo, com máo, e com péo.
 Ao bom dia abre a porta, e ao máo te appa-relha.
 Debáixo de bom saio está o homem máo.
 Dó fogo te guardarás, e do máo homem não poderás.
 O máo ao bom anoja, que ao máo não busa.
 O máo vizinho vê o que entra, mas não o que sahe.

Pelos mãos perdem os bons.

O mão sempre cuida com enganoso.

Amor, amor, principio mão, e fim peior.
Sacco de carvoeiro, mão de fóra, peior de dentro.

Em anno bom, o grão he feno, e em o mão, a palha he grão.

Naõ ha mão anno por muito paõ.

Naõ ha mão anno por pedra, mas guai de quem acerta.

O mão anno em Portugal entra nadando.

Quem tem gado naõ deseja mão anno.

Quem tem vinha em mão lugar, a olho vê seu mal.

De mão corvo mão ovo.

De mão, nicho naõ creis passarinho.

Asno mão, junto de casa, corre sem péo.

Do bom, bom penhor, e do mão, nenhum penhor, nem fiador.

Aquella ave he má, que em seu ninho suja.

Em cada parte ha pedaço de mão caminho.
Ribeiras de Portugal, poucas, e más de passar.

A mão Capellaõ, mão Sacristaõ.

A má lingua, tesoura.

A más fadas, más bragas.

Castiga o bom, melhorará; castiga o mão, peiorará.

Quem casa por amores, mãos dias, peiores noites.

A mão moço, mão anto.

Quem bom, e mão naõ pôde soffrer, a grande honra naõ pôde vir ter.

A boa moça, e a má, põe-lhe almofada.

Bons, e mãos mantem cidade.

Em mão anno, e em bom anno, aveza-bem teu papo.

O bom pai, ame-se, e o mão soffra-se.

Para o bom pede, para o mão deseja.

Quem com mão visinho ha de visinhar, com hum olho ha de dormir, e com outro vigiar.

O filho do bom, passa o mão, e passa o bom.

O filho do mão quando sabe bom, he razoado.

Vaõ-se os dias mãos, e vaõ-se os bons, e

ficaõ os filhos, e netos de ruins avós.

Boi mão no corno cresce:

De gallinhas, e más fadas cedo se encham as casas.

Onde naõ ha morte, naõ ha má sorte.

Sáraõ cutiladas, e naõ más palavras.

Melhor he mão mancebo, que feixe de lenha.

O bom soffre, que o mão naõ pôde.

Nem rio sem vão, nem geraçaõ sem mão.

Boa conta, má conta, tudo he conta.

Bésteiro mão, aos seus atira.

De doudo pedrada, ou má palavra.

Janeiro molhado, se naõ he bom para o paõ, naõ he mão para o gado.

Quem naõ debulha em Agosto, debulha com mão rosto.

Má hora vá comtigo.

Em má hora nasce quem má fama cobra.

Quem más fadas naõ acha, das boas se enxada.

Hum dia em jejum, tres dias mãos para o paõ.

Mão caminho leva o Juiz, quando vai para a forca.

Companhia de tres, he má rez.

Olho mão, a quem vio, pegou malicia.

As boas novas a todo o tempo, e as más pela manhã.

Boeado de mão-paõ, naõ o comas, nem o des a teu irmaõ,

O que he bom para o ventre, he mão para o dente.

Quem má boca tem, má bostella faz.

Quem he mão na sua villa, peor será em Sevilha.

Quem má demanda tem, a brados a mette.

A má irmã naõ te ama.

A má visinha dá agulha sem linha.

Naõ he má a mulher, a que faz o que deo.

Nenhum dia he mão, se a morte vem a horas.

Sinal he de má besta, suar detraz da orelha.

Cutelo mão corta o dedo, e naõ corta o paõ.

Ao mão vento, volta-lhe o capello.

A má chaga sára, e a má fama mata. ♣
 A má sorte, invidar fórte.
 Ao máo costume, quebrar-lhe a perna.
 Ao máo caminho, dar-lhe pressa.
 A quem má fama tem, nem acompanhes,
 nem digas bem.
 Boas palavras, e máos feitos enganao sesu-
 dos, e nescios.
 Com má gente, he remedio muita-terra em
 meio.
 De má companhia guarde de ser author,
 nem parte.
 Não ha tab-má tempo, que o tempo não
 allvie seu tormento.
 Não ha palavra má, se a puzerem em seu
 lugar.
 Máo Rei, bom Rei, a toda a lei; viva el-
 Rei.
 O máo som çamna a cantiga.
 A máo bácoro boa lande.
 Veso-máo; tarde he deixado.
 Huma passada má, quem quer a passa.
 Fallai no máo, apparelhai o páo.
 Antes com bons a furtar, que com máos a
 orar.

Maos, e Maõ.

Tambem tenho duas maõs.
 Ao villaõ daõ-lhe o pé, e toma a maõ.
 Conheço-o, como as minhas máos.
 Dar bofetada, e esconder a maõ.
 Dar com a maõ na testa de rizo.
 Coutas na maõ, e o olho lad-aõ.
 A maõ no peito, e o pé no leito.
 Sol de Abril, abre a maõ, deixa-o ir.
 A lingua longa he sinal de maõ curta.
 Huma maõ lava a outra, e anibas o rosto.
 Mais val hum passarinho na maõ, que çous
 que vaõ voando.
 Mai vai ao passarinho na maõ do menino.
 Não mettas a maõ em prato, onde te fi-
 quem as unhas.
 Quem a maõ alheia espera, mal jantá, e
 peor cea.
 Não passes o pé além da maõ.
 Maõ lavada sugidade tira.
 Muitas maõs, e poucos cabellos, asinha os
 depennaõ.
 O que te cahe da maõ, dá-o a teu irmaõ.

O que maõs não lavaõ, paredes o achaõ.
 A maõs lavadas, Deos-lhe dá que contaõ.
 Beija o homem a maõ, que-quizera ver cor-
 tada.
 Mette a maõ em teu seio, não dirás do fa-
 do alheio.
 Maõs de mestre unguento saõ.
 Quem quizer olho saõ, até a maõ.
 Maõ sobre maõ, como mulher de escrivaõ.
 Todo o homem põe-a maõ no chaõ de
 quando em quando.
 Vencer ás maõs lavadas.
 Maõ posta, ajuda he.
 Põe tu a maõ, e Deos te ajudará.
 Quem quizer ver o villaõ metta-lhe o cargo
 na maõ.
 O que nosso for á maõ nos vir á.
 Contas na maõ, e borracha á cinta.

Mar.

Alto mar, e não de vento, não promette
 seguro tempo.
 Jornada de mar não se pôde taxar.
 Quem não entrar no mar, não se afogará.
 Quem se não quer aventurar, não passe o
 mar.
 Se queres aprender a orar, entra no mar.
 Ó mar, quem se vira casado!
 Nem tanto ao mar, nem tanto á terra.
 Outubro, Novembro, Dezembro, não
 busques o paõ no mar.
 Quem quizer medrar, viva em pé de serra,
 ou em porto de mar.
 Vi hum homem, que vio outro homem,
 que vio o mar.
 Por ter a vista bella, olha o mar, e mora na
 terra.

Março.

Agoa de Março, peor he que nodoa no pan-
 no.
 Em Março queima a velha o maço.
 Em Março nem rabo de gato molhado.
 Março marcegaõ, pela manhã rosto de caõ,
 á tarde de bom veraõ.
 Março marcegaõ, pela manhã cara de caõ,
 á tarde cara de rainha, e á noite cava
 com a fouchinha.
 Março ventoso, Abril chuvoso, do bom
 colmeal faráõ astroso.

- Quando tropeja em Março, apparelha os cubos, e o braço.
- Quem não pôde em Março, vindima no regaço.
- Se não chover entre Março, e Abril, venderá el Rei o carro, e o carril.
- Sol de Março pega como pegamaço, e fere como maço.
- Se queres bom-cabaço, semea em Março.
- Marido.*
- O marido barca, e a mulher arca.
- Arroido, arroido, deo a mulher no marido.
- Queres ver teu marido morto, dá-lhe couves em Agosto.
- Ao bom marido ceva-lo com gallinhas da par do gallo.
- Ao marido, serve-o como amigo, e guarde delle como inimigo.
- Assim he o marido amarellado, como casa sem telhado.
- Dor de cotovelo, e dor de marido, ainda que doa, logo he esquecido.
- Crêsce o ouro bem batido, como a mulher com bom marido.
- Não he nada, senão que mata a meu marido.
- O marido, e o linho não he escolhido.
- O marido, antes com hum só olho, que com hum filho.
- Seja marido, e seja graõ de milho.
- Seja o marido cão, e tenha paõ.
- Em casa do mesquinho mais pôde a mulher que o marido.
- Pelo marido Rainha, e pelo marido mesquinha.
- Pelo marido vassoura, e pelo marido Senhora.
- Perda de marido, perda de alguidar, hum quebrado, outro no poial.
- Marido, não vejas; mulher, cega não sejas.
- Mata.*
- Da mata sahe quem a queima.
- De má mata, nunca boa caça.
- Nem de cada malha peixe, nem de cada mata feixe.
- Mazella.*
- De pequena bostella, se levanta graõ mazella.
- Quem mais não pôde, de sua mazella morre.
- Quem tem mazella, tudo lhe dá nella.
- Medicos.*
- Medicos de Valença, grandes fraldas, pouca sciencia.
- Mijar claro, dar humna figa ao medico.
- Nem com cada mal ao medico, nem com cada trampa ao Letrado.
- Os erros do medico a terra os cobre.
- Quando o medico he piedoso, he o doente perigoso.
- Ao medico, confessor, e letrado, não ostendas enganado.
- Quando o enfermo diz, ai, o medico diz, dai.
- De medico, e de louco, cada hum tem hum pouco.
- Medo.*
- Ao que mal vive, o medo o persegue.
- A quem medo não haõ, o seu logo lhe daõ.
- Não hei medo ao frio, nem a geada, senão á chuva porfiada.
- Medo ha Paio, pois reza.
- Medo haverei, mas bom nunca o serei.
- O medo guarda a vinha, que não o vinheiro.
- O medo mette a lebre a caminho.
- Quem tem medo, compra hum caõ.
- Medrar.*
- Quem não herda, não medra.
- Quem quizer medrar, viva um pé de serra, ou perto de mar.
- Tres cousas fazem ao homem medrar, sciencia, e o mar, e a casa real.
- Nem o invejoso medrou, nem o que par-delle morou.
- Afanar, afanar, e nunca medrar.
- Meirinho.*
- Fugi do alcaide, cahi no meirinho.
- Prêndeo-me o alcaide, sokou-me o meirinho.
- Seja eu meirinho, e seja de hum moinho.
- Mel.*
- Quem com mel trata, sempre se lhe apega.
- Caro he o mel para o goloso.
- Com assucar, e com mel, até as pedras sahem bem.

- Avezou-se a velha ao mel, comer se quer. Melhor he callar, que fallar mal.
- Fazei-vos mel, comer-vos-haõ as moscas. Melhor me parece teu jarro amolgado, que o meu saõ.
- Naõ he o mel para a boca do asno. Melhor he podre que mal comido.
- Vender mel ao colmeeiro. Melhor he fazer agastar hum caõ, que huma velha.
- Homem sem proveito, he o mel no dedo. Melhor he o meu, que o nosso.
- Boca de mel, mãõs de fel. Melhor he fazer de balde, que estar de balde.
- Azeite de riba, mel do fundo, vinho do meio. Melhor he roto, que alheio.
- Agora dá paõ, e mel, depois dará paõ, e fel. Melhor he huma casa na villa, que duas no arrabalde.
- Boca de mel, coraçãõ de fel. Melhor he fumo em minha casa, que na alheia.
- Do mel, o menos. Melhor he sapato roto, que pé formoso.
- Mel novo, vinho velho. Melhor he divida nova, que peccado velho.
- Mel pelos beijos. Melhor he comprar, que rogar.
- Miguel, Miguel, naõ tens abelhas, e vendes mel? Melhor he curar goteira, que casa inteira.
- Pouco fel damna muito mel. Melhor he a gallinha da minha visinha, que a minha.
- Agoa sobre mel, sabe mal, e naõ faz bem. Melhor he volta, que revolta.
- O mel bailando se quer. Melhor he máõ mancebo, que feixe de lenha.
- Melaõ.*
- O melaõ, e a mulher mãõs saõ de conhecer. Melhor he dar a ruins, que pedir a bons.
- O melaõ, e o queijo, toma-lo a pezo. Melhor he dente podre, que cova na boea.
- Melhor.*
- Melhor he errar com muitos, que acertar com poucos. Melhor he ser torto, que cego de todo.
- Melhor he prevenir, que ser prevenido. Melhor he rosto vermelho, que coraçãõ negro.
- Melhor he mudar conselho, que perseverar no erro.
- Melhoria.*
- Melhor he migalha de Rei, que mercê de Senhor. Por melhoria, minha casa deixaria.
- Melhor he só, que mal acompanhado. *Menina, e Menino.*
- Melhor he muitos poucos, que poucos muitos. Amor de menino, agoa em cestinho.
- Melhor he vergonha no rosto, que mágoa no coraçãõ. Dos meninos se fazem os homens.
- Melhor he anno tardio, que vasio. Menina, e vinha, peral, e faval, mãõs saõ de guardar.
- Melhor he palha, que nada. Nem de menina te ajuda, nem cases com viuva.
- Melhor he perder por temporaõ, que por serodeõ. Menino, e moço, antes manso, que formoso.
- Melhor he descoser, que romper. Come menino, criar-te-has; come velho, viverás.
- Melhor he dobrar, que quebrar. Naõ digas ao velho que se deite, nem ao menino que se levante.
- Melhor he deixar a inimigos, que pedir a amigos. Dinheiro tinha o menino, quando moia o moinho.
- Melhor he máõ concerto, que boa demanda. O leitaõ com vinho, torna-se menino.
- Melhor he hum paõ com Deos, que dous com o demo. Mal vai ao passarinho na maõ do menino.
- Melhor he hum passarinho nas mãõs, que dous voando. A moça, e o menino no veraõ haõ frio.

Quem se lava com vinho, torna-se menino.

Tal te vejas entre inimigos, como passaro na mão de meninos.

O menino, e o cachorrinho donde lhe fazem o mimo.

Não tem homem siso mais que quetem os meninos.

Mentir.

Mente Pedro, porque o tem de vezo.
Menos se mentiria, se de mentir se pagasse siza.

Mente quem dá com a lingua no dente.

Mente mais do que dá por amor de Deos.

Mente Martha, como sobrescrito de carta.

O mentir não paga siza.

O velho na sua terra, e o moço na alheia, sempre mentem de huma maneira.

Quem mente, ou quer, ou quizer mentir, arrede testemunhas.

Quem me mente, não me engana.

Quem mente, e jurou, não me enganou.

Quem sempre mente, vergonha não sente.

Mentir, nem zombando.

Quem mente não vem de boa gente.

Culpa fea he mentir; mas muito mais mentindo ao verdadeiro.

O homem que mente, he instrumento des-temperado.

Mentira.

Bésteiro, que mal atira, prestes tem a mentira.

A mentira sempre he vencida.

A mentira não tem pejo.

De longas vias, longas mentiras.

Mentiras de caçadores são as maiores.

Humã mentira acarreta outra.

Huma mentira descobre outra.

Curtas tem as pernas a mentira, e apanha-se asinha.

Quem folga de ouvir mentiras, estuda-as para diz-las.

A verdade he clara, a mentira he sombra.

Não ha saber, que baste, para contrafazer muito tempo mentiras.

O Rei deve de ser triaga contra a mentira.

A verdade dá estima, e a mentira priva-na.

A teu amigo dize-lhe mentira, se te guardar verdade dize-lhe puridade.

Mentirosos.

Mais asinha se toma hum mentiroso, que hum coxo.

Cuida o mentiroso, que tal he o outro.

O homem mentiroso larga a honra a pouco preço.

Mercado.

Muitos vão ao mercado, e cada hum tem seu fado.

Merenda.

Merenda comida, companhia desfeita.

Mesa, ou Meza.

Nem mesa, que bula, nem pedra na servilha.

Não tem que comer, assenta-se á mesa.

Nem mesa sem pão, nem exorcito sem Capitão.

Quem á mesa alheia come, janta, e cea com fome.

Se comeres antes que vás á Igreja, depois não te porás a mesa.

Vesperas da aldeia, põe a mesa, e a cea.

A moço mal mandado, ponde a mesa, mandai-o com recado.

Sê moço bem mandado, comerás á mesa com teu amo.

Casa varrida, e mesa pôsta, hospedes esperam.

Em mesa redonda não ha cabeceira.

Não gompres de regateira, nem te descuides em mesa.

Quem entra em casa feita, ou se assenta em mesa posta, não sabe o que custa.

Chamar a hum debaixo da mesa (he quando não vindo a horas de comer, lhe comem a sua ração).

A tua mesa, nem á alheia, não te assentes com a bexiga cheia.

Mesquinha, e Mesquinho.

A mulher mesquinha de traz do lar acha a espinha.

Pelo marido Rainha, e pelo marido mesquinha.

Neste mundo mesquinho, quando ha para pão, não ha para vinho.

O homem mesquinho depois de comer ha frio.

Se eu fora mesquinha, não fora masquinha.

A escudeiro mesquinho, rapaz adivinho.
Saramago com toucinho, he manjar de homem mesquinho.

Homem provido não-vive mesquinho.
Guarte de mão visinho, e de homem mesquinho.

Mestre.

De bom mestre bom discipulo.
Discipulo com cuidado, e o mestre bem gago.

Metter.

Metter os cães na moita, e ficar de sóra.
Metter a palha na albarda, (*enganar.*)

Metter a papa na boca.
Mette o ruim em teu palheiro, quererá ser teu herdeiro.

Não mettas em tua casa, quem dous olhos haja; senão trigo, e cevada.

Mette a mão no seio, não dirás do fado alheio.

Mettei-lhe o dedo na boca.
Metter, onde o não chamads.

Metteo-o nas encospeas, (*fano-o tallar.*)
O bom dia mette-o em tua casa.

Entre pai, e irmãos, não mettas as mãos.
Não mettas a mão no prato, onde te fiquem as unhas.

Não mettereis com elle pé em barca.
Não vos mettais na eira alheia.

Meu.

Meu dito, meu feito.
Meu ventre cheio, se quer de ferro.

Farei primeiro aos meus, então aos alheios.

Melhor he o meu, que o nosso.
Minha casa, e meu lar, com soldos val e estimou-se mal, porque mais val.

Meus filhos criados, meus trabalhos dobrados.

Meu dinheiro, teu dinheiro, vamos a taverna.

Mez.

Maior he o anno que o mez.

Miguel.

Miguel, Miguel, não tens abelhas, e vendes mel?

S. Miguel das uvas, tarde vens, e pouco duras; se duas vezes vieras no anno, não estivera com amo.

Quem se aluga pelo S. Miguel, não sabe fóra quando quer.

S. Miguel, e S. João passado, tanto manda o amo como o criado.

Mijar.

Mijar claro, e dar huma figa ao medico.
Mijar claro, e dar mão grado aos mestres.

S. Miguel, e S. João passado, tanto manda o amo como o criado.

Mingoa.

Não vou lá, nem faço mingoa.

Missa.

Quando o cossario promette Missas, e cetera, por mal anda o galeão.

Nem tanto amen, que se damna a Missa.
Ouvir Missa não gasta tempo; dar esmola não empobrece.

Missa, nem cevada não estorva a jornada.
Missa de caçador.

Missar.

Bém he missar, e a casa guardar.

Moça.

Moça virtuosa, e Deus a esposa.
Moça com velho casada, como velha se trata.

Nem moça boa na praça, nem homem rico por caça.

Mais val velha com dinheiro, que moça com cabelo.

Moça em cabelo, não ma louves compa-
nheiros.

Moça garrida, ou bem ganhada, ou bem perdida.

Moça he Maria, quando se tosquia.
Moça louçã, cabeça vã.

Não me contenta nada, moça com leite, nem borracha com agoa.

Pior he a moça de casar, que de criar.
Vai a moça ao rio, conta o seu, e o de seu visinho.

A moça como he criada, e estopa como he fiada.

A moça no telhado não anda a bom recado.

A moça em se enfeitar, e a velha em beber, gastaõ todo seu haver.

Mais puxa moça, que córda.

Se a moça for louca, andem as mãos, e cale a boca.

A boa moça, e á má, põe-lhe almofada.

Moça a quem sabe bem o paõ, perdido he o alho, que lhe daõ.

A moça que seja boa, e o moço que tenha officio, naõ lhes podes dar melhor beneficio.

Moça de meijaõ, naõ dorme somno, nem seraõ.

Mocidade.

Mocidade ociosa naõ faz velhice contente.

Moço.

O moço ataviado, mulher ao lado.

O moço por naõ querer, e o velho por naõ poder, deixaõ as cousas perder.

Moço de quinze annos tem papo, e naõ tem mãos.

Moço bem criado, nem do seu falla, nem perguntado calla.

Menino, e moço, antes manso, que formoso.

O moço de bom juizo, quando velho, he adivinho.

Perde-se o velho por naõ poder, e o moço por naõ saber.

Naõ ha moço doente, nem velho saõ.

O moço dormindo sara, e o velho se acaba.

O morto apodrece, e o moço cresce.

O velho na sua terra, e o moço na aldeia sempre mentem de huma maneira.

Cuidado anda caminho, que naõ moço fraldido.

Moço de frade, mandai-o comer, e naõ que trabalhe.

Moço goloso naõ he bom para tendeiro.

A mão moço máo amo.

A moço mal mandado, ponde a meza, mandai-o com recado.

Manda o amo ao moço, e o moço ao gato, e o gato ao rabo.

Sé moço bem mandado, comerás á meza com teu amo.

Se queres ter bonr moço, antes que nasça, o busca.

Máõ he ter moço, mas peor he ter amo.

O moço, e o gallo, hum só anno.

O moço, e o amigo, nem pobre, nem rico.

Moeda.

Moeda falsa de noite passa.

Paguei-lhe na mesma moeda.

Moenda.

Em Abril e Maio, moenda para todo o anno.

Moinho.

Quem tem abelha, e ovelha, e moinho, entrará com elRei em desafio.

Esse he meu amigo, que moe no meu moinho.

Nem moinho por continuo, nem porco por visinho.

Dinheiro tinha o menino, quando moia o moinho.

Com agoa passada naõ moe o moinho.

Seja meu inimigo, venha moer a meu moinho.

Por de mais he a citola no moinho, quando o moleiro he surdo.

Já que a agoa naõ vai ao moinho, vá o moinho á agoa.

Seja eu moinho, e seja de hum moinho.

Molher, ou Mulher.

Molher formosa, ou douda, ou presumçosa.

Molher, vento, e ventura, asinha se muda.

Molher palreira diz de todas, e todos della.

Molher se queixa, molher se doe, molher enferma, quando ella quer.

A molher que muito bebe, tarde paga o que deva.

A molher mesquinha de traz do lar acaba a espinha.

A molher, que dá no homem, na terra do demo morre.

A molher he lobo no escolher.

A molher, e a gallinha, com sol recolli-da.

A molher de bondade, outrem falle, e ella calle.

A molher, que te quizer, naõ dirá o que em ti houver.

- A mulher , e a seda , de noite á candeia.
- A mulher , que se fia de homem jurar , o que ganha he chorar.
- A mulher , e o vidro , sempre estão em perigo.
- A mulher , e a cachorra , a que mais calla , he mais boa.
- A mulher , e o vinho , tiraõ o homem de seu juizo.
- A mulher por rica que seja , se he pedida , mais deseja.
- A mulher polida , a casa suja , e a porta varrida.
- A mulher que perde a vergonha , nunca a cobra.
- A mulher janelleira , uvas de parreira.
- A mulher boa , prata he que muito soa.
- A mulher , e a lima , a mais lisa.
- A mulher , e o pedrado , quer-se pisado.
- A mulher de escudeiro , toucas alvas , coraçãõ negro.
- A mulher d'outrõ marido , e a burra com burriõ , nunca se mette a caminho.
- A mulher do velhõ reluz como espelho.
- A mulher casada , não desbarba.
- A mulher brava , corda larga.
- A mulher do escudeiro , grande bolsa , pouco dinheiro.
- A mulher de Fidalgo , pouco dinheiro , grande trançado.
- A mulher que cria , nem he farta , nem limpa.
- A mulher de bom recado enche a casa até o telhado.
- A mulher mal toucada , ou he formosa , ou mal casada.
- A mulher composta a seu marido tira d'outra parte.
- A mulher parida , e a tea orvida , nunca lhe falta guarida.
- A mulher quanto mais olha a cara , tanto mais destroe a casa.
- A mulher casada no monte he alojada.
- A mulher , e a pega , falla o que dizeis na praça.
- A mulher , e a cereja , por seu mal se enfeita.
- A mulher , que não véla , não faz grande teia.
- A mulher que pouco fia , sempre faz ruim camisa.
- A mula , e a mulher , com afagos fazem os mandados.
- A mulher , e a vinha , o homem lhe dá alegria.
- A quem tem mulher formosa , castello em frenteira , vinho na carreira , não lhe falta canceira.
- As mulheres , onde estão , sobejaõ , e onde não estão , faltaõ.
- A mulher louvada não tem espada , e se a tem não mata.
- Bem toucada não ha mulher feia.
- Com a mulher , e dinheiro , não zombes companheiro.
- Cresce a mulher com bom marido , como o outro bem batido.
- Da laranja , e da mulher , o que ella dêr.
- Dá-me pega sem manha , dar-te-hei molher sem tacha.
- Da mulher , e da sardinha , a mais pequenina.
- Da má mulher te guarda , e da boa não fies nada.
- Digna he de nome , e fama a molher , que não tem fama.
- Dizem em Roma , que a molher fie , e coma.
- Do mar se tira o sal , e da mulher muito mal.
- Em casa de mulhêr rica ella manda , e ella grita.
- Formosura de molher , não faz rico ser.
- Grande bem me quer minha molhêr , se da banda do punhal ha dinheiro , que lhe dar.
- Maõ sobre maõ , como molher de escrivaõ.
- A mulher sãra , e adoce , quando quer.
- Molher muito louçã , dar-se quer á vida vã.
- Mula que faz him , e molhêr que falla Latim , raramente ha bom fim.
- Não he brava a molher , que cabe em casa.
- No andar , e no beber conhecerás a molher.
- O homem na praça , e a molher em casa.
- O homem ande com tento , e a molher não lhe toque o vento.

Quem quizer molher formosa, ao Sabba-
do a escolha, naõ ao Domingo na voda.
Nem molher de outro, nem couce de po-
tro.

Naõ ha molher formosa no dia da voda, se-
naõ a noiva.

O que naõ tem molher, cada dia a mata,
mas quem a tem a guarda.

Toma casa eom lar, e molher que saiba
fiar.

Dia de Santo André quem naõ tem porco,
mata a molher.

Quem naõ tem molher, muitos alhos ha
mister.

A molher barbada, naõ lhe dês pousada.

A molher, o fogo, e os mares, saõ tres
males.

A molher, e a gallinha por andar se perde
asinha.

A adem, a molher, e a cabra, he naõ cou-
sa sendo magra.

A molher andeira diz de todos, e todos di-
zem della.

A molher que a dous ama, a dous engana.

Siso em prosperidade, amigo em necessi-
dade, e molher rogada casta, raramen-
te se acha.

Arroido, arroido, deo a molher-no mari-
do.

O homem he fogo, e a molher estopa, vem
o diabo, assopra.

Dôr de molher morta, dura até á porta.

A homem ruivo, e a molher barbuda, de
longe os sauda.

A frade naõ faça cama, e a tua molher naõ
faça ama.

Ainda que estejas mal com tua molher, naõ
he bom conselho que cortes o apparelho.

Se soubesse a molher a virtude da arruda,
busca-la-hia de noite á lua.

O marido barca, e a molher arca.

Moço ataviado, molher ao lado.

Quem naõ tiver que fazer, arme navio,
ou tome molher.

Molle.

Ir seu molle molle.

Molle molle, longe vai o homem.

Molle molle, se vai longe.

Mona.

Ainda que vistais a mona de seda, m ona
se queda.

Monge.

O habito naõ faz o monge.

Montanhez.

O montanhez por defender huma parvoice,
dirá tres.

Monte.

A' Dama do Monte, Cavalleiro de Corte.

Montes vêm, paredes ouvem.

Os homens se encontraõ, e naõ os montes.

Mulher casada no monte he alojada.

Dos-pequenos grãos se ajunta grande mon-
te.

Monturo.

Abaixaõ-se os-muros, levantaõ-se os mon-
turos.

Ha fogo de monturo, ou queima sem fazer
lavareda.

A' porta do caçador, nunca grande mon-
turo.

Mais val magro na tear, que gordo no mon-
turo.

Morder.

Morder a quem morde.

Cão que ladra naõ morde.

Morrer.

Quem dá o seu antes de morrer, apparelhe-
se a bem soffrer.

Tanto morre o Papa, como o que naõ tem
capa.

Tanto morrem dos cordeiros, como dos
carneiros.

Morra Martha, morra farta.

Morra Sansaõ, e quantos com elle saõ.

Do mal que o homem foge, desse morre.

Duas mortes soffre, quem por. maõ alheia
morre.

Já morreo, por quem tangiaõ:

Morre o boi, e a vacca, e fica o demo em
casa.

Norreo o nosso macho, ainda agora lhe fe-
de o rabo.

Quem em carceres vive, em carceres quer
morrer.

Hajamos paz, morreremos velhos.

Muitos morrem na guerra, mas mais vaõ
a ella.

Quem não vai á guerra, não morre nella.
Mal conhecido, com seu dono morre.

Tens vontade de morrer, cea carneiro-asado, e deixa-te adormecer.

Vive o pastor com sua rudeza, e morre o fisico, que a fisica reza.

A mulher, que dá no homem, na terra do mesmo morre.

Vão á Missa os sapateiros, rogam a Deos que morraõ os carneiros.

Pela boca morre o peixe, e a lebre ao dente.

Quem filhos tem ao lado, não morre de enfastiado.

Quem ganha sem despende, não lhe lembra que ha de morrer, nem que herdeiros ha de ter.

Aprender até morrer.

Morte.

Mal prolongado, morte no cabo.

O mal largo, e a morte no cabo.

Quando a creatura denta, morte attenta.

Nenhum dia he máo, se a morte vem a horas.

Onde não ha morte, não ha má sorte.

Quem a morte pertendia, suspeitosa deixa a vida.

Quem morte alheia espera, a sua lhe chega.

Agora lhe lembra a morte de Joaõ grande.

Mudar costume, parelha da morte.

Para tudo ha remedio, senão para a morte.

A morte o remedio he abrir-lhe a boca.

Não ha morte sem achaque.

Na morte ninguem finge, nem he pobre.

A morte não ha casa forte.

A morte que der a ventura, essa se soffra.

A morte com honra desassombra.

Aos olhos tem a morte, quem no cavallo passa a ponte.

Quem do seu se desapossa antes da morte, dê-m-lhe com hum maço na fonte.

Quem morte alheia espera, longa sogã tira.

Até á morte, pé forte.

Contra a morte não ha remedio.

Longa corda tira, quem por morte alheia suspira.

Nem boda sem canto, nem morte sem pranto.

Morte.

Homem morto não falla.

A Moura morto, grã lançada.

Dôr de mulher morta dura até á porta.

Depois de morto, nem vinha, nem hortão.

Fazê-te morto, deixar-te-ha o touro.

Morto o afilhado, desfeito o compadrado.

Os mortos aos vivos abrem os olhos.

Que siso de alveitar! mula morta manda sangrar.

Rei morto, Rei posto.

Conta feita, mula morta, cavalleiro, andai a pé.

A mortos, e a idos, não ha amigos.

O morto apodrece, e o moço cresce.

Mosca.

Em boca cerrada não entra mosca.

Cada mosca faz sua sombra.

Em Maio deixa a mosca o boi, e toma o asno.

Quem se faz mel, as moscas o comem.

Ainda que sou tosca, bem vejo a mosca.

Mostarda.

Boa mostarda he a fome.

Chegou-lhe a mostarda ao nariz.

Mosto.

Não he bom o mosto, colhido em Agosto.

O bom mosto sahe ao rosto.

Quando chover em Agosto, não mettás teu dinheiro em mosto.

Se quizeres ser bem disposto, bebe vinho, e não já mosto.

Agua de Agosto, açafraõ, mel, e mosto.

Movediça.

Pedra movediça, nunca cria bolar.

Mouro.

Não ha melhor adail para desmandados, que os mesmos Mouros.

Quem poupa seu Mouro, poupa seu ouro.

Vinho, nem Mouro, não he thesouro.

A Moura morto, grã lançada.

Nunca de bom Mouro bom Christaõ.

Em casa de Mouro não falles algaravia.

Servir como hum Mouro.

L

Mouta.

Mettes os cães na mouta, e arredas-te fóra.
Metteo os cães na mouta, e afastou-se fóra.

Mudar.

Quem se muda, Deos ajuda.
Muda-te, mudar-se-te-ha a fortuna.
Mudado o tempo, mudado o conselho.
Mudar costume, parêlha da morte.
Mudar fato, e cabana.
O lobo muda o pello, mas naõ o vezo.
Quem muda os fitos, com mal anda.

Muito, e Muita.

Do pouco pouco, e do muito muito.
De muitos poucos se faz hum muito.
Nem muito ao mar, nem muito a terra.
Vai muito de huma cousa a outra.
Muito vai de Pedro a Pedro.
Muitos Pedreannes ha na terra.
Muitas mãos e poucos cabellos, asinha os depennaõ.
Muito pede o sandeu, mas mais o-he quem lhe da o seu.
Muitos alhos em hum gral, mal se pisaõ.
Muitas maçarocas fazem a tea, que naõ humacheia.
O muito se gasta, e o pouco abasta.
Pouco, e em paz, muito se me faz.
Do pouco pouco, e do muito nada.
Muito fallar, pouco saber.
Muito prometter he sinal de pouco dar.
Muito pôde o gallo no seu poleiro.
Muita palha, e pouco graõ.
Muito paõ tem Castella, mas quem o naõ tem lazera.

Muito trigo tem meu paõ em hum cantaro.
Muito paõ, e má colheita.
O paõ puxa, que naõ ha herva muita.
Quem muitas estacas mette, alguma lhe prende.
Muitos amigos em geral, e hum em especial.
Muitos saõ os amigos, poucos os escolhidos.
Muito folga o lobo com o couce da ovelha.
Muito sabe o rato; mas mais sabe o gato.
Muito sabe a raposa; mas mais sabe quem a toma.

Muitas vezes a cadeia he sinal de força.
Muitos concertadores desconcertaõ a noiva

Muito fallar, muito errar.
Muitos fallaõ, e exhortaõ, poucos obraõ.
Muitos dizem mal da guerra, e naõ deixaõ de ir a ella.

Muito vai de alhos a bugalhos.
Muito vai em dar couce em ventre de dona.
Muitos dizem mal da guerra, mas mais vaõ a ella.

Quem muito pede, e muito bebe, a si damna, e a outro fede.
Quem muito falla, e pouco entende, por ruim se vende.

Muitos cães entraõ no moinho, mal pelo que achaõ dentro.

Muito prometter he especie de negar.
Muitos vaõ ao mercado, cada hum com seu fado.

Quem muito dorme, pouco aprende.
O muito he muito.
Muito val, e pouco custa, a máo fallar boa reposta.

Fazeis muito por valer pouco.
He necessario poder muito, para honras pouco, e basta poder pouco, para affrontar muito.

Dous muitos, e dous poucos fazem huma pessoa cedo rica.

Muita cobiça, e muita diligencia, pouca vergonha, e pouca consciencia.

Muito come o tolo, mas mais tolo he quem lho dá.

Mula.

Mula mofina, ou má, ou fina.
Mulo, ou mula, asno, ou burra, rocia nunca.

A mula velha, cabeçadas novas.
A mula com afago, o cavallo com castigo.
A mula com matadura, nem cevada, nem ferradura.

Caminho largo, ou mula, ou mulato.
Conta feita, mula morta, cavalleiro em pé.

Naõ compres mula manca, cuidando que ha de sarar; nem cases com mulher má, cuidando que se ha de emendar.

O filho bastardo!, e a mula cada dia faz humma.

Que siso de alveitar! mula morta manda sangrar.

A mula, e a mulher, com afagos fazem os mandados.

Mula que faz him, e mulher que falta Latim, raramente ha bom fim.

Muro.

Duro com duro não faz bom muro.

Abaixá-se os muros, levanta-se os monturos.

Musgo.

Pedra movediça, não cria musgo.

Nabal, e Nabo.

Sol na eira, chuva no nabal.

Comprar nabos em sacco.

O nabo, e o peixe, debaixo da geadá cresce.

O Fidalgo, e Nabo, ralo.

Tudo vem a seu tempo, e os nabos no Advento.

Caldo de nabos, nem o queiras, nem o dás a teus criados.

Nada.

Nada duvida, quem não sabe.

Nada tem, quem se não contenta com o que tem.

Não tem nada, quem nada lhe basta.

O nada, faze-lo em casa.

Tudo nada entre dous pratos.

Nada he nada, senão trigo, e cevada.

Nada lhe escapa.

Nada he bom para os olhos.

Não he nada, se não queimará a meu marido.

Não he nada, que de fumo chóra.

Não fio nada até amanhã.

O que me deves, me paga, que o que te devo, não he nada.

Fazenda esfarrapada val pouco, ou nada.

Casa de terra, cavallo de herva, amigo de palavra, tudo he nada.

Manda o sabio com embaixada, e não lhe digas nada.

Quem sempre se recata, nunca acaba nada. Com ouro, ou prata, bisnaga, ou nada. De má mulher te guarda, e da boa não fies nada.

Melhor he palha, que nada.

Do bom tudo, e do ruim nada.

Nadar.

Nadar sem bexiga.

Quem em mais alto nada, mais presto se afoga.

Sobre peras vinho bebas, e seja tanto, que nadem ellas.

Encommendar a Deos, botar a nadar.

Em Portugal entra a fome nadando, (as grandes chuvas são causa da esterilidade da terra.)

Nadar, e nadar, ir morrer á beira.

Namorados.

Arrufos de namorados são amores dobrados.

Não.

Carrega a não trazeira, andará a vela dianteira.

Natal.

Por Natal ao jogo, e por Pascoa ao fogo.

Do Natal a Santa Luzia, cresce hum palmo o dia.

Do dia de Santa Catharina ao Natal mez igual.

O Natal ao soalhar; e a Pascoa ao lar.

Natal na praça, e Pascoa em casa.

Navio.

Quem não tiver que fazer, arme navio, ou tome mulher.

Necessidade.

A necessidade não tem lei.

A necessidade he mestra.

Fazer da necessidade virtude.

Necio, ou Nescio.

Mais val necio, que porfiado.

Mudança de tempos, bordão de necios.

Dá hum homem necio ás vezes bom conselho.

Quem pergunta não erra, se a pergunta não he necia.

Vé hum dia do discreto, e não toda a vida do necio.

A pega no soute, não a tomará o necio, nem o doudo.

- Mais val hum dia de discreto, que cento do necio.
 Necio he quem cuida, que outro não cuida.
 Na barba do necio aprendem todos a rapar.
Negar.
 Tarde dar, e negar, estão a par.
Negros.
 Ainda que negros, gente somos, e alma temos.
 Jurado tem as agoas, das negras não fazem alvas.
 Negro he o carvoeiro, branco he o seu diabo.
 Negra gallinha, e negro carneiro.
 Negra he a çaça em casa alheia.
Nem.
 Nem compreis malhada, nem vinha desamparada.
 Nem vinha em baixo, nem trigo em cascalho.
 Nem herva no trigo, nem suscita no amigo.
 Nem de cada malha peixe, nem de cada mata feixe.
 Nem em Agosto caminhar, nem em Dezembro marear.
 Nem por coima de figos á cadeia.
 Nem o moço por ranhoso, nem o pobre por sarnoso.
 Nem tão velha, que caia, nem tão moça, que salte.
 Nem de menina te ajuda, nem te cases com viuva.
 Nem mulher de outro, nem couce da potro.
 Nem voda sem canto, nem moste sem pranto.
 Nem com toda a fôrme á arca, nem com toda a sede ao cantaro.
 Nem meza que bula, nem pedra na serviha.
 Nem meza sem pão, nem exercito sem Capitão.
 Nem comer muito queijo, nem do moço esperes conselho.
 Nem te direi que te vás, mas far-te-hei obrás para isso.
- Nem compres de regateira, nem te descuides em meza.
 Nem a todos dar, nem com todos porfiar.
 Nem carvão, nem lenha compres, quando gea.
 Nem no inverno sem capa, nem no verão sem cabaça.
 Nem em tua casa galgo, nem á tua porta fidalgo.
 Nem te abaixes por pobreza, nem te alvantes por riqueza.
 Nem tanto ao mar, nem tanto á terra.
 Nem em mar tratar, nem em muitos fiar.
 Nem bebas da lagoa, nem comas mais que hum azeitona.
 Nem moinho por continuo, nem porce por visinho.
 Nem todos os que vão á guerra são soldados.
 Nem moça boa na praça, nem homem rico por caça.
 Nem ruim letrado, nem ruim fidalgo, nem ruim galgo.
 Nem rio sem vão, nem geração sem máo.
 Nem tanto Amen, que se damne a Missa.
 Nem com cada mal ao medico, nem com cada trampa ao letrado.
 Nem comas crú, nem andes com pé nú.
 Nem pernada de potro, nem resgadura de hum com outro.
 Nem te fies em villaão, nem bebas agoa de charqueiraão.
 Nem dona sem escudeiro, nem fogo sem trasfogueiro.
 Nem estopa com tições, nem o rouxinol de cantar, nem a mulher de fallar.
 Nem tão formosa, que mate, nem tão fea, que espante.
 Nem o official novo, nem o barbeiro velho.
 Nem sapateiro sem dentes, nem escudeiro sem parentes.
 Nem barbeiro mudo, nem cantor surdo.
 Nem com homem zombador brigues, nem com teu maior.
 Nem digas, desta agoa não beberei, nem deste pão não comerei.
 Nem ante Rei armado, nem ante Povo alvorçado.

Nem de todo o paó se faz mercurio.
Nem todos tem as mesmas partes.
Nem por muito madrugár amanhece mais cedo.

Nem cada dia rabo de sardinha.
Nem preso, nem cativo tem amigo.

Nem as donas em sobrado; nem as rás em charco, nem as agulhas em sacco pôdem estar sem deitar a cabeça fóra.

Nem sempre o diabo está atraz da porta.
Nem sempre o homem está de lua, ou de vez.

Nem taó bom, que o papem as moscas.
Nem tanto, nem taó pouco.

Nem tanto puxar, que se quebre a corda.
Nem todo o mato he ouregãos.

Nem tudo o que he verdade, se diz.
Nem zombando, nem de véras; com teu amo jogues as peras.

Nem tudo o que luz he ouro.

Nenhum.

Hum, e nenhum, tudo he hum.
Amigo de todos, e de nenhum, tudo he hum.

Onde muitos mandaó, e nenhuma obedece, tudo fenece.

Obra de nenhum, obra de hum.

Obra do commum obra de nenhum.

Neve.

Boa he a neve, que em seu tempo vem.

Folga o trigo debaixo da neve, como a ovelha debaixo da pelle.

Por dia de S. Nicoláo a neve no chaó.

Pór todos os Santos, a neve nos campos.

Neve sobre lama, agea demanda.

Anno de never, anno de bens.

Anno de neves, muito paó, e muitas crescentes.

Nevoa.

Nevea em alto, agea em baixo.

Ninguem.

Ninguem faz mal, que o não venha a pagar.

Ninguem se metta onde o não chamaó.

Ninguem sempre acerta.

Ninguem venha com engano, que não faltará quem lhe arme o laço.

Ninguem seria vendeiro, se não fosse o diabeiro.

Ninguem se metta no que não sabe.

Ninguem vé o argueiro no seu olho.

Ninguem pôde servir a dous senhores.

Ninguem se contenta com sua sorte.

Ninguem he bom senhor, se não foi bom servidor.

Ninguem he bom juiz em causa propria.

Ninguem diga, desta agea não beberei, ou deste paó não comerei.

Ninho.

De máo ninho não crieis o passarinho.

Ao pequeno passarinho, pequeno ninho.

Bem estavas em teu ninho, passarinho pintado.

Aquella ave he má, que em seu ninho suja.

Em lugar realengo faze teu assento, e em terra de senhorio não faças teu ninho.

Por máo visinho não desfaças teu ninho.

Ninho feito pega morta.

Não sahir do ninho.

Quem tem bom ninho, não mude jazigo.

Ninho de Guincho.

Nobre.

Serve ao riobre ainda que pobre, que tempo virá que to pagará.

Nodoa.

Em bom panno cabem as nodoas.

Noite.

Faze da noite noite, e do dia dia, viverás em alegria.

Noiva.

Quem he inimigo da noiva, como diz bem do noivo.

Não ia mulher formosa no dia da voda, se não a noiva.

Quem gabará a noiva? (diz-se de quem haura a si, as causas proprias.)

Nora.

Nora rogada panella repousada.

Em quanto fui sogra, nunca tive boa nora.

Em quanto fui nora, nunca tive boa sogra.

Não se lembra a sogra, que foi nora.

Foi levar o amo á nora.

Nozes.

Dá Deos nozes a quem não tem dentes.

Nunca.

Nunca falta hum caço que vos ladre.
 Nunca se matou ouriço cacheiro ás punhad-
 das.
 Nunca de bom Mouro bom Christão.
 Nunca Deos fez, a quem desamparaste.
 Nunca esperes, que te faça teu amigo, o
 que pudeses.
 A porta de caçador nunca grande montu-
 ro.
 Nunca bom gavião de francelho, que vem
 e não.
 Nunca se perde o bem fazer.
 Nunca lobo mata outro.
 Nunca mettas escaravêlho por cosinhei-
 ro.
 Nunca boa oia com agração.
 Nunca muito custou pouco.
 Nunca ruim por compadre.
 Nunca de rabo de porco, bom virote.
 Nunca lavei cabeça, que me não sahisse ti-
 phosa.
 Nunca de má arvore bom fruto.
 Nunca foi bom amigo, quem por pouco
 quebrou a amizade.
 Nunca o castigo tarda, a quem o tempo a-
 visa, e não se guarda.
 Bem ama quem nunca se esquece.
 Huma foi a que nunca errou.
 Quem huma vez furta, fiel nunca.
 O bem nunca enfada.
 Mulo, ou mula, asno, ou burra, roçim
 nunca.
 A besta, que muito anda, nunca falta quem
 a tanja.
 Quem sempre se recata, nunca acaba na-
 da.
 De caldo requentado nunca bom bocado.
 Comamos, e bebamos, nunca mais valha-
 mos. (*Este Adagio he para parcos, e*
homens impios.)
 Ida boa, tornada nunca.
 Quem caminha por atalhos, nunca sabe
 de sobresaltos.
 Castigo de velha nunca fez moza.

Obra.

Obra começada meia acabada.
 Obra de commum, obra de nenhum.
 Obra de nenhum, obra de hum.
 Obra começada, não ta veja sogra, nem
 cunhada.
 Obra feita dinheiro espera.
 A boa obra se vai pedida, já vai comprada,
 e bem vendida.
 A metade da obra tem feito quem começa
 com tempo.
 Se bem me quer João, suas obras o dirão.
 As obras mostrão quem cada hum he.
 Obras são amores, e não palavras doces.
 Pelas obras, e não pelo vestido, he o ho-
 mem conhecido.
 Vossas obras dirão quem vós sois.
 Em bons dias, boas obras.
 De bons propósitos está o inferno cheio, o
 Ceo de boas obras.
 De Juizes não me curo, que minhas obras
 me fazem seguro.

Oculos.

Boa caixa de oculos he fulano. (*Diz o vulgo*
de quem não tem prestimo.)

Odre.

Beijo-te bóde, porque has de ser odre.
 Quem troca odre por odre, algum delles
 he padre.
 Achaque ha no odre, que sabe ao pez.
 Vaza-se como odre.

Official.

Quem he teu inimigo? o official de teu of-
 ficio.
 Mulher de mercador, que fia, escrevaõ que
 pergunta pelo dia, official que vai á ca-
 ça, não ha mercè que Deos lhe faça.
 Não deves dar mal por mal, nem creas of-
 ficial.
 Nem o official novo, nem o barbeiro velho.
 As mãos do official envoltas em sendal.
 A fome chega á porta do official, mas não
 póde lá entrar.
 Official tem officio, e cabedal.
 O official tem officio, e al.

O moço official faça o que lhe mandaõ, e não fará mal.

O bom apparelho faz o bom official.

Officio.

Cada qual em seu officio.

Quem he teu inimigo? o official de teu officio.

Quem tem officio não morre de fome.

Dá-lhe officio ao villaõ, conheçê-lo has.

Homem de teu officio teu inimigo.

O officio de maõs não aparta irmaõs.

Officio alheio custa dinheiro.

O officio de albardeiro, mette palha, e tira dinheiro.

Ruim he o officio, que não dá de comer a seu dono.

A teu filho bom nome, e bom officio.

Levando em Valhadolid a enforcar hum homem por ladraõ cortabolsas, disse hum ma velha: *Coitado, não te fora melhor aprender hum officio? respondeo elle: Vieja renta, no lo tenia yo bueno; si me dexaras usar del?*

Olha.

Nunca boa olha com agtaço.

Olhar.

Quem se diante não olha atraz fica.

Quem adiante não olha, atraz cahê, e malbarata.

Quem ao longe não olha, ao perto se fere.

Queres vêr o por vir, olha o passado.

Se não olhaõ a ve-la, olhaõ o que leva.

Olha.

A maõ na dor, e o olho no amor.

Nem olho em carta, nem maõ em arca.

Mais vêr hum quatro olhos que dous.

Quem não he mulher, muitos olhos ha mister.

Na face, e nos olhos se lê a letra do coração.

Quem com maõ visinho ha de visinhar, com hum olho ha de dormir, e com o outro vigiar.

Olhos verdes, em poucos os veredes.

Com o olho, e com a fé, não zombarei.

Ao invejoso emmagrec-lhe o rosto, e inchalhe o olho.

Contes na maõ, e olho ladraõ.

Olho máo a quem não pegou malicia.

Quebrarei a mim hum olho, por quebrar-te a ti outro.

Quando o nó se faz piolho, com mal anda o olho.

Se não dorme meu olho, folga meus ossos.

Se não vejo pelos olhos, vejo pelos oulhos.

Quem quizer olho saõ ate a maõ.

Os que fallaõ com olhos fechados, quem vêr os outros enganados.

Mais vêr dous olhos, que hum.

Fui para me benzer, e quebrei hum olho.

A palha no olho alheio, e não a travando nosso.

O mal do olho cura-se com o cotovelho. Não o posto vêr dos olhos.

O cavallõ engorda com o olho de seu dono.

Tem olhos de toupeira.

Ve-la com o olho, come-lo com a testa.

Onde a gallinha tem os ovos, lá se lhe vaõ os olhos.

Paõ com olhos, e queijo sem olhos, bento nho que salte nos olhos.

Seus saõ os olhos, e meus saõ os dolos.

Aos olhos tem a morte, quem no cavallõ passa a ponte.

Os moços aos vivos abrem os olhos.

Corvos a corvos não se tiraõ os olhos.

Graça de olhos, tarde envelhece.

Os olhos, e os annos não medem de hum maneira.

Graça de olhos força a peitos livres a dar o coraçõ de graça.

O marido antes com hum só olho, que com hum filho.

Tenhas porcos, e não tenhas olhos.

Hum olho no prato, e outro no gato.

Não ha cousa encuberta, senão aos olhos da toupeira.

Ha olhos que de argueiros se pagão.

Oliveira.

Oliveira de meu avõ, figueira de meu pai, e a vinha que eu puzer.

Ombreiras.

Casas na praça, as ombreiras tem de pagar.

Onças.

Nesta vida os prazeres são por onças, e os pezares por arrobas.

Onde.

Onde entra o beber, sahe o saber.
 Onde entra conducto, não entra para muito.
 Onde te querem, ahi te convidaõ.
 Onde o lobo acha hum cordeiro, busca outro.
 Onde bem me vai, acho pai, e mãi.
 Onde o real se deixou achar, outro deveisahir buscar.
 Onde he o gosto maior, que o proveito, dai o trato por despeito.
 Onde foge a não ha, fãmo não se levanta.
 Onde vai mais fundo o rio, ahi faz menos ruido.
 Onde a gallinha tem os ovos, lá se lhe vaõ os olhos.
 Onde fores tarde, não te mostres covarde.
 Onde não ha morte, não ha má sorte.
 Onde força não ha, direito se perde.
 Onde vás mal? onde ha mais mal.
 Onde sobeja a agoa, a saude falta.
 Onde ha bom saber, poucas vezes ha reprehender.
 Onde ha muito riso, ha pouco siso.
 Onde las dan, las llevan.
 Onde está o gallo, não canta a gallinha.
 Onde não ha honra, não ha deshonra.
 Onde te abrem, honra te fazem.
 Onde perdeste a capa, ahi a cata.
 Onde irá o boi, que não are?
 Onde ventura falta, diligencia he escusada.
 Onde não vai dono, vai dolo.
 Onde muitos mandaõ, e nenhum obedece, tudo feneco.

Orar.

Quem bem ora, por si ora.

Orelhas.

Fazer orelhas de mercador.
 A palavras loucas orelhas moucas.
 Torcer a orelha.
 Surir de traz da orelha, sinal de má besta.
 Vede-la gorda, e vermelha, pelo papo lhe entra, que não pela orelha.

Tenhas ovelhas, e não tenhas orelhas.
 Grande pé, e grande orelha, he sinal de grande besta.

Ortelão, ou Hertelão.

Maior ortelão, muita palha, e pouco paõ.
 Nasce na horta, o que não semea o ortelão.

Osso.

A outro caõ com esse osso.
 O caõ no osso, a cadella no lombo.
 Quem te dá hum osso, não te quer vêr morto.
 Osso, que acabas de comer, não o tornes a roer.
 Quem come a carne, roa o osso.
 Se não dorme meu olho, folga meu osso.

Ovelha.

Ovelha de casta, pasce de graça, e o filho da casa.
 Quera tem ovelhas, tem peleijas.
 Se queres ter ovelhas, anda traz ellas.
 A mais ruim ovelha do fato suja o tarro.
 Tenhas ovelhas, e não tenhas orelhas.
 Ovelha, que berra, e bocado perde.
 Abelhas, e ovelhas em suas defezas.
 Anno de ovelhas, anno de abelhas.
 Antes a-lã se péca, que a ovelha.
 A' ovelha louçã disse a cabra, dá-me a lã.
 A ruim ovelha a lã lhe peja.
 Barbas parelhas, não guardaõ ovelhas.
 Cada ovelha com sua parelha.
 Pelle de ovelha tem a barba teza.
 Ovelha fartã, do rabo se espanta.
 Ovelha corãuda, vacca barriguda, não a troques por nenhuma.
 Em Janeiro secca a ovelha suas madeixas no fumeiro, e em Março no prado, e em Abril as vai ordir.
 Queijo de ovelhas, manteiga de vaccas, e leite de cabras.
 Mais come o boi de huma lambida, que a ovelha em todo o dia.
 Quem tem ovelha, abelha e moinho entrará com el Rei em desafio.
 Abelha, e ovelha, e a penna de traz da orelha, e parte na Igreja, desejava para o seu filho, a velha.
 Deos te dê ovelhas, e filhos para ellas.

Agora que tenho ovelha , e borrego, todos me dizem , veahais embora Pedro.
Folga o trigo debaixo da neve, como a ovelha debaixo da pelle.

Ovo.

Está cheia como hum ovo.
Ao frigrir dos ovos o vereis.
Hum ovo ha mister sal , e fogo.
Ovo de Portugal não ha mister sal.
Ovo brando , comer embaraçado.
Ovo assado , meio ; ovo cozido , ovo inteiro ; frito , ovo e meio.
De foro nem hum ovo.
Não o hei pelo ovo , senão pelo foro.
Cacarear , e não pôr ovo.
A' gallinha aparta-lhe o ninho , e pôr-teha ovo.
Deo-me Deos hum ovo , e esse gorro.
Rainha he a gallinha, que põe ovos na vindima.
Aqui está a conta dos ovos.
Lá vai o mal , onde comem o ovo sem sal.
Nunca de corvo bom ovo.
Parece sahistes da casca do ovo.
Quem me dá hum ovo, não me quer morto.

Ouriço.

Nunca se matou ouriço cacheiro ás punhadas.

Ouro.

Nem tudo o que luz he ouro.
Prometter montes de ouro.
Ao inimigo que foge, fazer huma ponte de ouro.
Comprar huma cousa a pezo de ouro.
Este homem está cozido em ouro.
Ouro he o que ouro val.
Não quero fazer isto por todo o ouro do mundo.
Val este homem o ouro que peza.
De ouro , e do ferro tudo he hum pezo.
Não quero escudela de ouro, em que cuspa sangue.
Quem ara , e cria , ouro fia.
Não ha cerradura , se de ouro he a gazúa.
Aonde o ouro falla tudo calla.
Conquistar com lanças de ouro.
Quem poupa seu Mouro , poupa seu ovro.

Arrengo de grillhões, ainda que seja de ouro.
Prata he o bom fallar , ouro he o bom callar.

Mais val ganhar no lodo, que perder no ouro.

Cresce a mulher com bom marido , como o ouro bem batido.

Sou bainha de ouro , e saca de chumbo.
Ser como sete mil ouros.

Ousado.

Ao homem ousado, a fortuna lhe dá a mão.

Ouvir.

Quem bem ouve , bem responde.
Quem escuta de si ouve.
Quem diz o que quer , ouve o que não quer.

Se queres ser bom Juiz , ouve o que cada hum diz.

De grande coração he soffrer , de grande Senhor he ouvir.

O bom coração soffre , o bom siso ouve.
No açougue quem mal falla , mal ouve.
Manha de açougue , quem mal falla peor ouve.

Padeira.

De todos os Santos até o Natal, perde a padeira o cabedal.

Azafama padeiras, que minha mãe quer hum pão.

Paõ de padeira nem-farta , nem governa.
Ao veraõ taverneira , ao inverno padeira.

Anno caro padeira em todo o cabo.

Pôr algum a paõ de padeira.

Padrinho.

Honra he sem honra alcaide de aldeã, e padrinho de boda.

Pagador.

Ao bom pagador não doe o peñhor.
O bom pagador não arrecea pena.
O bom pagador he herdeiro no alheio.
Ter fama de bom pagador.
De ruim pagador em farellos.

Pagar.

Pagar na mesma moeda.

Pagar a cea a quem nos deo de ceiar.

Paga o justo pelo peccador.

Pagar os altos de vasio, (*se diz de quem não tem juizo.*)

Ninguem faz mal, que o não venha a pagar.

O que me deves me paga, que o que te devo não he nada.

Quem o fez o pague.

Aqui se pagão ellas.

Pagarei pelo corpo, como S. Francisco.

Pagar he desinchar.

Paga o que deves, sararás do mal que tens.

Quem deve, ou pague, ou rogue.

Quem deve a Pedro, e paga a Gaspar, que torne a pagar.

Quem paga o que recebeo, o que lhe fica he seu.

Ao arrendar cantar, e ao pagar chorar.

Quem bem paga he herdeiro no alheo.

Arde o verde pelo secco, o pagão justos por peccadores.

De farei farei, nunca me pagarei.

Menos se mentiria, se de mentir se pagasse siza.

Andar a pago não pago, não he obra de fidalgo.

Quem paga dívida, faz cabedal.

Pai.

Entre pai, e irmaos não mettas as mãos.

De pai santo filho diabo.

Hum pai para cem filhos, e não cem filhos para hum pai.

Irmão maior, pai menor.

Fai não tiveste, mãe não temeste, diabo te fizeste.

Pai velho, manga rota não he deshonra.

Quem quer que he, a seu pai parece.

Qual o pai tal o filho; qual o filho tal o pai.

Quem te matar teu pai, não lhe cries o filho.

Onde bem me vai, tenho pai, e mãe.

Filho és, e pai serás, assim como fizeres, assim haverás.

Deixemos pais e avós, e por nós outros sejamos bons.

O bom pai ame-se, o máo soffra-se.

Palanque.

Vêr os touros de palanque.

Palavras.

A bom entendedor poucas palavras.

A palavras loucas orelhas moucas.

O boi pela ponta, e o homem pela palavra.

As palavras mostraõ quem cada hum he.

Palavra fóra da boca, pedra fóra da mão.

Palavras não custaõ dinheiro.

Palavras, e plumas, o vento as leva.

Mais apaga boa palavra, que caldeira de agoa.

Mais fese a má palavra, que espada afiada.

Palavras boas saõ, se assim fosse o coração.

Casa de terra, cavallo de herva, amigo de palavra, tudo he nada.

Quaes palavras te dizem, tal coração te fazem.

Sáraõ cutiladas, e não más palavras.

Hómem de boa lei tem palavra, como Rei.

A duas palavras, tres porradas.

Debaixo de boa palavra, ahí está o engano.

Palavra, e pedrada solta, não volta.

Palavra de Rei he escritura.

Não ha má palavra, se a puzerem em seu lugar.

Boas palavras, e máos feitos, enganaõ si-sudos, e nescios.

Palavras de santo, e cenbas de gato.

Não haveria má palavra, se não fosse mal tomada.

Não ha palavra mal dita, se não fora mal entendida.

Isto he outra cousa, que palavras.

De palavra em palavra: (*de huma raxaõ para outra.*)

Palha.

Melhor he palha, que nada.

Maior hortelaõ, muita palha pouco-paõ.

A palha no olho alheio, e não a trave no nosso.

Em anno bom o graõ he feno, e em o máo, a palha he graõ.

Dia de S. Bernabé, se secco a palha pelo pé.

Officio de albardeiro, mette palha, e tira dinheiro.

Metter palha na albarda de alguém.

Palreiro.

O palreiro he vasilha sem fundo.

Ao caõ, e ao palreiro, deixa-os no sendeiro.

O palreiro agudo, faz de seu amigo mudo.

Mulher palreira diz de todos, e todos della.

Amor palreiro sempre he covarde.

Panãl.

Mandei-lhe hum panal de palha.

Dar o panal ao companheiro.

Pandeiro.

As mãos no pandeiro, e em al o pensamento.

Nem he tudo verdadeiro, o que diz o pandeiro.

Panella.

Panella de muitos, mal cozida, e bem comida, *ou*, e peor mexida.

Panella que muito ferve, o sabor perde.

Panella sem sal, faze conta que não tem manjar.

Panella de viuva, pequena, e bem cheia.

Costas saõ que levaõ, e não panellas que quebraõ.

A panella em soar, e o homem em fallar.

Casar me quero, terei o olho da panella, e assentar-me-hei primeiro.

Não ha panella tão feia, que não ache seu cubertouro.

Nora rogada, panella repousada.

Não ha panella sem testo.

Panno.

Ao bom panno na arca lhe sahe o amo.

Mais val palmo de panno, que pedaço de burel.

Nunca se queixe do engano, quem pela mostra compra o panno.

Panno que outrem usa, pouco dura.

Remenda o panno, durar-te-ha outro anno.

Panno largo, e bom feitor, fazem rico ao Commendador.

Quem se veste de ruim panno, veste-se duas vezes no anno.

Corpo, corpo, que Deos dará o panno.

Mostrais ourello, e fugis com o panno.

Em melhor panno ha melhor engano.

Em bom panno cahem as nodosas.

Pão.

Fallai no mão, aparelhai o pão.

A mancebo mão, com mão, e com pão.

Homem grande, besta de pão.

Em quanto o pão vai, e vein, fogaõ as costas.

Azado he o pão para a colhér.

Em casa de ferreiro espeto de pão.

Paõ.

Muito paõ, e má colheita.

Muito paõ tem Castella, mas quem o não tem, lazera.

Não ha mão anno por muito paõ.

O paõ puxa, que não a herva muita.

Outubro, Novembro, Dezembro, não busques o paõ no mar, mas torna a teu celleiro, e abre teu mialheiro.

Paõ nascido, nunca perdido.

Quem dá o paõ sem castigo, não vai ao Paraiso.

Melhor he hum paõ com Deos, que dous com o demo.

Paõ, e vinho anda caminho, que não moço garrido.

Paõ, e vinho, hum anno meu, outro de meu visinho.

Bem sei n que digo, quando paõ pido.

Bole com o rabo o caõ, não por ti, senão pelo paõ.

Não te dé Deos mais mal, que muitos filhos, e pouco paõ.

Não faças do queijo barca, nem do paõ Saõ Bartholomeu.

Nem meza sem paõ, nem exercito sem Capitaõ.

O paõ pela côr, o vinho pelo sabor.

Por carne, vinho, e paõ, deixo quantos manjares saõ.

Paõ que sobre, carne, que baste, e vinho que falte.

Paõ de centeio, melhor he no ventre, que no seio.

Paõ comesto, companhia desfeita.

Paõ de visinho tira o fastio.

Paõ, e vinho, e parte no Paraiso.

Paõ alheio caro custa.

- Paó molle, e uvas, as moças põem mudas,
e ás velhas tira rugas.
- Paó quente, muito na maó, e pouco no
ventre.
- Paó quente, fome mette.
- Paó com paó, e a serra com a maó.
- Paó com olhos, e queijo sem olhos, e vi-
nho que salte nos olhos.
- Papas sem paó, abaixo se vaó:
- Quem mal enforna, tira os Pães tortos.
- Queijo, paó, e pero, comer de Cavallei-
ro.
- Queijo, pero, e paó, comer de villaó.
- Prova teu caldo, naó perderás teu paó.
- A pouco paó, tomar primeiro.
- Do paó de meu compadre grande pedaço a
meu afilhado.
- A criado novo, paó, e ovo; depois de
velho, paó, e demo.
- Andar a paó emprestado, fome póo.
- Azafama padeiras, que minha ináí quep
hum paó.
- A paó de quinze dias, fome de tres sema-
nas.
- A paó duro, dente agudo.
- Bem haja o paó, que presta.
- Bom he o paó com dous pedaços.
- Bom he saber, que paó te ha de manter.
- Em casa do sisudo, se faz o paó miudo.
- Na casa onde naó ha paó, todos gritaó, e
ninguem tem razaó.
- Paó de padeira, nem farta, nem gover-
na.
- Tambem os ameaçados comem paó.
- Hum dia de jejum, tres dias máos para o
paó.
- Mal haja o ventre, que do paó comido se
esquece.
- Ja veja traz o paó á limpeza, e o nobre a,
mais nobreza.
- Bocado de máo paó, naó o comas, nem o
dés a teu irmaó.
- O paó põe força, e naó outra cousa.
- Paó de hoje, carne de hontem, vinho de
outro veraó, fazem o homem saó.
- Paó da Ilha, arca cheia, barriga vazia.
- Tanto paó, como hum pollegar, torna a
alina a seu lugar.
- Paó, e queijo, meza posta he.
- Paó afatiado, naó farta rapaz esfaimado.
- Quem em Maio relva, nem tem paó, nem
herva.
- Semea cedo, colhe tardio, colherás paó,
e vinho.
- Trigo centeoso, paó proveitoso.
- Trigo de ciziraó, pequena massa, grande
paó.
- A' mingua de paó, boas saó tortas.
- Cada hum veja o paó, que lhe ha de abas-
tar.
- Dure o que durar, como colher de paó.
- Seja o marido caó, e tenha paó.
- Melhor he paó duro, que figo maduro.
- Mais val pedaço de paó com amor, que gal-
linha com dôr.
- A teu filho, e a teu amigo, paó, e cas-
tigo.
- Dos cheiros o paó, e do sabor o sal.
- Ainda que entres na vinha, e soltes o gi-
baó, se naó trabalhares, naó te darás paó.
- A' fome naó ha paó duro.
- Por muito paó nunca máo anno.
- Quem terá as maós quedas a paó fresco, e
beringelas?
- Quem tiver muitos filhos, e pouco paó,
tome os da maó, e diga-lhes huma can-
çaó.
- A terra branca naó dá bom paó.
- Papagaio.*
- O papagaio treme maleitas porque lhe naó
daó amendoas confeitadas.
- Falla como papagaio.
- Papa.*
- Comi papas por engordar, sahíraó-me por
ceia, e por jantar.
- Papas sem paó, abaixo se vaó.
- Quem come a papa reze o Pater noster.
- Papos.*
- Comer papos de Anjos.
- Grão, e grão, ou bago, e bago, enche
a gallinha o papo.
- Comida sem caldo, papo deseccado.
- Bem canta o Francez, papo molhado.
- Ora ha hum anno me mordeu o sapo, e a
gora me inchou o papo.
- Hum em papo, outro em sacco, e chora
pelo do prato.

Gallinha não põe do gallo, senão do pa-
po.

Genro pelo-papo me vai tangendo.

Em máo anno, e em bom anno, aveza teu
papo.

Moço de quinze annos tem papo, e não tem
maõs.

Vede-la gorda, e vermelha, pelo papo lhe
entra, que não pela orelha.

Par.

Tarde dar, e negar, está a par.

Parceiro.

Quem achar remedio primeiro, ajude par-
ceiro.

Bácoro em celheiro, não quer parceiro.

Luar. de Janeiro não tem parceiro, mas lá
vem o de Agosto, que lhe dá de rosto.

Humromeiro não quer outro por parcei-
ro.

Pardaes.

Passarinhos, e pardaes, todos querem ser
iguaes.

Dous pardaes em huma espiga, nunca ha-
liga.

Estorninhos, e pardaes todos somos iguaes.

Pardo.

Maiopardo, Junho claro.

De noite todos os gatos são pardos.

Maiopardo faz o paõ grado.

Da gallinha a preta, da pata a parda, da
mulher a sarda.

Parecer.

○ que bem parece de vagar cresce.

Melhor me parece teu jarro amolgado,
que o meu são.

Bem me parece o ladraõ na força.

Dadiva ruim a seu dono parece,

○ mulato sempre parece anno, quer na ca-
beça, quer no rabo.

Quem mal padecer, mal parece.

Enfeitai o cepo, parecerá mancebõ.

Bem parece o rego entre mim, e meu com-
panheiro.

Quem quer que he, a seu pai parece.

Não basta ser boa, senão parecê-lo.

A festa dure pouco, e bem pareça.

Quem fia, e rece, bem lhe parece.

Quem o feio ama, formoso lhe parece.

Paredes.

O que maõs não lavaõ, paredes o achaõ.

Filha sé boa, mãi que aranha vai por aquel-
la parede.

Não são todos homens, os que mijão á
parede.

Montes vêm, paredes ouvem.

Parentes.

Quem sinal tem sobre os dentes, he hon-
ra de seus parentes.

Não ha sapateiro sem dentes, nem escudei-
ro sem parentes.

Em fiusa de parentes, busca que merendes.

Não digas mal d'elRei, nem entre dentes,

porque em toda a parte tem parentes.

Quando o villaõ está rico, não tem paren-
te nem amigo.

Cento de vida, cento de renda, e cem-le-
goas de parentes.

Dór de parente, dór de dente.

Primeiro estão dentes, que parentes.

Aonde ha filhos, nem parentes, nem a-
migos.

Pario.

Pario-o pela manga da camisa.

Eramos trinta, pario nossa avó.

Parreira.

A mulher janelleira úvas de parreira.

Partilha.

Partilha de Lisboa com Ahmada, huma le-
va tudo, outra nada.

Partir.

Partir de casa he a maior jornada.

Parvo.

A cada parvo agrada sua pousada.

O parvo se he callado, por sabio he repu-
tado.

Aos parvos apparecem vs santos.

Pascoa.

Não he cada dia Pascoa nem vindima.

Por Natal ao jogo, e por Pascoa ao fogo.

O Natal ao soalhar, e a Pascoa ao lar.

Altas ou baixas, em Abril vem as Pascoas.

Natal na praça, e Pascoa em casa.

Por Natal sol, e por Pascoa carvão.

Passada.

○ nosso alcaidê nunca dá passada de balde.

○ moço preguiçoso por não dar huma pas-
sada, dá oito.

- Passada.*
O passado passado.
- Passarinho.*
Passarinho, que na agoa se cria, sempre por ella pia.
Passarinhos, e pardaes, todos querem ser iguaes.
A pequeno passarinho pequeno ninho.
De máo ninho não cries o passarinho.
De ruim ninho sahe bom passarinho.
Gente do Minho veste panno de linho, bebe vinho de enforcado, e come paõ de passarinho.
- Passara, Passaro.*
A quem te der huia passara, dá-lhe sua aza.
O passaro dormente, tarde entra o cevo no ventre.
Bem estavas no teu ninho, passaro pinto.
Quem passaro ha de tomar, não o ha de enxotar.
Tal te vejas entre inimigos, como passaro na mão de meninos.
Val mais hum passaro na mão que dous a voar.
- Passar.*
Não pude passar mal, sem da fortuna me queixar.
O que he duro de passar, he doce de lembrar.
Elles por se vingar, passárao mal.
Tu ribeira alta vás, não te passarei, não me levarás.
Rio torto, dez vezes se passa.
Huma passada má, quem quer a passa.
Pela ponte de madeira passa o doudo Cavalheiro.
Por velho que seja o barco, sempre passa o vão.
Ribeiras de Portugal, poucas, e más de passar.
Passem os potros como os outros.
Não passes o pé além da mão.
Se não como queremos, passamos como podemos.
Rogar ao Santo até passar o barranco.
O rio passado, o Santo não lembrado.
- Moeda falsa de noite passa.*
Pasto.
Com todos fazes pasto, e com teu amigo quatro.
- Pataca.*
Não vê pataca.
Não sabe pataca.
- Pato, e Pata.*
O leitaõ, e o pata do curello ao espeto.
Da gallinha a preta, da pata a parda.
Vós pagareis o pato.
Ir-se haõ os hospedes, comeremos o pato.
Mais val dous bocados de vacca, que sete de pata.
Tenhamos a pata, entaõ fallaremos na salsa.
O pato pela mão do escasso.
- Patria.*
Ao bom varaõ terras alheias patria saõ.
- Pavaõ.*
Todos tem seu pé de pavaõ.
- Paz.*
Mais val vacca em paz, que pombo em guerra.
Paz, e saude, dinheiro a quem o quizer.
Pouco, e em paz, muito se me faz.
Hajamos paz, morreremos velhos.
Boa guerra faz boa paz.
Entre guerra, e paz, quem mal sahe mal jaz.
Não ha paz entre gente, nem entre as tripas do ventre.
Paz de cajado guerra he.
Quem acorda o caõ dormido, vende a paz, e compra ruido.
Veste-te em guerra, e arma-te em paz.
Guerra de S. Joaõ, paz de todo o anno.
Quem nega, e depois faz, quer paz.
- Pé.*
Não tem pé, e quer dar couce.
Ao pé do fêtaõ não busques tamaras.
Barriga farta, pé dormente.
Bem sabe por onde põe os pés.
Cabe-lhe o coraçãõ aos pés.
Sapato roto, ou saõ, melhor he no pé, que na mão.
Debaixo dos pés se levantaõ desastres.
Demandar sete pés ao carniro.
Accommodar o pé ao sapato, e não o sapato ao pé.

Lançat o pé além da mão.

Naõ he esta bota para seu pé.

Naõ põe pé em ramo verde.

Naõ tem pés, nem cabeça.

Os velhos andaõ com os dentes, e os man-
cebos com os pés.

Põe seu pé seguro.

Teoho-lhe o pé no pescoço.

Ter a Deos por hum pé.

A mentira naõ tem pés.

Naõ está fóra de canceira, quem os pés mu-
da para a cabeceira.

Se queres que teu filho crezca, lava-lhe os
pés, e rapa-lhe a cabeça.

Até á morte, pé forte.

Pés costumados a andar, naõ pôdem estar
quedos.

Pés e maõs caminho andaõ.

Conta feita, mula morta, cavalleiro an-
dai a pé.

Grande pé, e grande orelha, sinal he de
grande besta.

A verdade naõ tem pés, e anda.

Achou forma de seu pé.

Entrar em algum lugar com pé direito.

Quem naõ tem irmão, naõ tem nem pé,
nem maõ.

Cada carneiro por seu pé pende.

Naõ passes o pé além da maõ.

Dar ao pé, que tempo he.

Pear.

Quem sua burra mal pea, nunca a veja.

Peccado.

Melhor he dívida nova, que peccado ve-
lho.

Quem arreda o azo, arreda o peccado.

Isto forão meus peccados.

Peccado confessado, he meio perdoado.

Peccar.

Quem mal vive, por onde pecca, por li
se castiga.

Na arca aberta, o justo pecca.

Peçonha.

O aspide e a vibeira se emprestaõ a peço-
nha.

Pedaços.

Bom he hum paõ com dous pedaços.

Do paõ de meu compadre grande pedaço a
meu aílhado.

Mais val pedaço de paõ com amor, que
gallinha com dor.

Mais val palmo de panno, que pedaço de
burel.

De tal pedaço, tal retraço.

Em cada parte ha pedaço de mão caminbo.

Pedir.

Mais val guardar, que pedir.

Mais quero pedir á minha peneira hum paõ
apertado, que á minha visinha emprestado.

Quem den, dará, e quem pedio, pedirá,
Muito pede o sandeo, mas mais o he quem
lhe dá o seu.

Quem muito pede, muito fede.

Peixe de Maio, quem to pedir dá-lho.

Mais val pedir, e mendigar, que na força
pernear.

De mim digaõ, e a mim pidaõ.

Bem sei o que digo, quando paõ pido.

Para o bom pede; para o máo deseja.

A mulher, por rica que seja, se he pedi-
da mais deseja.

Pedras.

Traz apedrejado chovem pedras.

Pedra a moedeira, naõ cria bolor.

A besta comedeira, pedras na cevadeira.

Naõ ficar pedra sobre pedra.

Feitos de villaõ, tirar pedra, e esconder
a maõ.

Matar dous passaros com huma pedra.

De lá nos venhaõ as pedras, donde estaõ os
nossos.

Quem se cala, e pedras apanha, tempo
vem que as derrama.

Quem em pedra duas vezes tropeça, naõ
he muito quebrar a cabeça.

Agoa de serra, e sombra de pedra.

Mal sobre mal, pedra por cabeçal.

Pedra sobre pedra, ás vezes chega.

Quem filhos naõ tem, mais duro he que as
pedras.

Agoa molle em pedra dura, tanto dá até
que fura.

Palavra, e pedra solta, naõ volta.

A pedra he dura, e a gota d'agoa he miu-
da, mas cabindo de continuo, faz ca-
yadura.

Frio em Abril, pedras vá ferir.

Queim em pedra pouca, em pedra se torna.

Com assucar, e com mel, até pedras sabem bem.

Quem pedra para cima deita, cahe-lhe na cabeça.

Quem muitas pedras bole, em huma se fere.

Pedreiros.

Muitos Pedreiros há na terra.

Pedra.

Meu filho Pedro, antes mestre, que discipulo.

Muito vai de Pedro a Pedro.

Pica-me Pedro, pica-te-hei cedo.

Bem está S. Pedro em Roma.

Achou Pedro o seu cajado.

Mente Pedro, porque o tem de vezo.

Dia de S. Pedro tapa rego.

Dia de S. Pedro vê teu olivedo, e se vires hum bago, espera por cento.

Quem ensinou a Pedro fallar gallego?

Velho he Pedro para cabreiro.

Tão bom he Pedro, como seu amo.

Até S. Pedro há o vinho medo.

Quem deve a Pedro, e paga a Gaspar, que torne a pagar.

Com o que Pedro sara, Sancho adoce.

Pega.

Dizem, e dirão, que a pega não he gavião.

A pega no soute não a tomará o nescio, nem o doudo.

Quando pegas gallinhas, quando gallinhas pegas.

A mulher e a pega falla o que dizeis na praça.

Cuida na pega, se he branca, se he preta.

Dá-me pega sem mancha, dar-te-hei mulher sem tacha.

Asno desovado de longe aventa as pegas.

Burra-velha de longe aventa as pegas.

Ninho feito pega morta.

Tanto pica a pega na raiz do trovisco, que quebra o bico.

Peixe.

Pela boca morre o peixe, e a febre ao dente.

Peixe de Maio, quem to pedir dá-lho.

Quão grande o peixe tão grande o sabor.

Quem pesca hum peixe, pescador he.

O peixe, e o cochino, a vida em agoa, e a morte em vinho.

O hospede, e o peixe aos tres dias fede.

Cada dia peixe, amarga o caldo.

Filho de peixe não aprende a nadar.

Ao peixe fresco, gasta-o cedo, e havendo tua filha crescido, dá-lhe marido.

Assim fedemos, que fára-se peixe vendermos?

Depois do peixe máo he o leite.

Nem de cada malha peixe, nem de cada moita feixe.

Não he peixe, nem carne.

Não he peixe podre.

De grande rio grande peixe.

Do peixe a pescada, e da carne a perdiz.

O velho, e o peixe ao sol apparecem.

Estou como o peixe na agoa.

Pelle.

Da pelle alheia-grande corseia.

Tratar bem da sua pelle.

Não caber na pelle de contentamento.

Jurei-lhe pela pelle.

Má pelle he fulano.

Pello.

Ruivo de máo pello mette o demo no capello.

Veio a pello, (a tempo, a proposito.)

Não hajas medo, que prezo vai pelo pello.

O pello muda a raposa, mas o natural não despoja.

Como te fizestes calvo? pello pelando.

Peneira.

Quem não tem farinha, escusa peneira.

Bem cego he quem muito vê por aro de peneira.

Mais quero pedir á minha peneira hum pão apertado, que á minha vizinha emprestado.

Penhor.

Mais val penhor na arca, que fiadar na praça.

O dinheiro sobre penhor, e sobre palavra, e tendo pela fralda.

Penhor que corre, ninguem o tome.

A bom pagador, não doe o penhor.

Do bom bom penhor, e do máo nenhum penhor, nem fiador.

*Penna.***Carns de penna tira do rosto a ruga.***Pensar.***De vagar pensa , e obra de pressa.
Ata curto , pensa largo , ferra baixo , terás cavallo.***Penso.***O melhor penso do cavallo , he o penso de seu amo.***Penteiar.***Tal grado haja quem o anno penteia.***Pepino.***De pequenino se torce o pepino.***Pequeno.***Se o grande fosse valente , e o pequeno paciente , e o ruivo leal , todo o mundo seria igual.****Pequeno machado derruba grande sobereiro.****De pequena bostella se levanta grande mazel.****De pequenos grãos se ajunta grande monte.****De pequeno verás , que boi terás.****De pequenino se torce o pepino.****Pequenas rachas accendem o fogo , e os madeiros grossos o sustentão.****Pequeno machado parte grande carvalho.****Grande esforço em pequeno corpo.***Peras.***Sobre peras vinho bebas , e seja tanto , que nadem ellas.****A mulher , e a pera , a que calla , he boa.
Anno de beberas , nem de peras , nunca a vejas.****Alguma hora minha pereira terá peras.****Aqui tendes para peras.****Ora pela pera , ora pela maçã , minha filha nunca he sã.****Com teu amo não jogues as peras.****Quem dá maõ á pera , comer quer della.****Vinho de peras não o bebas.****Quem não quer dar das suas peras , não espere das alheias.****Não dês peras em Janeiro.****Agoa ao figo , e á pera vinho.****Algum dia a minha pereira terá peras.***Perda.***Deos te guarde de perda , e de danno , e de homem denodado.****Lá te arreda ganho , não me dês perda.***Perdaõ.***Quem engana ao ladraõ , cem dias mereço de perdaõ.***Perder.***Perdes o feito.****Mais val perder , que mais perder.****Não percas o siso pelo doudo de teu visinho.****Onde perdeste a capa ahi a cata.****Aquelle perde venda , que não tem que venda.****Quem se anoja na voda , perde-a toda.****Onde força não ha , direito se perde.****De cossario a cossario não se perdem mais que os barris.****As graças perde , quem se detem no que promette.****Em tempo , e lugar o perder he ganhar.****Quem dá , e sempre não dá , tanto perde quanto dá.****Antes a lá se perca , que a ovelha.****Perca-se tudo , e fique a boa fama.****O que perde Christo , ganha o fisco.****O bem não se conhece , senão depois que se perde.****Perdendo tempo , não se ganha dinheiro.****Quem da carne alheia ha de comer , da sua ha de perder.****Quem todo lo quiere , todo lo pierde.****Ração de Paço , quem a perde , não ha grado.****Da maõ á boca se perde a sopa.****O que perde o mez , não perde o anno.****De manhã em manhã perde o carneiro a lá.****Por hum cravo se perde hum cavallo , por hum cavallo hum cavalleiro , por hum cavalleiro hum exercito.****Por temor não percas honor.****Pelos mãos perdem os bons.****Dá nó , não perderás ponto.****No forno se ganha o paõ , no forno se perde.****Quem hum sabor quer , outro ha de perder.**

N

No jogo se perde o amigo, e se ganha o inimigo.

Em morrer o asno, não perde o lobo.

Quem faz bem ao astroso, não perde parte senão todo.

Quem se não aventurou, não perdeu, nem ganhou.

Mais val perder-se o homem, que o nome, se elle he bom.

Quem muito dorme, o seu com o alheio perde.

Para o mal somos tão vivos, que perdemos por carta de mais, e no bem somos tão simplicies, que perdemos por carta de menos, e finalmente tudo he perder.

Ovelha que berra, bocado que perde.

Perdido.

A moça a quem sabe bem o paó, perdido he o alho, que lhe dá.

Moça garrida, ou bem ganhada, ou bem perdida.

Ao perdido, perder-lhe o sentido:

Perdiz he perdida, se quente não he comida.

Paó nascido, nunca perdido.

Perdido he o gado, onde não ha caá, que ladre.

Bem perdido, he conhecido.

Perdido he quem traz perdido andá.

Perdigaó.

Perdigaó gordo, passara magra.

Perdigaó perdeu a penna, não ha mal que lhe não venha.

Perdiguero.

Em Janeiro nem galgo lebreiro, nem açor perdiguero.

Perdiz.

Perdiz he perdida, se quente não he comida.

Perdiz derreada perdigotinhos guarda.

Do peixe a pescada, e da carne a perdiz.

A perdiz com a maó no nariz.

Não ha carne perdida senão lebre assada, e perdiz cozida.

Fevreiro couveiro, faz a perdiz ao poleiro; Março tres, ou quatro; Abril cheio está o covil; Maio pio, pio pelo mato.

Perdoar.

Perdoar ao máo, he dizer-lhe que o seja.

Ao que erra perdoa-lhe huma vez, e não tres.

Perdoe-te o mal, que me fazes, pelo bem que me sabes.

Não perdoa o vulgo tacha de ninguem.

Perecer.

O amor de Deos vence, todó o al perece.

Pergunta.

A apressada pergunta, vagarosa resposta.

A pergunta astuta, resposta aguda.

Perguntar.

Quem pergunta, vai a Roma.

Quem pergunta quer saber.

Erro he igual não sabendo responder, e sabendo perguntar.

Não falles sem ser perguntado, e serás estimado.

Moço bem criado, nem de seu falla, nem perguntado calla.

Andava na egoa, e perguntava por ella.

Quando entrares na villa, pergunta primeiro pela mái, que pela filha.

Perigo.

Zombaria de siso, mette os homens em perigo.

Ao perigo com tento, e ao remedio com tempo.

He bemaventurado quem nos perigos a-lheids se faz precatado.

Dobrado he o perigo, quem foge ao inimigo.

Espada na maó do sandeo perigo de quem lha deo.

Quem por cobiça veio a ser rico, corre mais perigo.

Arrengo do amigo, que cobre o perigo.

A mulher, e o vidro sempre está em perigo.

Pernas.

As tripas estejaó cheias, que ellas levaó as pernas.

Do capão a perna, da gallinha a titella.

Curtas tem as pernas a mentira, e alcança-se asinha.

A quem dá o capão, dá-lhe a perna.

Cada hum estenda a perna até onde tem a cuberta.

Nas más parras, nascem as frieiras.

Perro.

Pense lavrador, nunca bom caçador.

A perro velho não digas *Buz*, *Buz*.

O perro com raiva a seu amo morde.

A outro perro com esse esso.

Perro velho não aprende lingua.

O perro do hortelão não come as versas,
nem a outrem as deixa comer.

Perseverança.

A perseverança tudo alcança.

Pescada.

A pescada de Janeiro val carneiro.

Pescado.

Todo o pescado he freima, e todo o jogo
postema.

Pescador.

O cevo he o que engana, que não o pesca-
dor, que tem a cana.

Pescador de cana mais come do que ganha;
mas quando a dita corre, mais ganha do
que come.

Pescar.

Quem quer pescar, ha-se-de molhar.

Quem pesca hum peixe, pescador he.

Peso.

Ao couro, e ao queijo, comprado por peso.
Do ouro, e do ferro, tudo he hum peso.

Pevide.

Viva a galinha, e viva com a sua pevide.

Phyico, ou Physca.

Quando os doentes bradaõ, os physicos
ganhaõ.

Quando o doente diz ai, o physico diz dai.

Se tens physico teu amigo, manda-o a ca-
sa de teu amigo.

Vive o pastor com sua rudeza, e morse o
physico, que a physica reza.

Picheis.

Homens bons, e picheis de vinho, apazi-
guãõ o arroido.

Pimenta.

Preta he a pimenta, e vaõ por ella á tenda,
e alva he o leite, e vendem-no pela Ci-
dade.

A velhice da pimenta, engelhada, e negra.

A pimenta aqueenta.

Pinta.

Conhecer pela pinta.

Pintar como querer.

Não he o diabo taõ felo, ou não he taõ bra-
vo o leão, como o pintaõ.

Pintura.

A pintura, e a peleija de longe se veja.

Piolho.

Quando o nó se faz piolho, com mal anda
o olho.

Pipa.

Vindima molhada, pipa azinha despejada.

Pisar.

Muitos alhos em hum gral mal se pisaõ.

Pleito.

Quem máo pleito tem a vozõs o defende.

Pobre.

A rico não devas, e a pobre não promettas.

Ao pobre, e ao nogal, todos lhe fazem
mal.

Ao pobre não he proveitoso acompanhar
com o poderoso.

Assaz he pobre, e delgado, quem conta
seu gado.

A vergonha no pobre, fa-lo mais pobre.

Dá-mo pobre, dar-te-hei aborrecido.

De traz da porta do pobre, toda a vileza se
esconde.

Na casa do homem pobre, todos peleijaõ,
e não sabem de que; e he porque não
tem que comer.

Não he pobre, senão o que se tem por po-
bre.

Não te faças pobre a quem te não ha de fa-
zer rico.

O homem pobre a debrado custo come.

O testamento do pobre as unha se escre-
ve.

O preguiçoso sempre he pobre.

Serve ao noble ainda que pobre, que tem-
po virá, que to pagará.

Homem pobre com pouco se alegra.

Não he pobre o que tem pouco, senão o
que cubiça muito.

Mal se doe o fartõ, e rico do pobre famin-
to.

Se squeres ser pobre sem o sentir, mette
obreiro, deita-te a dormir.

Homem pobre, taja de prata, caldeia de
cobre.

N a

Homem pobre, depois de comer ha fome.

A Quaresma, e a cadeia para pobres he feita.

Quem mette a Judas com as almas dos pobres ?

E's pobre, não tenhas gosto.

O homem pobre, e honrado, morreo tempo que viveo.

Dai mo pobre, dar-vô-lo-hei lisonjeiro.

Tres generos de homens se não soffrem no mundo, pobre soberbo, velho namorado, e rico mentiroso.

A homem pobre ninguem o acommetta.

Se te dá o pobre, he para que mais te tome.

Na boda dos pobres tudo são vozes.

A gente pobre moeda miuda.

O moço, e o amigo, nem pobre, nem rico.

Na morte ninguem finge, nem he pobre.

Não ha casamento pobre, nem mortalha rica.

Pobreza.

A pobreza não he vergonha.

Não contes tua pobreza a quem te não ha de dar de sua fazenda.

Não te exaltes por riqueza, nem te abaixes por pobreza.

Pobreza nunca em amores fez bom feito.

Quem diz que pobreza não he vileza, não tem siso na cabeça.

Quem i pobreza tem, dos parentes he desdem.

A casta à pobreza lhe faz fazer vileza.

A pobreza obriga a vilezas.

Em desterro a pobreza dá mais tormento.

Não te aconselhes sobre tua riqueza com quem está em pobreza.

Poder.

Mais faz quem quer, que quem pôde.

Nunca esperes que te faça o amigo o que tu puderes.

Não posso ter a boca cheia de agoa, e aspirar o fogo.

Mais pôde Deus ajudar, que velar, nem madrugar.

Quem quando pôde, não quer; quando quer, não pôde.

Se não deres o que quizeres, faze o que pudes.

Em casa de Gonçalo mais pôde a gallinha; que o gallo.

O bom soffre, que o máo não pôde.

Do fogo te guardarás, de máo homem não poderás.

Quem te honra mais do que soe, ou te quer enganar, ou ver se pôde.

Polegar.

Hum só polegar tarde vai ao tear.

Tanto pão como hum polegar, torna a alma a seu lugar.

Poleiro.

Muito pôde o gallo no seu poleiro.

Pinto de Janeiro vai com sua mãe ao poleiro.

Fevereiro recoveiro faz hir a perdiz ao poleiro, Marco tres ou quatro.

Se o villaõ soubesse o valor da gallinha em Janeiro, nenhuma deixaria no poleiro.

Pombal.

Em pombal cahido por de mais he deitar trigo.

Horta com pombal, he Paraiso terreal.

Pombo.

Tenho no laço pombo trocax.

As aguias não produzem pombos.

Ponte.

Pela ponte de madeira passa o louco cavalleiro.

Todos os caminhos vão ter á ponte, quando o rio vai de monte em monte.

Ao inimigo, que te vira a espalda, ponte de prata.

Setembro ou secca as fontes, ou leva as pontes.

Aos olhos tem a morte, quem no cavallo passa a ponte.

Ponto.

Quem conta hum conto, sempre lhe acrescenta hum ponto.

Não dá ponto sem né.

Por hum ponto perdeo Martinhõ a capa.

Porca.

Toma a cabra a silva, e a porca a poçilga.

A porca ruiva o que faz, isso cuida.

Aqui torce a porca o rabo.

*Porco.**Porta.*

O peor porco come a melhor bande.
 Porcos com frio, e homens com vinho,
 fazem grande ruido.
 Vierão porcos do monte, lançaõ-nos da
 nossa córte.
 Nem moinho por continuo, nem porco
 por visinho.
 A Judeo, nem a porco naõ mettas no teu
 horto.
 Quem a porcos ha medo, as moutas lie
 roncaõ.
 Tenhas porcos, e naõ tenhas olhos.
 Hum sabor tem cada caça, mas o porco cen-
 to alcança.
 Nunca de rabo de porco bom virote.
 Ou magro, ou gordo, aqui está o porco to-
 do.
 Dia de Santo André, quem naõ tem porco
 mata a mulher.
 Ao porco, e ao genro, mostra-lhe a casa,
 e virá cedo.
 Cada porco tem seu Saõ Martinho.
 Quem porcos busca, a cada mouta-lhe grun-
 nhem.
 Dia de barba, semana de porco, anno de
 casado.
 Assim se cria o horto, como o porco.
 Quando estiveres morto, torna-te á abe-
 lha, e ao porco.
 Quem com farellos se mistura, porcos-o
 comem.
 Anel de ouro em focinho de porco.
 Carne magra de porco gordo.
Porfiar.
 Quem porfia mata a caça.
 Porfiar, mas naõ aposter.
 Mais val nescio, que porfiado.
 Naõ fies, nem porfies, viverás entre as
 gentes.
 Doudos, e porfiados fazem grandes sobra-
 dos.
 O mais ruim do lugar porfia-mais por fal-
 lar.
 Porfia mata veado, e naõ bésteiro cançado.
 Nem a todos dar, nem com todos porfiar.
 O peso, e a medida tiraõ o homem de por-
 fia.

Ao bom dia abre a porta, e ao máo te ap-
 parelha.
 Cerra a tua porta, e dá-me a chave, quem
 vier brade.
 Cerra tua porta, farás tua vizinha boa.
 De porta cerrada o diabo se torna.
 Nem em tua casa galgo, nem á tua porta
 fidalgo.
 Naõ me apraz porta, que a mui tas chaves
 faz.
 Tudo farei, casas de duas portas naõ guar-
 darei.
 Dôr de mulher morta dura até á porta.
 Casas velhas portas novas.
 Hum ruim se nos vai da porta, outro
 vem, que nos consola.
 Fechar as portas, que soltaõ os touros.
 De traz da porta do pobre toda a vileza se
 esconde.
 A essoutra porta, que esta naõ se abre.
 Leite sem paõ até á porta vai.
 Fallei no máo, olhai para a porta.
Portalegre.
 Consciencia do gato de Portalegre, que fi-
 cou com o dinheiro, e tornou a pelle.
Portella.
 Quem tem amor atraz da portella, tanto
 olha até que cega.
Porto.
 Reino sem porto, chaminé sem fogo.
Portugal.
 Aprendiz de Portugal naõ sabe cozer, quer
 cortar.
Potro.
 Nem mulher de outro, nem couce de potro.
 Domar potros, porém poucos.
 Cavallo formoso de potro sarnoso.
 O couce da egoa naõ faz mal ao potro.
 Nem o moço por ranhoso, nem o potro
 por sarnoso.
 Passem os potros como os outros.
 Casa, vinho, e potro, faça-o outro.
 Ida sem vinda, como potros á feira.
 Ao primeiro potro de outro, e depois de
 meu visinho, e depois meu, e de meu
 amigo.
 Nem pernada de potro, nem rasgadura de
 hum pé com outro.

Petro de atormentas ; cavalete de tratos.

Pouca.

Pouco, e em paz, muito se me faz.

Pouca fel dá-me muita mel.

Pouco rosalgar não faz mal.

Não faz pouco, quem sua culpa lança a outro.

Pouco e pouco fia a velha o cópo.

Melhor he muitos poucos, que poucos muitos.

O que outrem sua, pouco dura.

Quem pouco tem, e isto dá, cedo se arrependerá.

A muito entendimento fortuna pouca.

Destes, e dos ungidos escapão poucos.

Pouco damno espanta, e muito amansa.

Pouco mal, e bom gemido.

Falla pouco, e bem, ter-te-hão por alguem.

De pouco pouco, e do muito muito.

De muitos poucos se faz hum muito.

Tres cousas destroem ao homem, muito fallar, e pouco saber; muito gastar, e pouco ter; muito presumir, e pouco valer.

Nunca muito custou pouco.

O pouco basta, o muito se gasta, e a quem não tem Deos o mantem.

Quem pouco sabe, pouco teme.

Povo.

Tambem vossê he povo.

Poupar.

O escravo, e a besta muar se ha de poupar.

Quem ao inimigo poupa, nas suas mãos morre.

Pousada.

Caminha pela estrada, acharás pousada.

Peregrinos a muitas pousadas, e poucos amigos.

Ao ruim falta pousada, quer fóra, quer em casa.

A cada parvo agrada sua pousada.

Praça.

Quem quizer caça, vá á praça.

Mais valem amigos na praça, que dinheiro na arca.

De bezerros, e vaccas vão pelles ás praças.

Quem faz casa na praça, huns dizem que he alta, outros que he baixa.

Mais val penhor na arca, que fiador na praça.

Nem moça boa na praça, nem homem rico por caça.

O homem na praça, e a mulher em casa.

Alcaide sem alma, ladrões na praça.

Quem o alheio veste, na praça o despe.

Quem te não ama, em praça ou em jogo te diffama.

Tanto val cada hum na praça, quanto val o que tem na caixa.

Prado.

Prado faz cavallo, e não monte largo.

Em cada prado huma Villa, e em cada bairro huma ria.

Em Janeiro sécca a ovelha suas madeixas no fumeiro, e em Março no prado, e em Abril as vai ordir.

Quando não chove em Fevereiro, nem ha bom prado, nem bom centeio.

De noite deita teu gado na herva do prado. Guarda prado, e criará gado.

Pranto.

Nem boda sem canto, nem morte sem pranto.

Prata.

A mulher boa prata he, que muito soa.

Deos he o que sára, e o mestre leva a prata.

Casas na praça as hombreiras tem de prata.

Prata he o bom fallar, ouro he o bom callar.

Homem pobre, taça de prata, caldeira de cobre.

Prato.

Não mettas a mão em prato, em que te fiquem as unhas.

Hum olho no prato, outro no gato.

Prazer.

Não ha prazer, que não enfade, e mais se se houver de balde.

Que prazer de marido, a cera acabada, e elle vivo.

Não ha prazer, onde não ha comer.

Grão prazer não escusa comer.

Filhos dous, ou tres, ha prazer; sete, ou oito he fogo.

Pravo.

O caminho não tem prazo.
 Mette o touro no laço, que asinha vem o prazo.

Prear.

Quem seu coração quer vingar, sua casa vê prear.

Prego.

Engane-me no preço, e não no que merco.
 A muita conversação he causa de menos preço.

Preguiça.

Preguiça, nunca fez hom feito.
 Preguiça, chave de pobreza.
 Preguiça não lava a cabeça, e se a lava, não a pentea.

Preguiçoso, e-Preguiçosa.

O preguiçoso sempre he pobre.
 O moço preguiçoso, por não dar huma passada dá-oito.

Levantou-se o preguiçoso a varrer a casa, e pôz-lhe o fogo.

Em Agosto aguilhoa o preguiçoso.

Em anno chuvoso o diligente he preguiçoso.

Fiançeira preguiçosa ao Domingo he aguçosa.

Mãe aguçosa, filha preguiçosa.

Naõ seas preguiçoso, naõ serás desejoso.

Prender.

Prendeo-me o alcaide, soltou-me o meirinho.

Preso, e-cativo naõ tem amigo.

Pressa.

A mór pressa maior vagar.

Ao máo caminho dar-lhe pressa.

A pressa mette lebre a caminho.

Nas maiores pressas Deos acode.

Quem tem pressa vai por terra, que viagens de mar naõ são certas.

Quem tem pressa vá por terra, que por mar pôde-se afogar.

Prestes.

Bêsteiro que mal atira, prestes tem a mentira.

Quem em mais alto nada, mais prestes se afoga.

Presunçosa, ou Presumpçosa.

Mulher formosa, ou douda, ou presunçosa.

Prevenir.

Melhor he prevenir, que ser prevenido.

Primavera.

Como vires a primavera, assim pelo al espera.

Primeiro.

Quem derradeiro nasce, primeiro chora.

O que faz o doudo a derradeira, faz o sisoado a primeira.

Vaso novo primeiro bebe que seu dono.

Entende primeiro, e falla derradeiro.

A hum venturoiro a filha lhe nasce primeiro.

Primeiro está os dentes que parentes.

Primeiro que cases, vê o que fazes.

Primeiro voará hum asno para o Ceo.

Naõ serás abastado, se primeiro naõ fores honrado.

Quem primeiro anda, primeiro ganha.

Quem primeiro achar remedio, ajude a parceiro.

Quando entrares na Villa, pergunta primeiro pela mãe que pela filha.

Naõ ha tal venda, como a primeira.

De teu amigo o primeiro conselho.

Quem primeiro vem, primeiro moe.

Quem primeiro se levanta, primeiro se calça.

A pouco paõ, tomar primeiro.

Farei primeiro bem aos meus, entaõ aos alheios.

Em cama estreita deitar primeiro.

Principio.

Principio querem as cousas.

Neste principio me fundo, por mais que eu faça, naõ hei de emendar o mundo.

Ao principio, e ao fim Abril costuma ser ruim.

Bom principio he ametade.

Prodigo.

O avaro naõ tem, o prodigo naõ terá.

Prometer.

Quem promete, deve.

Prometer naõ he dar, mas a nescios contentar.

Ao rico não devas, e ao pobre não promettas.

Prometter montes de ouro.

Prometter villas, e castellos.

Sempre promette em dúvida, pois ao dar ninguém te ajuda.

Até prometter séde csaço.

As graças perde, quem se detem no que promette.

Quem pés não tem, couces promette.

Quem se detem em dar o que promette, claro está que se arrepeade.

Muito prometter he especie de negar.

Propósitos.

De bons propósitos está o inferno cheio, o Ceo de boas obras.

Provar.

Não louves até que o proves.

A quem bem nega, nunca se lhe prova.

Dia de S. Martinho prova teu vinho.

Proveito.

Honra, e proveito não cabem em hum sacco.

Officio de concelho, honra sem proveito.

Onde he o gosto maior que o proveito, dai o trato por despeito.

Carne de peito sem proveito.

Falla de lisonjeiro sempre vá, e sem proveito.

Prover.

A fome alheia me faz prover minha cea.

Pulga.

Fazer de huma pulga hum cavalleiro armado.

Quem com cães se deita, com pulgas se levanta.

Fulano tem muita pulga.

Purga.

Dia de purga, dia de amargura.

Paridade.

A quem dizes tua paridade, das tua liberdade.

Qual.

Qual o Rei, tal a grei.

Qual o Rei, tal a lei; qual a lei, tal a grei.

Qual he elle, tal casa mantem.

Qual he o caõ, tal he o dono.

Quaes palavras te dizem, tal coração te fazem.

Qual cabeça, tal siso.

Qual he Maria, tal filha cria.

Qual fiamos, tal andamos.

Qual pergunta farás, tal resposta terás.

Qual o tempo, tal o tento.

Qual mais, qual menos, toda a lá he pelos.

Quando.

Quando mingoar a Lua, não comeces coussa alguma.

Quando chover em Agosto, não mettas teu dinheiro em mosto.

Quando não chove em Fevereiro, não ha bom prado, nem bom centeio.

Quando troveja em Março, apparelha os cubos, e o baraçõ.

Quando florece o maracotaõ, os dias iguaes saõ.

Quando chove, e faz sol, alegre está o pastor.

Quando o rio não faz ruido, ou não leva agoa, ou vai crescido.

Quando Deos quer, com todos os ventos chove.

Quando o trigo he louro, he o barbo como touro.

Quando estiveres morto, torna-te á abelha, e ao porco.

Quando ao gaviãõ lhe cahe a penna, tambem lhe cabem as azas.

Quando em casa não está o gato, estende-se o rato.

Quando vem ao soberbo o castigo, vem-lhe mais rijo.

Quando o lobo vai furtar, longe de casa vai cear.

Quando o lobo come outro, fome ha no souto.

Quando durmo canço; que fará quando ando?

Quando fores de caminho, não digas mal de teu inimigo.

Quando fores ao mercado, paõ leve, e queijeio pezado.

Quando o trigo anda pela eira, anda o pão pela amassadeira.

Quando cuidas metter o dente em seguro, toparás o duro.

Quando o gosto he sobejo, mais custa a mecha, que o cebo.

Quando o cossario promette Missas, e cerra por mal anda o galeão.

Quando o velho se não ouve, ou he entre nescios, ou em açougue.

Quando a creatura denta, morte attenta.

Quando Deos queria, ao longe cuspia; agora que não posso, cuspo aqui logo.

Quando o medico he piedoso, he o doente perigoso.

Quando o nó se faz piolho, com mal anda o olho.

Quando os doentes bradao, os Fysicos ganhao.

Quando o diabo reza, enganar-te quer.

Quando a velha tem dinheiro, não tem carne o carnicheiro.

Quando entrares na Villa, pergunta primeiro pela mãe, que pela filha.

Quando não tenho vontade de fiar, deito o fuso a nadar.

Quando fores ao conselho, falla do teu, deixa o alheio.

Quando fores á casa alheia, chama de fóra.

Quando fores bigorna, soffre; e quando malho, malha.

Quando o sandeo se perdeo, o sisudo aviso colheo.

Quando o villaõ está rico, não tem parente nem amigo.

Quando a má ventura dorme, ninguem a desperte.

Quando te derem o porquinho, acode com o baracinho.

Quando pegas, gallinhas; quando gallinhas, pegas.

Quando vires arder as barbas de teu visinho, deita as tuas em remolho.

Quando o enfermo diz ai, o medico diz dai.

Quando hum não quer, dous não baralhaõ.

Quando Deos não quer, Santos não rogaõ.

Quando o ferro está accendido, entao ha de ser batido.

Quando cabe a vacca, aguçar os cutellos.
Quanto.

Quanto mais gea, mais aperta.

Quanto Maio acha nado, tudo deixa espigado.

Quanto mais te daõ, quanto mais amigos saõ.

Quanto mais a vacca se ordenha, maior tem a teta.

Quantas vezes te ardeo a casa? quantas casei filhas.

Quanto mais rogaõ ao ruim, peor.

Quanto se faz no villaõ, tudo he maldiçaõ.

Quanto mais vivemos, tanto mais sabemos.

Quanto mais temos, mais desejamos.

Quanto faz com a cabeça, desmancha com o rabo.

Quanto hum mais alto sóbe, maior queda dá.

Quanto chupa a abelha, mel torna, e quanto a aranha, pegonha.

Em quanto o amo bebe, o criado espere.

Em quanto vai, e vem, alma tem.

Em quanto a grande se abaixa, a pequena varre a casa.

Por carne, vinho, e pão deixo quantos manjares saõ.

Minha filha Tareja quanto vê, tanto deseja.

Morra Sansaõ, e quantos com elle saõ.

Naõ tem homem siso, mais que quanto querem os meninos.

Quarteiros.

Quem semea em arneiros, semeia moios, colhe quarteiros.

Quartilho.

Naõ ha legoa pequena, nem quartilho grande.

Quasiquasi.

Toda a terra he huma, e a gente quasiquasi.

Quatro.

Meu filho esforçado, não o cercaõ quatro. Elles matáraõ de nós quatro, e nós furtamos-lhe hum sacco.

○

Quatro bois a hum carro se bem tirad para cima, melhor para baixo.

Mais vêm quatro olhos, que dous.

Se esta cotovia mato, faltao-me tres para quatro.

Abril queijos mil, e em Maio tres, ou quatro.

Faze barato, venderás por quatro.

Bola de quatro cantos, não chega aos páos.

O escaço cuida que poupa hum, e gasta quatro.

Quebrada.

Campa quebrada, nunca sára.

Quebrantar.

A reposta branda a ira quebranta.

Bom coração quebranta má vontade.

Dadivas quebrantaõ penhas.

Quebrar.

Quebrarei a mim hum olho, para quebrar a ti outro.

Ao méo costume quebrar-lhe a perna.

Jarras quebradas, mar bonança.

Melhor he dobrar, que quebrar.

Antes quebrar, que dobrar.

Naõ quebra por delgado, senaõ por gordo, e mal fiado.

Obreiro pago, braço quebrado.

A cana fosse quebrada, e não soada.

Fui para me benzer, e quebrei hum olho.

Perda de marido, perda de alguidar, hum quebrado, outro no poial.

Queda.

A carga bem se leva, a sobrecarga causa a queda.

Andando ganha a azenha, que não estando queda.

Em quanto tem saude, quedos estaõ os Santos.

Casar casar, e quedo governo.

Na almoeda tem a bolsa queda.

Pés costumados a andar, não pôdem quedos estar.

Qualquer ramo em Janeiro, torcido está quedo.

Queijo.

O queijo do Alemtejo, o vinho de Lamego.

Queijo de ovelhas, manteiga de vacas, e leite de cabras.

Queijo, pero, e paõ comer de vilhaõ.

Queijo, paõ, e pero comer de Cavalleiro.

Quando fores ao mercado, paõ leve, e queijo pezado.

Rábãos, e queijo mantem a Corte em pezo.

O melão, e o queijo tomá-lo a pezo.

Paõ, e queijo, meza posta he.

Paõ com olhos, e queijo sem olhos, e vinho que salte nos olhos.

Para rábaõ, e queijo não ha mister trombeta.

O cabrito de hum mez, o queijo de tres.

Em Abril queijos mil, e em Maio tres, ou quatro.

Naõ comas muito queijo, nem do moço esperes conselho.

Ao couro, e ao queijo comprado por pezo.

No queijo, e pernil de toucinho, conhece-rás teu amigo.

Queimar.

Naõ faz pouco, quem sua casa queima, que espanta os ratos, e aquenta-se á lenha.

A muita cera queima a Igreja.

Fazenda de sobrinho, queime-a o fogo, ou leve-a o rio.

Quando o carpinteiro tem madeira, que lavar, e a mulher paõ, que amassar, não lhe falta paõ que comer, e lenha que queimar.

Em Março queima a velha o maço.

Da mata sahe quem a queima.

De huma faisca se queima huma Villa,

Quente.

Malhar no ferro, em quanto está quente.

Naõ se fará, se não se malhar no ferro, quando está quente.

Anda o negocio quente.

Ter as costas quentes em alguem.

Dia de São Vicente, toda a agoa he quente.

Ande eu quente, ria-se a gente.

Paõ quente, muito na maõ, pouco no ventre.

Paõ quente fome mette.

Perdiz he perdida, se quente não he comida.

Hum dia frio, e outro quente, logo o homem he doente.

Come caldo, vive em alto, anda quente,
viverás largamente.

O caldo em quente, a injúria em frio.

Querer.

Queres-me pelo que vos quero, não me
falleis em dinheiro.

Quem tudo o quer, tudo o perde.

Quem bem quer, de longe vê.

Pintar como querer.

Quem me quer bem, diz-me o que sabe,
e dá-me o que tem.

Quem quer mais que bem, a mal vem.

Queres que te siga o caô, dá-lhe paô.

Quem te dá hum osso, não te quer ver mor-
to.

Elle o quiz.

Quem dá maô á pera, comer quer della.

Se bem me quer Joáo, suas obras o diráô.

Deita-te a enfermar, saberás quem te quer
bem, e quem te quer mal.

Quem diz o que quer, ouve o que não quer.
Lá vão os pés, por onde quer o coraçô.

Conselho de quem bem te quer, ainda que
te pareça mal, escreve-o.

Não dá quem tem, senão quem quer bem.

Aonde te querem muito, não vás a miude.

Onde te querem, ahí te convidáô.

Prudencia he não querer o que se não pó-
de haver.

Ainda que nos não fallamos, bem nos que-
remos.

Mais faz quem quer, que quem póde.

Quem mais tem, e mais quer, com seu
mal morre.

Quem quer enricar em hum anno, a seis
mezes o enforcaô.

Isto quer Martinho, sopas de vinho.

Mais quer a cea, que toalha secca.

Como criastes tantos filhos? querendo
mais aos mais pequeninos.

A quem Deos quer bem, o vento lhe apa-
nha a lenha.

A quem Deos quiz bem, no rosto lho
vém.

Quem bem quizer cear, á sua casa o vá bus-
car.

Quem dinheiro tiver, fará o que quizer.

Quem quando póde não quer, quando quer
não póde.

Se não deres o que quizeres, faze o que pu-
deres.

Mulher se queixa, mulher se doê, mulher
enferma, quando ella quer.

Mulher sára, e adoecce quando quer.

Tal virá, que tal queira.

Rei vai aonde póde, e não aonde quer.

A quem mal queiras, hum rocim lhe vejas,
e a quem mais mal, hum par.

A mulher que te quizer, não dirá o que em-
ti houver.

Cobra boa fama, faze o que quizeres.

Em tal signo nasci, que mais quero para
mim, que para ti.

Quando Deos não quer, Santos não rogaô.

O que deve, não repousa como quer.

Quem faz o que quer, não faz o que deve.

Se queres, que faça por ti, faze por mim.

Não o quero, não o quero, deita-mo nes-
te capello.

Que queira, que não queira, o asno ha de
ir á feira.

Quintal.

A como val o quintal, que quero onça, e
meia?

Arrobas não são quintaes, nem as cousas
são iguaes.

Quinta, e Quinta.

A quinta roda ao carro, não faz senão em-
báraço.

Ao quinto dia, verás que mez terás.

Rã.

Ou he lobo, ou rã, ou feixe de lenha, ou
armeo de lã.

Rabo.

O rabo he o peor de esfolar.

Manda o amo ao moço, o moço ao gato,
e o gato ao rabo.

Asno morto, cevada ao rabo.

Brincai com o asno, dar-vos-ha na barba
com o rabo.

Ha hum anno, que morreo o asno, e ago-
ra lhe cheira o rabo.

Bom caô de caça, até á morte dá ao rabo.

Da casta vem ao galgo, ter o rabo largo.

A carneiro capado, não apalpes o rabo.

O inulato sempre parece asno, quer na cabeça, quer no rabo.

Morreo vosso macho, inda agora lhe fede o rabo.

De rabo de porco nunca bom virote.

Aquí torce a porca o rabo.

Quem rabo corta, por de traz se descobre.

Bole com o rabo o caô, não por ti, senão pelo paô.

Ovelha farta do rabo se espanta.

Nem cada dia rabo de sardinha.

Em Março nem rabo de gato molhado.

Arrenego do cavallo, que se entrea, pelo rabo.

Bem sabe este onde a bugia tem o rabo.

Rachas.

Pequenas rachas accendem o fogo, e os madeiros grandes o sustentão.

Rainha.

Não ha Rainha sem sua visinha.

Raios.

He raio.

Disse-lhe raios.

Raiva.

Quem o seu caô quer matar, raiva lhe põe nome.

Com raiva do asno, torna-se á albarda.

O caô com raiva em seu dono trava.

Rala.

Quem ralo semea, rala leva a pavea.

O fidalgo, e o nabo ralo

Rameira.

Não ha geraçãõ sem rameira, ou ladraõ.

Quando a rameira fia, o letrado reza, e o escriptaõ pergunta quantos saõ do mez, mal vai a todos tres.

Amor de rameira, e convite de estalajadeiro, não pôde ser, que não custe dinheiro.

Ramo.

Não lhe deixaõ pôr pé em ramo verde.

Peleijaõ os touros, mal pelos ramos.

Qualquer ramo em Janeiro, torcido está quedo.

O bom vinho não ha mister ramo.

Ramos molhados, saõ louvados.

Ranhoso.

Nem o moço por ranhoso, nem o potro por sarnoso.

Rapar.

Depois de rapar, não ha que tosquiar.

Na barba do nescio aprendem todos a rapar.

Se queres que teu filho cresça, lava-lhe os pés, e rapa-lhe a cabeça.

Quem rapa tachos, com razão se chama geloso.

Rapazes.

Cuida bem no que fazes, não te fies em rapazes.

Assim se faz do escudeiro rapaz.

A escudeiro mesquinho rapaz adivinho.

Raposa.

Mal vai a raposa, quando anda aos grilles, e peor, quando anda aos ovos.

Muito sabe a raposa, mas mais sabe quem a toma.

Pela semana faz a raposa com que não vai no Domingo á Missa.

Raposa, que muito tarda, caça aguarda.

Pela semana faz a raposa, com que ao Domingo vai á Igreja.

Caldo da raposa frio, e queima.

Quem a raposa ha de enganar, cumpre-lhe madrugar.

Não cries gallinha, onde a raposa móra, nem creias a mulher que chora.

Raposa dormida, não lhe cahe nada da boca.

Com cabeça de lobo, ganha o raposo.

Rasto.

Faz rasto, sem pôr pégada.

Rastolho.

Quem semeia em rastolho, chora com hum olho; e eu que não semeei, com dous chorarei.

Rato.

Muito sabe o rato, mas mais sabe o gato.

Rato, que não sabe mais que hum buraco, asinha he tomado.

Ratos arriba, que todo o branco he farinha.

O rato depois de velho, para fazer penitencia se mettee no queijo.

O que ha de levar o rato, dá-o ao gato, e tira-te-has de cuidado.

Acolhi o rato no meu buraco.
A lavrador descuidado os ratos lhe comem
o semeado.

Da casa do gato não vai o rato farto.

Razão.

A razão da liberdade.

A razão tira o medo.

A razão dá costas ao covarde.

A razão he molde do bein.

A razão he prova da verdade.

A razão he dos homens.

Affeição cega razão.

Quem tem affeição não tem inteira razão.

Segue a razão, ainda que a huas agrade, a
outros não.

Razão quanta mais, tanto melhor.

Quem está perto da razão, fica longe da
culpa.

Contra razão não ha armas, póde haver for-
ças, que he a mesma sem razão.

He fallar com mouco, dar razão a quem não
entende.

O que se não faz com razão, não se soffre
por vontade.

Quem não ouve a razão do pobre, louva a
semrazão do poderoso.

Tudo obedece á razão, senão o desarraso-
do.

Razões apparentes destroem os Estados.

A razão alheia deve ser adjectiva, e não sub-
stantiva.

Muito deve doer a torcedura da razão.

Quem se não vence da sua razão, não póde
julgar a alheia.

O poderoso deve sómente usar do poder
da razão.

Onde a razão se não ouve, doudo he quem
se não calla.

Real.

O avarento por hum real, perdeo cento.

O escaço do real faz ceutil; e o liberal de
hum ceutil faz real.

Realengo.

Em lugar realengo faze teu assento, e em
terra de Senhorio não faças teu ninho.

Recado.

Em Maio vai, e torna com recado.

A moça no telhado não anda a bom reca-
do.

A mulher de bom recado enche a casa até
o telhado.

Recatar.

Quem sempre se recata, nunca acaba nada.

Receber.

Calte o que deo, e falle o que recebeo.

Quem paga o que recebeo, o que lhe fica
he seu.

Recontros.

Recontros muitos, mas a batalha escusada.

Rede.

Todos allí andaráo ás redes.

Refalsado.

Do sangue misturado, e do moço refalsa-
do me livre Deos.

Regado.

Mais val agra do Ceo, que todo o regado.

Regateira.

Não compres de regateira, nem te descui-
des em meza.

Rego.

Rego aberto, meja geira he.

Rego vai, rego vem.

Rey, ou Rei.

O braço de Rey, e a lança longe alcança.

Fidalgo como el Rey, dinheiro não tanto.

Rey moço Rey perigoso; Rey morto Rey
posto.

Rey por natureza, Papa por ventura.

Rey se nome, quem não teme.

Rogos de Rey mandados são.

Rou rou, faça-se o que el Rey mandou.

Serve a el Rey, ou a ninguem.

Tudo he vento, se não ha Rey, ou Prior,
em Convento.

A Deos, e a el Rey não errarei.

Quem a vacca d'el Rey come magra, gorda
a paga.

Quereis que vos sirva, bom Rey, dai-me
de que viva.

De cem em cem annos se fazem dos Rey
villãos, e aos cento e seis, dos villãos
Reys.

Antes bom Rey que boa lei.

Que nobreza de Rey, que sem nos conhe-
cer, nos sauda.

Paga-se o Rey da traição, mas do traidor
não.

Palavra de Rey he escritura.

O Rey das abelhas não toma aguilhão.

O Rey, que não toma, quando de seu não ha, a vós do seu dá.

Nem ante Rey armado.

Nem ante Rey armado, nem ante povo alvoroçado.

Não digas mal d'el Rey, nem entre dentes, porque em toda a parte tem parentes.

Não tem seguro seu Estado Rey desarmado.

Melhor he migalha de Rey, que mercê de Senhor.

Máo Rey bom Rey, a toda a lei viva el Rey.

Lá vão leis, onde querem Reys.

El Rei aonde pôde, e não aonde quer.

El Rei por Senhor, e não por devedor.

Por teu Rey peleiaste, tua casa guardas-te.

A voz d'el Rey não ha cousa forte.

A teu Rey nunca offendas, nem lances em suas rendas.

Ante el Rey calta, ou cousas accéitas falla.

Ao Rei pertence usar de franqueza, pois tem por certo, não cahir em pobreza.

Este he Rey, que não conhece lei.

Em sua casa cada qual he Rey.

A cabo de cem annos os Reys são villões, e a cabo de cento e seis os villões são Reys.

Não ha Rey sem privado, nem privado sem Rey.

O Rey he como o sol, que quanto vê, alenta.

Se não chover entre Março, e Abril, venderá el Rey o carro, e o carril.

Remar.

Remat contra agos, ou contra a maré.

Remedio.

Quem achat remedio primeiro, ajude par-ceiro.

Com má gente he remedio muita terra em meio.

Conselho sem remedio he corpo sem alma.

Quem dos seus se aparta, do remedio se alarga.

O tempo dá remedio, onde falta o conselho.

Do rico he dar remedio, e do velho conselho.

Remendar.

Quem te ensinou a remendar filhos pequenos, pouco paõ para lhes dar.

Fidalgo antes roto, que remendado.

Remenda o teu panno, chegar te-ha ao anno.

Remexer.

Versas, que não has de comer, não as queiras remexer.

Remolhada.

Barba remolhada, meia rapada.

Remolho.

Quando vireis arder as barbas de teu visinho, deita as tuas em remolho.

Rendas.

A teu Rei nunca offendas, nem lances em suas rendas.

Mais val boa regra, que boa renda.

Quem tem casal de renda, semente de meias, bois de aluguer, quer o que Deos não quer.

Alchimia he provada, ter renda, e não gastar nada.

Rendeiro.

O homem para a cova, o rendeiro para a cadea.

Repartir.

O que reparte toma a melhor parte.

Repartio-se o mar, e fez-se sal.

Repastar.

Por Santa Maria de Agosto repasta a vacca hum pouco.

Repicar.

Viuva rica com hum olho chora, e com outro repica.

Repousar.

O que deve não repousa como quer.

Requeijaõ.

Não fartes o criado de paõ, não te pedirá requeijaõ.

Requentado.

De amigo reconciliado, e de caldo requentado nunca bom bocado.

Resguardo.

Na bocca do sacco está a regra, e o resguardo.

Responder.

Quem bém ouve, bém responde.

Como canta o Abbade , assim responde o Sancristaõ.

Resposta.

A pergunta astuta , resposta aguda.

A apressada pergunta , vagarosa resposta.

Qual pergunta farás , tal resposta terás.

Retalhos.

He falso , como manta de retalhos.

Reter.

O que te não aproveita , e não has mister , não deves reter.

Não póde reter as agoas.

Retraça.

De tal pedaço , tal retraço.

Revelar.

A quem vela , tudo se lhe revela.

Rez.

Em caminho Francez , vende-se o gato por rez.

Triste rez he fulano.

A rez perdida em Abril cobra a vida.

Réz por réz (ao justo.)

Reza.

Quem pouco sabe , asinha o reza.

Medo ha Paio , pois reza.

Vive o pastor com sua rudeza , e morre o physico , que a fysica reza.

Rezar.

A velho recem casado , rezar-lhe por fiado.

Quando o diabo reza , enganar-te quer.

Fiandeira , fiaí manso , que me estorvais , que estou rezando.

Quem mal canta , bem reza.

Quem come a papa , reze o Pater Noster.

Ribeira.

Tu , ribeira , alta vás , não te passarei , não me levarás.

Rico , e Rico.

A rico não devas , e a pobre não promettas.

De rico a soberbo não ha palmo inteiro.

Do rico he dar remedio , e do velho conselho.

Mais tem o rico , quando empobrece , que o pobre , quando enriquece.

Quando o villaõ está rico , não tem parente , nem amigo.

Se queres ser rico , calça de vacca , e veste de fino.

Em casa de mulher rica , ella manda , ella grita.

A viuva rica , com hum olho chora , e com outro repica.

A viuva rica , casada fica.

Não ha casamento pobre , nem mortalha rica.

O homem rico , a fama casa seu filho.

Quem casa com mulher rica , e feia , tem ruim cama , e boa meza.

Quem por cobiça veio a ser rico , corre mais perigo.

Quem te fez o bico , te fez rico.

Aquelles são ricos , que tem amigos.

Paõno largo , e bora feitor , fazem rico ao commendador.

Não te faças pobre , a quem te não ha de fazer rico.

O moço , e o amigo , nem pobre nem rico.

Quem a trinta não tem siso , aos quarenta não he rico.

Formosura da mulher , não faz rico ser.

O avarento rico , não tem parente , nem amigo.

Mão he o rico avarento , mas peor he o pobre soberbo.

Rinhaõ.

O boi , e o leitão em Janeiro crião rinhaõ.

Rio.

Em rio grande passar derradeiro.

Em rio quado , não mettas teu dedo.

Rio torto , dez vezes se passa.

Quando o rio não faz ruido , ou não leva agoa , ou vai crescido.

Fazenda de sobrinho , quejme-a o fogo , ou leve-a o rio.

O que rio achega , o rio leva.

Não sou rio , para não tornar atraz.

De grande rio , grande peixe.

Vai a moça ao rio , conta o queu , e o do seu visinho.

Ripanço.

E's como ripanço , que só serve de hum escousa.

Faz officio de ripanço.

Riqueza.

Não te exaltes por riqueza , nem te abaines por pobreza.

Rir.

Ande eu quente, ria-te a gente.
 Ri-se o diabo, quando o faminto dá ao
 facto.
 Aprende chorando, e tirás ganhando.
 Rir ás paredes (*fóra de tempo*).
 Rir-se ás paredes (*chularia*).
 Ri para o demonio.

Riso.

Onde ha muito riso, ha pouco-siso; ou o
 muito riso he sinal de pouco siso.
 No riso he o doudo conhecido.

Roca.

Mal vai á casa, onde a roca manda a espada.
 Não ha casa fórte, onde a voca não anda.
 Perdi a roca, e o fuso não acho, tres dias ha,
 que lhe ando pelo rasto.
 Sabbado á noite, Maria, dá-me a roca.

Roga.

Anda a cabra de roça em roça, como o be-
 cejo de boca em boca.

Rocim.

A boa mão do rocim faz cavallo, e a roim
 do cavallo faz rocim.
 O rocim em Maio torna-se cavallo.
 Couce de egoa amores para rocim.
 A quem mal queitas, hum rocim lhe vejas,
 e a quem mais mal-hum par.
 Mulo, ou mula, asno, ou burra, rocim
 nunca.
 Com latim, rocim, e florim, andarás man-
 darim.

Rodilha.

Furtar gallinha, apregoar rodilha.

Roedor.

A cavallo roedor cabresto curto.

Roer.

Oso, que acabas de comer, não o tomes
 a roer.

Dizer bem por diante, e roer por de traz.

Rogar.

A quem has de rogar, não has de assanhar.
 Assaz caro compra, quem roga.
 Não ha cousa rogada, que não seja cara.
 Os males não vem rogados.
 Fazeis huma cousa, e regais a Deos por
 outra.

Quanto mais rogaõ ao roim, peor he.
 Quem te não roga, não lhe vás á boda.
 Quem deve, ou pague, ou rogue.
 Vaõ á Missa os sapateiros, rogaõ a Deds
 que morraõ os carneiros.
 Quando Deos não quer, Santos não rogaõ,
 Roga ao Santo, até passar o barranco.
 Melhor he comprar, que rogar.

Rogo.

A'cousa mal feita, rogo, ou peita.
 Rogo, e direito fazem o feito.
 Rogo de grandes, mandamento he.
 Rogos de Rei, mandados saõ.

Roim, ou Ruim.

O roim cuida, que he industria a maldade.
 Roim seja, quem por roim se tem.
 Roim seja por quem ficar.
 Todos ao roim, e o-roim a todos.
 Ao roim, roim e meio.
 De roim gosto nunca bom feito.
 De roim nunca bom bocado.
 Não ha taõ roim terra, que não tenha algu-
 ma virtude.

De roim pagador, em farelos.
 De roim panno nunca bom saio.
 Quem não se louva, de roim se afoga.
 Fallais no roim, logo apparece.
 Hum roim com outro se quer.
 Hum roim conhece outro roim.
 Hum roim se toma com outro roim.
 Quem quizer conhecer o-roim, dê-lhe of-
 ficio.

De roim a roim pouca he a melhorta.
 De roim a roim, quem accomette vence.
 Dádiva de roim a seu dono parece.

Mette o roim em teu palheiro, quererá
 ser teu herdeiro.

Gente roim não ha mister chocalho.
 A dous roins, e dous tigões, nunca bem
 lhe compbes.

Ao-roim quanto mais o rogaõ, mais se es-
 tende.

Quem roim he em sua terra, roim he fóra
 della.

Hum roim se nos vai da porta, outro vem,
 que nos consola.

O mais roim do lugar porfia mais no fallar.
 Nem roim letrado, nem roim fidalgo, nem
 roim galgo.

O roim me compre o amigo, que o bom logo he vendido.

Por cobiça de florim não te cases com roim. Nunca roim por compadre.

Em roim gado, não ha que escolher.

Roim Senhor, cria roim servidor.

A roim ovelha do fato suja o tarro.

O roim se assenta na meza, talhada que to-ma, a todos peza.

A cada roim seu dia máo.

Melhor he dar a roins, que pedir a bons.

De roim moça hum bolo basta.

Quem dá bem vende, se não he roim o que recebe.

Por Abril dorme o moço roim, e por Maio o moço, e o amo.

Do bom tudo, e do roim nada.

De roim ninho sahe bom passarinho.

Em roim Villa briga cada dia.

Quem muito falla, e pouco entende por roim se vende.

Roim he a festa, que não tem oitavas.

Rola.

Bem sabe a rola, em que máo pouasa.

Roma.

Não irei pela pendencia a Roma.

Aonde está o Papa, ahí he Roma.

Roma não se fez n'hum dia.

Caminho de Roma, nem mula manca, nem bolsa vasia.

Bem está S. Pedro em Roma.

Huma figa ha em Roma, para quem lhe dá, e não toma.

Dizem em Roma, que a mulher sie, e come.

Quem tem boca vai a Roma.

Romarias.

A's romarias, e ás vodas váo as loucas todas.

De taes romarias taes perdões.

Romeira.

Não ha romeiro, que diga mal do seu bordado: ou máo he o romeiro, que diz mal do seu bordado.

Bem vai ao romeiro se lhe esquece o bordado.

Hum romeiro não quer outro por parceiro.

Romper.

Melhor he descozer, que romper.

O demasiado rompe o sacco.

Bem sabe o demo, cujo fragalho rompe.

Coze, que cozas, e não que rompas.

Ronar.

Quem a porcos ha medo, as moutas lhe ronca.

Tambem ronca o mar, e mijo nelle.

Rosa.

Junto da ortiga nasce a rosa.

Foi mar de rosas.

Rosalgar.

Pouco rosalgar não faz mal.

Rosnar.

Bem sabe o asno, em cuja casa rosna.

Rosto.

Tem tento, quando te der no rosto o vento.

Melhor he vergonha no rosto, que magoa no coração.

A mais obriga hum rosto bem assombrado que hum homem armado.

Cuspo para o Ceo, cahe-me no rosto.

Luar de Janeiro não tem parceiro, mas lá vem o de Agosto, que lhe dá de rosto.

Quem não debulha em Agosto, debulha com máo rosto.

Mãe, casai-me logo, que se me arruga o rosto.

Bésteiro torto atira aos pés, e dá no rosto.

Melhor he rosto vermelho, que coração negro.

Huma máo lava a outra, e ambas o rosto.

Rosto alegre com perda, vingar-se he de baldado.

O bom mosto sahe ao rosto.

Ao invejoso emmagrece-lhe o rosto, e incha-lhe o olho.

A quem Deos quize bem, no rosto lhe vem.

Carne de penna tira do rosto a ruga.

Formosa he do rosto, a que he boa de seu corpo.

Enojar-se de outro, he ferir-se no rosto.

No rosto de minha filha, vejo quando o demo toma a meu genro.

Roto.

Pai velho, manga rota, não he deshonra.

Fidalgo antes roto, que remendado.

P

Mã velha, e camisa rota, não deshonra.
Melhor he roto, que alheio.
A barca he rota, salve-se quem puder.
Melhor he sapato roto, que pé formoso.

Rou, Rou.

Rou, rou, faça-se o que elRei mandou.
Roupa.

Não haja dó de quem tem muita roupa, e faz má cama.

Bem estamos de roupa, se nos não molharmos.

Dá Deos o frio conforme a roupa.

Dá Deos a roupa, segundo he o frio.

Roupa de Francez.

Rouxinol.

Nem o rouxinol de cantar, nem a mulher de fallar.

Rua.

Dá-me ventura, e deita-me na rua.
Herva crua deita-la na rua.

Ruga.

Carne de perna tira do-rosto a ruga.
Pão molle, e uvas, ás moças põe mudas,
e aos velhos tira as rugas.

Ruge.

Do-ruge ruge se fazem os cascaveis.

Ruido.

O bácoro, a fome, e o frio fazem grande ruido.

Onde vai mais-fundo o rio, ahi faz menos ruido.

Quem tem bom visinho, não teme ruido.

Ruivo.

Ruivo de mão: pello, mette o-demo no capello.

Se o grande fosse valente, e o pequeno-paciente, e o ruivo leal, todo o mundo seria igual.

Falso por natura, cabello negro, e barba ruiva.

Manhã ruiva, ou vento, ou chuva.

Russilho.

Cavallo russilho, ou ditoso, ou mofino.

Sabbado.

Nem Sabbado sem sol, nem moça sem amor.

Sabbado é notte, Maria, dá-me a roca:
Quem quizer mulher formosa, ao Sabbado a escolha, não ao Domingo na voda.

Sabaõ.

Ensaboar a cabeça do asno, perda do sabaõ.

Saber.

Quem pouco sabe, assimha reza.

Cuidar não he saber.

Erro he igual, não sabendo responder, e sabendo perguntar.

Não he muito que percas teu direito, não sabendo fazer teu effeito.

Por novas não penareis, far-se-haõ velhas, sabe-las-heis.

Bem sabe este, onde a bugia tem o rabo.
O parvo sabe á sua custa.

Todos querem saber, mas ninguem pagar.
Segredos queres saber, busca-os no pezar, e no prazer.

Mais val saber, que haver.

Nada duvida, quem nada sabe.

Ninguem se metta no que não sabe.

O bom saber he callar, até o tempo de fallar.

Para seu proveito cada hum sabe.

Quanto mais vivemos, tanto mais sabemos.

Se queres saber quem he o villaõ, mette-lhe a vara na mão.

Quem não sabe, pergunta.

Sabe as pancadas ao vinte.

Sabem-no cães, e gatos.

Sabe como sete pelliteiros.

Sei isto, como as minhas mãos.

Não sabe qual he sua mão direita.

Quem para si não sabe, não ponha escola.

Quem lêr, lea para saber; quem souber, saiba para obrar.

Quem não sabe de mal, não sabe de bem.

Quem não sabe soffrer, não sabe reger.

Quem de trinta não pôde, de quarenta não sabe, e de cincoenta não tem, não pôde, nem sabe, nem tem.

Muito fallar, pouco saber.

Quem sabe da luta, luta; e quem não sabe da luta, lahuta.

Quem me quer bem, diz-me o que sabe, dá-me o que tem.

Quem mais vive, mais sabe.

Grande saber he, não fallar, e comer.

Mais se sabe por experiencia, que por aprender.

Mais sabe o tolo no seu, que o sisodo no alheio.

Onde ha bom saber, poucas vezes ha reprehender.

Até as crianças sabem isto.

Onde entra beber, sahe o saber.

Se queres saber quanto val hum cruzado, busca o emprestado.

Ventura te dá Deos, filho, que saber pouco te basta.

Perde-se o velho por não poder, e o moço por não saber.

Quem sabe dar, sabe tomar.

El que las sabe las tanhe.

Bem sabe o gato, cujas barbas lambem.

Bem sabe o demo, cujo fragalho rompe.

O sisudo não ata o saber á estaca.

Não sabe o que tem.

Não sabe como governar, quem a todos quer contentar.

Não sabe dizer palavra.

Não sabe da Missa ametade.

O que não sabe o que ha de saber, he bruto entre os homens; o que sabe mais do que ha mister, he homem entre os brutos; o que sabe tudo o que pôde saber, he Deos entre os homens (*Estava escrito nas portas da Academia de Pythagoras*).

Sabor.

Panella que muito ferve, o sabor perde.

O pão pela côr, e o vinho pelo sabor.

Se o villaõ soubesse o sabor da gallinha em Janeiro, nenhuma deixaria no poleiro.

Hum sabor tem cada esca, mas o porco cento alcança.

Quem hum sabor quer, outro ha de perder.

Anda a teu amo a sabor, se queres ser bom servidor.

Quão grande o peixe, tão grande o sabor.

Dos cheiros o pão, do sabor o sal.

Sabuja.

Ainda que teu sabujo he manso, não o mordas no beijo.

Sacavem.

Vede-la vai, vede-la vem, como barco de Sacavem.

Sacco.

Honra, e proveito não cabem n'hum sacco.

A cobiça rompe o sacco.

O sacco do genro nunca he cheio.

Deitar em sacco roto.

He sacco roto.

Não o botaste em sacco roto.

Elles mataráo de nós quatro, e nós furta-mos-lhe hum sacco.

Diga minha visinha, e tenha meu sacco farinha.

Por S. Marcos bôgas a saccos.

Quem come emprestado, come de seu sacco.

Hum em papo, outro em sacco, e agora pelo do prato.

Challado como toucinho em sacco.

Boca do sacco, a regra, e o resguardo.

Cada dia tres, e quatro, chegarás ao fundo do sacco.

Metter tudo a sacco.

Sacristão.

Dinheiros de sacristão, cantando vem, cantando vão.

Sahir.

Sahi-me ao sol, disse mal, ouvi pior.

Saio do lodo, caio no arroio.

Sahem cativos, quando são vivos.

O mal que da tua boca sahe, em teu seio cahe.

O mão visinho vê o que entra, mas não o que sahe.

Sahir das conchas.

Sahio de hum atoleiro, e mettee-se n'outro.

Não saias ao luar, que não sabes quem te quer bem, nem mal.

Não sahir do camizinto.

Não saiais fóra da vossa esfera.

Entrar lambendo, e sahir mordendo.

O filho do mão, quando sahe bom, he razoado.

Não cures filho alheio, que não sabes qual sahiu.

Sal.

O sal quanto salga, tanto val.
 Ovo de Portugal não ha mister sal.
 O taleigo de sal quer cabedal.
 Repartio-se o mar, e fez-se sal.
 Sal vertido, nunca bem colhido.
 O fidalgo, e o galgo, e o taleigo do sal,
 junto do fogo os haõ de achar.
 Dos cheiros o paõ, e do sabor o sal.
 Hum ovo quer sal, e fogo.
 Lá vai o mal, onde comem o ovo sem sal.
 O velho, e o peixe ao sal apparecem.
 Panella sem sal, faz conta que não tem
 manjar.
 Não tem sal, nem onde o deitar.
 Do mar se tira o sal, e da mulher muito
 mal.
 Não te has de fiar, senão com quem co-
 meres hum moio de sal.

Salada.

Salada bem salgada, pouco vinagre, bem
 azeitada.
 Quem sobre salada não bebe, não sabe o
 bem que perde.

Salamanca.

Salamanca a huns será, a outros manca.

Salobre.

Agoa salobre he doce.

Salsa.

Salsa de S. Bernardo.

Tenhamos a pata, então fallaremos na sal-
 sa.

Saltar.

Saltou a cabra na vinha, tambem saltará
 sua filha.

Nem taõ velha, que caia, nem taõ moça,
 que salte.

Fêze bem á gata, saltar-te-ha na cara.

Salva.

A verdade da boca do máo deve-se tomar
 com salva.

Sandeo, Sandice.

O sandeo trata do alheio, deixando o seu.

Quem póde ser seu, em ser d'outrem he
 sandeo.

Quem póde ser todo seu, em ser d'outro
 he sandeo.

Mais sabe o sandeo no seu, que o sisudo no
 alheio.

Muito pede o sandeo, mas mais o he quem
 lhe dá o seu.

Espada na mão do sandeo, perigo de quem
 lha deo.

Quando o sandeo se perdeo, o sisudo avi-
 so colheo.

Donde o sandeo se perdeo, o bom siso a-
 viso colheo.

Quem de sandice adoece, tarde ou nunca
 guarece.

Sanfoninheiro.

Nunca de ruim gaitero bom sanfoninheiro.

Sangrar.

Sangrai-o, purgai-o, e se morrer, enter-
 rai-o.

Que siso de alveitar! mula morta manda a
 sangrar

Sangrar em saude:

Sangue.

Todo o sangue he vermelho.

Tem sangue no olho.

O bom vinho faz bom sangue.

Do sangue misturado, e do moço refalsa-
 do me livre Deos.

De amigo sem sangue, guarte não te en-
 gane.

Quem tem sangue, faz chouriços.

Caõ, que muito lambe, tira sangue.

Não quero escudella de ouro, em que cus-
 pa sangue.

A letra com sangue entra.

Estar com o sangue na guelra.

Arrenego da tigellinha de ouro, em que
 hei de cuspir sangue.

Sanha.

Amanse sua sanha, quem por si mesmo se
 engana.

Santo, Santa, e Santos.

Deixar fazer a Deos, que he Santo velho.

O rio passado, o Santo não lembrado.

Rogar o Santo até passar o barranco.

Lá vem Agosto com os seus Santos ao pes-
 coço.

Palavras de Santo, e unhas de gato.

Quando Deos não quer, Santos não rogaõ.

Pelos Santos novos esquecem os velhos.

A bom Santo encommendaste.

Em quanto tem saude, quedos estaõ os

Santos.

Ao bom callar chamao Santo.

Dizem os sinos de Santo Antao, que por dar, dao.

Salsa de S. Bernado:

Agoa de S. Joao, tira vinho, e nao da paõ.

Dia de Sant-Iago vai a vinha achara bago.

Até S. Pedro ha o vinho medo.

Dia de S. Pedro tapa o rego.

Dia de S. Pedro vé teu olivedo, e se vires hum graõ, espera por cento.

Dia de S. Mathias começaõ as enxertias.

Dia de S. Vicente toda a agoa he quente.

Dia de S. Bernardo secca-se a palha pelo pé:

S. Miguel das uvas tarde vens, e pouco duras; se duas vezes vieras no anno, nao estivera com amo.

Por S. Francisco semea teu trigo, e a velha que o dizia, semeado o tinha.

Por S. Lucas sabem as uvas.

Por Santa Iria, toma o boi, e semea.

Por S. Simao, e Judas colhidas saõ as uvas.

Dia de S. Martinho prova teu vinho.

Por S. Mastinho nem favar, nem vinho.

Por S. Clemente alça a maõ da semente:

Fevereiro faz dia, e logo Santa Maria.

Por Santa Maria vai vér tua vinha, e tal a achares, tal a vindima.

Por Santa Maria de Agosto, repasta a vacca hum pouco.

De dia de Santa Catharina ao Natal, mez igual.

Dia de Santa Luzia cresce hum palmo o dia.

Dia de Santa Luzia mingua a noite, e cresce o dia.

De pai santo filho diabo.

Aos parvos apparecem os Santos.

Por todos os Santos a neve nos campos.

Por todos os Santos semea trigo, colhe cardos.

Por todos os Santos até ao Natal perde a padeira o cabedal.

Saõ.

Filho máo, melhor he doente, que saõ.

Nao ha moço doente, nem velho saõ.

Se queres viver saõ, faze-te velho ante tempo.

Sapateiro, ou Sapateiro.

Nem sapateiro sem dentes, nem escudeiro sem parentes.

Tornai-vos a vossos mister, que sapateiro só heis de ser.

Vaõ á Missa os sapateiros, rogaõ a Deos que morraõ os carneiros.

Alfaiate mal vestido, sapateiro mal calçado.

Sapato, ou Sapato.

Sapato roto, ou saõ, melhor he no pé, que na maõ.

Fazer o pé para o sapato:

Nao lhe dá pelo bico do sapato.

Andar com sapatos de feltro.

Metter-se em hum sapato.

Sapato, quanto duras? quanto me untas?

Sapo.

Ora ha hum anno me mordeõ o sapo, e agora me inchou o papo.

Andar como sapo por alqueives.

Sarar.

Comer até adoecer, e curar até sarar.

Quem de pressa se cura, tarde sarou.

Quem de doudice enferma, nunca, ou tarde sarou.

Sinal mortal nao desejar sarar.

O moço dormindo sara, e o velho se acaba.

Mais matou a caõ, que sarou Avicena.

Nao compres mula manca; cuidando que ha de sarar, nem cases com mulher má; cuidando que se ha de emendar.

Salamanca a hums sara, a outros manca.

Amigo quebrado soldará, mas nao sarará.

Sardinha.

Cada hum chega a braza á sua sardinha;

Da mulher, e da sardinha a mais pequenima.

O que sardinha quer, he picar, e beber.

Quem quizer mal á sua visinha, dê-lhe em Maio huma sardinha

Velho, que nao adivinha, nao val huma sardinha.

Deitai outra sardinha, que outro ruim vens da vinha.

Nem cada dia, raba de sardinha.

Em Agosto sardinha, e mosto.

Em tua casa não tens sardinha, e na alheia pedas gallinha.

Com humna sardinha comprar humna truta.

A quem em Maio come sardinha, em Agosto lhe pica a espinha.

Saudades.

Bom he largar saudades, quando o tempo desengana.

Saudade he fraco remedio, mas he deca engano.

As saudades são filhas do amor, e enteada do engano.

Se saudades mataçom, muita gente morreria.

Saudades são seguras, meu amor, dá cá a borracha.

Saudar.

Os que se conhecem, de longe se saudão.

Que nobreza de Rei, que sem nos conhecer nos saudá.

A homem ruyvo, e a mulher barbuda da longe os saudá.

Saude.

Paz, e saude, dinheiro a quem o quizer.

Sangrar em saude.

A pouco dinheiro pouca saude.

Em quanto tem saude, quados está os.

Saños.

Saude come, que não boca grande.

Saude he a que joga, que não camisa nova.

Camaras de Maio, saude de todo o anno.

A saude nos velhos he mui remendada.

Saqueis.

Saqueis por S. Marcos enchem os barcos.

Saqueis de Maio, maleitas de todo o anno.

Boa he a truta, bom o salmao, bom he o saual, quando he de saual.

Saya.

Em Maio a quem não tem, baste-lhe o sayo.

Se.

Se queres ser bom Juiz, ouve o que cada hum diz.

Se queres bom conselho, pede-o ao velho.

Se queres ter ovelhas, anda traz ellas.

Se não faz vento, não faz máo tempo.

Se não chover entre Março, e Abril, vendrá elRei o carro, e o carril.

Se caçares não te gabes, e se não caçares não te enfades.

Se assim corres como bebes, vamo-nos ás lebres.

Se esta cotovia mato, tres me saltão para quatro.

Se queres aprender a orar, entra no mar.

Se queres bem casar, casa com teu igual.

Se não bebo na taverna, folgo nella.

Se não houvera mais alhos, que caçella, o que elles valem, valéra ella.

Se mal jantas, peor ceias, mingoante ás carnes, crescente ás veias.

Se queres ter boa fama, não te tomas o sol na cama.

Se comeres antes que vás á Igreja, depois não te porás a meza.

Se queres ter bom moço antes que nasce, o busca.

Se no valle neva, que seá na seras.

Se queres ser bem servido, serve a ti mesmo.

Se não dezes o que quizeres, faze o que puderes.

Se queres saber quanto val hum cruzado, busca-o emprestado.

Se queres ser pobre sem o sentir, malte o breiro, deixa-te a dormir.

Se queres cedo engordar, come com fome, e bebe de vagar.

Se não como quereamos, passamos como podemos.

Se a ser rico queres chegar, vai de vagar.

Se o grande fosse valente, e o pequeno paciente, e o ruivo leal, todo o mundo sería igual.

Se queres enfermar, ceia, e vai-te deitar.

Se queres que faça por ti, faze por missa.

Se te dá o pobre, he para que mais te tome.

Se queres a agua limpa, tira-a da fonte viva.

Se queres viver saó, faze-te velho apte tempo.

Se tens physico teu amigo, manda-o a casa de teu inimigo.

Se queres que o teu filho cresça , lava-lhe os pés , rapa-lhe a cabeça.

Se te fizeres mel , comer-te-hão as moscas.

Se soubesse a mulher a virtude da arruda , busca-la-hia de noite á lua.

Se queres ser bem disposto , bebe vinho , e manja mosto.

Se a pirola bem soubera , não se dourará por fóra.

Se não dormem os olhos , folgaõ os ossos.

Sangrai-o , purgai-o , e se morrer enterrai-o.

Se a moça for louca , andem as mãos , e calle a boca.

Se não fores casta , sé cauta.

Se Maria bailou , tome o que achou.

Se queres testamento , faze-o estando saõ.

Se queres saber quem he o villaõ , mette-lhe a vara na mão.

Se queres ser rico , catça de vacca , e veste de fino.

Se estiveres em tua tenda , não te acharão na contenda.

Se eu fora adivinha , não fora mesquinha.

Sebe.

Hum aube dura tres annos , tres sebes hum caõ , tres cães hum cavallo , tres cavallos hum homem , tres homens hum cervo , tres cervos hum elefante.

Sebe dura tres annos , o caõ tres vidas de sebe , o cavallo tres vidas de caõ , o homem tres vidas de cavallo , o corvo tres vidas de homem.

Sebo.

Quando o gosto he sobejo , mais custa a mecha , que o sebo.

Secca.

Arde o secco pelo verde , e pagaõ justos por peccadores.

Secreto.

Em pessoa de sceptro , não ha vicio secreto.

Na boca do discreto , o público he secreto. Não ha secreto , que tarde , ou cedo não seja descuberto.

Segar.

Sega a sua aveã , quem ganhar deseja. Cevada grada , a outro dia regada.

Segredo.

Quem seu segredo guarda , muito mal escusa.

Aquem disseste teu segredo , fizeste-lo senhor de ti.

Segredos queres saber , busca-os no pezar , e no prazer.

Dize ao amigo o segredo , e pôr-te-ha o pé no pescoço.

A teu amigo não encubras teu segredo , que darás causa a perde-lo.

Teu amigo he trefo , se te encobre seu segredo.

O fraco de todos diz mal em segredo.

Seguir.

Segue a formiga , se queres viver sem fadiga.

Segue a formiga , viverás com fadiga.

Segue a razaõ , posto que a hun's agrada , a outros não.

Seguir o bem parado.

Segura , e Seguro.

Quanto maior he a ventura , tanto menos he segura.

Alto mar , e não de vento , não promette seguro tempo.

Quem corre pelo muro , não dá passo seguro.

Quando cuidas metter o dente em seguro , toparás o duro.

De juizos não me curo , que minhas obras me fazem seguro.

Em povo seguro não ha mister muro.

Sellar.

Ainda não sellamos , já cavalgamos.

Sem.

Não ha Rey sem privado , nem privado sem idolo.

Semear.

Cada hum colhe , segundo semea.

Do graõ te sei contar , que em Abril não ha de estar nascido , nem por semear.

Dia de St. Mattheus vindimas os sisudos , e semeaõ os sandeos.

Em tal lugar nem quero colhet , nem semear.

Por todos os Santos semea o trigo , colhe cardos.

Natal em sexta feira, por onde pudeses semea, em Domingo vende os bois, compra trigo.

Por S. Francisco semea teu trigo, e a velha, que o dizia, semeado o tinha.

Por Santa Iria toma os bois, e semea.

Quem em terra boa semea, cada dia tem boa estrea.

Quem não tem bois, ou semea antes, ou depois.

Quem semea em caminho, cança os bois, e perde o trigo.

Quem semea recolhe.

Quem semea em Deos espera.

Quem semea em restolho, chora com hum olho, e eu que não semei, com dous chorarei.

Quem semea em arneiros, semea moios, colhe quarteiros.

Queres bom cabaço, semea em Março.

Quem ralo semea, rala leva a pavêa.

Semea cedo, colhe tardio, colheras pão, e vinho.

Semea, e cria, terás alegria.

A quem não tem pão semeado, de Agosto se lhe faz Maio.

Ao lavrador descuidado, os ratos lhe comem o semeado.

Cousa, que se não colhe, ninguém a semea.

Quem abrolhos semea, espinhos colhe.

Sempre.

Sempre o fogo faz agasalho.

Sempre a verdade sahio vencedora.

Deos consente, mas não sempre.

Sempre promette em dúvida, pois ao dar ninguém te ajuda.

Sempre o rão he máo de esfolar.

Quem sempre se recata, nunca acaba nada.

Quem sempre mente, vergonha não sente.

Quem com donas anda, sempre chora, e não canta.

Aquem, ou além, veja eu sempre com quem.

Quem mal marida, sempre tem que diga.

A mentira sempre he vencida.

Sendal.

As mãos do Official, envoltas em sendal.

Senhor.

Perdi meu senhor, mal fallando, ouvindo peor.

Quem a dous Senhores ha de servir, a algum ha de mentir.

Quem serve a dous Senhores, a algum delles ha de aggravar.

Serve a Senhor, saberás que he dór.

A quem dizes teu segredo, faze-lo senhor de ti.

Baldaõ de Senhor, e de marido.

Ruim Senhor, cria ruim servidor.

Hospedes jurão, senhores se farão.

De leal, e bom servidor, virás a ser senhor.

Pelo marido vassoura, e pelo marido Senhora.

Quem senhora he em casa, senhora he pela Villa chamada.

Faze o que manda teu Senhor, e assentar-te has com elle ao sol.

Senhorio.

O figo cahido para o senhorio, e o que está quedo, para mim o quero.

Em lugar realengo, faze teu assento, e em terra de senhorio, não faças teu ninho.

Sentar.

Senta-te no teu lugar, não te farão levantar.

Sentir.

Cada hum sente o seu mal.

Quem não sente o mal alheio, ninguém sente o seu.

Sepultura.

Cavallo corrente, sepultura aberta.

O vicio da natureza até á sepultura chega.

Hoje em nossa figura, e amanhã na sepultura.

Serpe.

He mais velho que a serpe.

Serviço.

Não ha maior serviço, que o bom serviço.

Servidor.

Anda a teu amo a-sabor, se queres ser bom servidor.

Servir.

Quem a outrem serve, não he livre.

Quem bem serve, galardaõ merece.

Quem a dous senhores ha de servir , a nenhum ha de servir.

Por isso te sirvo , porque me sirvas.

Quem serve a moço , e a mulher , e a commum , não serve a nenhum.

Quem serve a dous senhores , a algum delles ha de aggravar.

Se queres ser bem servido , serve a ti mesmo.

Serve a senhor , saberás que he dór.

Assaz pede , quem bem serve.

Serve ao nobre , ainda que pobre ; que tempo virá em que to pagará.

Ninguem póde servir dous senhores.

Quereis que vos sirva , bom Rei , dai-me de que viva.

Por mais servir , menos valer.

Quem a dous senhores ha de servir , a algum ha de mentir.

Naõ peças a quem pedio , nem sirvas a quem servio.

Quem serve ao commum , serve a nenhum.

Servo.

Amos o daõ , servos o choraõ.

Setembro.

Agosto madura , Setembro vindima.

Agosto tem a culpa , Setembro leva a fruta.

Setembro ou secca as fontes , ou leva as pontes.

Seu.

A quem medo haõ , logo lho seu daõ.

Cada bofarinheiro louva seus alfinetes , ou suas agulhas

Chora o seu pelo seu dono.

Cada hum sente o seu.

Cada qual em seu officio.

Tem de seu o que lhe basta.

Quem dá o seu antes de morrer , apparelhe-se a bem soffrer.

Mais sabe o tolo no seu , que o sisudo no alheio.

A forca nunca perde o seu direito.

A cada bacorinho vem o seu S. Martinho.

Vai , e vem , quem de seu tem.

Quem muito dorme , o seu com o alheio perde.

Quem do seu se desapossa antes da morte , dêm-lhe com hum moço na fonte.

De quem do seu foi máo dispenseiro , não fies teu dinheiro.

Muito pede o sandeo , mas , mais o he quem dá o seu.

Seyo , ou Seio.

Filho alheio , braza no seyo.

Filho alheio , mette-o pela manga , sahite-ha pelo seyo.

Mette a maõ em o teu seyo , não dirás do fado al heio.

Quem crê de ligeiro , agoa recolhe no seyo.

Braza deita no seyo , quem se honra com erro alheio.

O mal que da tua boca sahe , em teu seyo cahe.

Paõ de centeio , melhor he no ventre , que no seyo.

Si.

Naõ dar já por si , nem pela albarda.

Sim.

Boca que diz sim , diz naõ.

Sim sim , não naõ.

Signo.

Em tal signo nasci , que mais quero para mim , que para ti.

Sinal.

Sinal mortal , não desejar sarar.

Sinal he de má besta , suar de traz da orelha.

Virtudes vencem sinaes.

Quem sinal tem sobre os dentes , he honra de seus parentes.

Lingua longa , he sinal da maõ curta.

Grande calma , he sinal de agoa.

Muitas vezes á cadeia he sinal de forca.

Sisa.

O mentir não paga sisa.

Siso.

Naõ percas o siso pelo doudo de teu visinho.

Naõ tem homem siso , mais que querem os mesinos.

() bom coraçãõ soffre , e o bom siso ouve.

Bebas vinho , não bebas o siso.

Quem com doudo ha de entender , muito siso ha mister.

A sciencia he loucura , se o bom siso não a cura.

Q

Quem diz que a pobreza he vileza, não tem
siso na cabeça.

Leve he a dôr que o siso encobre.

Qual cabeça, tal siso.

Que siso de alveitar! mula morta manda
sangrar.

Quant a trinta não tem siso, a quarenta não
he rico.

Castigo faz o doudo ter siso.

Zombaria de siso, mette os homens em
perigo.

He raro na prosperidade o siso.

Sisudo.

Quando o sandeo se perdeo, o sisudo avi-
so colheo.

O que faz o doudo á derradeira, faz o sisu-
do á primeira.

O sisudo, e o doudo se descobre no jogo.
Boas palavras, e máos feitos enganão si-
sudos, e nescios.

Os doudos fazem a festa, e os sisudos gos-
taão della.

O sisudo não ata o saber á estaca.

Só.

Bem venhas, se vieras só.

O marido, antes com hum só olho, que
com hum filho.

Melhor he estar só, que mal acompaña-
do.

Só me aconselhei, só me chorei.

Sou só, como espargo no monte.

Em o que pôdes só, não esperes a outro.

Soalhar.

O Natal ao soalhar, e a Pascoa ao lar.

Não te ponhas a soalhar com quem tem for-
no, e pé de altar.

Soar.

A panela em soar, e o homem em fallar.

A mulher boa, prata he, que muito soa.

Na Aldea, que não he boa, mais mal ha,
que soa.

Não ha agoa mais perigosa, que a que não
soa.

O bem soa, e o mal voa.

Casar, casar, soa bem, e sabe mal.

Sob.

Sob a sombra da nogueira, não te deites a
dormir.

Sobejar.

As mulheres onde estão, sobejaõ, e on-
de não estão, faltaõ.

A quem não sobeja não, não crie caõ.

Quando o gosto he sobejo, mais custa a
snecha, que o cebo.

Mais val que sobeje, que não falte.

Sobre.

Sobre comer, dormir.

Sobre cear, passos dar.

Sobre peras vinho bebas, e seja tanto, que
nadem ellas.

Sobre mim fique.

Sobre vossa pelle se trata.

Sobre negregura não ha tintora.

Sobre dinheiro não ha companheiro.

Agoa sobre agoa nem suja, nem lava.

Sobrenome.

Não ha homem sem nome, nem nome sem
sobrenome.

Soccos.

Vio-se o demonio em soccos, e quiz pi-
zar os outros.

Não he bom fugir em soccos.

Pés tortos não haõ mister soccos.

Soffrer.

Quem não sabe soffrer não sabe reger.

Quando fores bigorna soffre, e quando
malho, malha.

Quem soffreo, venceo.

O bom coração soffre, e o bom siso ouve.

Soffra quem penas tem, que traz tempo,
tempo vem.

No Soffrer, e abster, está todo o vencer.

O bom soffre, que o máo não pôde.

De grande coração he soffrer, de grande se-
nhor he ouvir.

Quem bom, e máo não pôde soffrer, a
grande honra não pôde vir ter.

Morrer por ter, e soffrer por valer.

Soffrer rasgadura, por ter formosura.

Soffrer por ser formosa.

Duas mortes soffre quem por máo alheia
morre.

Soffre por saber, e trabalha por ter.

O que não pôde at ser, deves soffrer.

O bom pai ama-se, o máo soffre-se.

Quem dá o seu antes de morrer, appare-
lha-se a bem soffrer.

Alguma cousa se ha de soffrer, para branquecer.

Sogra, e Sogro.

Em quanto fui sogra, nunca tive boa nora.

Em quanto fui nora, nunca tive boa sogra.

Naõ se lembra a sogra, que foi nora.

Quem naõ tem sogra, nem cunhada, he bem casada.

Obra começada, naõ te veja sogra, nem cunhada.

A cabeça do vezugo, come o sisudo, e da boga dá á sua sogra.

Estende-se como villão em casa de seu sogro.

Para mim naõ posso, e poderei para meu sogro.

Assim medre meu sogro, como caõ de-traz do fogo.

Naõ cabiamos ao fogo, e veio meu sogro.

Sol.

Sol que muito madruga, pouco dura.

Sol roxo, agoa ao olho.

Sol posto, obreiro solto.

Sol na eira, chuva no nabal.

Sol, e boa terra fazem bom gado, que naõ pastor afamado.

Sol de Abril, abre a maõ, deixa-o ir.

Sol de Janeiro sahe tarde, e põe-se cedo.

Sol de Inverno sempre anda de traz do outeiro.

Sol de Março péga como pegamaço, e fere como maço.

Nem Sabbado sem sol, nem moça sem amor.

Com agoa, e com sol, Deos he creador! Pastor descuidado, ao sol posto busca o gado.

Faze o que manda o Senhor, assentar-tehas com elle ao sol.

Quando chove, e faz sol, alegre está o pastor.

Ha chuva, que secca, e sol, que rega.

Por sol que faça, naõ deixes a capa em casa.

Amizade de gatto, sol de Inverno.

Hospede com sol ao lavor.

Para quem ganha, ganhador? para quem está dormindo ao sol.

Quem naõ anda por frio, e por sol naõ faz seu prol.

Se queres boa fama, naõ te tome o sol na cama.

Visita de quem naõ tiveres dór, á tarde, e sem sol.

Sahi-me ao sol, disse mal, e ouvi peor.

O alcaide, e o sol por onde quer entraõ.

A donzella, e o açor com a espalda ao sol.

Em Janeiro hum pouco ao sol, e outro ao fumeiro.

Por Natal sol, e por Pascoa carvaõ.

A mulher, e a gallinha com sol recolhida.

Agoa, que deres a teu Senhor, naõ a olhes ao sol.

Abala pastor com as espaldas no sol.

Com bom sol se estende o caracol.

Dous soes naõ cabem no mundo.

Soldada.

Antes perderei a soldada, que tantos mandados faça.

Solho.

Solho de Abril, abre-lhe a maõ, e deixa-o ir.

Solitarios.

Lugares solitarios saõ jardins de corações affligidos.

Sombreiro.

Em Janeiro sete capellos, e hum sombreiro.

Sombrio.

Naõ farás horta em sombrio, nem edifiques a par do rio.

Sonhar.

Sonhava o cego, que via.

Pois tudo sabeis, e eu naõ sei nada, dizei-me o que esta manhã sonhava.

Dormindo sonhaõ como vos faraõ do céo ceboja.

Sono, ou Somno.

Bocejo longo, fome, ou sono.

Sono de Abril, deixa-o a teu filho dormir, e o de Maio a teu cunhado.

Sopa.

Cahio-lhe a sopa no mel.

Naõ ficou sopa por molhar.

Da maõ á boca se perde a sopa.

Deitar sopas, e sorver, naõ pôde tudo ser.

Q 2

Sopa de mel não se fez para boca de asno.
As sopas, e os amores os primeiros são os melhores.

Isso que Martinho sopas de vinho,
A huma boca huma sopa.

Sôrte.

Onde não ha morte, não ha má sorte.
A má sorte envidar forte.

Quem a sorte alheia estima, a sua desestima.

Sotranção.

Dai-me hum homem sotranção, dar-volo-hei malicioso.

Suar.

Mais val suar, que enfermar.

Subida.

De grande subida, grande cahida.

Sujar, ou Çujar.

Quem mal falla, sua lingua suja.

Surdo.

Não ha peor surdo, que o que não quer ouvir.

Dize ao doudo, mas não ao surdo.

Nem barbeiro mudo, nem cantor surdo.

Por demais he a citola no moinho, quando o moleiro he surdo.

Tão surdo he aquelle que ouve, e não entende, como aquelle que não ouve.

Dês que me não pagaõ, surdo me faço.

Sempre o alheio suspira por seu dono.

Tabardo.

Tabardo, e botas cobrem as costas.

Tábola.

Fulano he tábola, que não joga.

Taboleiro.

Contra Piaõ feito Dama não pára peça no taboleiro.

Taça.

Não he tacha beber por borracha, quando não ha taça.

Tacha.

Quem quer cavallo sem tacha, sem elle se acha.

Não perdoa o vulgo tacha de ninguém.

Não he tacha beber por borracha, quando não ha taça.

Dai-me pega sem marcha, dar-te-bei malher sem tacha.

Tal.

Quem faz mal, espere outro tal.
Taes fomos nós, taes sereis vós.

Taes como taes. Tal por tal.

Taes alfices para taes beiços.

Tal vai de guerra.

Tal he o servo, como o Senhor.

Qual o Rei, tal a grei.

Tal te vejas entre inimigos, como passaro na mão de meninos.

Tal genro, como o sol de inverno.

Tal he o dado, como seu dono.

Tal he a casa da dona sem escudeiro, como fogo sem trasfogueiro.

Qual o pai, tal o filho; qual o filho, tal o pai.

Tal grado haja, quem o asno pencea.

Qual cabeça, tal siso.

Tal he o rabaõ pela manhã, como a laranja á tarde.

Qual he Maria, tal filha cria.

Tal he o demo, como sua mãe.

Tal virá, que tal queira.

Qual he o caõ, tal he o dono.

A tal posta, tal talho.

Com taes me acho, tal me faço.

Emprestaste, e não cobraste, e se cobraste não tanto, e se tanto não tal, e se tal inimigo mortal.

O ladraõ cuida, que todos taes são.

Taleigas.

Fazenda em duas aldeias, paõ em duas taleigas.

O taleigo de sal quer cabedal.

O fidalgo, e o galgo, e o taleigo do sal junto do fogo os haõ de achar.

Talhada.

O ruim se assenta na meza, talhada, que boma, a todos peza.

Talhar.

Talhar passo, que hai pouco panno.

Já passou o dia, que eu talhava, e cozia.

Tambem.

Tambem a formiga tem catarro, ou tambem Joaõ Vaz tem besta.

Tambem tenho duas mãos, ou tambem nossa espada córta.

Tanchar.

Quem muitas estacas tancha, alguma lhe ha de quebrar.

Tangedor.

Em casa do tangedor cada hum he dançador.

Tanger.

Aprende alta, e baixa, e como te tangerem assim dança; ou como me tangerem, assim bailarei.

Genro pelo papo me vai tangendo.

Já morreo por quem tangiaõ.

Asno por lama o demo o tanja, e pelo pó o demo haja delle dô.

A besta que muito anda, nunca falta quem a tanja.

Tanto.

Tanto se dá disso, como de chiar hum carro.

Tanto tienes, quanto vales.

Tanto morre o Papa, como o que não tem capa.

Tanto dá a agoa na pedra, até que quebra.

Tanto pica a pega na raiz do trovisco, que quebra o bico.

Tantos morrem dos cordeiros, como dos carneiros.

Tantas vezes vai o cantarinho á fonte, até que quebra.

Quanto sabes, tanto vales.

Tanto anda a linhaça, até que quebra a caça.

Tanto he agraz, que já despraz.

Tanto val a couse, quanto daõ por ella.

Tanto paõ, como hum pollegar, torna a alma a seu lugar.

Tanto vales, quanto has, e o saber por demais.

Tanto val cada hum na praça, quanto val o que tem na caixa.

Nem tanto ao mar, nem tanto á terra.

Doze gallinhas, e hum gallo comem tanto, como hum cavallo.

Tardança.

Boa he a tardança, que assegura.

Tardar.

Quem vem, não tarda.

Quem tarda arrecada.

Raposa que muito tarda, caça aguarda. Não tardo mais em armar-me, que em quanto a briga se acaba.

Nunca o castigo tarda, a quem o tempo avisa, e não se guarda.

Tarde.

O fim louva a vida, e a tarde o dia.

Tal he o rabaõ pela manhã, como a laranja á tarde.

Março marcegaõ pela manhã rosto de caõ, e á tarde de bom veraõ.

Não ha dia sem tarde.

Tardes de Março recolhe teu gado.

Onde fores tarde não te mostres covarde.

Tarde dar, e negar estaõ a par.

O sol de inverno sahe tarde, e põe-se cedo.

Quem torto nasce, tarde se endireita.

Quem tarde casa, mal casa.

Hum só pollegar tarde vai ao tear.

Quem tarde se levanta, todo o dia trata.

Veso máo tarde he deixado.

Quem tarde vier comerá do que trouxer.

Deita-te tarde, levanta-te cedo, verás teu mal, e o alheio.

Mais val tarde, que nunes.

Mulher que muito bebe, tarde paga o que deve.

Tarde mádruguei, mas bem arrecadei.

Quem de doudice enfermou, nunca, ou tarde sarará.

Quem depressa se cura, tarde sarou.

Quem se levanta tarde, nem ouve Missa, nem toma carne.

Quem más manhas ha, tarde, ou nunca as perderá.

Tardio.

Semea cedo, colhe tardio, colherás paõ, e vinho.

Melhor he anno tardio, que vazio.

Lobo tardio não toma vazio.

Hospede tardio não vem vazio.

Mais val bem de longe, que mal de perto; e fim tardio, que o massio, e ter fome que fastio.

Filho tardio fica orfaõ cedo.

Taverna.

Se não bebo na taverna, folgo nella.

A tu por tu, como em taverna.

Meu dinheiro, teu dinheiro, vamos á taverna.

Taverneira.

No inverno forneira, no verão taverneira.

Taxar.

Jornada de mar não se pôde taxar.

Tea.

Muitas maçarocas fazem a tea, que não hume cheia.

O trigo, e a tea á candea.

A tea bem tecida ao curar mais embebida.

A mulher parida, e a tea ordida nunca lhe falta guarida.

A mulher que não vela, não faz grande tea.

Tear.

Hum só pollegar tarde vai ao tear.

Mais val magro no tear, que gordo no monturo.

Telhas.

Fallar das telhas abaixo.

Quebrar telhas.

Telha de Igreja sempre goteja.

Telhado.

Assim he o marido amarellado, como casa sem telhado.

Quem tem telhado de vidro, não atire pedras ao do visinho.

Horta sem agoa, casa sem telhado, marido sem cuidado, de graça he caro.

A moça no telhado não anda a bom recado.

Temer.

Quem não deve, não teme.

Quem pouco sabe, pouco teme.

Rei se nomee, quem não teme.

Ninguém he fiel a quem soe temer.

Temor.

Pôde haver soffrimento na dôr, e não no temor.

Por temor não perças honor.

O temor he huma mortal dôr.

O temor sempre suspeita o peior.

Tempo.

A seu tempo vem as uvas, e as maçãs maduras.

Vai-se o tempo, como o vento.

O tempo anda, e desanda.

Quem tempo tem, e por tempo espera, tempo he, que o demo lhe leva.

Perdendo tempo, não se ganha dinheiro.

Soffra-se quem penas tem, que atraz de tempo tempo vem.

Alto mar, e não de vento, não promette seguro tempo.

O tempo cura o enfermo, que não o unguento.

No tempo, em que se come, não se envelhece.

Tempo de guerra, mentiras por mar, e por terra.

Tempo, e hora não se ata com sogá.

Não pôe Deos tempo em mudar tempo.

Distingue o tempo, e concordarás o direito.

O tempo do amor he não tê-lo.

O tempo he relógio da vida.

O tempo he mestre de tudo.

Neste tempo ou todos são máos, ou se diz mal de todos os bons.

Mudado o tempo, mudado o conselho.

Muda-se o tempo, mudado o pensamento.

Tempo tem a choca, e tempo tem quem a joga.

Qual o tempo, tal o tento.

O tempo dá remedio, onde falta conselho.

Não ha tão máo tempo, que o tempo não allivie seu tormento.

Bom saber he callar, até ser tempo de fallar.

Ao perigo com tento, ao remedio com tempo.

Boa he a neve, que a seu tempo vem.

Horta para passatempo, posta com tempo.

Lavra com tempo, e vá por ambos.

Tempo traz tempo, e chuva traz vento.

A boa ceia ante tempo se enxerga.

Tempo á choca, e tempo a quem a joga.

Tenda.

Alquimia he provada, ter tenda, e não gastar nada.

Tendeiro.

Moço goloso não he bom para tendeiro.

Tento.

O homem anda com tento, e a mulher não lhe toque o vento.

Ter.

Faze por ter, vir-te-há vêr.

Não tem real, nem seutil.

Não tem eira, nem beira, nem ramo de figueira.

Não tem nada, quem nada lhe basta.

Mais tem o rico quando empobrece, do que o pobre quando enriquece.

Quem muito mel, ou azeite tem, nas versas o deita.

Tem fazenda, e uha bem donde venha.

Tanto val cada hum na praça, quanto val o que tem na caixa.

Quem a muitos ha de manter, muito ha de ter.

Quem muito tem, muito gasta; quem pouco tem, pouco lhe basta; quem nada tem, Deos o mantem.

Quem deve cento, e tem cento e hum, não teme a nenhum.

Terça.

Para ir á meza, mais se requer, que ser hora de terça.

Terra.

A terra, posto que fértil, se não desoança, faz-se esteril.

A agoa salobra na terra secca he doce.

A terra lavrada em Agosto á esterçada da de rosto.

A terra, que não cobre a si, mal cobrirá a mia.

Os erros dos medicos a terra os cobre.

Deita terra sobre terra, saberás o paó, que leva.

Quem em terra boa semente, cada dia tem boa estreira.

Deita esterco ao paó, que as terras te pagarão.

Ganhados, e ferros d'arado debaixo da terra prestaó.

Toda a terra he huma, e a gente quasi quasi.

Em terra de senhorio não faças teu ninho. Nem tanto ao mar, nem tanto á terra.

Cada terra com seu costume, ou em cada terra seu uso.

Cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso.

O boi bravo, mudando a terra, he mudado.

O boi bravo na terra alheia se faz manso.

Vê o mar, e sé na terra.

Com má gente he remedio, muita terra em meio.

Terrear.

Em Janeiro, põe-te no outeiro, e se vires verdear, põe-te a chorar, e se vires terrear, põe-te a cantar.

Tesoura.

Ruim tesoura faz a meu marido boquitor-to.

A tesoura do caldeireiro não corta panno, e corta ferro.

Testamento.

Se queres testamento, faz-o, estando saó.

Boa meza, máo testamento.

Testemunha.

De arroidos guarde, não serás testemunha, nem parte.

Teu.

Come do teu, e chama-te meu.

Com homem interessal não juntes teu cabedal.

Deita-te tarde, levanta-te cedo, verás teu mal, e o alheio.

Tiçes.

Nem estopa com tiçes, nem mulher com varões.

Dous ruins, e dous tiçes nunca bem os compões.

Tigella, e Tigellinha.

Fidalgo de meia tigella.

Fidalgo de quarto de tigella.

Arrengo de tigellinha de ouro, em que hei de cuspir sangue.

Tinha.

Por linha vem a tinha.

Se a inveja fosse tinha, que per lhe bastaria.

Se a inveja fosse tinha muita gente era tinhiosa.

De sa mezinha ponde vós nessa tinha.

Hum tinheso queria que todos o fossem.

Nunca lavei cabeça, que me não sahisse tinhosa.

Tirar.

Tirar a castanha do fogo com a mão do gato.

Tirar com barro á parede até que pegue.

Tirar forças da fraqueza.

Tirar o bocado da boca, e dá-lo a outrem.

Tirar á cega lagarta.

Tirre-lá ganho, não me des perda.

Donde tiraõ, e não põem, cedo chegaõ ao fundo.

Manda, e faze-o, tirar-te-ha do cuidado.

Pezo, e medida, tiraõ o homem de fugida.

Quem se move, tirar-te-ha o olho.

Jantar tarde, e ceiar cedo, tiraõ a merenda de permeio.

Ouçãõ de palma, não o tira toda a barba. Se queres agoa limpa, tira-a da fonte viva.

Titela.

Do capad a perna, da gallinha a titela.

Todo, e Toda.

Quem faz bem ao astroso, não perde parte, senão todo.

Quem segue alguma cousa, ou alcança parte, ou toda.

Toda a cousa tem lugar, a quem abençoar. Nem de todo o pão se faz mercurio.

Toda a terra he huma, e a gente quasi quasi.

Todos os caminhos vaõ ter á ponte, quando o rio vai de monte a monte.

Estorninhos, e pardaes, todos somos iguaes.

Quien todo lo quiere, todo lo pierde.

Tolo.

He duas vezes tolo, quem faz o mal, e o apregoa.

Tolo he Affonso, mas não de todo.

Mais sabe o tolo no seu, que o sisudo no alheio.

Na barba do tolo aprende o barbeiro novo.

Quem a tolo conselho pede, mais tolo he que elle.

Quem tolo vai a Santarem, tolo vem.

Zombai com o tolo na casa, zombará comvosco na praça.

Tomar.

Se queres ter boa fama, não te tome o sol na cama.

Mais val hum toma, que dous te darei.

Huma figa ha em toma, para quem lhe daõ, e não toma.

Toma casa com lar, e mulher, que saiba fiar.

Tomai lá o que vos vem da boca.

A pouco paõ tomar primeiro.

Penhor, que corre, ataguem o tome.

Ao villaõ, dá-lhe o pé, e toma a mão.

Cousa de dar, e tomar (*he a que he de lei*).

Tomar o Ceo com as mãos.

Tomar o freio nos dentes.

Tomar experiencia em cabeça alkeia.

Tomar ac de villa diogo (*he botar a fugir*).

Toma a garça no ar.

Tomais sesta por balhesta.

Arrenego das Senhoras, que saõ de aqui o tomaõ, alli o deixaõ.

Se te dá o pobre, he para que mais te tome.

Quem sabe dar, sabe tomar.

A quem o demo toma huma vez, sempre lhe fica hum geito.

Cança quem dá, e não cança quem toma.

O Rei, que não toma, quando do seu não ha, a vós do seu dá.

Quem passaro ha de tomar, não o ha de enxotar.

Mãi, e filhos por dar, e tomar saõ amigos.

Ao villaõ dá-lhe o dedo, tomar-te-ha a mão.

O prudente tudo ha de tomar, antes de armas tomar.

O que reparte, toma a melhor parte.

Topete.

Far-te-hei a barba, far-me-has o topete.

Quem te mette, Joaõ Topete com a carapuça de gurumete.

Tordo.

Doença de tordo, resto magro, corpo gordo.

Torga.

Para forno quente, huma torga sómente.

Tornada.

Ida boa, tornada nunca.

Tornar.

Tornar á vacca fria.

Tornar a engatinhar.

Tornar para traz como caranguejo.

Tornará o Maio de lagos.

Naõ sou rio, por naõ tornar para traz.

Em Abril vai onde has de ir, e torna a teu covil.

Tornavoda.

Naõ ha voda sem tornavoda.

Tortas.

De taes vodas, taes tortas.

A' mingoa de paõ, boas saõ tortas.

Torto, e Torta.

Melhor he ser torto, que cego de todo.

Levantou-se a torta, e poz-se ao espelho.

Na terra dos cegos o torto he o Rei.

Naõ ha cego, que se veja, nem torto que se conheça.

Quem torto nasce, tarde se endireita.

Bêsteiro torto atira aos pés, e dá no rosto.

Rio torto dez vezes se passa.

Quem mal enforna, tira-a pá da torta.

Pés tortos naõ haõ mister socco.

A torto, e a direito.

Tosquiar.

Isso me dá barbeiro, que odreiro, que he tosquiar.

Depois de repar naõ ha que tosquiar.

Moça he Maria, quando se tosquia.

Ir por lá, e vir tosquiado.

Tosse.

Amor, fogo, e tosse, a seu dono descobre.

Touca.

Digo huma, e digo outra, quem naõ fia, naõ tem touca.

Deos naõ fia toucas, que tira a humas, e dá a outras.

A mulher do escudeiro, toucas alvas, coraçãõ negro.

Toucada.

Bem toucada naõ ha mulher feia.

A mulher mal toucada, ou he formosa, ou mal casada.

Toucinho.

Callado como toucinho em sacco.

Disse de vós o que naõ disse Mafoma do toucinho.

Naõ ha sermãõ sem Santo Agostinho, nem panella sem toucinho.

Saramagõ com toucinho he manjar de homem mesquinho.

No queijo, e pernil de toucinho conhece-rã a teu amigo.

Toupeira.

Naõ ha cousa encuberta, senãõ aos olhos da toupeira.

Tourinhas.

He como as tourinhas, sempre cahe em pé.

Touro.

Mette o touro no laço, que asinha vem o prazo.

Peleijaõ os touros, mal pelos ramos.

Fechar as portas, que soltaõ os touros.

Deixou-me nas pontas do touro.

Guarda da volta do touro.

Touro, galgo, e barbo, todos tem sezãõ em Maio.

Aødoudo, e ao touro, dá-lhe o curro.

Faze-te morto, deixar-te-ha o touro.

Certos saõ os touros.

Deitar a capa ao touro.

Ter-se visto nos cornos do touro.

Quando o trigo he louro, he o barbo como touro.

Trabalhar.

Mais quero estar trabalhando, que chorando.

Quem trabalha, tem alfaja.

Trabalhar com todo o corpo.

Quem naõ trabalha, naõ come.

Madruga, e verás, trabalha, e terás.

Moço de frade mandai-o comer, e naõ que trabalhe.

Inda que entres na Villa, e soltes o gabaõ, se naõ trabalhares, naõ te darãõ paõ.

Naõ de olhos que choraõ, senãõ de maõs que trabalhaõ.

Quem naõ trabalha, naõ mantem casa farta.

Soffrer por saber, e trabalhar por ter.

Mais val bom folgar, que máo trabalhar.

Traz trabalho vem o dinheiro com descanso.

Trabalho he caminhar a cavallo, que a pé he morrer.

Por affeicãõ te callaste, a trabalho te entregaste.

Naõ ha trabalho sem trabalho.

Tragar.

A verdade, iada que amarga, se traga.

R

- Traidor.*
Para hum traidor dous aleivosos.
Naõ vive mais o leal, que quanto quer o traidor.
Paga-se o Rei da traiçãõ, do traidor naõ.
Barba de tres cores, barba de traidores.
Do traidor farás leal com bom fallar.
- Trampa.*
Nem com cada mal ao medico, nem com cada trampa ao letrado.
- Trampo.*
O tramposo asinha engana ao cobiçoso.
- Trançado.*
A mulher de fidalgo, pouco dinheiro, grande trançado.
- Trapo.*
A pequeno mal, grande trapo.
Fe-lo hum trapo.
Lingua de trapos.
- Trasfugueiro.*
Nem dona sem escudero, nem fogo sem trasfugueiro.
- Trasposta.*
Planta muitas vezes trasposta nem cresce, nem medra.
- Tredo.*
A hum tredo, dous aleivosos.
- Trefa.*
Teu marido he o trefa, se te encobre seu segredo.
- Tremer.*
Comer toda a vianda, tremer toda a malta.
- Tremaço.*
Naõ faça mais caso disso, que de hum tremço.
- Trempe.*
He dourado, avisado, e formoso como as trempe.
- Tres.*
Tres irmaõs, tres fortalezas.
Tres cousas fazem ao homem medrar, sciencia, e o mar, e casa real.
Tres cousas destroem ao homem, muito fallar, e pouco saber; muito gastar, e pouco ter; muito presumir, e pouco valer.
Tres cousas fazem mudar a natureza do
- homem, a mulher, o estado, e o vinho.
O leitaõ de hum mez, o pato de tres.
O cabrito de hum mez, o queijo de tres.
Ajuntará-se seis para pezo de tres.
Tem-te em teus pés, comerás por tres.
Quem naõ se escarmenta de huma vez, naõ se escarmenta de tres.
Filhos dous, ou tres, ha prazer; sete, ou oito he fogo.
Hospede, e o peixe, aos tres dias fede.
Deshonrou-me minha vizinha huma vez, e eu deshonrei-me tres.
Ajuntaõ-se tres para pezo de seis.
Cada dia tres, ou quatro, chegarás ao fundo do sacco.
A bom comer, ou máo comer, tres vezes beber.
Ao que erra, perdoa-lhe huma vez, e naõ tres.
Barba de tres cores, barba de traidores.
Hum dia de jejum, tres dias máos para paõ.
Circo de Lua, pastor enxuga, se aos tres dias naõ enxurra.
A duas palavras tres porradas.
A paõ de quinze dias fome de tres semanas.
- Trigo.*
Muito trigo tem meu pai em hum cantaro.
Nem vinha em baixo, nem trigo em calho.
Natal em Sexta feira, por onde poderes, semea; em Domingo, vende os bois, e compra trigo.
Trigo de ciziraõ, pequena massa, e grande paõ.
Trigo canteoso, paõ proveitoso.
Trigo acamado, seu dono alevantado.
De trigo, e de avéa minha casa cheia.
Naõ vendas a teu amigo, nem de rico compres trigo.
O trigo, e a tea, á candeia.
Que monte de trigo se naõ estivesse dividido.
Tudo he nada, senaõ trigo, e cevada.
Naõ he todo trigo.
Maio come o trigo, e Agosto bebe o vinho.
Com vento alimpaõ o trigo, e os vicios com castigo.

Deos me dê pai, e mãe na Villa, e em casa trigo, e farinha.

Quando o trigo he leuro, he o barbo como touro.

Quando o trigo anda pela eira, anda o paó pela amassadeira.

Por todos os Santos semea trigo, colhe cardos.

Por S. Francisco semea teu trigo, e a velha que o dizia, semeado o tinha

Quem semea em caminho, cança os bois, e perde o trigo.

Nem herva no trigo, nem suspeita no amigo.

Mais valem alimpaduras da minha eira, que o trigo da tulha alheia.

Trinta.

Quem de trinta não póde, e de quarenta não sabe, e de cincoenta não tem, não póde, nem sabe, nem tem.

Tripas.

Tripa cheia, nem foge; nem peleiça.

As tripas peleiçam no ventre.

As tripas estejam cheias, que ellas leuam as pernas.

Fazer das tripas coração.

Trombetas.

Para rábam, e queijo, não ha mister trombeta.

Ou comer com trombetas, ou morrer enforcado.

Tropeçar.

Quem em pedra duas vezes tropeça, não he muito quebrar a cabeça.

Trovaç.

Agos de trovaç em pastes dá, em partes não.

Escapei do trovaç, e dei no relampago.

Trovisco.

Tanto pica a pega na raiz do trovisco, que quebra o bico.

Truta.

Truta cara não he sã.

Não se tomaõ trutas a bragas enxutas.

Comer truta, ou jejuar.

Boa he a truta, bom he o salmaõ, quando he de sazaõ.

Com huma sardinha comprar huma truta,

Tu.

A tu por tu, como em taverna.

Eu como tu, e tu como eu, o diabo te me deo.

Tudo.

Tudo se diz, e tudo se sabe.

Tudo se quer em inio.

Do bom tudo, e do roim nada.

Tudo ha mister arte, e o comer vontade.

Tudo he nada senaõ trigo, e cevada.

Tudo tem seu tempo, e a arraija no Advento.

Tudo farei, casas de duas portas não guardarei.

Quem tudo quer vingar, cedo quer acabar.

Tudo he vento, se não ha Rei, ou Prior em Convento.

Tudo enfada, só a variedade recrea.

Tudo ha no mundo.

Tudo póde o dinheiro.

Tudo põe sobre si, isto he: Não tem mais que o que veste.

Tudo vos succede a pedir por ou de boca.

Tudo acaba, senaõ amar a Deos.

Quem tudo dá, tudo nega.

Quem faz tudo, não enche fuzo.

Tulha.

Mais valem alimpaduras da minha eira, que o trigo da tulha alheia.

Vacca.

Quanto mais a vacca se ordenha, maior tem a teta

Por Santa Maria de Agosto repasta a vacca hum pouco.

Mais valem dous bocados de vacca, que sete de pata.

Por isso se come toda a vacca, porque hum quer da perna, outro da espalda

Em casa do Cavalleiro vacca, e carneiro.

Mais val vacca em paz, que pombo em guerra.

A vacca, que não come com os bois, ou comeo antes, ou comerá depois.

A vacca do villaõ se no Inverno dá leite, melhor o dará no Veraõ.

Da vacca magra a lingua, e a pata.
 De bezerros, e vaccas vão pô-las ás praças.
 O boi da tua vacca, o moço da tua braga.
 Ovelha cornuda, vacca barriguda, não a troques por nenhuma.
 Bezerrinha mansa todas as vaccas mamma.
 Quem a vacca d'elRei come magra, gorda a paga.
 De quem he fraco, dizemos que he huma vacca.
 Quem não tem boi, nem vacca, toda a noite ara.
 Carne nova de vacca velha.
 A dôr de cabeça minha, e as vaccas vossas.
 Quando cahe a vacca, aguçar os cutelos.
Valente.
 Hum valente acha outro.
 Homem, velloso, ou valente, ou luxurioso.
 Se o grande fosse valente, e o pequeno paciente, e o ruim leal, todo o mundo seria igual.
 Valente de dente.
 Valente, como a serpe.
Valer.
 Quanto sabes, tanto vales.
 Dize-me quanto tens, dir-te-hei quanto vales.
 Comamos, e bebamos, e nunca mais valhamos.
 Tanto val a cousa, quanto daó por ella.
 Morrer por ter, e soffrer por valer.
 Minha casa, e meu lar cem soldos val; e estimou-se mal, porque mais val.
 Por mais servir menos valer.
 Mais val vergonha no rosto, que mágoa no coração.
 Mais val amigo na praça, que dinheiro na arca.
 Mais val hum toma, que dous te darei.
 Mais val calhar, que fallar mal.
 Mais val hum passarinho na mão, que dous que voando vão.
 Mais val o feitio, que o panno.
 Mais val saber, que haver.
 Mais val penhor na arca, que fiador na praça.
 Mais val tarde, que nunca.
 Mais val quem Deos ajuda, que quem muito madruga.

Tanto vales, quanto has, e o saber por de mais.
 Tanto val cada hum na praça, quanto val o que tem na caixa.
 Se não houvera mais alhos, que canella, o que elles valem, valéra ella.
 De amigo que não valha, e de faca que não talha, não me dá migalha.
 O sal quanto salga, tanto val.
 Mais val agoa do Ceo, que todô o regado.

Valle.

Se no valle neva, que fará na serra?

Vão.

Por velho que seja o barco, sempre passa o vão.

Vão de orelha he perigoso.

Nem rio sem vão, nem geração sem máo.

Alto para vão, baixo para barco.

Vão, ou Vã.

Gloria vã floresce, e não grandece.

Mulher muito louçã dar-se quer á vida vã.

Moça louca, cabeça vã.

Vaqueiro.

Hontem vaqueiro, hoje cavalleiro.

Vaquinha.

Corre a vaquinha, quanto corre a cordinha.

Varaó.

Ao bom varaó, terras atheias sua patria saó.

Bento he o varaó, que por si se castiga, e por outrem não.

Faze bem ao bom varaó, haverás galardão.

Varrer.

Mais ha quem suje a casa, que quem a varra.

A mulher polida a casa suja, e a porta varrida.

Levantou-se o preguiçoso a varrer a casa, e pôz-lhe o fogo.

Casa varrida, e meza posta, hospedes espera.

Vasio.

Borracha vasia, não tira secura.

Hospede tardio não vem vasio.

Paó da Ilha, arca cheia, barriga vasia.

Melhor he arno tardio, que vasio.

Vaso.

Vaso máo nunca quebra.

Vassoura.

Pelo marido vassoura, e pelo marido Senhora.

Ucha.

Nem com toda a fome á ucha, nem com toda a sede ao pote.

Veado.

Porfia mata veado, e não bêteiro cançado.

Vejar.

Da gordura da terra vecejaõ os enxertos.

Velar.

Mais póde Deos ajudar, que velar, nem madrugã.

A quem vela, tudo se lhe revela.

Velha.

Castigo de velha nunca fez moça.

Castigar velha, e espulgar caõ, duas dou-dices são.

Antes velha com dinheiro, que moça com cabelo.

Nem tão velha que caia, nem tão moça que salte.

Mais velha he a Igreja, e vaõ a ella.

A moça em se enfeitã, e a velha em beber, gastã todo seu haver.

A velha, e a cortiça curada se querem.

Rouco a pouco fia a velha o copo.

Avezou-se a velha aos bredos, lambe-lhe os dedos.

Avezou-se a velha ao mel, e comer se quer.

Abelha, e ovelha, e a penna de traz da orelha, e parte na Igreja, desejava para seu filho a velha.

Hoje se serra a velha pelo meio; isto he o dia de ametade da Quaresma.

Nõs enral, e a velha no portel.

Tal grado haja quem a velha arregaça.

Alta vai a velha na asna.

Melhor he fazer agarrar hum caõ, que hum pa velha.

Velhaco.

Casa, em que não ha caõ, nem gato, he casa de velhaco.

Filho bastardo, ou muito bom, ou muito velhaco.

Fazer bem a velhaco, he deitar a goa ao mar.

Velhice.

Velhice he mal desejado.

A vida passada faz a velhice pezada.

A velhice da pimenta, engelhada, e negra.

Mocidade ociosa não faz velhice contente.

Velho.

Ao velho rechem-casado rezar-lhe por fiado.

Mais quero o velho, que me honre, que o moço, que me assombre.

Moça com velho casada, como velha se trata.

Não concorda com o velho a moça.

Ainda que sejas prudente, e velho, não desprezes conselho.

Guarda moço, acharás velho.

O moço por não querer, e o velho por não poder, deixã as cousas perder.

Hajamos paz, morreremos velhos.

Perde-se o velho por não poder, e o moço por não saber.

O moço de bom juizo quando velho trã adivinhõ.

Quando o velho se não ouve, ou he entre-nescios, ou em acoogue.

Velho que não adivinha, não vai hum sardinha.

Quem quizer ser muito tempo velho, comeeõ a ser cedo.

Não ha moço deente, nem velho saõ.

Não digas ao velho que se deite, nem ao menino que se levante.

Quem em velho engorda, de boa mocidade se tãgra.

O velho, e o peixe ao sol apparecem.

O velho, que se cura, cem annos dura.

O velho a estirar, o diabo a arrugar.

O moço dormindo são, e o velho se acaba.

Se queres viver saõ, fase-te velho ante tempo.

O velho na sua terra, e o moço na alheia, sempre mentem de huma maneira.

Velho amador, inventã com flor.

Arrenegai do velho que não adivinha.

Homem velho; sacco de azues.

O amor no velho trespassa, mas no manco fructo.

Por velho que seja o hato, sempre passa o váo.

A palha velho não digas buz buz.

A contas velhas, baralhas novas.

Aproveita-te do velho, valará teu voto em conselho.

Do velho o conselho.

O velho muda o conselho.

Em o velho, e menino o beneficio he perdido.

O velho torna a enganar.

Se queres bom conselho, pede-o a homem velho.

Velho centenário.

Velho, como a serpe.

Velho gaiteiro, velho menino.

Vinho velho, amigo velho.

Ouro velho.

Ninguem he mais velho, que o tempo.

Saude de velhos he mui remendada.

Não ha melhor espelho, que amigo velho.

A burra velha cilha amarella.

A velha-gallinha faz gorda a cozinha.

Burra velha de longe aventa as pernas.

A cavallo novo Cavalleiro velho.

Faz molle, e uvas as moças põe mudas, e aos velhos tira as rugas.

A casas velhas portas novas.

Pai velho, manga rota, não he deshonra.

Come mesmo, criar-te-has, come velho; viverás.

Por novas não penareis, far-se-hão velhas sabe-las heis.

Mal vai á corte, onde o boi velho não tosse.

A mula velha cabeçadas novas.

Quem tem velho, não tem novo.

Tomar stalhos novos, e deixar campinhos velhos.

Carne nova de vacca velha.

Boi velho, rego direito.

A boi velho não cates abnigo.

A boi velho chocalho novo.

Não ha cousa velha, se he dita a propósito.

Conselho.

Dar o conselho, e o conselho.

Vencer.

Vencer ás mãos lavadas.

Vencer-se a si he mais que vencer o mundo.

Vencer lingua he mais que vencer arraias.

Quem calla, vence.

Quem quizer vencer, aprenda a soffrer.

No soffrer, e abster está todo o vencer.

Quem soffreo, venceo.

Acommetter para vencer.

Despreza teu inimigo, serás logo vencido.

De ruim a ruim, quem accommette, vence.

Vendo.

O bom vinho a venda traz consigo.

Vendendo.

Ninguem seria vendeiro, se não fosse o di-nheiro.

Vender.

Não perde venda, tenão quem não tem que venda.

Quem demos compra, demos vende.

Vende a esposado, e compra a enforcado.

Vende público, e compra secreto.

Quem cabritos vende, e cabras não tem, donde lhe vem?

Comprar alforras, e vender a onças.

Compra qua vendas.

Comprar em feira, vender em casa.

Péza justo, e vende caro.

Quem dá, bem vende, se não he ruim quem recebe.

O dado dado, e o vendido vendido.

O ruim me compre o amigo, que o bom logo he vendido.

Não vendas a teu amigo, nem de rico compraes trigo.

Vende gato por lebre.

Vende em casa, e compra na feira, se queres sair de lazeira.

Quem compra o, que não pôde, vende á que não deve.

Vender mel ao colmeiro.

Cousa que não se vende, ninguem a se-mee.

Gaba-te cesto, que vender-te quero.

Quem se te encomenda, caso se te vende.

Miguel, Miguel não tem abollas, a vendes mel.

Vento.

Se chove, chova; se neva, neve; que se não vento, não faz máo tempo.

Com vento alimpa o trigo, e os vicios com castigo.

A quem Deos quer bem, o vento lhe apanha a lenha.

De caldo requentado, e de vento de buraco, guardar delle, como do diabo.

Tem tento, quando te der no rosto o vento.

Lugar ventoso, lugar sem repouso.

Vento, e ventura, pouco dura.

Tudo he vento, se não ha Rei, ou Prior em Convento.

Quando Deos quer, com todos os ventos chove.

Vai-se o tempo, como o vento.

O homem ande com tento, e a mulher não lhe toque o vento.

Mulher, vento, e ventura, asinha se muda.

Amigo de bom tempo, muda-se com o vento.

Tempo faz tempo, e chuva traz vento.

Alto mar, e não de vento, não promete seguro tempo.

Manhã ruiva, ou vento, ou chuva.

Ventre.

Duas ceias más em hum ventre cabem.

Meu ventre cheio sequer de feno.

O ventre em jejum não ouve a nenhum.

Muito vai em dar couce em ventre de dona.

Não ha prez entre a gente, nem entre as tripas do ventre.

Mal haja o ventre, que do pão comido se esquece.

O que he bom para o ventre, he máo para o dente.

Centro de hum ventre, cada hum de sua mente.

As tripas peleijão no ventre.

O ventre ensina ás pegas, beije as mãos a v. m.

A passaro dormente tarde entra o cevo no ventre.

Pão quente, muito na mão, e pouco no ventre.

Agua fria, e pão quente, nunca fixeraõ bom ventre.

Ventura.

A boa ventura com diligencia.

Vem a ventura a quem a procura.

O que as cousas muito apura, põe-nas em muita ventura.

Vem ventura, e dura.

Vento, e ventura, pouco dura.

Ventura te dá Deos, filho, que saber pouco te basta.

Quando a má ventura dorme, ninguém a desperte.

Quanto maior he a ventura, tanto menos he segura.

Quem está em ventura, a formiga o ajuda.

A boa ventura de huns ajuda aos outros.

A boa ventura com outra dura.

Andar ventura até á sepultura.

Dá-me ventura, deita-me na rua.

Mais corre a ventura, que cavallo, ou mula.

Onde ventura falta, diligencia he escusada.

Rei por natura, Papa por ventura.

A Deos, e á ventura, botar a nadar.

Quem em casa dá máo não atura, na da madrastra não esper ventura.

Que fundeja ou era, se ventura houvera.

Five formosura, não tive ventura.

A morte que der a ventura, essa se soffra.

Muda-te, muda-se-te-ha a ventura.

Bom coração quebranta má ventura.

Mulher, vento, e ventura asinha se muda.

Ventureiro.

A homem ventureiro, a filha lhe nasce primetro.

Vér.

Vê bem que atos, que desatos.

Vê o mar, e está na terra.

Vê hum dia do discreto, e não toda a vida do nescio.

Fazenda, teu dono te veja.

Faze por ter, vir-te-há ver.

Vede-le vá, vede-le vem, como bardo de Sacavem.

Mais vem deus olhos, que hum

- Vê mais que hum lince.
Ve-lo com hum olho, come-lo com a testa.
- Vêr os touros de palanque.
Vêr as estrelas ao meio-dia.
Mais vêem quatro olhos que dous.
Por onde vás, assim como vites, assim farás.
- Sonhava o cego, que via.
O homem queremos vêr, que os vestidos saõ de lã.
Estais na aldeia, não vedes as casas.
Vi hum homem, que vio outro homem, que vio o mar.
O mão visinho vê o que entra, mas não o que sahe.
- Olho mão a quem vio, pegou malicia.
Se não vejo pelos olhos, vejo pelos oullos.
- Os que fallaõ com os olhos fechados, querem vêr os outros enganados.
Inda que sou tosca, bem vejo a mosca.
Ide, comadre, á feira, vereis como vos vai nella.
- A quem, ou além, veja eu sempre com quem.
- Não bebas cousa, que não vejas, nem assines carta, que não lês.
- Queres vêr o por vir, olha o passado.
O dia de amanhã ninguem o vio.
Comer sem beber, cegar, e não vêr.
O que houveres de comer, não o vejas fazer.
- Veras.*
- A inverno chuvoso, veras abundoso.
Março marcegaõ, pela manhã rosto de caõ, e a tarde de bom veras.
No inverno forneira, e no veras taverneira.
- Paõ de hoje, carne de hontem, vinho de outro veras, fazem o homem saõ.
Nem no inverno sem capa, nem no veras sem cabaça.
- Em o veras por calma, e no inverno por frio, não lhe falta achaque de vinho.
O mehine, e o bezerrinho no veras haõ frio.
- Bacoro fiado, bom inverno, e mão veras.
- Em veras cada hum lava seu panno.
Veras fresco, inverno churroso, estio perigoso.
- A burra de villaõ, mula he de veras.
Verdade, e Verdades.
- A verdade não tem pés, e anda.
A verdade, e o azeite andaõ de cima.
A verdade anda na herdade.
A verdade, ainda que amarga, se traga.
Dizer mentira por tirar a verdade.
Mal me querem as comadres, porque lhes digo as verdades.
Do dinheiro, e da verdade ametade da metade.
- Onde fallecem as verdades, prevalecem os enganos.
- As más suspeitas destroem as verdades.
A verdade não soffre dissimulaçaõ.
Sempre das cinzas de mal premiados resuscitaõ as verdades.
- Ainda que enterrem a verdade, a virtude não se sepulta.
- Amigo de todos, e da verdade mais.
A teu amigo, se te guardar puridade, diz-lhe verdade.
- A teu amigo, diz-lhe mentira, se te guardar verdade, diz-lhe puridade.
Não ha peor zombaria, que a verdade.
Peleijaõ as comadres, descobrem-se as verdades.
- Dobrada he a maldade, feita com cor de verdade.
- Ao Medico, e ao Advogado, e ao Abbade fallar verdade.
- Quem me não cre, verdade me não diz.
A verdade não quer enfeites.
Vai-se a linguas á verdade.
Sempre a verdade sahio vencedora.
A verdade e o azeite andaõ á tons d'agona.
A verdade amarga.
- O amigo que falla verdade, he espelho saõ, diz o que he.

Verdades Ethicas, Politicas, e Economicas, extrahidas de varios Autores Portuguezes.

VERITAS ODIUM PARIT,

Quanto mais tantas verdades juntas?

Tudo he vaidade, excepto amar, e servir a Deos.

Amar a Deos he a maior das virtudes, ser amado de Deos, he a maior das felicidades.

A Deos poderás mentir, mas não pôdes enganar a Deos.

A quem ama a Deos, não pôde faltar premio, porque o proprio Deos he o premio de quem o ama.

O primeiro bem do mundo, que o homem ha de procurar, he bom nome; só deste nome temos a propriedade; de todos os mais temos o uso.

O maior mal do homem he não se conhecer a si proprio; tarde procurará emendar-se, quem se não conhece.

Quasi todos querem ensinar com razoes; com exemplos poucos ensinao.

Não ha homem sem coraçao, nem coraçao sem desejos. Conheça o homem o que deseja, e conheça-se a si mesmo, por não desejar cousas fóra da sua esfera.

O homem, que quer que o appetite vença a razão, dá a entender que nelle não ha outra razão, que o appetite.

Muitos homens teriaõ no mundo grande lugar, se conhecessem, e procurassem ter hum não sei que, que lhes falta.

As obras, e não a duracao, são a medida certa da vida humana.

Entendimento, e coraçao, juizo, e valor fazem au homem grande; parecem oppostos, hum timido, outro animoso; mas unidos tudo vencem.

Deve o homem saber igualmente o mal, e o bem, para obrar este, e fugir daquelle.

O bem he hum, o mal se diyde, e não

tem numero; huma a saude, muitas as doencas; huma a harmonia, muitas as dissonancias; ao homem por lhe parecer que hum só bem o não pôde fazer felice, busca muitos, e basta que se affeioe a hum só, que he a virtude.

A muitos parece o bom ensino impertinencia, a natureza não sahe adulta; na primavera da idade não pôde o homem ser maduro; trate com sabios, e doutos, saberá sem estudar; aprenderá sem ser discipulo.

Seja o homem senhor do seu semblante, não permita que os olhos, e geitos da cara mexiquem o que elle tem no coraçao.

Para homens inquietos o descanso he tormento; e tal vez os mais quietos do seu descanso se enfastiaõ, porque no homem, naturalmente amigo de mudancas, causa tedio a propria bemaventurança.

Se o homem tímido não tem coraçao, o teimoso não tem cabeça; porque não conhece, que sendo o errar hum só defeito, o sustentar o erro, são dous.

O homem felice sempre deve temer, sempre deve esperar o infelice.

Não ha cousa mais cara, que a que custa vergonha.

Ordinariamente a necessidade he pensaõ da belleza.

Bellezas ajudadas são prata, que tem duas partes de liga.

Ciumes mal fundados, e mal pedidos mais parecem buscados, que temidos.

Não ha encarecimento, que não seja disparte.

Atraz dos indignos anda a fortuna com premios, atraz dos bons com desgraças.

Nas más novas não ha graça.

Ao vassallo dá sheritos a privança do Rei.

A alma do desejo na privaçao se gera.

São tantos os que hão errado, que fazem facil a desculpa.

Até não reinarem nos peitos, não reinaõ os Potentados.

A affeicao he principio de aprender.

Em almas não ha Rei que mande.

Mal finge quem quer bem.

A ingratitude he sombra do beneficio.

Aonde ha desigualdade, vive a affeição violenta.

Quantidades iguaes dão firmeza ao amor.

O exposto aborrecido poucas vezes fica honrado.

De muitas cousas deve hum discreto guardar-se, e em primeiro lugar do amigo; porque o amigo sabe cousas, que o inimigo não sabe; guarde-se o discreto de offender ao poderoso; guarde-se de sahir quando ha perigo; guarde-se de ser fiador de ninguem; guarde-se de esteper cartas, em que pôde haver cousa que damne, porque por vinte testemunhas val huma carta com firma.

Casa sem dono tudo he atrevimento.

Com inveja, e com ciumes he aspid a melhor mulher.

Porfiar não he cortezia, não he descortezia o rogar.

Amar com ingratitude he perdação discreta.

Quem lastimas escuta; está perto de perdoar.

Sempre o medo nasceo da culpa.

Para desvalidos ainda a vista he ausencia.

Quando o Principe he bom, não pôde haver Ministro máo.

Para humildes corações nascerao as invejas.

A mais noble grandeza he o ter para dar.

Facilmente se louva tudo o que se não inveja.

Não he favor aquelle, que sem vontade de seu dono se adquire.

Por reinar, qualquer perigo he decente.

Perdoar he vencer.

Não lastima as desgraças dos que se não conhecem.

Donde ha valor, não ha perigos.

Ainda que entorem a verdade, a virtude não se sepulta.

Sempre he valente a innocencia.

Donde não ha amor, pedir ciumes he loucura.

O temor não he de homens fortes, nem o agouro de homens sabios.

Quem não quer graças do bem, duas vezes com elle obriga.

Este riseo tem as acções sinceras, que vistas á luz da malicia não o parecem.

Taes são os bens da fortuna, que carecer delles he miseria; e possui-lo perigo.

Para a conservaçaõ das cousas proprias não he necessario enganar, senão procurar não ser enganado.

A fortuna não consiste em a ter, senão em a merecer; porque o primeiro he virtude, e o segundo he diligencia, ou acaso.

Tarde, ou cedo dá o tempo a cada hum o que merece.

Já mais teve o mundo tantos, que ensinassem virtudes; como agora, e nunca houve menos, que se dessem a ellas.

Muitas vezes são reprehendidos os Autores, não dos que sabem compôr Obras, senão dos que não sabem entende-las, nem ainda lê-las.

Não ha caso, por perdido que seja, que posto na mão de hum Sabio, delle não esperemos remedio; e não ha caso, por ganhado que seja, que posto na mão de algum simples, não se espere perde-lo.

Nos casamentos todo o erro está em cobicar a fazenda, que está na bolsa, e não examinar a pessoa, que traz a sua casa.

Nem todos os que nos agradao na Praça, nos agradaráo se os mettermos em casa.

Todas as boas obras podem ser condemnadas; porém a boa condiçaõ tem tal privilegio, que no máo a louva o bom, e no bom a approva o máo.

Sempre os máos são dobradamente máos, porque trazem armas defensivas para os males proprios, e offensivas para os bens alheios.

Nenhum homem soffre tanto a sua mulher, que não seja obrigado a soffrer mais.

O coração de homem he mui generoso, e o da mulher mui delicado; quer por pouco bem muito premio; e por muito mal nenhum castigo.

A mulher, que se casa por formosa, espere na velhice ter má vida.

O homem tendo a mulher feia, tem a fama segura.

A cousa mais facil do mundo he dar conselho a outrem, e a mais ardua he tomallo para si.

Donde a sensualidade reina, a razão se dá por despedida.

Na Corte ha parcialidades antigas, dissensões presentes; juizos temerarios, e testemunhos evidentes; entranhas de viboras, e linguas de serpentes; mais uns muitos, amigos poucos; nella todos tomão voz de República, e cada hum busca a utilidade propria; todos publicão bons desejos, em más obras todõs se occupão. Na Corte cada dia mudaõ Senhores, renovaõ Leis, despertaõ paixões, levantaõ ruidos, abatem os Nobres, favorecem os indignos, desterraõ os innocentes, honraõ os roubadores, amaõ os lisongeiros, desprezaõ os virtuosos, abraçaõ os deleites, escouceaõ as virtudes, choraõ pelos mãos, e sim-se dos bons.

A hum Principe virtuoso tudo se lhe rende; a hum Principe vicioso parece que a terra se lhe levanta.

O que governa a República, e commette todo o governo aos velhos, mostra ser inhabil; o que o fia dos moços, heleviano; o que a rege por si só, he atrevido; e o que por si só, e por outros, he prudente.

O remedio ha de vir dos ricos; e a consolação dos sabios.

O cio he muito antigo entre os filhos da vaidade, a lingua palrar mui depressa, e as mãos obrar mui de vagar.

Mais asinha morrem os mui sãos com enfermidade de poucos dias, que os mais fracos com mal de muitos annos.

Despede-se o mundo sem dizer-nos nada; consome-se a carne, sem que ninguem osinta; passa-se a nossa gloria, como se nunca fora, e salta-nos a morte, sem chamar primeiro á porta.

Com seus desatinos, tem o mundo tanto timo, que nos traz todos desatinados.

Commottemos a culpa, vinda vir por ella a pena; podendo ir pela ponte, rodeamos pelo vão; estando o vão seguro nos aventuramos ao gelfo, e naufragamos no peço; porque nos tenhaõ por bons, assestamos ao alvo das virtudes, e desarmamos no terceiro dos vicios.

Em vaõ aos moços vaõ damos conselhos, porque a mocidade he sem experiencia; do que sabe, suspeita do que ouve, e incredula do que lhe dizem; desprezadora do conselho alheio, e mui pobre do seu proprio.

Naõ ha velha taõ carregada de annos, nem velho de taõ podres membros, que naõ tenha o coração saõ para cuidar ruindades, e a lingua inteira para dizer mentiras.

O maior dos infetorios he quando pôde pouco; e quer muito; e a maior das fortunas he quando o homem quer pouco; e pôde muito.

Assim se tempera o rigor da Justiça, que os Ministros mostrem compaixão, e naõ vingança; e os culpados tenhaõ o coração de emendar as culpas passadas, e naõ vingar a injúria presente.

Quanto mais a arvore se detem em criar, tanto mais tarda em envelhecer; das de que comemos depressa seu fruto no vertice, nos aquentamos a seu fogo no inverno.

Naõ he possivel, que quem aparta as orelhas de ouvir verdades, applique seu coração a amar virtudes.

Notavel cousa he para hum homem vergonhoso, tomar officio, no qual para cumprir com todos, ha de mostrar o rosto de fóra contrario ao que sente de dentro.

A mulher de boa vida naõ teme ao homem de má lingua.

A mulher, que quizer ser boa, nem do siso de si ajuda-se sua pessoa, nem da liviandade de livianos sua fama.

O amor de todas as mulheres digirir-se-ha com huma pilula, e a paixão de huma só naõ a desopilará todo o ruibão de Alexandria.

- Cousa he moi commum aos nescios tratar de livros, e aos cobardes blazonar de armas.
- Os corações generosos quanto se regalão, e gloriaõ de dar a outros, tanto se affrontão em receber serviços, porque dando se fazem senhores, e recebendo se tornão escravos.
- Para chegar á gloria o mais breve caminho he o da virtude; não necessita de fazer larga viagem, quem quer obrar com-acerto.
- Peede a obra o Artifice, que a não publica, ou para a admiração, ou para o ensino.
- Grande infelicidade, que se entregue o governo de huma monarchia ao que ignora o governo de sua casa.
- O sinal mais certo da declinação de huma prosperidade, he haver chegado ao mais sublime ponto da sua grandeza.
- As verdades hoje perdem grande parte da sua estimação, se são despidas da eloquencia. Diga-se a verdade, porém com o vestido, que lhe tem dado o tempo.
- Muitos não alcanção o que desejão, por faltar-lhes a razão em seus desejos.
- A ingratidão he sepultura do amor.
- Para alcançar glorias do mundo, não deve o homem aspirar a mais do que pede a sua capacidade.
- A razão caminha de vagar, mas vagar tudo faz seguro, não perdida a occasião.
- Quem mento, não quer que creiaõ.
- O costume he engano da gente, e desculpa de muitos erros.
- Quem está perto da razão, fica longe da culpa.
- A Fé não tem olhos, quem quer vér não tem Fé.
- Ser attentado, não he ser cobarde.
- Grandes cousas cura o tempo, e assim são melhores os seus meios, que nenhum outro remedio.
- Proprio he á gente de pouca idade, alvoroçar-se com novidades.
- A quietação do animo he o verdadeiro descanso do corpo.
- Quem mostra temor, dá ousadia a seu contrario.
- O ponto não está em dar razões, que sempre sobejão, se não em ter razão, que muitas vezes falta.
- Todas as cousas mal feitas certa gente tem por sua parte, que as approva, como as que são acertadas.
- Os olhos, e a boca são os caminhos, por onde o animo se descarrega do pezo, com que não pôde.
- Tanto mal faz ás vezes o sobejo bem, como a falta d'elle.
- A experiencia he o fruto, que se colhe dos erros.
- Então se acaba a vida, quando se acabaõ as cousas, que o fazem estimar.
- Bocejos são grimpa de enfadamento.
- Huma pessoa desconsolada, e falta de favores, até fingidos os tem por bons.
- Quem não se guarda do que receia, não se espante quando vir o que teme.
- Dous olhos não bastão para chorar grandes males.
- Toda a consolação he escusada, quando os males são sem remedio.
- Não he honra acabar cousas pequenas.
- Os Profetas fallarão verdade, e morrerão por ella, e estoutros Contraprofetas tratabão sempre mentiras, e vivem dellas.
- Hum palmo de preguiça accrescenta dez de danno.
- A esperanza he huma dõr comprida.
- Não se vence perigo sem perigo.
- Os Juizes são como rio, que dão, e tirão, segundõ á parte se inclinão.
- He estrella de mãos consumir a fazenda com letrados, e a vital com fysicos.
- Perdemos a obrigação do bem passado com a queixa do mal presente.
- Os prudentes louvãõ os fundamentos das cousas, e os ignorantes os successos, que a ventura dá.
- Quem ama, sabe o que deseja, mas não vê o que lhe convem.
- A formosura he hum engano mudo; e he peor que o fogo, porque este queima a quem o tóca, e ella abraza de longe. Aristoteles, a quem lhe perguntou, por que eraõ amadas as cousas formosas,

- respondeo ; que era pergunta de cego. Amar, e saber, só a Deos se concede.
- A amizade anda ao ganho, como mulher do mundo.
- Quem lança em rosto o que deo, parece que o pede.
- O homem fraco preza-se do que tem, e o magnanimo do que faz.
- Mais leve cousa he padecer qualquer tormento, que espera-lo.
- Naõ ha-taõ ruim herua, que naõ tenha alguma virtude.
- Para ciumes naõ ha mister certezas.
- Neste tempo mais seguros estaõ os que de-vem, que os que emprestaõ.
- O bem se deve crer de todos, e de ninguem o mal, sem prova.
- Quem perde honra por negocio, perde o negocio, e a honra.
- Mal se desengana hum desejo grande.
- Ouvir mãos he sustentar maldades.
- Os mãos desconfiã de todos, e os bons dos que conhecem por mãos.
- O magnanimo tem a honra dos outros por sua.
- A vontades corruptas he nojenta a razaõ.
- Neste tempo, ou todos saõ mãos, ou se diz mal de todos os bons.
- Ser bom, e máo, he gosto de cada hum.
- Os entendimentos errados geraõ damnadas tenções.
- A lingua do maldizente, e o ouvido do que o ouve; saõ irmaõs.
- Se culpais a vida alheia, seja só com o vosso exemplo, e naõ com o vosso entendimento.
- Dos pequenos as culpas se chamaõ grandes, e as dos grandes pequenas.
- Quem muito estima as cousas pequenas, nunca faz nenhuma grande.
- Ninguem se fie de quem delle se naõ fia.
- Quem naõ ouve a razaõ do pobre, louva a semrazaõ do poderoso.
- Quem naõ espera, naõ obra.
- Naõ se deve desejar muito, o que pôde aborrecer.
- O conselho deve ser de muitos, e a eleiçaõ do aconselhado.
- Naõ ha no mundo por onde escapar do mundo, senaõ Deos.
- O poderoso deve sómente usar do poder da razaõ.
- No saber ninguem se rende, senaõ o sabio.
- O desejo do necessario sustenta o mundo, e o do sobejo destroe.
- O homem prudente deve cuidar no passado, ordenar no presente, e com muita cautela prover no futuro.
- Naõ he sabio o que se atreve a fazer todas as cousas por seu parecer só, e respeito tem de simples o que as commette todas ao parecer alheio.
- O credito do bom naõ está entre os plebeos, senaõ entre os nobres; naõ entre os muitos, senaõ entre poucos; naõ entre quantos, senaõ entre quaes.
- A vestidura, que a muitos ha de cobrir, e contentamento de todos se ha de cortar.
- Como ao nosso natural naõ podemos facilmente resistir, erraõ os pais extremados, que querem que seus filhos comecem como velhos, do que depois se segue acabarem como moços.
- As senhores, que mandaõ cousas injustas, naõ obedecerãos subditos em cousas justas.
- Com mulheres naõ sabe o homem como se ha de haver; se naõ as ama, tem no por nescio; se as ama, por liviano; se as deixa, por cobarde; se as segue, por perdido; se as serve, naõ o estima; se naõ as serve, o aborrecem; se as quer, naõ o querem; se naõ as quer, o perseguem; se as frequenta he mais que louco; se naõ as frequenta, he menos que homem.
- A febre lenta mette-se nos ossos, e os homens mansos enganaõ as gentes.
- O que quer enganar a outro, o primeiro que faz, he por-se em posse de simples, porque tendo credito de bom, possa deramar sua malicia segura.
- Muitas vezes vela o homem por alcançar huma cousa, e depois se desvela por sair della.

- O** adulator he como o hypocrita, cuja lingua falla sem o coração; hum deseja parecer bem antes que se-lo, outro procura enganar, ainda quando aconselha o necessario.
- A** injustiça, e tyrannia, ainda que maltratao, não affronta.
- O** perdoar he proprio de hum animo grande, por ser necessario mais valor para desprezar, ou soffrer a offensa, do que para vingar-se della.
- Os** grandes delictos, ainda quando são falsos, prejudica a fama só com ouvi-los, he necessario averiguar, se os inventou a inveja, ou os executou a malicia.
- Não** deve queixar-se de ser invejado o que tem feito obras dignas de inveja, senão o que não tem feito acções, que mereça ser mordidas da inveja.
- He** impossivel, que a inveja deixe de perseguir a quem os Principes ama. Aquella graça he demasiado appetecida para não ser de todos invejada; dos Grandes, porque a não goza; dos Ministros, porque lhes impede o subir; do povo, porque a considera sem fruto; os primeiros querem alcançar o que merecem; os segundos aspiraõ ao que não podem; e os ultimos julgaõ do que não sabem.
- O** ser pobre, ou rico, consiste em nosso desejo. Se a fortuna me concedeo a abundancia, porque me farei pobre com a ostentação? e se me coube em sorte a pobreza, porque me não fará rico o contentar-me della?
- O** Principe se conserva pela reputação, e se esta se perde, fica perdido.
- O** que faz aquillo que prohibe, ou não executa o que ordena, reprova seu preceito com suas acções, ou suas acções com seu preceito; mostra que ou a Lei he injusta, ou sua vida desregrada.
- Perdoar** delictos averiguados, he de mais damno, que dar-lhes a pena merecida: porque averiguar culpas, sem castigo, he abrir a porta á violencia, ficando a memoria do peccado para o atrevimento, quando devêra ficar a do castigo para a emenda.
- Cousa** conhecida por muitos, não se soffre ser infamada por hum.
- Os** grandes, e poderosos com facilidade seguem a Religião do Monarca. Aquella ambição natural os obriga a não perseverar em hum meio, que os priva da graça do Principe, e dos augmentos da fortuna.
- A** mais refinada malicia he a que se disfarça com apparencias de virtude. A que se manifesta, he hum mal, porém a que se encobre, he mal dobrado.
- O** Ministro, que sobe pelos degrãos do merecer, adquire o favor do Monarca, e a benevolencia do Povo; faz-se senhor da privança com a prudencia, e da vontade do Principe com o merecimento.
- Grangear** a graça de hum Principe nos jogos da meninice, fazer-se amavel, inventando-lhe passatempos, e lisonjeando as inclinações da mocidade, muitos o haõ conseguido, poucos o haõ continuado.
- As** victorias, se as dispensa a fortuna, ou as alcança o valor, anticipa-as a diligencia, perde-as o descuido, ou a demasiada confiança.
- O** Sabio tem por officio mandar, não obedecer aos ignorantes; e a sciencia, se não supera, iguala aos que a natureza fez maiores.
- Não** he maior entre os doutos o mais nobre, senão o mais sciente.
- Se** o homem for sómente homem bom, dará occasião a que facilmente enganem: seja elle sagaz o que basta, para não ser enganado; porque se a sua sagacidade exceder, também quererá enganar.
- Não** se facilite o Principe com o ferro: Maior violencia faz nos corações o peccado, que o rigor; procure imitar o Ceo, que tem mais trovões para terrificar, que raios para castigar os homens.
- Pouca** confiança se ha de ter em conselhos do Povo, onde sem discursos das cousas votaõ todos em commum, para depois pagarem em particular.
- He** prudencia no amigo, fazer do trato fa-

miliar escola de bons costumes. Quem nella se aproveita, se aconselha sem tomar conselho, e aprende sem ser discipulo.

Mais louvavel he evitar as injurias, do que vingar-se dellas.

As cousas humildes não são tão sujeitas á mudança; as raizes, e os troncos sentem mais raras vezes as violencias.

As sedicões populares são arriscadas por violentas, mas são facéis de socegar; ou as reprime o temor, ou as consome a clemencia.

A verdade de todas as verdades he Jesus Christo, que disse: Ego Sum Veritas.

Verdades para Principes.

O dia, que o Principe se cobre de Coroas, e se arrêa de Sceptros; aquelle dia sujeita a fazenda aos cobizosos, a vida triste aos fados, a fama aos invejosos, e todo o seu Estado a parecer alheio.

O Sceptro o significa Principe, não o conserva; a potencia o faz maior, não o faz melhor; o amor o conserva, a virtude o melhora.

Se se permittir lisonjeado na presença, supponha-se praguejado na ausencia.

Seja a colera do Principe esperanza dos opprimidos. He a purpura sangue, não se ensanguente mais. Maior gloria he emendar, que castigar, mas onde se não conheceo emenda, não falte o castigo; que não tem lugar a misericordia, onde a justiça pôde perder o nome.

Informe-se o Principe miudamente, como correm os officios, e andão os negocios, e obraõ os Ministros. Philippe de Macedonia não conhecia de todas as cousas, mas conhecia todas, e applicava o remedio.

A sciencia de reger he a constancia de paecer. Use de doçura domará elefantes; se de violencia, irritará cordeiros.

Com a honra não mude a fórma; quem he homem, sempre he homem. A fortu-

na troca o estado, retém a mesmeidade da pessoa; pôe differença nos accidentes, conserva a substancia mesma.

O subdito obedece, o Principe manda; quem havendo de mandar, obedece, he titulo de homem, sombra de Rei, antes sonho de sombra.

Temperança na comida. A Magestade estenda pratos, não os receba o estomago. Trinta bois, e cem carneiros se matao cada dia, além das aves, para a meza de Salomão, para grandeza, não para sustento.

O que puder haver em paz, não haja por guerra, he melhor a ruim paz, que a boa guerra.

O que puder remediar em secreto, não tire a público; o primeiro obriga, o segundo lastima.

Antes queira mediocridade própria, que demazia alheia; he grande nobreza usar do seu.

No que toca a todos, consulte os mais; se não acertar, errará acreditado.

Modesto, e grave nas accões, na vista, na voz, nas palavras; e será verdadeiramente Principe por natureza, por officio, por meritos, e por arte, se for para si; para o próximo, e para Deos.

Se tiver por grandeza muitos Ministros, use de poucos por conveniencia. Setenta e dois Discipulos elegeo o Mestre Divino, usou de doze Apostolos.

A Coroa mais rica he a observancia da Lei Divina. Será grande, se for para todos, como para hum só.

Para se mostrar liberal, busque a quem dar; parecerá avaro, se esperar que lhe pague.

Antes queira bons ladões, que pés ligeiros. Tenha ladões, quando importe, mas não se encoste a elles; Christo Senhor Nosso não se encostou em João, encostou-se João em Christo.

Flexivel para a resoluçãõ, inflexivel na execuçãõ.

Dissimule luz com sombras, não a retire; o mesmo sol permite noite.

- Faça seu corpo da guarda do amor dos subditos ; mais seguro estará com amigos ganhados , que com soldados alugados.
- Castigue culpados , premeie benemeritos. Instrua-se em Religião , será eternizado.
- Se primeiro for seuhor de si , depois será seuhor de todos.
- Se presente for proveitoso , ausente será chorado.
- Sinta perder hum soldado , como todos ; não busque nomes de soldados , busque soldado de nome.
- Nos públicos honre os Ministros , pelo respeito do vulgo , e porque os Grandes o não desprezem.
- Seja sol por officio , dissimule luzes , não pare as influencias , prosiga em suas obrigações , e só para dar vidas torne a traz. Luza sem raios , mas não seja Planeta eclipsado.
- Não faça os tiros do castigo á pessoa , faça-os aos vicios.
- Seja hum na dignidade , mas muitos nos cuidados , se não tiver mãos , não terá para tudo mão.
- Terá augmento seu officio , credito seu governo , se a cada hum obrigar a fazer bem o seu.
- Espere bons successos por meios ordinarios ; nascem dos extraordinarios fatalidades.
- Admitta homens aos cargos pelo ser , não pelo parecer.
- Considere-se pai , terá amor a todos ; e terá o amor de todos , se nunca se considere Senhor.
- Seja clemente , não deixe de ser severo.
- No aspecto pareça aspero para o respeito ; no affecto seja benigno para o applauso.
- Tenha-se por pastor para o cuidado , aos subditos por ovelhas para o affecto ; será Principe de todos , se não for escravo de si mesmo.
- Ouçã muitas , crea a poucos ; destes poucos aos menos.
- Não faça homens de repente , gere-os de espaço.
- Para ministros não exclua a pobreza virtuosa , nem a qualidade livre de cobiça.
- Sem exame não ceda seu juizo a vulgares clamores. Deos prohibia inclinação a vozes da multidão. Pilatos-se não escuzava de grande culpa , em obedecer ao tumulto. Da vozeria popular não nascem senão Idolos ; o Ouro de Aaron no fogo os gerou com as vozes do Povo.
- Materias graves obre com mysterio , ainda que ao vulgo pareça erro. Julgava o Levita que a Arca cabia , e era mysterio a declinação.
- Depois de sentenças capitaes honre a piedade o que executou a Justiça. Aos Reis , depois de crucificados , mandou Josué dar honra da sepultura. Jehu honrou a Jersabel , que castigara. Evite nos castigos inhumanidades , honre as memorias dos castigados.
- Aos filhos deve boa criação ; faça-os filhos de sua Doutrina , e mais filhos da Igreja. Não se rebellára Absalaõ contra seu pai , se fora melhor criado.
- Não he prudencia querer emendar logo tudo ; contente-se de proceder de pouco á pouco ; e faça a cada hum dos inferiores emendar outro pouco ; assim o todo será emendado.
- Antes que intente , tente , e tente. O Medico , primeiro que cure , toma o pulso.
- He o Principe , como os outros , imagem de Deos ; se suas acções forem divinas , será mais imagem.
- Obre sem arruido. O Principe das abelhas tem menos azas , porque faça menos estrondo.
- Augmentar a Religião , manter a paz , desterrar a inveja , mitigar os odios , honrar a virtude , e o sangue ; ensinar o temor de Deos , venerar o Culto , mostrar devoção , e piedade , favorecer as Letras , estimar os sabios , premiar os valerosos , amparar os pobres , embargar os insolentes , são regras do bom Principe.

Verde.

Arde o secco pelo verde, e pagão justos
por peccadores.

Está tremendo como varas verdes.

A fruta he o verde do racional.

Vergonha.

Melhor he vergonha no resto, que mágoa
no coração.

Quem sempre mente, vergonha não sente.

Quem não tem vergonha, todo o mundo
he seu.

A mulher que perde a vergonha, nunca a
cobia.

Quem tem vergonha, cahe de mago.

Quem não tem vergonha, não tem honra.

A pobreza não he vergonha.

A vergonha no pobre fa-lo mais pobre.

Antes a mijoha face com fome amarella,
que com vergonha nella.

Vergonhaço.

Homem vergonhaço, o demo o trouxe ao
Paço.

Versas.

Por suas versas julgava as alheias.

Versas, que não has de comer, não as cui-
des de mexer, ou não as queiras remexer.

Quem muito mel, ou azeite tem, nas ver-
sas o deita.

Vespera.

Jejuar o dia, guardar a vespera.

Vesperas de aldeia, põe a meza, e cea.

Hum trabalho he vespera de outro.

Vestido, e Vestir.

Cada hum sente o frio, como anda vestido.
O homem queremos vêr, que os vestidos
não.

Ao revés a vesti, ande-se assim.

Desde que vestidos nos vemos, não nos
conhecemos.

Vestir a uso, e comer a gosto.

Ainda que vistais a mona de seda, mona se
queda.

Capello sobre capello, nunca o veste o máo
manancebo.

Alfaiate mal vestido, sapateiro mal calçado.

Mãe, e filha vestem huma camisa.

Quem o alheio veste, na praça o despe.

Quem de verde se veste, por formosa se
teve.

Veste-te em guerra, e arma-te em paz.

Quem se veste de ruim panno, veste-se
duas vezes no anno.

Se queres ser rico, calça de vacca, e ves-
te de fino.

Vesugo.

A cabeça do vesugo come o sisudo, e a da
boga dá a sua sogra.

A castanha, e o vesugo em Evereiro não
tem sumo.

Como te conheço, vesugo, e elle era ca-
ranguejo.

Veze, e Vezes.

Dá-mo de vez, dar-to-hei saboroso.

Quem não se escarmenta de huma vez, não
se escarmenta de tres.

Quem mal cospe, duas vezes se alimpa.

Quem huma vez furta, fiel nunca.

Quem dá logo, dá duas vezes.

Quem come, e deixa, duas vezes põe a
meza.

Donde esperanza homem não tem, ás ve-
zes lhe vem o bem.

Deshonrou-me minha visinha huma vez,
e eu deshonrei-me tres.

Quem mãe tem na villa, sete vezes amor-
tece no dia.

Ao bom comer, ou máo comer, tres ve-
zes beber.

Quem se não rege, muitas vezes se doe.

A boa filha duas vezes vem para a casa.

Huma vez engana ao prudente, e duas ao
innocente.

A quem o demo toma huma vez, sempre
lhe fica hum geito.

Huma vez no anno, essa com damno.

A azeitona, e a fortuna, ás vezes muitas,
e ás vezes nenhuma.

Quem se acolheo debaixo da folha, duas
vezes se molha.

Enganastes-me huma vez, nunca mais me
enganareis.

O dinheiro do avarento duas vezes vai á
feira.

As vezes corre mais o demo, que a le-
bre.

Homem nescio dá ás vezes bom conselho.

Rio torto dez vezes se passa.

T

Vibora.

◊ aspide e a vibora se empresta a poço-
nha.

Vicente.

Cada feira val menos como burro de Vi-
cente.

Vicio.

Naõ ha manjar, que naõ enfaste, nom vi-
cio, que naõ enfade.

Vida.

Vida he prazer de quem naõ tem saber.

Nesta vida os prazeres saõ por onças, e os
pezares por arrobas.

Vida sem amigo, morte sem castigo.

O fim louva a vida, e á tarde o dia.

Meia vida he a candeia, e o vinho he ou-
tra meia.

O que em tua vida naõ fizeres, de teus her-
deiros o naõ esperes.

A vida passada faz a velhice pezada.

Quem a fama tem perdida, morto anda em
vida.

Vida de aldeia, Deos a dá a quem a deseja.

Já tu sabes mais que eu, vai-te buscar tua
vida.

Para prospera vida, arte, ordem, e medi-
da.

Quem as cousas muito apura, naõ vive vi-
da segura.

Todos somos filhos de Adaõ, só a vida
nos differença.

Darei a vida, e alma, mas naõ a albarda.

Vê hum dia do discreto, e naõ toda a vida
do nescio.

Quem tem vida, a agua fria lhe he mes-
inha.

Vidro.

A mulher, e o vidro sempre estaõ em pe-
rigo.

Hum atrevido dura, como vaso de vidro.

Quem tem telhado de vidro, naõ atire pe-
dras ao do visinho.

Vidro quebrado, perde o valor, soldado
naõ tem graça.

Vigilia.

Pela vigilia se conhece o Dia santo.

Vileza.

Pobreza naõ he vileza.

A casta, e a pobreza ãe fez fazer vileza.

Quem diz, que pobreza he vileza, naõ tem
siso na cabeça.

Villa.

Em ruim villa briga cada dia.

Quem mãi tem na villa, sete vezes se a-
morteece ao dia.

Alvoradas á villa, que beringellas he no
açougue.

Naõ he villaõ o da villa, senaõ o que faz
villania.

Melhor he hum casa na villa, que duas no
arrabalde.

Quem deixa a villa pela cidade, venha-lhe
mã estrea.

Quem te gaba a villa, gaba-lhe a cidade.
Quem naõ tem mesura, toda a villa he
sua.

De hum faisca se queima a villa.

Villaõ.

Villaõ quer-se expremido como o limaõ.

Do villaõ, e do limaõ, o que tiver.

Naõ dar o dedo ao villaõ, porque te toma-
rá a maõ.

Quando o villaõ he rico, naõ tem paren-
te, nem amigo.

Naõ he villaõ o da villa, senaõ o que faz vil-
lania.

Se queres saber quem he o villaõ, mette-
lhe a vara na maõ.

A cabo de cem annos os Reis saõ villões,
e a cabo de cento e seis, os villões saõ
Reis.

A força do villaõ fetto em meio.

Bem come o villaõ, se lho daõ.

Estende-se como villaõ em casa de seu so-
gro.

Quanto se faz ao villaõ, tudo he maldiçaõ.

Obra he de villaõ, tirar pedra, esconder a
maõ.

O nogal, e o villaõ, ás pancadas daõ.

A burra do villaõ, mula he de veraõ.

Se o villaõ soubesse o sabor da gallinha em
Janeiro, nenhuma deixaria no poleiro.

Villaõ farto de alhos.

Sanha de villaõ, perda de sua casa.

A vacca do villaõ, se no inverno dá leite,
melhor o dará no veraõ.

Ficou o villaõ com a aguilhada na mão.

Vinagre.

Apregoa vinho, e vende vinagre.

De bom vinho bom vinagre.

Estou feito de fel, e vinagre.

Olhe o vinagre, famoso vinagre he fulano,
(fallando em homem vil, ou impertinente.)

Vindima.

A vindima molhada acaba cedo alliviada.

Até o lavar dos cestos ha vindima.

Vindima molhada, pipa asinha despejada.

Não he cada dia Pascoa, nem vindima.

Agosto, e vindima não he cada dia.

Folgar gallinhas, que o gallo he em vindimas.

Rainha he a gallinha, que põe ovos na vindima.

O velho põe a vinha, e o velho a vindima.

Vindima cozute, colherás vinho puro.

Agosto madura, Setembro vindima.

Quem não póda em Março, vindima no regaço.

Por Santa Marinha vai vér tua vinha, e qual a achares, tal a vindima.

Dia de S. Matheus vindimaõ os sisudos, semeaõ os sandeoz.

Quem com o demo cava a vinha, com o demo a vindima.

Vingar.

Quem tudo quer vingar, cedo quer acabar.

Eles por se vingar, passaráõ mal.

Vinha.

A vinha posta em bom compasso, o primeiro anno agraco.

A vinha que se põe de espaço, antes de hum anno dá agraco.

Quem em ruim lugar põe vinha ás costas tira.

O medo guarda a vinha, que não o vinheiro.

A vinha onde pique, e a horta onde regue.

Casa, vinha, e potro, faça-o outro.

Dia de Sant-lago vai á vinha, acharás bagos.

Mais guarda a vinha o medo, que o vinheiro.

Menina, e vinha, peral, e faval, mãos saõ de guardar.

Nem cõpreis malhada, nem vinha desamparada.

Nem vinha em baixo, nem trigo em cascalho.

O cal de ruim lavrador, e a vinha do bom adubador.

O velho põe a vinha, e o velho a vindima.

Deita outra sardinha, que outro ruim vem da vinha.

Oliveira de meu avõ, e figueira de meu pai, e a vinha que eu puzer.

Quem em ruim parte tem a vinha, ás costas a tira.

Quem tem vinha em máo lugar, ao olho vé seu mal.

Vinha entre vinhas, casa entre visinhas.

Casa de pai, vinha de avõ.

A mulher, e a vinha, o homem lhe dá a legria.

Ainda que entres na vinha, e softes o gabaõ, se não trabalhares, não te daráõ paõ.

Por Santa Marinha vai vér tua vinha, e qual a achares, tal a vindima.

Em cada prado huma vinha, e em cada bairro huma tia.

Por casa, nem por vinha, não cases com mulher parada.

Vinho.

Dia de S. Martinho prova teu vinho.

Mãos vinhos, todos saõ huns.

Menos val ás vezes o vinho, que as borras.

O bom vinho escuta pregaõ.

Paõ, e vinho, hum anno meu, outro de meu visinho.

Onde alhos ha, vinho haverá.

A condiçãõ de bom vinho, como a do bom amigo.

O cabedal de teu inimigo, ou em dinheiro, ou em vinho.

Solas, e vinho andaõ caminho.

De vinho abastado, de ração mingoado.

O paõ pela cor, e o vinho pelo sabor.

O queijo do Alem-Tejo, o vinho de Lamego.

T a.

Paó, e vinho, e parte no Paraiso.

Por carne, vinho, e paó deixo quantos manjares saó.

Quem he amigo de vinho, de si mesmo he inimigo.

Quem de vinho falla, sede ha.

Em o veraó por calma, e o inverno por frio, naó lhe falta achaque de vinho.

Meia vida he a candeia, e o vinko outra meia.

Tenha eu pipas, e cabedal, e quem quizer, vinhos, e lagar.

Vinho, nem Mouro, naó he thesouro.

Cada cuba cheira ao vinho, que tem.

Agoa ao figo, e á pera viaho.

A bebedor naó lhe falta vinho, nem á fiandeira linho.

Azeite de cima, mel do fundo, vinho do meio.

A boca do fraco esporada de vinho.

Paó de hoje, carne de hontem, vinho de outro veraó, fazem o homem saó.

Quem se lava com vinho, toma-se menino.

Homens bons, e picheis de vinho, apaziguao o arroido.

Vinho de peras, naó o bebas, nem o des a quem bem queiras.

Se queres ser bem disposto, bebe vinho, e naó já mosto.

A mulher, e o vinho tiraó o homem de seu juizo.

Abril frio, paó, e vinho, Maio come o trigo, e Agosto bebe o vinho.

Agoa de S. Joáo tira o vinho, e naó dá paó.

Aré S. Pedro ha o vinho medo.

Por S. Martinho nem favas, nem vinho.

Vinho velho, amigo velho, ouro velho.

O bom vinho naó ha mister ramo.

Porcos com frio, homens com vinho, fazem graó ruido.

Jantar, sem vinho.

De bom vinho, bom vinagre.

Vindima enxuto, colherás vinho puro.

Neste mundo mesquinho, quando ha para paó, naó ha para vinho.

Nada escapa aos homens, senaó o vinho, que bebem as mulheres.

Virote.

Nunca de rabo de porco bom virote.

Virtude, e Virtudes.

Fazer da necessidade virtude.

Virtudes vencem timaes.

Desejo de soledade, ou muita virtude, ou muita maldade.

Virtude precede, quando força cede.

Se soubesse a mulher a virtude da arruda, busca-la-hia de noite á luz.

Visinho, e Visinha.

A perda, que teu visinho naó sabe, naó he perda na verdade.

O bom visinho faz o homem desapercibido.

Por máo visinho naó desfaças teu ninho.

Quem com máo visinho ha de visinhar, com hum olho ha de dormir, e com outro vigiar.

Quem tem bom visinho, naó teme ruido. Deshonrou-me minha visinha huma vez, e eu deshonrei-me tres.

No mal, que teu visinho te naó sabe, naó tens parte.

Guarte de máo visinho, e de homem mesquinho.

A cabra de minha visinha mais leite dá, que a minha.

Comadres, e visinhas, ás vezes saó fari-nhas.

Pouco se estima o que tem cada visinha.

O máo visinho vé o que entra, mas naó o que sahe.

A má visinha dá agulha sem linha.

Fui a casa de minha visinha, envergonhei-me, tornei á minha, e consolei-me.

Diga minha visinha, e tenha meu sacco farinha.

Naó ha Rainha sem sua visinha.

Vai a moça ao rio, conta o seu, e o de seu visinho.

Naó percas o siso pelo doudo de teu visinho.

Quem tem telhado de vidro, naó atire pedras ao do visinho.

Paó, e vinho, hum anno meu, outro de meu visinho.

O que come a minha visinha, naó aproveita á minha tripa.

Paô de vizinha tira o fastio.
 Vinha entre vinhas, casa entre vizinhas.
 Com teu vizinho casarás teu filho, e beberás teu vinho.
 Mais quero pedir á minha peneira hum paô apertado, que á minha vizinha empresado.
 O filho de tua vizinha, tira-lhe o ranho, e casa-o com tua filha.
 Quem quizer mal á sua vizinha; dê-lhe em Maio huma sardinha.
 Quando vires arder as barbas de teu vizinho, deita as tuas em remolho.
 A chave na cinta, faz a mim boe, e á minha vizinha.
 Quem não tem casa na villa, em cada bairro he vizinha.
 Viver.
 Ao que mal vive, o medo o persegue.
 Quem mal vive, por onde pecca, por ali se castiga.
 O que vive mal, pouco vive.
 Come, menino, criar-te-has; come, velho, viverás.
 Come caldo, viva em alto, anda quente, e viverás largamente.
 Come para viver, pois não vives para comer.
 Viva, quem vendes.
 Viver de presente, sem ter conta sem o futuro.
 Viva a gallinha, e viva com sua pevide.
 Quem mais vive, mais sabe.
 Quem em carceres vive, em carceres quer morrer.
 Quem as cousas muito apura, não vive vida segura.
 Faz de noite noite, e do dia dia, viverás com alegria.
 Viva o pastor com a sua rudeza, e morre o fisico, que a fysica reza.
 Quem me empresta, ajuda-me a viver.
 O que caminha a cavallo, vive pouco, e o que anda a pé, conta por morto.
 Quem se não conhece, vivendo se desfallece.
 Segue a formiga, se queres viver sem fadiga.

Não vive mais o leal, que quanto quer o traidor.
 Homem pródigo, não vive mesquinho.
 Se queres viver saô, faze-te velho ante tempo.

Viuva.

A viuva com o luto, e a moça com moço.
 A viuva rica casada fica.
 A viuva, e o capaô quanto comem assim cadaô.
 A viuva rica, com hum olho agora, e com outro repica.
 Panella de viuva pequena, e bem cheia.
 Aquella he boa, e honrada, que está viuva sepultada.
 Viuva de estrada, nem viuva, nem casada.
 Nem de meirins te ajuda, nem cases com viuva.

Ungidos.

Destes, e dos unguidos escapá pouco.

Unhas.

Nas unhas, e nos pés semelharás donde vens.
 Palavras de santo, e unhas de gato;
 O testamento do pobre na unha se escreve.
 Pôr-se com alguém ás unhas, e dentes.
 Unhas de fome (chama-o vulgo ao escasso mesquinho).
 Fugir, ou escapar a unha de cavallo (he fugir á redea solta).
 Tem unha, id est, he ladrão.
 Unhas do gato, e habito de beato.
 Defender a unhas, e a dentes.
 Quem a cera quer abrandar, as unhas he de queimar.
 Não méttas a maô no prato, onde te fiquem as unhas.

Untar.

Untar o casco (diz-se de quem dá, para facilitar o negocio, com que anda).
 Quem unta, amollenta.
 Chagas untadas d'דם, mas não tanto.
 Depois de escalavrado untar o casco.
 Quebras-me a cabeça, untas-me o casco.
 Sapato, tanto duras, quanto me untas.
 Quem azeite mede, as maôs unta.

Vendo.
 Inda que a garça voe alta , o falcáo a mata.
 Cavallo , que voa , não quer espóia.
 Mais val hum passaro na mão , que doud
 que voando vá.
Valor.
 Ave por ave , o carneiró se voasse.
 Ao máo vento , volte-lhe o rapello.
Vontade.
 Tudo ha mister arte , e o comer vontade.
 Os astros não violentaõ vontades (*Sapientia
 dominabitur astra*).
Voto.
 Aproveita-tõ do velho , valerá teu voto em
 conselho.
Voz , e Vozes.
 Na boda dos pobres tudo são vozes.
 Mais são as vozes , que as nozes.
 Voz do povo , voz de Deos.
 A voz d'elRei não ha cousa forte.
Usar.
 Vestir a uso , e comer a gosto.
 Uso poabas , que não tolhas.
 O que se usa , não se escusa.
 Em cada terra seu uso.
 Deus he de deixar o usado.
Uvas.
 Por S. Lucas sabem as uvas.
 Por S. Simão , e Judas colhidas são as uvas.
 A seu tempo vem as uvas , e as maçãs ma-
 duras.
 A mulher janalleira , uvas de parreira.
 S. Miguel das uvas , tarde vem , e pouco
 duras ; se duas vezes viesas no anno , não
 estinava com amo.

Andem as mãos , que ointão as uvas.
Vulgo.
 Não perdoa o vulgo tacha de ninguém.
 Tudo o que o vulgo cuida , he váo ; o que
 louva , falso ; o que condemna , boar ;
 o que approva , máo ; o que engrande-
 ce , indigno ; e o que faz , he tudo lou-
 cura.
Zelo.
 A conversação escandalosa , argue zelo
 dançado.
 O máo zelo empeçonhenta o entendimen-
 to.
 O errar he toleravel , mas o máo zelo he
 cutello da República.
 Para mandar convem zelo , e rigor.
Zombaria.
 A zombaria deixa-la , quando mais agrada.
 Zombaria de siso mette os homens em pe-
 rigo.
 Não ha peor zombaria , que a verdade.
Zombar.
 Zombai com o doudo em casa , zombaré
 com qõso na praça.
 Tambem quem zomba , morre.
 Com o olho , e com a Fé , não zombarei.
 Nem com homem zombador brigues , nem
 com teu maior.
 Com a mulher , e dinheiro não zombes ,
 companheiros.

F I M.



